



Relatório de Execução do PPA Participativo 2016-2019 • ANO IV - 2019

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016-2019

ANO IV - 2019

Salvador, 2020

Relatório de Execução do PPA Participativo 2016-2019 ANO IV - 2019
Copyright Secretaria do Planejamento - SEPLAN
Superintendência de Monitoramento e Avaliação - SMA

RUI COSTA DOS SANTOS
Governador

JOÃO FELIPE DE SOUZA LEÃO
Vice-Governador

CÍCERO DE CARVALHO MONTEIRO
Chefe de Gabinete do Governador

BRUNO DAUSTER MAGALHÃES E SILVA
Casa Civil

CEL. PM ANAILTON MAURÍCIO COSTA
CEL. PM CARLOS AUGUSTO GOMES SOUZA E SILVA
(até 29/11/2019)
Casa Militar do Governador

PAULO MORENO CARVALHO
Procurador Geral do Estado - PGE

EDELVINO DA SILVA GÓES FILHO
Secretaria da Administração - SAEB

NESTOR DUARTE GUIMARÃES NETO
Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização - SEAP

LUCAS TEIXEIRA COSTA
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura - SEAGRI

ANDRÉ NASCIMENTO CURVELLO
Secretaria de Comunicação Social - SECOM

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO
RODRIGO MOUSINHO HITA (até 01/05/2019)
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI

ARANY SANTANA NEVES SANTOS
Secretaria de Cultura - SECULT

JOÃO FELIPE DE SOUZA LEÃO
LUIZA COSTA MAIA (até 07/02/2019)
Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE

JOSIAS GOMES DA SILVA
JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA (até 31/01/2019)
Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR

NELSON PELEGRINO
SÉRGIO LUIZ DE LACERDA BRITO (até 29/11/2019)
Secretaria de Desenvolvimento Urbano - SEDUR

JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA
ISABELLA PAIM ANDRADE (até 12/03/2019)
Secretaria da Educação - SEC

MANOEL VITÓRIO DA SILVA FILHO
Secretaria da Fazenda - SEFAZ

MARCUS BENÍCIO FOLTZ CAVALCANTI
Secretaria de Infraestrutura - SEINFRA

LEONARDO GÓES DA SILVA
CÁSSIO RAMOS PEIXOTO (até 07/02/2019)
Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento - SIHS

CARLOS MARTINS MARQUES DE SANTANA
PAULO CÉZAR LISBOA (até 12/03/2019)
**Secretaria de Justiça, Direitos Humanos
e Desenvolvimento Social - SJDHDS**

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA DA SILVA
Secretaria do Meio Ambiente - SEMA

WALTER PINHEIRO
ANTONIO HENRIQUE DE SOUZA MOREIRA (até 07/02/2019)
Secretaria do Planejamento - SEPLAN

JULIETA MARIA CARDOSO PALMEIRA
Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM

FABYA DOS REIS SANTOS
Secretaria de Promoção da Igualdade Racial - SEPROMI

CIBELE CARVALHO DE OLIVEIRA
Secretaria de Relações Institucionais - SERIN

FÁBIO VILAS-BOAS PINTO
Secretaria da Saúde - SESAB

MAURÍCIO TELES BARBOSA
Secretaria da Segurança Pública - SSP

DAVIDSON DE MAGALHÃES SANTOS
VICENTE JOSÉ DE LIMA NETO (até 07/02/2019)
Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE

FAUSTO ABREU FRANCO
JOSÉ ALVES PEIXOTO JUNIOR (até 07/02/2019)
Secretaria do Turismo - SETUR

RUI COSTA
Governador do Estado da Bahia

WALTER PINHEIRO
ANTÔNIO HENRIQUE DE SOUZA MOREIRA (até 07/02/2019)
Secretário do Planejamento – SEPLAN

ISABELLA PAIM ANDRADE
CLÁUDIO RAMOS PEIXOTO (até 12/03/2019)
Chefe de Gabinete – SEPLAN

MARIA LÚCIA CUNHA DE CARVALHO
Superintendência de Monitoramento e Avaliação – SMA

VERENA DE CARVALHO RAMOS
Coordenação do Relatório

Equipe Técnica

LEANDRO DE TEIVE E
ARGOLO DOS SANTOS
Diretoria Geral – DG

GABRIEL ALVES DE CARVALHO
Assessoria de Comunicação – ASCOM

DILMA SANTANA DE JESUS
Assessoria de Planejamento e Gestão – APG

**SUPERINTENDÊNCIA DE MONITORAMENTO
E AVALIAÇÃO – SMA**

MARIA APARECIDA FORTES
DE ALMEIDA PRESÍDIO
**Diretoria de Acompanhamento e
Monitoramento – DAM**

JAMILLE SANTOS DOS SANTOS LIMA
Coord. de Monitoramento – COM

ALACIR DANTAS
ANA CRISTINA DE OLIVEIRA SANTOS
ANA SUELY QUEIROZ FERREIRA
MATEUS SANTOS SILVA (até 28/04/2019)
NADYA MARIA SANTANA FIGUEIREDO
NATACHA DALTRO BASTOS
ROBERLINDA RIBEIRO SANTOS
VERALÍCIA DE FÁTIMA M. MENDONÇA DE BRITO
Técnicos

ALEXANDRE VASCONCELOS JUNQUEIRA
**Coordenação de Sistematização
da Informação – CSI**

LORENA SANTOS DA SILVA
MATHEUS SENA
PATRÍCIA OLIVEIRA BORGES
DA SILVA ALMEIDA
SHEILY MARIA BASTOS DE MACÊDO
Técnicos

MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA FERREIRA
Diretoria de Avaliação – DAV

LENALDO AZEVEDO DOS SANTOS
Coordenação de Estatística e Análise – CEA

FÁBIA SANTOS ALVES
Técnica

GEIDSON UILSON SEIXAS SANTANA
Coordenação de Pesquisa

MARCELO MENEZES CORDEIRO
SUZANA SODRÉ DE ARAGÃO VASCONCELLOS
Técnicos

**SUPERINTENDÊNCIA DE ORÇAMENTO
PÚBLICO – SPO**

CLÁUDIO RAMOS PEIXOTO
Superintendência de Orçamento Público – SPO

MARA TEREZA BACELAR DE SOUZA
**Diretoria de Programação Orçamentária das
Áreas Econômica e de Infraestrutura - DEI**

LUIZ CARLOS GUIMARÃES C. LIMA JÚNIOR
**Diretoria de Programação Orçamentária da Área
Social - DAS**

CÍNTIA MARIA LIMA DEIRÓ
**Diretoria de Programação Orçamentária da Área
Institucional - DIN**

CÉSAR BARBOSA
**Diretoria de Informações e Sistematização da
Informação - DSO**

MÁGILA SOUZA SANTOS
Técnica

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E
ECONÔMICOS DA BAHIA - SEI**

JORGETE OLIVEIRA GOMES DA COSTA
Diretoria Geral

GUSTAVO CASSEB PESSOTI
Diretoria de Indicadores e Estatística - DISTAT

ARTHUR SOUZA CRUZ
CARLA JANIRA SOUZA DO NASCIMENTO
ELISSANDRA ALVES BRITTO
LUIZ MÁRIO RIBEIRO VIANA
PEDRO MARQUES DE SANTANA
**Coordenação de Acompanhamento
Conjuntural - CAC**

ARMANDO AFFONSO DE CASTRO NETO
Diretoria de Pesquisas - DIPEQ

ANTÔNIO MARCOS BARRETO SILVA
GUILLERMO JAVIER PEDREIRA ETKIN
LUCIGLEIDE NERY NASCIMENTO
LUIZ FERNANDO ARAÚJO LOBO
SILVÂNIA FERREIRA CONCEIÇÃO
Coordenação de Pesquisas Sociais

SECRETARIA DA FAZENDA - SEFAZ

MANOEL VITÓRIO DA SILVA FILHO
Secretário

ANDRÉ LUIS SANTOS CORDEIRO DE ALMEIDA
Assessoria de Planejamento e Gestão - APG

SIZENANDO GONZAGA DA CUNHA
**Coordenação de Planejamento e
Orçamento - COORC**

LUIZA AMÉLIA GUEDES MACHADO MELLO
**Superintendência de Coordenação Técnica e
Financeira para o Desenvolvimento - SPF**

LEONARDO ANDRADE RIBEIRO
**Diretoria de Captação de Recursos
Federais - DCF**

RITA ELIZABETH FERNANDES CARDOSO
**Coordenação de Captação de
Recursos Federais - COCAP**

BIANCA BONIFÁCIO DE CARVALHO
**Coordenação de Acompanhamento e Gestão de
Recursos Federais - COGEF**

ANTÔNIO HUMBERTO NOVAIS DE PAULA
**Superintendência de Administração
Financeira - SAF**

ROBERVAL LOPES LIMA
**Coordenação Geral de Planejamento,
Acompanhamento e Controle
Financeiro - COPAF**

**ASSESSORES DE PLANEJAMENTO
E GESTÃO - APG**

LITZA GUIMARÃES LOPES
ANA LUIZA VASCONCELLOS (até 14/03/2019)
CASA CIVIL

WILSON MOREIRA CARDOSO
SAEB

LÊDA OLIVEIRA DE SOUZA
JULIANA CAVALCANTI (até 12/03/2019)
SDE

ÂNGELA AUGUSTA SANTOS RIBEIRO
SJDHDS

FLÁVIO DE OLIVEIRA CAMPOS
MATTEUS GUIMARÃES MARTINS
(até 02/03/2019)
SDR

JORGE OTÁVIO BEZERRA ALONSO
SEAGRI

JACKSON CERQUEIRA
SEAP

MATTEUS GUIMARÃES MARTINS
Luiz Henrique Silva Pereira (até 12/03/2019)
SEC

MARCELA BRITTO DE SOUZA FREITAS
SECOM

EDSON VALADARES
SECTI

DANIEL UCHOA PEIXOTO
SECULT

FLÁVIA MARIA TENÓRIO BARBOSA
DE DEUS BARROS
RODRIGO CATALINO DOS SANTOS
(Até 05/12/2019)
TATIANA MARIA SANTOS CHAVES
(até 26/02/2019)
SEDUR

ANDRÉ LUIS S. CORDEIRO DE ALMEIDA
SEFAZ

ADRIANO SOUZA DE OLIVEIRA
SEINFRA

EVA CRISTINA DE CASTRO BORGES
SEMA

DILMA SANTANA DE JESUS
SEPLAN

JOSÉ VIEIRA LEAL NETO
LUCY GÓES DA PURIFICAÇÃO (até 01/02/2019)
SEPROMI

LUIZ LAVIGNE VASCONCELLOS FILHO
OSIAS ERNESTO LOPES (até 04/04/2019)
SERIN

EMANUELE FIGUERÊDO BARBOSA
RICARDO JOSÉ MENEZES
BARBERINO MENDES
(até 23/03/2019)
SESAB

TÂNIA PORTUGAL
SETRE

MARCOS DINIZ GONÇALVES LEAL
RITA ESCOLÁSTICA CARNEIRO
(até 06/06/2019)
SETUR

NINON F. FERNANDES DA SILVA
SIHS
YOLANDA DE SOUZA CHECCUCCI
SPM

SILVANA SALOMÃO GÓES FONTES
SSP

HILDA CUNHA KAHN
PGE

FOTOGRAFIAS

ALBERTO COUTINHO • CAMILA SOUZA • CAROL GARCIA • ELÓI CORRÊA • FERNANDO VIVAS • JOSÉ NAZA • KLEIDIR COSTA
MANU DIAS • MATEUS PEREIRA • PAULA FRÓES • TATIANA AZEVICHE • HECKEL JUNIOR • ANDRÉ FRUTUÔSO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 • ECONOMIA BAIANA NOS CENÁRIOS DAS ECONOMIAS BRASILEIRA E INTERNACIONAL	19
CAPÍTULO 2 • GESTÃO FINANCEIRA – RECEITAS E DESPESAS PÚBLICAS	55
CAPÍTULO 3 • ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA E OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS E EXTERNAS	65
CAPÍTULO 4 • AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROGRAMAS DO PPA-P 2016-2019	85
PROGRAMA 200 – SAÚDE MAIS PERTO DE VOCÊ	95
PROGRAMA 201 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	115
PROGRAMA 202 – CULTURA E IDENTIDADE	129
PROGRAMA 203 – DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO	143
PROGRAMA 204 – INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO	159
PROGRAMA 205 – PACTO PELA VIDA	175
PROGRAMA 206 – DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	193
PROGRAMA 207 – MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	207



PROGRAMA 208 – BAHIA TRABALHO DECENTE	227
PROGRAMA 209 – DESENVOLVIMENTO URBANO.....	241
PROGRAMA 210 – TURISMO.....	257
PROGRAMA 211 – MULHER CIDADÃ.....	271
PROGRAMA 212 – EDUCAR PARA TRANSFORMAR.....	287
PROGRAMA 213 – ÁGUA PARA TODOS	307
PROGRAMA 214 – IGUALDADE RACIAL, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	325
PROGRAMA 215 – CIDADANIA E DIREITOS.....	339
PROGRAMA 216 – VIDA MELHOR.....	353
PROGRAMA 217 – ESPORTE E LAZER	369
PROGRAMA 218 – GESTÃO PARTICIPATIVA.....	385
PROGRAMA 219 – PRIMEIRO EMPREGO.....	407
ANEXO I – DESEMPENHO DOS PROGRAMAS DO PPA-P POR COMPONENTES	(MÍDIA DIGITAL)
ANEXO II – EXECUÇÃO FÍSICA DOS PROGRAMAS DO PPA-P POR TERRITÓRIO DE IDENTIDADE.....	(MÍDIA DIGITAL)
ANEXO III – METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PPA 2016-2019	(MÍDIA DIGITAL)
ANEXO IV – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PPA-P 2016-2019.....	(MÍDIA DIGITAL)



APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Execução do Plano Plurianual Participativo - PPA-P 2016-2019, Ano IV - 2019, ora apresentado, é o instrumento por meio do qual o Governo do Estado torna público suas realizações no ano de 2019 atendendo aos princípios da transparência e ao compromisso de executar o planejado no referido PPA-P, que foi instituído por meio da Lei nº 13.468, de 29 de dezembro de 2015.

O ano de 2019 transcorreu acumulando inúmeras conquistas demonstradas neste Relatório, tendo como foco a transformação de vida das pessoas. As políticas públicas contidas no Plano Plurianual Participativo - PPA-P vigente têm a sua execução revelada nas páginas do presente Relatório e em seus quatro anexos (mídia digital).

No que tange às receitas estaduais, realizadas em 2019, nelas compreendidas as Receitas Correntes e de Capital, totalizaram R\$ 48,90 bilhões, alcançando 96,59% da previsão anual. Merecem destaque

as Receitas Tributárias e as Transferências Correntes, com participações de 54,64% e 28,25%, respectivamente, do total arrecadado no período.

O Governo da Bahia mantém as contas públicas, gerando recursos para fazer face às despesas de custeio e aos investimentos, visando à melhoria na qualidade do gasto público do Estado e, dentro deste contexto, o resultado apresentado referente ao exercício de 2019, demonstra que o Estado vem mantendo o equilíbrio fiscal, cumprindo os limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF e atendendo às metas estabelecidas no Programa de Ajuste Fiscal.

O ritmo acelerado na continuidade de obras estruturantes, ao longo dos últimos anos, foi mantido pelo Governo em 2019, com investimentos na capital e no interior, especialmente relacionadas à construção de hospitais, policlínicas, escolas, sistemas de abastecimento

de água e esgotamento sanitário, habitações populares e rodovias, aeroportos, tendo como destaque a diversificação e integração da matriz de transportes.

Avançou-se na mobilidade urbana na Região Metropolitana de Salvador com foco no Sistema Metroviário Salvador-Lauro de Freitas, que se encontra em operação plena das Linhas 1 - Lapa/Pirajá e Linha 2 - Acesso Norte/Aeroporto, perfazendo um total de 33 km de extensão.

Já em andamento, a implantação do Veículo Leve de Transporte - VLT fará a ligação entre o bairro do Comércio, em Salvador, e a Ilha de São João, em Simões Filho, com um total de investimento de R\$ 8,3 milhões.

No âmbito da infraestrutura aeroportuária, o Governo do Estado investiu na recuperação e na manutenção dos aeroportos de Guanambi, Porto Seguro, Lençóis, Barreiras e Jacobina, bem como na construção do Aeroporto Glauber Rocha, em Vitória da Conquista, projetado para atender a grandes demandas e receber aeronaves de grande porte, oportunizando maior dinamicidade à economia local e impulsionando o turismo na região.

A próxima entrega, programada para o primeiro trimestre de 2020, é mais uma etapa da Linha Azul. O novo trecho vai ligar a avenida Suburbana, na altura do bairro do Lobato, até a BR-324, próximo

à estação do metrô de Pirajá, com investimento total previsto de R\$ 647 milhões.

Segundo grande corredor transversal, a Linha Vermelha, que faz a ligação entre Piatã e Paripe, teve seu primeiro trecho concluído com a duplicação da Av. Orlando Gomes até a Paralela. Três meses depois foi inaugurado o sistema viário BR-324/Águas Claras. Em abril de 2019, foi a vez de entregarmos o trecho da Paralela até a Estrada Velha do Aeroporto. As três etapas foram resultado de um investimento de cerca de R\$ 550 milhões.

Em 2019 mais de 500 quilômetros de rodovias foram recuperados, com investimento de R\$ 230 milhões. As obras proporcionaram melhorias na logística e deslocamento de 5,3 milhões de habitantes de 150 cidades baianas.

Estão em andamento serviços de restauração, de recuperação e de pavimentação em mais de 473 quilômetros de rodovias, com investimento de R\$ 315 milhões. Além disso, através do Programa de Recuperação e Manutenção das Rodovias Baianas - Premar II, outros 745 km de estradas receberão melhorias, como a BA-160, entre Ibotirama e Bom Jesus da Lapa e a BA-148, entre Abaíra-Piatã-Boninal até a BR-242.

A implantação da Ponte Salvador-Itaparica teve um importante avanço em 2019, com a realização do leilão na Bolsa de Valores (B3),

em São Paulo. Com 12,3 quilômetros de extensão e inclusa no Sistema Viário Oeste, criará um novo vetor de desenvolvimento para a Bahia, reduzindo o tempo de deslocamento em cerca de 100 quilômetros e beneficiando, de imediato, 250 municípios e 10 milhões de pessoas das regiões Oeste, Sudoeste, Sul e Extremo Sul.

A regionalização da Saúde, estratégia exitosa empreendida pelo Governo da Bahia, registrou em 2019, a aplicação de recursos da ordem de R\$ 4,01 bilhões. Somente em investimentos, o Governo da Bahia injetou 13,38% para a Saúde, percentual acima dos 12% obrigatórios para o setor. Destaque para as Policlínicas Regionais de Saúde, que já atingiram a marca de um milhão de atendimentos, com 15 unidades em funcionamento. Somente em 2019, foram implantadas quatro policlínicas construídas nas cidades de Itabuna, Simões Filho e Senhor do Bonfim. As unidades estão disponíveis para os 7,8 milhões de cidadãos.

Desde 2015, o Governo do Estado já inaugurou sete novos hospitais, ampliando as vagas de atendimento de alta complexidade em todas as regiões da Bahia. Ainda estão em andamento as obras do Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas, do novo Hospital Geral Clériston Andrade, em Feira de Santana, e a ampliação do Hospital de Barreiras. Em Salvador, foram inaugurados o Hospital da Mulher e os novos Hospital Geral do Estado - HGE 2 e o Hospital Couto Maia, que atendem aos moradores da capital, mas recebem pacientes de todas as regiões.

O Hospital Metropolitano (265 leitos), em Lauro de Freitas, será inaugurado no primeiro trimestre de 2020. Entre obras e equipamentos, a unidade recebe investimentos da ordem de R\$ 180 milhões. Além de Salvador, o Hospital beneficiará moradores de mais 12 municípios vizinhos.

A agricultura familiar, responsável por 77% dos alimentos consumidos pela população baiana, continua sendo prioridade para o governo, que aplicou nos últimos quatro anos R\$1,5 bilhão em investimento e custeio, apoiando programas e projetos de fomento à agricultura familiar.

A par disso, a Agricultura Familiar, por meio do projeto Bahia Produtiva, tem se apresentado como área estratégica, reconfigurando o meio rural baiano e dando visibilidade a produtos oriundos da economia colaborativa e solidária, originada na agricultura baiana, ao tempo em que vem incentivado a transformação do semiárido da Bahia.

Como promotor do acesso à água em territórios rurais, o Programa Água para Todos - PAT, em execução há doze anos, realizou, em 2019, 70,7 mil novas ligações domiciliares de água, beneficiando 241,3 mil pessoas. Já em relação a esgotamento sanitário, foram efetivadas 35,5 mil novas ligações de esgoto, alcançando uma população de 121,2 mil pessoas, resultando na ampliação do indicador de cobertura do atendimento na Bahia.

Ainda em relação à segurança hídrica, cabe destacar a construção da Barragem de Baraúnas, na Chapada Diamantina, com previsão de entrega em 2020 e investimento de R\$ 92,6 milhões, que beneficiará mais de 65 mil habitantes dos municípios de Seabra e Boninal, além de comunidades rurais nos municípios de Piatã e Mucugê.

No campo de energias renováveis, a Bahia conta com 160 empreendimentos eólicos em operação que já investiram R\$ 16 bilhões, beneficiando 20 municípios baianos com destaque para Sento Sé, Caetité e Morro do Chapéu que possuem juntos 50% das usinas em funcionamento no estado. No que tange à energia solar, a Bahia possui duas cidades, Tabocas do Brejo Velho e Bom Jesus da Lapa, concentrando 75% das usinas em operação no estado. O impacto dos investimentos na economia é de grande expressão, com geração de emprego e renda, oferta de serviços, entre outros efeitos.

Para atrair mais investimentos para a Bahia o Governo do Estado tem realizado missões internacionais a diversos países, inclusive com a participação direta do governador Rui Costa. Países como Alemanha, Espanha, França, China, Portugal, Catar, dentre outros, receberam, em 2019, representantes do Governo do Estado, ampliando assim o relacionamento comercial e institucional da Bahia, inclusive com a construção de parcerias para a realização de projetos conjuntos em várias áreas.

Ressalte-se o papel do Sistema Estadual de Gestão e Planejamento Estratégico (Sepege) fortalecido em 2019 pela construção coletiva do PPA Participativo 2020-2023, envolvendo o total de 1.800 servidores atuantes no planejamento e gestão estratégica. Essa formulação, assim construída, representou a ampliação do conhecimento sobre a política pública governamental e a importância da função planejamento para a sua consecução.

A prática da integração e institucionalização das informações, ensejadas pela elaboração do PPA 2020-2023, à luz do enunciado no Plano de Governo Participativo - PGP, incentiva o alinhamento estratégico com as prioridades governamentais, fator fundamental para a busca de uma interlocução e articulação de excelência com as secretarias executoras dos programas do PPA.

O presente Relatório é publicizado através do site da Secretaria do Planejamento - SEPLAN. Ao disponibilizar à sociedade as informações sobre o desempenho dos programas, o Poder Executivo contribui para a melhoria da gestão governamental e assegura a transparência da gestão pública, fortalecendo a democracia representativa na Bahia.

Walter Pinheiro
Secretário do Planejamento



INTRODUÇÃO

O Relatório de Execução do PPA Participativo 2016-2019, Ano IV 2019, além de cumprir a determinação legal, tem como objetivo apresentar a execução das ações governamentais referenciadas no Plano Plurianual – PPA 2016-2019, considerando as informações registradas no Fiplan por meio dos processos de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação – M&A, coordenados pela Secretaria do Planejamento – SEPLAN, que constituem etapas do ciclo de planejamento consubstanciado no Sistema Estadual de Planejamento e Gestão – SEPEGE.

Cumprir enfatizar que os processos de M&A estão ancorados na perspectiva de elaboração do PPA-P, que está estruturado em diretrizes, programas, indicadores, compromissos, metas e iniciativas, fruto da participação social e do trabalho de gestores e técnicos governamentais de todas as Secretarias e demais órgãos da Administração Estadual, coordenados pelas Assessorias de Planejamento e Gestão (APG).

A elaboração deste Relatório, sob a coordenação da Secretaria do Planejamento – SEPLAN, contou, em 2019, com a participação da Secretaria da Fazenda – SEFAZ, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, Superintendência de Orçamento Público – SPO e das Assessorias de Planejamento e Gestão – APG das 24 secretarias/órgãos, em um trabalho interinstitucional, pautado pela cooperação de todos os envolvidos.

Por ser, 2019, o último ano de execução do PPA-P o Relatório aborda a execução dos últimos quatro anos e é apresentado em um volume impresso com quatro anexos em mídia digital organizando-se da seguinte forma: esta Introdução, o Contexto Socioeconômico e Financeiro, uma análise da Execução Orçamentário-Financeira e Operações de Crédito Internas e Externas seguido pela Avaliação de Desempenho dos Programas do PPA-P 2016-2019¹. Em mídia digital, apresenta-se no

¹ A Avaliação de Desempenho do PPA-P é um processo realizado anualmente, considerando o executado em cada programa, desde o início da vigência do PPA-P.

Anexo I², a evolução dos indicadores, a execução de metas e a execução orçamentário-financeira por programa em 2019. Já o Anexo II³ demonstra a execução física da entrega de bens e serviços, por Programa, de forma territorializada. O Anexo III aborda a metodologia utilizada pela Avaliação de Desempenho do PPA, tratada no Capítulo 4. Por fim, o Anexo IV⁴ aborda, detalhadamente, os aspectos avaliativos utilizados na execução dos Programas, configurando-se como uma avaliação parcial⁵ de desempenho do PPA-P. Em maio de 2020 será publicada a versão final⁶ da Avaliação de Desempenho do PPA-P 2016-2019.

É importante destacar que o propósito da avaliação dos programas do PPA-P é apresentar o desempenho dos Programas de Governo sob duas dimensões, a saber: resultado (considerando indicadores e metas) e esforço (considerando a execução orçamentário-financeira). De acordo com a metodologia adotada (vide Anexo III),

foram avaliados 20 Programas de Governo, 125 indicadores e 988 metas que compõem o PPA-P.

No que tange ao conteúdo deste relatório (Capítulos e Anexos) é oportuno frisar que, as informações resultantes dos Processos de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação, são registradas ao longo da execução do PPA-P no Sistema Integrado de Planejamento, Contabilidade e Finanças – Fiplan, pelas secretarias executoras.

Desde 2015 a elaboração do Relatório vem sendo parcialmente informatizada, e alcançamos neste ano, o nível pleno de informatização, possibilitando um maior grau de transparência na execução do PPA-P.

A seguir, o calendário das atividades de M&A que contribuíram para a elaboração deste relatório.

² As metas apuradas e a execução orçamentário-financeira possuem data de corte de 31/12/2019. Já os indicadores têm data de corte de 31/10/2019.

³ Apresenta data de corte de 31/12/2019.

⁴ Apresenta data de corte de 31/12/2019.

⁵ Apresenta data de corte de 31/12/2019.

⁶ Apresenta data de corte de 31/12/2019.

CRONOGRAMA CONSOLIDADO DOS PROCESSOS DE M&A PARA EFEITO DE RELATÓRIO DE GOVERNO PPA 2016-2019 | Ano IV - 2019

Atividade	Prazo/Período	Responsáveis
OUTUBRO/2019		
Reunião de Alinhamento Conceitual e Processual da Avaliação de Desempenho com as APG	14/10	DAV ⁷
Atendimento às setoriais para orientação quanto à Apuração dos Indicadores de Programa e Avaliação das Metas.	a partir de 9/10	DAV e Órgãos responsáveis
NOVEMBRO/2019		
2ª Apuração parcial das Metas do PPA no Fiplan (data de corte 31/10).	Registro e aprovação pela APG até 19/11	Órgãos responsáveis
Apuração dos Indicadores de Programas do PPA (data de corte 31/10) e atualização dos valores correspondentes a 2019 no Submódulo de Avaliação, no Fiplan ⁸ .	1 a 14/11	Órgãos responsáveis
Avaliação da Eficácia das Metas no Submódulo de Avaliação, no Fiplan (data de corte 31/10) ⁹ .	4 a 22/11	Órgãos responsáveis
Ajuste na apuração de Indicadores de Programa, se necessário.	até 25/11	DAV e Órgãos responsáveis
JANEIRO/2020		
Atualização da apuração da execução física da ação orçamentária no Submódulo de Acompanhamento.	até 13/01	Órgãos responsáveis
Apuração final das Metas do PPA no Submódulo de Monitoramento (data de corte 31/12).	Registro e aprovação pela APG até 13/01	Órgãos responsáveis

⁷ Diretoria de Avaliação.

⁸ O registro será feito na funcionalidade de Apuração de Indicador de Programa no Submódulo de Avaliação Anual.

⁹ O registro será feito na funcionalidade de Avaliação da Meta no Submódulo de Avaliação Anual

Obs.: Laranja - Dados relacionados ao Relatório de Execução do PPA Participativo 2016-2019 - Ano 2019

CRONOGRAMA CONSOLIDADO DOS PROCESSOS DE M&A PARA EFEITO DE RELATÓRIO DE GOVERNO PPA 2016-2019 | Ano IV - 2019

Atividade	Prazo/Período	Responsáveis
Bloqueio de sistema para inserção de registros de M&A.	13/01	Assessoria da SMA
Extração dos registros dos Submódulos de Acompanhamento e Monitoramento no Fiplan, bem como os resultados da Avaliação de Desempenho dos Programas para elaboração do Relatório de Execução do PPA Participativo 2016-2019 - Ano 2019.	14/01	Assessoria da SMA
Período de Editoração do Relatório.	14 a 27/01	Agência de Comunicação responsável e Assessoria SMA
Encaminha o Relatório para impressão.	27/01	Agência de Comunicação responsável
Entrega do Relatório impresso à Casa Civil.	30/01	Gasec Seplan
FEVEREIRO/2020		
Entrega do Relatório impresso à Assembleia Legislativa.	03/02	Casa Civil



Capítulo 1

ECONOMIA BAIANA NOS CENÁRIOS DAS ECONOMIAS BRASILEIRA E INTERNACIONAL

O Governo da Bahia encerra o ano de 2019 com um balanço positivo, apesar dos efeitos duradouros da crise econômica, principalmente para os estados do Nordeste, e da redução proporcional nas transferências da União, decorrente da queda na arrecadação dos impostos federais. Graças ao equilíbrio fiscal que vem sendo preservado com muito esforço, manteve-se volume expressivo de investimentos, com recursos majoritariamente próprios. O equilíbrio é resultado de dois fatores principais: a melhoria contínua da arrecadação de impostos estaduais e o controle dos gastos públicos.

Pautado em estratégias para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, o orçamento para investimentos públicos da Bahia somou R\$ 1,51 bilhão realizado até outubro de 2019, com base nos dados da Secretaria da Fazenda. Do total aplicado no ano, R\$ 1,38 bilhão provém de recursos do Tesouro estadual.

O equilíbrio é resultado de dois fatores principais: a **melhoria contínua da arrecadação de impostos estaduais e o controle dos gastos públicos**

O governo assegurou a continuidade de obras estruturantes, com investimentos na capital e no interior, destacando-se a diversificação e integração da matriz de transportes, com ênfase no modal rodoviário da mobilidade na Região Metropolitana de Salvador focada na implantação de corredores estruturantes; na ampliação da cobertura dos serviços integrados de esgotamento sanitário;

na implantação de obras de segurança hídrica que minimizam os efeitos da seca, além do fortalecimento e da descentralização do sistema de saúde e da ampliação da infraestrutura hospitalar, em especial, as Policlínicas, entre outras ações.

1 CENÁRIO MACROECONÔMICO INTERNACIONAL

Em 2019, os indicadores de atividade da economia mundial apresentaram sinais de desaceleração. O Fundo Monetário Internacional - FMI, em seu relatório econômico mais recente¹, prevê um crescimento de 3,0% da economia global em 2019, taxa inferior à observada em 2018 (3,6%). Para 2020, o FMI indica que a aceleração do crescimento mundial, com taxa de 3,4%, resultará de um maior crescimento nos países emergentes, cuja taxa de expansão passaria de 3,9% em 2019 para 4,6% em 2020. A expansão média das economias desenvolvidas está projetada, pelo FMI, em 1,7% em 2019, contra a alta de 2,3% em 2018, e de 1,7% para 2020.

A retração da atividade econômica, em 2019, reflete em parte a guerra comercial entre Estados Unidos e China, especialmente, a postura negativa dos Estados Unidos em relação às negociações multilaterais, o que enfraquece as instituições que regulam

o comércio internacional e aumenta a incerteza nas relações internacionais. Outros riscos para o crescimento global referem-se à indefinição da saída do Reino Unido da União Europeia bem como a questões associadas a conflitos geopolíticos. Todos esses fatores afetam o investimento em escala global², pois as tensões comerciais dos EUA com a China e com outros países abalam a confiança sobre o nível de tarifas de importação e o processo decisório dos agentes econômicos. As consequências econômicas são a queda nas exportações globais e a redução no ritmo de expansão da indústria.

O PIB americano do terceiro trimestre aumentou 2,1% em termos de variações trimestrais dessazonalizadas e anualizadas, após crescer 3,1% e 2,0%, respectivamente, no primeiro e no segundo trimestres. O aumento do PIB real refletiu o crescimento no consumo das famílias (2,9%) e no investimento residencial (5,1%). Em relação ao terceiro trimestre de 2018, o crescimento foi de 2,1%, e no acumulado no ano, de 2,4%. O crescimento projetado pelo FMI para a economia norte-americana é de 2,4% em 2019 e de 2,1% em 2020.

A taxa de crescimento esperada para a Área do Euro é de 1,2% em 2019 e, de 1,4%, em 2020. Esse desempenho contrasta com o ritmo de 2018, quando o crescimento foi de 1,9%. O crescimen-

¹ WORLD ECONOMIC OUTLOOK: **Global Manufacturing Downturn, Rising Trade Barriers**: IMF, out. 2019. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/10/01/world-economic-outlook-october-2019>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

² IPEA. **Carta de conjuntura**, n. 45, 4º trimestre de 2019. Economia mundial. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/191114_cc_45_secao_economia_mundial.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

O crescimento projetado pelo FMI para a economia norte-americana é de 2,4% em 2019 e de 2,1% em 2020

to do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre mostrou estabilidade em relação ao segundo, com taxa de 0,2%, ante o trimestre anterior, com ajuste sazonal, segundo dados do Banco Central Europeu.

A redução da taxa global de crescimento resulta em um quadro bastante confortável para a inflação na maioria dos países. Nos Estados Unidos, a inflação de preços ao consumidor registrou variação em doze meses de 1,7% em setembro, com forte desaceleração em relação a julho de 2018, quando crescia à taxa de 3,0% anuais. Na Área do Euro e na China, a inflação, talvez ainda mais que nos Estados Unidos, mostra-se resistente à alta. No caso da Área do Euro, o crescimento perdeu intensidade nos dois últimos trimestres, e a inflação cheia declinou de 2,3% anuais em outubro do ano passado para 0,7% em outubro deste ano. Na China, a inflação subiu acentuadamente desde o início do ano em função do problema da febre suína, o qual levou a inflação de preços ao consumidor de 1,5% anuais no início de 2019 para 3,0% em setembro³.



O mercado de trabalho americano mantém-se robusto no ano, ainda que o ritmo de contratações líquidas tenha diminuído em relação a 2018. A média mensal de contratações líquidas no ano até outubro foi de 167 mil trabalhadores, 26,0% a menos que em igual período de 2018. Entretanto, a taxa de desemprego em setembro foi 3,5% – menor valor desde dezembro de 1969 – e o salário médio por hora de trabalho cresceu 3,0% nominais em relação a outubro do ano passado, um pouco menos que a variação de 3,2% observada na média desde o início do ano. Na Área do Euro, a despeito da desaceleração da atividade econômica em 2019, a taxa de desemprego em setembro foi de 7,5%, uma queda de 0,5 p.p. em relação a setembro de 2018. No auge da crise, em 2013, essa taxa foi de 12,1%.

³ IPEA. **Carta de conjuntura**, n. 45, 4º trimestre de 2019. Economia mundial. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/191114_cc_45_secao_economia_mundial.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

A China, graças às dimensões de seu mercado e à estratégia de inserção na economia mundial, contribui com uma das maiores taxas para o crescimento mundial. A taxa de crescimento estimada para China é de 6,1% em 2019, com perspectiva de ligeira desaceleração (5,8%) em 2020. O PIB chinês subiu 6,0% no terceiro trimestre de 2019, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A perda relativa de dinamismo da economia desse país está associada ao conflito comercial com os Estados Unidos. No entanto, mesmo com o forte aumento das tarifas que boa parte das exportações chinesas passou a pagar para entrar nos Estados Unidos, pode-se considerar que a desaceleração ainda é relativamente modesta.

Por sua vez, para a região da América Latina e Caribe, que cresceu 1,0% em 2018, o FMI aponta acréscimo de apenas 0,2% em 2019 e de 1,8% em 2020. A atividade desacelerou fortemente no início do ano, principalmente nas economias mais importantes: no Brasil, onde ocorreu queda no setor de extração mineral, por conta do acidente em Brumadinho, e no México, o investimento permanece fraco e o consumo privado arrefeceu, refletindo a incerteza política, o que abala a confiança dos atores econômicos.

Na Argentina, em razão da ausência de confiança e das restrições de financiamento externo, a economia deverá apresentar forte contração em 2019. As expectativas de crescimento do Chile foram revisadas após o fraco desempenho no começo do ano. E a profunda crise humanitária e a implosão econômica na Venezuela continuam

a apresentar um impacto devastador, devendo a economia local cair significativamente em 2019.

Por sua vez, para a região da América Latina e Caribe, que cresceu 1,0% em 2018, o FMI aponta acréscimo de apenas 0,2% em 2019 e de 1,8% em 2020



2 CONTEXTO NACIONAL

A economia brasileira permanece em seu lento e gradual processo de recuperação da atividade econômica após atravessar um dos ciclos recessivos mais acentuados da sua história recente. Em 2018, a atividade econômica brasileira havia registrado crescimento de 1,3%, frustrando as expectativas iniciais de alta acima dos 2,0%. Em 2019, novamente, a economia brasileira não alcançou uma taxa de expansão mais robusta mantendo seu ritmo de crescimento anualizado em torno de 1,0% ao ano. O resultado positivo decorre principalmente dos efeitos da queda da taxa básica de juros e da retomada do crédito privado. No entanto, os analistas econômicos mantêm cautela no que tange a uma possível retomada mais forte para 2020. Atribui-se a isso um cenário externo ainda desafiador, com a Argentina em recessão, o que vem dificultando uma recuperação mais expressiva da indústria de transformação, ainda que o câmbio esteja mais competitivo. Ademais, o crescimento mais forte do consumo das famílias encontra-se limitado pelos níveis ainda elevados de desemprego e informalidade no mercado de trabalho, que contribuem para o baixo aumento da renda⁴.

Com base nos dados trimestrais do IBGE, o PIB nacional atingiu a cifra de R\$ 1,842 trilhão em valores correntes no terceiro trimestre do ano, correspondente a um crescimento real de 1,2% em relação ao mesmo trimestre de 2018. No acumulado do ano até o mês de

setembro, a variação foi positiva em 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. No ano passado, esse indicador havia registrado aumento de 1,3% nessa mesma base de comparação. No acumulado dos últimos quatro trimestres, a atividade econômica cresceu 1,0% contra o resultado de 1,6% no mesmo período relativo a 2018.

Na decomposição dos resultados, sob a ótica da demanda interna, verificou-se que a despesa de consumo das famílias obteve o décimo resultado trimestral positivo (1,9%), que pode ser explicado pelo comportamento dos indicadores de crédito para pessoa física bem como pelo aumento da massa salarial real no período. No acumulado do ano, esse indicador aumentou 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já a formação bruta de capital fixo expandiu 2,9% no terceiro trimestre e 3,1% no acumulado do ano. A

Em 2019, novamente, a economia brasileira não alcançou uma taxa de expansão mais robusta mantendo seu ritmo de crescimento anualizado em torno de 1,0% ao ano

⁴ BOLETIM MACRO. São Paulo: FGV, nov.2019 https://portalibre.fgv.br/data/files/58/37/B3/E5/5B7AE610B0BBB6E68904CBA8/BoletimMacrolibre_1911.pdf Acesso em: 03 dez. 2019.

magnitude deste avanço é justificada pelo crescimento registrado na construção civil e na produção de bens de capital.

A despesa de consumo do governo apresentou variação negativa de 1,4% no terceiro trimestre e de 0,7% acumulado do ano até setembro, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No setor externo, as exportações de bens e serviços caíram 5,5% no terceiro trimestre e as importações cresceram 2,2% no mesmo período. No acumulado do ano, as importações cresceram 1,6% e as exportações apresentaram queda de 2,0%. Houve recuo, no lado das exportações nacionais, das vendas de produtos da indústria automotiva, de petróleo e gás natural, de minerais metálicos e de alimentos. As importações avançaram nos segmentos de metalurgia, derivados de petróleo, bebidas, produtos químicos e produtos de borracha e plástico.

Pela análise da oferta, o setor Agropecuário apresentou variação positiva de 1,4% no acumulado do ano em relação a igual período de 2018. O resultado é influenciado pelo bom desempenho da safra de grãos, estimada em 240,7 milhões de toneladas, que corresponde a um aumento de 6,3% em relação à safra 2018. A indústria registrou variação positiva de 0,1% na mesma base de comparação. As atividades da indústria que registraram resultado positivo foram Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (2,8%) e Construção (1,7%). Os segmentos das Indústrias de transformação (-0,2%) e das Indústrias extrativas (-2,7%) tiveram varia-

Entre as grandes categorias econômicas, **o maior dinamismo foi do segmento de bens de consumo duráveis (1,6%)** seguido pelo de bens de capital (0,7%) e de bens de consumo semi e não-duráveis (0,4%)



ção negativa. O setor de Serviços apresentou taxa de crescimento de 1,1% no acumulado do ano, influenciado pelos resultados dos segmentos de Informação e comunicação (3,8%), Atividades imobiliárias (2,5%), Comércio (1,6%) e Outras atividades de serviços (1,2%). Por sua vez, os ramos do Transporte, armazenagem e correio (-0,1%) e da Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade (-0,1%) registraram o mesmo resultado negativo ao longo do ano.

Ainda de acordo com o IBGE, analisando os indicadores mensais por setores econômicos, observa-se retração da produção física da indústria a uma taxa de 1,4% no acumulado de janeiro a setembro na comparação com mesmo período do ano anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal da Indústria⁵, refletindo as perdas do setor de bens intermediários e do setor extrativo. No acumulado dos últimos doze meses, o indicador também registrou recuo a uma taxa de 1,4%, assinalando redução na intensidade de perda frente ao resultado de agosto (-1,7%) e interrompendo uma trajetória descendente iniciada em julho de 2018. Entre as grandes categorias econômicas, o maior dinamismo foi do segmento de Bens de consumo duráveis (1,6%) seguido pelo de bens de capital (0,7%) e de Bens de consumo semi e não-duráveis (0,4%), impulsionados pela ampliação nos segmentos de fabricação de Veículos automotores, reboques e carrocerias (2,7%), de Produtos de metal (5,0%) e de Bebidas (3,6%). Já o segmento de bens intermediários (-2,4%) foi puxado pelo recuo da In-

O comércio varejista **cresceu à taxa de 1,3%**, em termos de volume de vendas, no acumulado do ano até setembro

dústria extrativa (-9,8%), pressionada, sobretudo, pelos efeitos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Brumadinho (MG) ocorrido em janeiro de 2019.

O volume de vendas do comércio varejista ampliado teve expansão de 3,6% no acumulado até setembro, conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio⁶. As vendas de Veículos, motos, partes e peças acumularam variação de 10,6% no período. Quanto ao segmento de Material de construção, a variação para o volume de vendas foi de 3,9% nos nove primeiros meses.

O volume de vendas do comércio segue em expansão, sugerindo manutenção de trajetória crescente do consumo das famílias. O comércio varejista cresceu à taxa de 1,3%, em termos de volume de vendas, no acumulado do ano até setembro. O volume comercializado pelo setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou acréscimo 0,3% no

⁵ Entre os setores, os Serviços prestados às famílias (3,6%) e os de Informação e comunicação (2,9%) exerceram os principais impactos positivos.

⁶ PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, set. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2019_set.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

período. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pelo aumento da ocupação, pela deflação do preço dos alimentos em domicílio, assim como pela ampliação de pontos de venda nessa atividade.

O aumento da ocupação também contribuiu para o desempenho do setor de Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, que cresceram às taxas, respectivas, de 5,3% e 6,4% nas vendas de janeiro a setembro. Além do comportamento benigno dos preços, esses segmentos beneficiam-se da expansão do crédito ao consumidor ao longo de 2019. Por seu turno, o setor de Combustíveis e lubrificantes apresentou acréscimo de 0,5% no período. A alta dos preços de combustíveis acima da variação média de preços tem impedido um avanço do setor.

O volume de serviços não financeiros do país registrou aumento de 0,6% na taxa acumulada até setembro, conforme dados apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços⁷. Entre os setores, os Serviços prestados às famílias (3,6%) e os de Informação e comunicação (2,9%) exerceram os principais impactos positivos. O outro setor que também cresceu foi o de Outros serviços (5,3%). Já as contribuições negativas ficaram com os segmentos de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,0%) e de Serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,1%).

Entre os setores, os **Serviços prestados às famílias (3,6%)** e os de **Informação e comunicação (2,9%)** exerceram os principais impactos positivos



No mercado trabalho, a taxa de desocupação, no terceiro trimestre de 2019, foi de 11,8%, representando o estoque de 12,5 milhões de pessoas desempregadas. O resultado indica estabilidade comparativamente ao verificado para o mesmo período de 2018 e queda

⁷ PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS. Rio de Janeiro: IBGE, set. 2018. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2019_set.pdf >. Acesso em: 27 nov.

de 0,3 ponto percentual na comparação com o trimestre imediatamente anterior, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua⁸.

No mesmo período, a população ocupada ficou estimada em 93,8 milhões de pessoas, cerca de 1,5 ponto percentual (1.325 mil pessoas) acima do observado no terceiro trimestre de 2018. Dos ocupados, 67,0% são empregados (incluindo empregados domésticos); 4,7% empregadores; 26,0% trabalham por conta própria e 2,3% são trabalhadores familiares auxiliares.

O rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimado em R\$ 2.298. Este resultado apresentou estabilidade tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2.297) e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.295). A massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, foi estimada em R\$ 210,4 milhões de reais, registrando estabilidade estatística, tanto em relação ao trimestre anterior (R\$ 209,0 milhões de reais), quanto frente ao terceiro trimestre de 2018 (R\$ 206,6 milhões de reais).

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged⁹ apontaram aumento de 841.589 postos de trabalho no país de janeiro a outubro deste ano. O resultado representou uma variação positiva de 2,19% em relação ao observado no mesmo período de 2018. Em termos setoriais, todos apresentaram saldo positivo no acumulado do ano até outubro: Serviços (446.562 postos), Indústria de transformação (148.114 postos), Construção civil (124.559 postos), Agropecuária (77.511 postos), Administração pública (16.817 postos), Extrativa mineral (6.643 postos) e Serviços industriais de utilidade pública (SIUP) (5.977 postos).

A fraca demanda dos agentes econômicos, associada ao desemprego elevado e à alta ociosidade dos fatores de produção ajudam a explicar os baixos níveis do índice de inflação ao consumidor.

⁸ PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro: IBGE, jul./set. 2019. 3º trimestre. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2019_3tri.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

⁹ BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Brasília: MTE, out. 2019. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/images/ftp/outubro2019/nacionais/1-sumarioexecutivo.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

No que se refere à inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA¹⁰ registrou variação de 2,6% no acumulado do ano até outubro, abaixo dos 3,81% registrados em igual período do ano passado. No acumulado dos últimos doze meses, o índice atingiu 2,54%, ficando abaixo da meta de 4,25% definida pelo Conselho Monetário Nacional – CMN para o ano corrente. A fraca demanda dos agentes econômicos, associada ao desemprego elevado e à alta ociosidade dos fatores de produção ajudam a explicar os baixos níveis do índice de inflação ao consumidor.

O Comitê de Política Monetária – Copom, do Banco Central – Bacen¹¹, projetou a variação do IPCA em 3,4% em 2019; 3,6% em 2020 e 3,5% em 2021. Em linhas gerais, o comunicado do Comitê relativo ao mês de outubro, o penúltimo do ano, aponta para a continuidade do processo de recuperação gradual da economia brasileira. No cenário externo, o órgão avalia que a adoção de estímulos monetários em contexto de desaceleração econômica e inflação abaixo da meta nas economias avançadas tende a produzir um ambiente favorável para as economias emergentes, não obstante existirem riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global.

O Copom decidiu reduzir a taxa básica de juros para 5,0% a.a. em função da compreensão de que o cenário básico da econo-

A adoção de estímulos monetários em contexto de desaceleração econômica e inflação abaixo da meta nas economias avançadas tende a produzir um ambiente favorável para as economias emergentes, não obstante existirem riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global.

mia brasileira e o balanço de riscos associados ao cenário externo são compatíveis com uma trajetória de convergência da inflação para a meta, no horizonte temporal relevante para a condução da política monetária. O comunicado prescreve uma política monetária expansionista com taxa de juros abaixo da taxa estrutural. A manutenção do cenário favorável para a inflação prospectiva permitirá um ajuste adicional de 0,5% na próxima reunião do órgão.

¹⁰ SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR. Rio de Janeiro: IBGE, out. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2019_out.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.

¹¹ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ata da 226ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil**. Brasília: Bacen, 2019. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomom/30102019>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

No setor externo, a conta de transações correntes foi deficitária em US\$7,9 bilhões em outubro, comparativamente ao saldo negativo de US\$2,0 bilhões ocorrido no mês correspondente de 2018.¹² O resultado em transações correntes foi influenciado pela redução do saldo positivo da balança comercial, de US\$5,3 bilhões para US\$ 490 milhões. O déficit em transações correntes acumulado nos doze meses encerrados em outubro situou-se em US\$54,8 bilhões (3,0% do PIB). No acumulado deste ano até outubro, ante mesmo período de 2018, as exportações reduziram 6,7% e as importações tiveram ligeira alta de 0,7%. Os investimentos diretos no país (IDP) registraram ingressos líquidos de US\$6,8 bilhões em outubro, atingindo US\$79,5 bilhões no acumulado em doze meses, equivalentes a 4,35% do PIB. No período de janeiro a outubro de 2019, os ingressos líquidos de IDP somaram US\$62,1 bilhões.

Na área fiscal, no acumulado do ano até outubro, o resultado primário do setor público consolidado registrou superávit de R\$7,8 bilhões, comparativamente ao déficit de R\$51,5 bilhões no mesmo período de 2018¹³. No entanto, o resultado nominal do setor público consolidado registrou déficit de R\$10,9 bilhões em outubro, o que contribuiu para que, no acumulado em doze meses até outubro, o déficit nominal alcançasse R\$ 456,2 bilhões (6,4% do PIB). No tocante ao endividamento público, a dívida líquida do se-

tor público (DLSP) alcançou o estoque de R\$3.961,8 bilhões (55,9% do PIB) em outubro. O crescimento de 1,8 p.p. na relação DLSP/PIB em relação ao mesmo período do ano anterior refletiu, em especial, a incorporação de juros nominais (aumento de 4,3 p.p.), o déficit primário acumulado (aumento de 0,5 p.p.), o efeito da desvalorização cambial acumulada de 3,3% (redução de 0,6 p.p.) e o efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 2,0 p.p.).

3 A ECONOMIA BAIANA

3.1 Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto da Bahia, divulgado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI¹⁴, apresentou leve crescimento neste ano, após crescer a uma taxa de 1,1%, em 2018. No acumulado do ano até o terceiro trimestre, a atividade econômica baiana aumentou 0,7% (Tabela 1). Os Serviços e a Agropecuária variaram positivamente em 1,5% e 0,6%, respectivamente, enquanto a Indústria apresentou queda de 0,5%.

A melhora no nível de emprego se refletiu no aumento do consumo das famílias o que acarretou o crescimento do setor Serviços.

¹² BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Notas econômico-financeiras para imprensa**: estatísticas do setor externo. out. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/docs_estatisticas-setor-externo/Nota%20para%20a%20imprensa%20-%20Estatisticas%20Setor%20Externo.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

¹³ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Notas econômico-financeiras para imprensa**: estatísticas fiscais. out. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/docs_estatisticasfiscais/Nota%20para%20a%20imprensa%20-%20Estatisticas%20Fiscais.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2019.

¹⁴ INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL. Salvador: SEI, jul./set. 2019. Disponível em: < http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol_PIB_trim_2019_3.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2019.

A Agropecuária cresceu graças ao bom desempenho da lavoura permanente e da grande produção de algodão. A fraca demanda externa, por sua vez, prejudicou o crescimento da produção industrial, especialmente da indústria da transformação.

Tabela 1	Produto Interno Bruto e Valor adicionado	Bahia, Jan.-Set./2018
Atividades	%	
Agropecuária	0.6	
Indústria	-0.5	
Indústria de transformação	-2.5	
Prod. e distrib. de eletr. e gás, água, esg. e limp. urbana	3.2	
Extrativa mineral	-5.2	
Construção civil	3.0	
Serviços	1.5	
Comércio	0.8	
Transportes	4.3	
Atividades imobiliárias	0.4	
Administração pública (APU)	0.9	
Valor Adicionado básico	0.8	
Imposto sobre o produto	0.0	
PIB	0.7	

Fonte: SEI

Nota: Dados preliminares, sujeitos a revisão.

3.2 Atividade Agrícola

No terceiro trimestre de 2019, o valor adicionado pela agropecuária baiana foi estimado em R\$ 6,8 bilhões, o que corresponde a uma variação positiva de 0,8% na comparação com o mesmo período de 2018, de acordo com Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. Apesar da queda na produção de grãos, influenciada principalmente pelo efeito climático sobre a soja, o setor Agropecuario apresentou variação positiva de 0,6% no acumulado até o terceiro trimestre. O resultado decorreu do bom desempenho de outras lavouras relevantes para o estado como algodão, feijão, mamão e manga.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, relativo ao mês de outubro, estimou a produção dos principais grãos na Bahia, em 2019, em cerca de 8,9 milhões de toneladas. Com isso, a previsão foi de queda de 10,7% na comparação com a safra anterior. Em relação à área plantada, o IBGE calcula avanço de 0,6%, na comparação anual, registrando uma extensão de cerca de 3,2 milhões de hectares (Tabela 2).

Dentre os principais produtos, destaque para a safra do algodão, cuja produção avançou 19,7% em relação a 2018, alcançando 1,5 milhão de toneladas. A área plantada ficou estimada em 332 mil hectares, o que corresponde a uma expansão de 24,3%, na mesma base de comparação.

Tabela 2 Estimativa de Produção Física, Áreas Plantada e Colhida e Rendimentos dos Principais Produtos										Bahia, 2018/2019		
Produtos/safras	Produção física (mil t)			Área Plantada (mil ha)			Área Colhida (mil ha)			Rendimento (kg/ha) ⁽³⁾		
	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽²⁾	Var. (%)	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽²⁾	Var. (%)	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽²⁾	Var. (%)	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽²⁾	Var. (%)
Mandioca	1.528	1.858	21,6	251	251	0,0	171	171	0,0	8.959	10.894	21,6
Cana-de-Açúcar	4.680	4.206	-10,1	91	61	-33,0	81	61	-24,7	57.778	68.951	19,3
Cacau	123	120	-2,3	480	450	-6,2	430	420	-2,3	285	285	0,0
Grãos	9.998	8.925	-10,7	3.146	3.160	0,4	3.122	3.160	1,2	3.203	2.825	-11,8
Algodão	1.248	1.494	19,7	267	332	24,3	267	332	24,3	4.672	4.500	-3,7
Café	249	168	-32,5	154	109	-29,2	130	109	-16,2	1.917	1.545	-19,4
Feijão	172	290	68,8	427	465	8,8	427	465	8,8	402	625	55,2
Milho	2.011	1.642	-18,4	617	593	-3,8	617	593	-3,8	3.262	2.767	-15,2
Soja	6.245	5.258	-15,8	1.600	1.580	-1,3	1.600	1.580	-1,3	3.903	3.328	-14,7
Sorgo	72	72	0,0	80	80	0,0	80	80	0,0	901	901	0,0
TOTAL		-	-	3.967	3.921	-1,2	3.803	3.811	0,2	-	-	-

Fonte: IBGE - LSPA

Elaboração: CAC/SEI.

⁽¹⁾ LSPA/IBGE safra 2018

⁽²⁾ LSPA/IBGE previsão de safra (out. 2019)

⁽³⁾ Rendimento = produção física/área colhida

O LSPA apontou um volume aproximado de 1,6 milhão de toneladas de milho para a atual temporada, correspondendo a uma redução de 18,4% na comparação com a safra anterior, subdividido em 1,3 milhão de toneladas da primeira safra e 276 mil toneladas da segunda safra. A produção da soja ficou estimada em 5,2 milhões de toneladas, em área plantada de 1,6 milhão de hectares, o que representa uma queda de 15,8%, em comparação ao volume produzido na safra anterior. A produção de café ficou estimada em 168 mil toneladas, recuando em 32,5% no ciclo atual. A safra do feijão ficou projetada em 332 mil toneladas, o que corresponde a uma expansão de 68,8% em relação à anterior.



3.3 Atividade industrial

O valor adicionado pela Indústria caiu 0,5% no acumulado até o terceiro trimestre do ano, comparado com o mesmo período de 2018. Dentre as atividades do setor, Produção e distribuição de elétrica e gás, água, esgoto e limpeza urbana e Construção civil registraram crescimento de 3,2% e 3,0%, respectivamente, enquanto as demais acumularam queda no período, Indústria de transformação (-2,5%) e Indústria extrativa (-5,2%).

A produção física da Indústria de transformação registrou, no período de janeiro a setembro de 2019, queda de 3,0%¹⁵, com mais da metade dos segmentos recuando no período (Tabela 3).

O desempenho negativo da Indústria de transformação decorreu da retração na produção física dos segmentos de Produtos químicos (-14,4%), Veículos automotores (-5,3%), Celulose, papel e produtos de papel (-8,4%), Derivados de petróleo (-2,5%), Produtos alimentícios (-1,5%), Couro, artigos para viagem e calçados (-0,9%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e outros (-11,5%). A explicação para o resultado desses segmentos está relacionada, respectivamente, à menor produção de amoníaco, ureia e etileno não saturado; automóveis e painéis ou quadros para veículos; pastas químicas de madeira (celulose); óleo diesel; carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e leite em pó; calçados infantis de plástico moldado,

Tabela 3	Produção Física da Indústria de Transformação	Bahia, Jan.-Set./2019
	Classes e Gêneros	%
	Indústria geral	-2.9
	Indústrias extrativas	-0.6
	Indústrias de transformação	-3
	Produtos alimentícios	-1.5
	Bebidas	15.8
	Couros, artigos para viagem e calçados	-0.9
	Celulose, papel e produtos de papel	-8.4
	Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-2.5
	Outros produtos químicos	-14.4
	Produtos de borracha e de material plástico	1.2
	Produtos de minerais não-metálicos	14.6
	Metalurgia	17.6
	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-11.5
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-5.3

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal da Indústria
Elaboração: CAC/SEI

calçados femininos de material sintético e calçados masculinos de plásticos moldado; e computadores pessoais de mesa.

¹⁵ PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: produção física: regional. Rio de Janeiro: IBGE, set. 2019. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2019_set.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

O valor adicionado pela Indústria caiu 0,5% no acumulado até o terceiro trimestre do ano, comparado com o mesmo período de 2018



A indústria de Produtos químicos, que apresentou a maior contribuição negativa no período, foi impactada principalmente pela redução na produção de insumos para fertilizantes e herbicidas

(amônia e ureia) em unidade produtiva que encerrou as atividades em dezembro de 2018.

O setor Veículos perdeu o dinamismo na produção, enquanto as vendas mantiveram-se positivas. No período de janeiro a setembro, enquanto a produção caiu 5,3%, as vendas de automóveis e comerciais leve avançaram 1,8%¹⁶. Entre os fatores que influenciaram esse desempenho destacam-se, pelo lado da produção, redução no nível de vendas de veículos novos e elevado nível do estoque; e, pelo lado das vendas, taxas de juros menores; crescentes atrativos na concessão de crédito para compra de veículos por pessoas físicas e jurídicas; e renovação de frotas por parte das locadoras de automóveis. Ressalta-se que a crise na Argentina exerceu forte influência na redução da produção de automóveis.

A produção de Celulose e papel foi reduzida em decorrência da decisão de empresa do setor em reduzir gradualmente a produção ao longo do ano quando comparada à sua capacidade produtiva, pois detém estoques significativamente acima da necessidade operacional para prover o mercado. Neste sentido, ocorreram paradas para manutenção programadas em três das principais unidades de produção do segmento ao longo do ano.

Por sua vez, a queda na produção de Derivados de petróleo decorreu do grande volume importado desses produtos, indicando a

¹⁶ FENABRAVE. Índices e números. Dados regionais. FENABRAVE: São Paulo, set. 2019. Disponível em: <http://www.fenabreve.org.br/portal/conteudo/conteudo/dadosregionais>. Acesso em: 29 nov. 2019

substituição da produção nacional pela importada. A importação baiana de derivados de petróleo alcançou um total de US\$ 1,47 bilhão entre janeiro e outubro de 2019¹⁷.

Em sentido oposto, os segmentos que exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria baiana foram: Metalurgia (17,6%), Produtos de minerais não metálicos (14,6%), Bebidas (15,8%) e Produtos de borracha e de material plástico (1,2%). Esses resultados foram influenciados, respectivamente, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e ouro em formas brutas; elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e cimentos Portland; cervejas e chope, refrigerantes e águas minerais naturais; e filmes de material plástico para embalagem, borracha misturada não vulcanizada.

A produção da Indústria metalúrgica beneficiou-se das estratégias adotadas pela unidade produtora de cobre nesse período, como a requalificação dos ativos, foco na eficiência operacional e a melhor utilização da capacidade instalada da fábrica de fios e vergalhões. O segmento realizará parada para manutenção por 20 dias no último trimestre do ano¹⁸.

Ainda de acordo com a pesquisa do IBGE, a Indústria extrativa reduziu 0,6% no período, associada ao posicionamento da Petrobras em reduzir suas atividades de exploração de petróleo e de gás natural na Bahia. A produção de petróleo reduziu 23,1% no acumulado até setembro, enquanto a produção de gás natural disponível registrou queda de 12,0% no mesmo período¹⁹.

O setor de Produção e distribuição de elétrica e gás, água, esgoto e limpeza urbana contribuiu positivamente para o PIB com taxa de 3,2%, por conta especialmente do aumento da geração de energia elétrica no estado de 32,0%, destacando-se os crescimentos das energias eólica (53,7%), fotovoltaica (61,8%) e hidráulica (31,5%)²⁰ nos primeiros nove meses do ano.

O setor de Construção registrou aumento de 3,0%, favorecido pela retomada dos investimentos no segmento residencial e pelas melhores condições do crédito habitacional. Como o mercado imobiliário apresenta uma retomada ainda tímida em razão da oferta excedente, o governo estadual continua assumindo papel importante no estímulo à Construção, conduzindo projetos de infraestrutura, principalmente em mobilidade urbana.

¹⁷ BRASIL. Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Comércio exterior**. Brasília: MDIC, 2019. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis>. Acesso em: 29 nov. 2019.

¹⁸ PARAPANEMA. **Divulgação dos resultados do 3º trimestre**. Disponível em: <https://ri.paranapanema.com.br/ShowResultado.aspx?IdResultado=crEOJCO/Xd7XRtiVzbzgOg==>. Acesso em: 29 nov. 2019.

¹⁹ AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCUMBUSTÍVEIS. **Dados estatísticos mensais**: processamento de petróleo e produção de derivados. Brasília: ANP, set. 2019. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/dados-estatisticos>. Acesso em: 25 nov. 2019.

²⁰ OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO. **Boletim mensal de geração por estado**. Brasília: ONS, set. 2019. Disponível em: http://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/BGE_201909.pdf. Acesso em: 02 dez. 2019.

3.4 Serviços e Comércio

O valor adicionado pelo setor Serviços cresceu de 1,5% no acumulado até o terceiro trimestre de 2018, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O desempenho do setor foi influenciado pelas atividades de Transportes (4,3%), Administração Pública (0,9%), Comércio (0,8%) e Imobiliárias (0,4%).

Com base nos resultados da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE (Tabela 4), houve queda de 2,0% no volume de serviços no acumulado até setembro. Observa-se que a pesquisa acompanha somente o segmento empresarial não-financeiro que compõe o setor de serviços. Tal resultado foi atribuído ao recuo nas atividades de Serviços de informação e comunicação (-4,5%), de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,9%) e de Outros serviços (-10,4%).

Tabela 4	Volume de Serviços	Bahia, Jan.-set./2019
Atividades de Serviços		%
Total		-2,0
Serviços prestados às famílias		1,2
Serviços de informação e comunicação		-4,5
Serviços profissionais, administrativos e complementares		3,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		-2,9
Outros serviços		-10,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal da Indústria
Elaboração: CAC/SEI

Em 2019, o segmento de maior destaque no âmbito do Comércio varejista foi o de **Combustíveis e lubrificantes (4,9%)**, seguido por **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (3,4%)** e **Tecidos, vestuário e calçados (3,2%)**



As vendas do comércio varejista ampliado na Bahia cresceram 0,4% no acumulado do ano até setembro, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada pelo IBGE, comparadas ao mesmo período do ano anterior. As maiores contribuições positivas vieram de alguns segmentos do comércio restrito. Já os segmentos Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, que mostraram alta de 8,4% e 2,2%, respectivamente, no acumulado até setembro de 2018, neste ano registraram queda de 0,4% e 2,3%, respectivamente. Esse comportamento indica que em 2019 os segmentos atrelados à confiança e ao crédito ficaram aquém do desempenho daqueles dependentes da renda. As vendas do comércio varejista restrito baiano apresentaram crescimento de 1,0%, na mesma base de comparação. Dos oito segmentos que compõem o setor seis registraram comportamento positivo (Tabela 5).

A análise por atividade indica que, em 2019, o segmento de maior destaque no âmbito do Comércio varejista foi o de Combustíveis e lubrificantes (4,9%), seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (3,4%) e Tecidos, vestuário e calçados (3,2%).

O comportamento de Combustíveis e lubrificantes, segmento de grande representatividade para o setor de comércio varejista, teve sua atividade aquecida a partir do mês de maio de 2019, registrando fortes crescimentos no volume de vendas. Esse resultado foi influenciado pela baixa base de comparação, devido à greve dos

Tabela 5	Volume de Vendas do Comércio Varejista	Bahia, jan.-set./2019⁽¹⁾
	Atividade	%
	Comércio Varejista	1,0
	1 - Combustíveis e lubrificantes	4,9
	2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0
	2.1 - Hipermercados e supermercados	-0,1
	3 - Tecidos, vestuário e calçados	3,2
	4 - Móveis e eletrodomésticos	0,8
	4.1 - Móveis	2,8
	4.2 - Eletrodomésticos	-0,2
	5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	3,4
	6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-50,1
	7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-21,6
	8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,4
	Comércio Varejista Ampliado ⁽²⁾	0,4
	9 - Veículos, motos, partes e peças	-0,4
	10 - Material de construção	-2,3

Fonte: IBGE - Pesquisas Mensal do Comércio

Elaboração: CAC/SEI

Notas:

¹ Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

² O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

caminhoneiros ocorrida em maio de 2018. Nessa ocasião, diante do desabastecimento, alguns postos praticaram preços abusivos, reduzindo as vendas da atividade na Bahia em 18,0%, sendo a atividade mais atingida pelo movimento.

Outro segmento a influenciar as vendas no estado foi Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria que comercializa produtos de caráter de uso essencial e de estética. Com exceção do mês de junho e agosto, essa atividade registrou crescimento em todos os meses de 2019. A razão para esse movimento se explica pelo aumento da procura por medicamentos devido às promoções e concorrência no ramo.

O segmento de Tecidos, vestuário e calçados foi o terceiro a contribuir para o setor. Ao longo do ano de 2019 não se percebe taxas vultosas de crescimento nas suas vendas, muito em razão do baixo nível de confiança diante da lenta retomada da atividade econômica.

O comportamento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento de maior peso para o Indicador de Volume de Vendas do Comércio Varejista registrou um comportamento “tímido” ao longo de 2019, resultando num crescimento de 1,0%. Nos meses de agosto e setembro as taxas registradas foram negativas em 1,8% e 3,9%, respectivamente. Quando observado o seu comportamento no ano anterior verifica-se que essa atividade registrou, na Bahia, vendas moderadas, quando não queda, resultando na taxa negativa de 0,5% para o acumulado até setembro. Muito provavelmente, esse comportamento arrefecido das vendas do ramo se deve a mudança do comportamento do consumidor que preferiu comprar em estabelecimentos de ataca-

dos e/ou optaram em realizar suas compras nos mercadinhos de bairro, os quais não fazem parte da amostra da PMC.

A trajetória do comércio varejista ao longo do ano de 2019 corrobora com a percepção de que a retomada das vendas no setor a taxas de crescimentos mais “robustas” está longe de acontecer. Com exceção do segmento de Combustíveis e lubrificantes e Tecidos, vestuário e calçados os demais segmentos representativos para o setor como Móveis e eletrodomésticos e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apresentaram taxas moderadas no acumulado do ano (Tabela 5). O desempenho negativo dos segmentos que compõem o varejo ampliado esteve atrelado ao desaquecimento da atividade econômica, levando em consideração que esses segmentos dependem da taxa de juros praticada às pessoas físicas e da recomposição da massa de rendimentos reais, além do fato das compras serem normalmente realizadas a prazo, visto que comercializam bens de maior valor agregado.

Entretanto, quando se observa o comportamento das vendas no mês de setembro de 2019, percebe-se uma nova perspectiva para o comportamento do setor no próximo ano, pois o crescimento registrado nesse mês revela melhorias na confiança dos consumidores e do mercado de trabalho. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, e sistematizadas pela SEI, a Bahia gerou 4.565 novos empregos em setembro. Além da influência do efeito calendário, pois esse mês

A trajetória do comércio varejista ao longo do ano de 2019 corrobora com a percepção de que a retomada das vendas no setor a taxas de crescimentos mais “robustas” está longe de acontecer.



teve dois dias úteis a mais do que o mesmo mês de 2018, da inflação que registrou queda, passando de 4,53% em setembro de 2018 para 2,89% em setembro de 2019 no acumulado dos últimos 12 meses, e do efeito positivo da liberação do FGTS e PIS/PASEP.

3.5 Comércio Exterior

Diante do cenário de baixo do crescimento econômico global, preços reprimidos, redução da produção de soja e queda nas exportações para a Argentina, as vendas externas baianas recuaram 5,5% no acumulado do ano até outubro, em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo US\$ 6,63 bilhões. Por sua vez, o volume exportado reduziu 3,4% no acumulado do ano.

A queda do volume exportado ocorreu entre os produtos básicos, manufaturados e semimanufaturados, respectivamente, com taxas de -1,4%, -12,0% e -1,1%, no acumulado do período. A Argentina teve um grande peso na queda do volume exportado de manufaturados, pois o volume de vendas de automóveis reduziu 40,8% no período. De janeiro a outubro, as vendas para o país vizinho recuaram 35,0% em valor, na comparação com o mesmo período de 2018. Essa desaceleração das exportações decorreu também em razão da queda geral de atividade mundial, especialmente a partir de junho.

Os preços dos produtos exportados também sofreram queda, calculada em 2,2% no acumulado do ano. Estima-se que a soja, princi-

pal produto da pauta de exportações baianas, deverá ter queda de 11,2% em seu preço médio quando comparado a 2018, enquanto o volume embarcado está cerca de 390 mil toneladas menor.

Em 2019, as exportações baianas devem fechar em torno dos US\$ 8,2 bilhões, com uma queda de 8,0%, em relação ao ano de 2018. Nos últimos meses do ano, o comércio exterior indica o que deve ser a tendência para 2020, quando o desempenho não deve ultrapassar em muito o patamar deste ano.

As importações atingiram no acumulado do ano até outubro US\$ 5,97 bilhões, 6,6% inferior ao mesmo período do ano passado. Houve queda nas categorias de uso de bens de consumo duráveis (-67,2%) e bens de capital (-0,8%), enquanto as categorias de combustíveis (1,2%) e bens de consumo não duráveis (24,2%) registraram aumento no período. No geral, houve aumento de 13,1% no volume importado, ao passo que os preços caíram 17,5%.

Tabela 6	Balança Comercial	Bahia, jan.-out. 2018/2019	
(Valores em US\$ 1.000 FOB)			
Discriminação	2018	2019	Var. %
Exportações	7.015.716	6.629.352	-5,5
Importações	6.397.423	5.973.007	-6,6
Saldo	618.293	656.345	6,2
Corrente de Comércio	13.413.139	12.602.358	-6,0

Fonte: MDIC/SECEX. Dados coletados em 05/11/2019

Elaboração: SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

Com os resultados apurados nos dez primeiros meses do ano, a balança comercial da **Bahia ficou positiva em US\$656,3 milhões, um incremento de 6,2% em relação à igual período de 2018.**

A queda das importações, no período, deve-se à baixa reposição de intermediários pela indústria, que acumula uma queda de 2,9% até setembro, ao câmbio menos favorável para as importações e à base de comparação mais elevada. Ressalta-se que uma alta das importações depende de uma recuperação da economia brasileira e do consumo doméstico, o que, por enquanto, não vem ocorrendo na velocidade esperada.

Em 2019, observa-se elevada assimetria entre as importações das diferentes categorias de uso. As compras de bens de consumo não duráveis e de combustíveis foram as únicas categorias a registrar crescimento no período. Os bens de capital registraram estabilidade com queda moderada. Por sua vez, as compras de bens de consumo duráveis e as de bens intermediários, esta última com 73,1% de participação no total, apresentaram quedas mais intensas, estando relacionadas à valorização do dólar, estimado em 5,3% no

Tabela 7 Exportações Baianas Por Principais Segmentos					Bahia, 2018/2019
Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço Médio
	2018	2019			
Soja e Derivados	1.508.634	1.206.529	-20,0	18,2	-11,2
Químicos e Petroquímicos	1.237.010	994.554	-19,6	15,0	-16,7
Papel e Celulose	1.244.894	960.874	-22,8	14,5	-7,5
Metalúrgicos	544.855	747.213	37,1	11,3	2,4
Petróleo e Derivados	524.561	661.726	26,1	10,0	-1,5
Algodão e Seus Subprodutos	198.217	375.035	89,2	5,7	-8,4
Metais Preciosos	332.595	363.300	9,2	5,5	-20,6
Automotivo	490.121	290.279	-40,8	4,4	-1,0
Cacau e Derivados	169.714	169.983	0,2	2,6	-1,3
Minerais	130.094	150.495	15,7	2,3	3,0
Frutas e Suas Preparações	113.913	135.465	18,9	2,0	-2,2
Borracha e Suas Obras	128.607	127.295	-1,0	1,9	4,5
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	21.876	117.500	437,1	1,8	-5,6
Café e Especiarias	58.040	92.101	58,7	1,4	-30,0
Sisal e Derivados	60.717	67.472	11,1	1,0	-14,9
Couros e Peles	80.204	55.216	-31,2	0,8	-9,2
Calçados e Suas Partes	45.259	34.518	-23,7	0,5	-10,0
Fumo e Derivados	25.231	19.901	-21,1	0,3	-24,7
Carne e Miudezas de Aves	18.112	12.140	-33,0	0,2	-8,2
Demais Segmentos	83.063	47.756	-42,5	0,7	34,8
Total	7.015.716	6.629.352	-5,5	100,0	-2,1

Fonte: MDIC/SECEX. Dados coletados em 05/11/2019

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

ano até outubro, à queda da confiança do consumidor e à queda da produção industrial.

Com a retomada do crescimento da atividade econômica, é possível esperar que, dentro de alguns meses, a tendência de alta das importações, iniciada no mês de outubro, quando cresceram 3,3%, se acentue e que, por conseguinte, pressione o saldo comercial. Com os resultados apurados nos dez primeiros meses do ano, a balança comercial da Bahia ficou positiva em US\$656,3 milhões, um incremento de 6,2% em relação à igual período de 2018.

Tabela 8	Importações Baianas por Categorias de Uso		Bahia, jan.-set./2019	
(Valores em US\$ 1.000 FOB)				
Discriminação	2018	2019	Var. %	Part. %
Bens intermediários	4.622.675	4.364.900	-5,6	73,1
Bens de capital	721.131	715.631	-0,8	12,0
Combustíveis e lubrificantes	683.510	691.426	1,2	11,6
Bens de consumo não duráveis	87.100	108.169	24,2	1,8
Bens de consumo duráveis	282.954	92.856	-67,2	1,6
Total	6.397.423	5.973.007	-6,6	100,0

Fonte: MDIC/SECEX. Dados coletados em 05/11/2019

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

4 PERSPECTIVAS

A análise da conjuntura macroeconômica evidenciou um cenário de incertezas no que se refere às questões econômicas e a seus desdobramentos para o país e para a Bahia em 2019. O PIB brasileiro alcançou crescimento de 1,0% até setembro de 2019, e as expectativas do mercado apontam para taxas de 1,10% em 2019 e 2,24% em 2020²¹. No início do ano, as expectativas do Banco Central sinalizavam um crescimento para a economia brasileira de 2,53% e 2,50%²², respectivamente, em 2019 e 2020. Outras projeções, como a do Fundo Monetário Internacional – FMI²³, estipulam que o Brasil deverá crescer 0,9% em 2019 e 2,0% em 2020 – as estimativas anteriores, divulgadas em julho deste ano, eram de 0,8% e 2,4%, respectivamente.

O cenário nacional observado no período de janeiro a setembro de 2019 foi um pouco melhor do que o verificado no mesmo período de 2018, haja vista os recentes indicadores econômicos. Há condições de continuidade do processo de recuperação gradual da economia, considerando-se a elevada capacidade ociosa na indústria e a retomada, ainda que lenta, do poder de compra das famílias, com os níveis de preços medidos pelo IPCA reduzidos – o que, segundo expectativas do mercado financeiro, será mantido, respectivamente, em 3,86% e 3,61%, em 2019 e 2020. Ao mesmo tempo, estima-se

²¹ BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus: Relatório de mercado. dez. 2019. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/29112019>>. Acesso em: 09 dez. 2019/.

²² BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus: Relatório de mercado. jan. 2018. Disponível em: < file:///C:/Users/carla/Downloads/R20190104.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2019/.

²³ WORLD ECONOMIC OUTLOOK: Global Manufacturing Downturn, Rising Trade Barriers: IMF, out. 2019. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/10/01/world-economic-outlook-october-2019>>. Acesso em: 25 nov. 2019/.

a manutenção da taxa Selic no patamar de 4,5% em 2019 e 2020, o que propiciará condições favoráveis ao financiamento de despesas de consumo e investimento. Entretanto, a confiança de empresários e consumidores, abaixo do nível de otimismo, provocou uma retomada ainda mais lenta do que a esperada no início do ano, o que pode ser confirmado através do baixo ritmo de investimentos e de empregos.

As perspectivas elaboradas pela SEI indicam, para a economia da Bahia, ritmo mais intenso na produção, nas vendas internas e externas, na geração de empregos e nas receitas tributárias a partir de 2020, com crescimento moderado e superior ao observado em 2019, que até o terceiro trimestre acumula acréscimo de 0,7%. A contribuição da Agropecuária deverá ser positiva e com taxa mais expressiva.

A Indústria poderá apresentar resultados também positivos, na medida em que ocorra a redução da capacidade ociosa, queda de estoques, aquecimento da demanda externa e juros mais baixos. Observa-se, no entanto, que importantes atividades industriais, como refino de petróleo e petroquímica, atravessam mudanças em algumas unidades que deverão impedir o alcance de taxas mais elevadas no setor durante o ano de 2020. No caso da refinaria baiana, o processo de privatização poderá retardar a atividade produtiva da empresa.

As perspectivas para os setores de Serviços e Comércio estão atreladas à ampliação da renda disponível. O aumento do nível de

ocupação, condicionado ao crescimento da atividade econômica, deverá proporcionar ganhos de massa salarial e impulsionar o consumo. Há expectativas de que a manutenção da taxa de juros em níveis mais baixos e a redução no custo do crédito favoreçam o financiamento para aquisição de bens duráveis, como automóveis e eletrodomésticos.

Todavia deve-se estar atento às recentes tensões na economia mundial que podem se tornar obstáculos ao cenário interno no próximo ano, mormente a continuidade de uma guerra comercial com medidas restritivas adotadas pelos Estados Unidos com relação às importações de alguns produtos nacionais; a desaceleração da economia argentina, que poderá reduzir ainda mais as exportações baianas, principalmente de automóveis; e a instabilidade de determinadas economias da América Sul.

5 INDICADORES SOCIAIS

Com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC, cuja cobertura abrange todo o território nacional, e nos dados da Secretaria Especial do Desenvolvimento Social (órgão integrante da estrutura do Ministério da Cidadania), esta seção reúne algumas das principais características sobre a realidade social baiana. Os indicadores selecionados levam em conta aspectos demográficos, educação, ocupação, renda e condições de moradia. Esse conjunto de informações contribui para a compreensão

das modificações no perfil social e econômico da população, possibilitando, assim, o monitoramento de políticas sociais.

As políticas sociais continuam fundamentais para aliviar o impacto da crise sobre a população do estado e impedir que os avanços sociais sejam ainda maiores. Em 2019, a realidade social baiana apresentou, entre outros, os seguintes destaques: manutenção da trajetória de queda da taxa de analfabetismo, ensino quase universalizado de jovens de 6 a 14 anos, tanto na área urbana, quanto na área rural, maior número de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família entre os estados; cobertura de 99,3% dos domicílios com energia elétrica; e ampliação do acesso a bens duráveis.

5.1 População e Educação

A tendência de envelhecimento da população baiana continuou em curso na passagem de 2017 a 2019. Assim, em 2019, o total de jovens (0 a 14 anos) correspondia a 20,9% da população do estado e o de idosos (60 anos ou mais) representava 15,6%.

A taxa de analfabetismo para 15 anos ou mais, também, tem mantido trajetória de queda ao longo do tempo, tendo diminuído 3,1 pontos percentuais entre 2012 e 2019, de 16,1% a 12,9% nesse intervalo (Tabela 9). Na zona rural do estado, a redução do analfabetismo foi de 5,9 pontos percentuais, saindo de 28,8% para 22,9%. Na zona urbana, a taxa de analfabetismo dessa população passou de 11,2%, em 2012, para 9,1% em 2019.

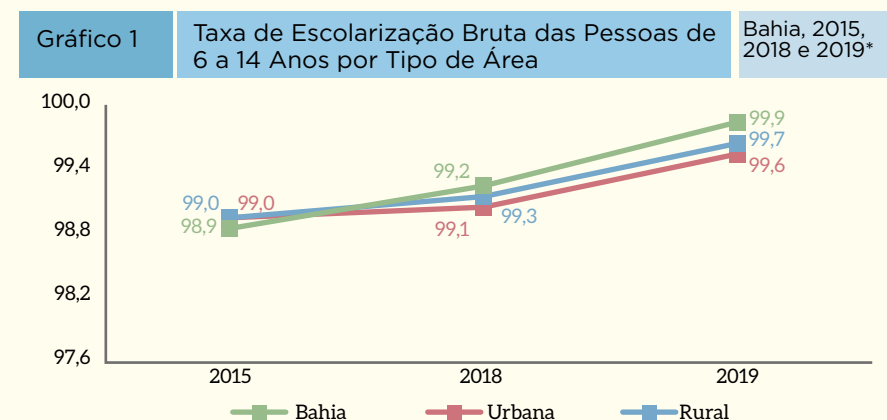
Tabela 9	Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos ou Mais por Situação do Domicílio	Bahia e Nordeste - 2012 a 2019*		
	Região/UF/ Situação do Domicílio	2012	2015	2019
	Nordeste	17,2	15,6	13,9
	Urbana	12,7	11,7	10,4
	Rural	29,9	27,8	24,5
	Bahia	16,1	13,5	12,9
	Urbana	11,2	9,3	9,1
	Rural	28,8	26,0	22,9

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: 2012 a 2019.

Elaboração: SEI/DIPEQ. Dados sistematizados a partir dos Microdados.

Dados referente a PNADC anual para 2012 e 2015

Dados referente a PNADC 2º Trimestre para 2019*



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios Contínua: 2018 a 2019.

Elaboração: SEI/DIPEQ/COPES. Dados sistematizados a partir dos Microdados referente ao 2º trimestre para 2018 e 2019* e Microdados anuais da PNAD para os demais anos.

Em 2019, o acesso à escola dos jovens de 6 a 14 anos se encontrava quase universalizado e sem diferenças significativas entre urbana e rural. Tal realidade começou a ser delineada em 2003, ano em que se intensificaram as políticas sociais e de distribuição de renda em todo o país e, em especial, na Região Nordeste (Gráfico 1).

5.2 Ocupação e Renda

Na Bahia, o ano de 2019 começou com a segunda maior taxa trimestral de desocupação desde o início da pesquisa, em 2012. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, no trimestre de abertura do ano, a desocupação atingiu 18,3% da população na força de trabalho – uma alta de 0,9 ponto percentual comparativamente ao registrado no último trimestre de 2018 (17,4%). No entanto, após esse repique, a taxa de desocupação no estado experimentou quedas consecutivas, passando

a 17,3% e 16,8% no segundo e terceiro trimestres respectivamente – valores, contudo, superiores aos encontrados um ano antes (Quadro 1). No contexto brasileiro, houve movimento semelhante: ao longo de 2018, a referida taxa partiu do quarto maior valor da série histórica (12,7%) e foi perdendo força a cada trimestre, chegando a 11,8% no intervalo de julho a setembro deste ano.

Quando se considera, além dos desocupados, os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (indivíduos ocupados com jornada abaixo de 40 horas semanais, mas que gostariam de trabalhar em um período maior) e os integrantes da força de trabalho potencial (aqueles que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho, ou que procuraram, mas não estavam disponíveis para trabalhar) também se vê recuo do indicador ao longo do ano. Após a segunda maior estimativa no primeiro trimestre deste ano, quando atingiu 40,4%, a taxa composta de subutilização da força de trabalho foi caindo a

Indicador	Estimativa				Bahia, 1º Tri./2018 e 3º Tri./2019		
	1º tri./2018	2º tri./2018	3º tri./2018	4º tri./2018	1º tri./2019	2º tri./2019	3º tri./2019
Taxa de desocupação	17,9%	16,5%	16,2%	17,4%	18,3%	17,3%	16,8%
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	40,5%	39,7%	38,5%	39,6%	40,4%	40,1%	39,0%
Rendimento médio real habitual ¹	R\$ 1.613	R\$ 1.576	R\$ 1.577	R\$ 1.615	R\$ 1.549	R\$ 1.539	R\$ 1.528
Massa de rendimento real habitual ²	R\$ 8.809	R\$ 8.679	R\$ 8.920	R\$ 8.995	R\$ 8.593	R\$ 8.647	R\$ 8.564

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - IBGE
Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Notas:

¹ Trata-se do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas expresso em reais.

² Trata-se da massa de rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas expressa em milhões de reais.

cada trimestre no território baiano, registrando 40,1% no segundo trimestre e alcançando 39,0% no terceiro trimestre. O registro mais recente (39,0%), portanto, significou, por um lado, uma queda de 1,1 ponto percentual comparativamente ao valor estimado no trimestre imediatamente anterior (40,1%) e, por outro, uma alta de 0,5 ponto percentual em relação ao verificado no mesmo trimestre de um ano antes (38,5%). Assim, conforme último dado disponível, 3,131 milhões de pessoas se encontravam na condição de subutilizadas no estado.

O rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no terceiro trimestre do ano, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.528, o que representou uma perda de 3,1% em comparação ao do mesmo trimestre do ano de 2018 (R\$ 1.577) e de 0,7% em relação ao do trimestre imediatamente anterior (R\$ 1.539), embora essas variações não tenham sido significativas estatisticamente.

Os números encontrados na PNAD Contínua podem ser explicados em parte pelo comportamento do mercado de trabalho formal. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, no acumulado do ano até outubro, a Bahia apresentou um saldo positivo de 37.989 postos de trabalho com carteira de trabalho assinada, levando em conta a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo. Nesse intervalo o interior do estado foi responsável por 32.393 novos postos de trabalho formais, enquanto a RMS gerou 5.596 postos.

Conforme último dado disponível,
3,131 milhões de pessoas se encontravam na condição de subutilizadas no estado.



Ainda de acordo com a mesma fonte, o rendimento médio do conjunto dos admitidos em 2018 correspondeu a 92,4% do rendimento médio do montante dos desligados. Em 2019, por sua vez, o rendimento médio dos admitidos, no período de janeiro a outubro, foi aferido em 94,5% do rendimento médio dos desligados, representando uma queda na diferença relativa entre as referidas remunerações.

Quanto às contrapartidas remuneratórias de homens e mulheres no mercado de trabalho, porém, houve um tímido recuo, visto que em 2018 as mulheres admitidas na Bahia recebiam em média 89,8% do salário dos homens admitidos, enquanto em 2019, até outubro, este percentual sofreu redução para 88,4% - mantendo assim a histórica diferença salarial entre os gêneros. O salário nominal médio dos admitidos do sexo feminino neste ano foi estimado em R\$ 1.265 e o dos admitidos do sexo masculino foi calculado em R\$ 1.430.

Nos dez primeiros meses de 2019, entre os oito setores de atividade econômica, sete contabilizaram saldos acumulados positivos: Construção Civil (+15.296 postos), Serviços (+9.403 postos), Indústria de Transformação (+6.783 postos), Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca (+4.619 postos), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+736 postos), Administração Pública (+658 postos) e Extrativa Mineral (+633 postos). Portanto, dessa maneira, apenas o setor de Comércio (-139 postos) apresentou saldo acumulado negativo no período tratado.

Dos vinte e sete Territórios de Identidade, vinte e cinco registraram saldos positivos de emprego entre janeiro e outubro de 2019, com destaque para: Sertão do São Francisco (+6.982 postos), Bacia do Rio Grande (+6.644 postos) e Metropolitano de Salvador (+5.596 postos). Em contrapartida, Bacia do Jacuípe (-423 postos) e Baixo Sul (-44 postos) foram os únicos Territórios de Identidade a registrar redução de trabalhadores com carteira assinada.

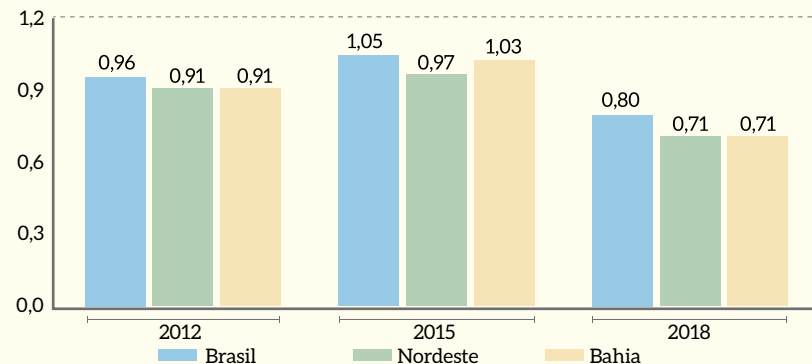
Em 2018, o Índice de Gini, que mede o grau de concentração de renda, variando de zero (perfeita igualdade) a um (desigualdade máxima), foi aferido em 0,547 para o estado (Tabela 10). O referido índice para o Nordeste (0,544), região mais desigual do Brasil, situou-se em patamar pouco inferior ao da Bahia, indicando que neste ano o estado registrou uma distribuição mais desigual do rendimento que o restante da região.

O Gráfico 2 abaixo apresenta o percentual da renda apropriada pelos 10% mais pobres da população. Este estrato populacional

Tabela 10	Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Domiciliar	Brasil, Nordeste e Bahia-2012/2015/2018		
País/Região/F	2012	2015	2018	
Brasil	0,540	0,524	0,545	
Nordeste	0,545	0,533	0,544	
Bahia	0,561	0,521	0,547	

Fonte: IBGE - PNAD Contínua. Cálculos da SEI

Gráfico 2 Percentual apropriado do rendimento mensal real domiciliar per capita, a preços médios do último ano, pelos 10% mais pobres da população
Brasil, Nordeste e Bahia, 2012, 2015 e 2018



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

baiano se apropriava de 0,7% do total da renda em 2018, enquanto na Região Nordeste apresentava o mesmo patamar. Os números reforçam a desigualdade regional brasileira. Quando se compara o ano de 2018 com os anos anteriores, percebe-se uma piora na situação. Entre 2012 e 2015 houve uma melhora, porém, em 2018 a desigualdade de renda ficou pior que 2012. Na Bahia, neste íterim, os 10% mais pobres se apropriava de 0,91% em 2012, atingiu 1,03% em 2015, mas em 2018 apresentou um menor percentual de renda apropriada.

O rendimento médio mensal das pessoas de 14 anos ou mais de idade, habitualmente recebido no mês de referência, de todos

os trabalhos em 2018 na Bahia foi de R\$ 1.470. O valor situou-se pouco abaixo da renda média do Nordeste (R\$ 1.497) e, mais significativamente, abaixo da renda média do país (R\$ 2.234). Entre os períodos analisados, percebe-se que esses rendimentos permaneceram numa tendência constante, principalmente na Bahia, que apresentava rendimentos de R\$ 1.420 em 2012, alcançando R\$ 1.456 em 2015, valor muito próximo ao de 2018. (Tabela 11).

Tabela 11	Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade, de todos os trabalhos, a preços médios do último ano			Brasil, Nordeste e Bahia – 2012/2015/2018		
	País/Região/UF	2012	2015	2018		
	Brasil	2.133	2.185	2.234		
	Nordeste	1.426	1.502	1.497		
	Bahia	1.421	1.456	1.470		

Fonte: IBGE – PNAD Contínua.
Nota: Valores em R\$ de 2018.

Entre os períodos analisados, percebe-se que esses rendimentos permaneceram numa tendência constante, principalmente na Bahia.

O rendimento médio mensal de todos os trabalhos na Bahia (R\$ 129) para o décimo mais pobre da população se situou em patamar igual ao da Região Nordeste (R\$ 129). Contudo, este rendimento médio é cerca de 50% do rendimento médio do mesmo decil da população nacional (R\$ 254), reforçando a disparidade regional do Nordeste para com o resto do país. Quanto ao último decil (pertencente aos 10% mais ricos da população), observa-se novamente que a disparidade para com o resto do país é grande. A população pertencente ao 10º decil na Bahia possuía, em 2018, uma renda média do trabalho equivalente a R\$ 6.196. No Nordeste, este contingente populacional registrou no mesmo ano uma renda média de R\$ 6.285 e, no Brasil, R\$ 9.369. Em relação a Bahia, comparando o ano de 2018 com períodos anteriores, verifica-se que houve um aumento das disparidades de renda em relação ao ano de 2015 e uma leve diminuição em relação ao ano de 2012. (Tabela 12).

Sob a ótica das políticas públicas de transferência de renda do governo federal, com base em informações disponibilizadas pela Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, órgão integrante

No Nordeste, este contingente populacional registrou no mesmo ano uma renda média de R\$ 6.285 e, no Brasil, R\$ 9.369.



Tabela 12	Rendimento Médio Mensal Real das Pessoas de 14 Anos ou Mais de Idade, de Todos os Trabalhos, a Preços Médios do Último Ano, por Decil					Brasil, Nordeste e Bahia - 2018	
País / Região / UF		2012		2015		2018	
		1º Decil	10º Decil	1º Decil	10º Decil	1º Decil	10º Decil
Brasil		263	8.923	291	8.874	254	9.369
Nordeste		125	6.246	144	6.397	129	6.285
Bahia		114	6.502	146	5.994	129	6.196

Fonte: IBGE-PNAD Contínua. Cálculos da SEI
Nota: Valores em R\$ de 2018

da estrutura do Ministério da Cidadania, a Bahia continuou sendo o estado brasileiro com o maior número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) no último ano – pouco menos de 1,8 milhão, o que correspondia a 13,2% do existente à época no país (com dados de outubro de 2019). De 2010 a 2019, houve um aumento de 121.973 famílias beneficiárias do PBF no estado, que passou de 1.662.069 para 1.784.042 – um acréscimo equivalente a 7,3% no período (Tabela 13). Enquanto isso, nesse mesmo período, Nordeste e Brasil ampliaram o número de cadastros em 6,7% e 5,7% respectivamente.

Tabela 13		Número de Famílias Beneficiárias e Valor Total Repassado Pelo Programa Bolsa Família por Ano	Bahia, 2010 a 2019
Ano	Famílias Beneficiárias ¹	Repasso Nominal (R\$ milhões) ²	
2010	1.662.069	1.938,97	
2011	1.752.766	2.261,75	
2012	1.808.346	2.745,40	
2013	1.800.055	3.257,58	
2014	1.808.376	3.521,43	
2015	1.797.610	3.600,17	
2016	1.772.853	3.775,54	
2017	1.833.993	3.863,52	
2018	1.851.030	4.033,72	
2019	1.784.042	3.408,31	

Fonte: Secretaria Especial do Desenvolvimento.
Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2019.

Notas:

¹ O número de famílias beneficiárias foi representado pelo registro do mês de dezembro, seguindo o praticado pela Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. A exceção ficou por conta do ano de 2009, que utilizou o valor de outubro por se tratar do último dado disponível até o instante da coleta dos dados.

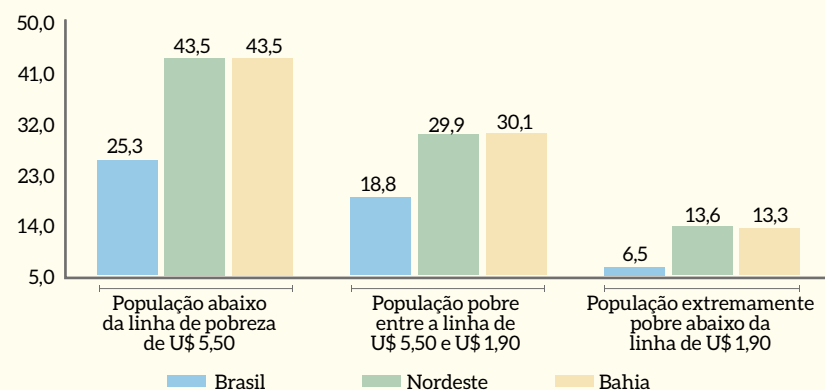
² O montante repassado em 2019 contempla os valores disponíveis no momento da coleta: os meses de janeiro a outubro no caso.

De 2010 a 2019, houve um aumento de 121.973 famílias beneficiárias do PBF no estado.

Do valor total repassado, de janeiro a outubro de 2019, através do PBF, às famílias beneficiárias em todo o Brasil (R\$ 26,1 bilhões), aproximadamente R\$ 3,4 bilhões foram direcionados à Bahia – um quarto do total destinado à região Nordeste (R\$ 13,5 bilhões). Entre os anos de 2010 a 2018 (visto que 2019, por ainda não dispor do montante integral transferido, não permite uma comparação anual), o repasse anual de recursos do PBF para a Bahia apresentou um aumento nominal de 108,0%. Nesse intervalo, por sinal, o ano de 2018 foi o que contou com o maior número de famílias beneficiárias (1.851.030 famílias).

Em 2018, a Bahia registrou um percentual de 43,5% referente à população abaixo da linha de pobreza de U\$ 5,50, já entre a linha de U\$ 1,90 e U\$5,50, registrou (30,1%). Em relação à linha de pobreza de U\$ 1,90 ou extremamente pobre, na Bahia, 13,3% das pessoas estavam abaixo desta linha, inferior (ainda que timidamente) aos percentuais do Nordeste (13,6) e superior a do Brasil (6,5%). Foi observado neste ano que 25,3% da população brasileira vivia com rendimento abaixo da linha da pobreza de U\$ 5,50. No Nordeste, assim como na Bahia, este percentual foi quase o dobro (43,5%), indicando intensa desigualdade regional (Gráfico 3). Em números absolutos, cerca de 6,5 milhões de baianos viviam abaixo da linha da pobreza naquele ano.

Gráfico 3 Percentual da População Abaixo da Linha de Pobreza¹ Brasil, Nordeste e Bahia, 2018



Fonte: IBGE - PNAD 2006 e 2013. Cálculos da SEI a partir dos microdados.
 Nota: 1 - Foram consideradas extremamente pobres a porcentagem da população vivendo com menos do que \$1,90 por dia e pobres a porcentagem da população vivendo com menos do que \$5,50 por dia, aos preços internacionais de 2011. Utiliza-se a paridade do poder de compra (PPP) de 2011, segundo o Programa de Comparação Internacional (ICP) do Banco Mundial.
 2 - Foi considerada a variável de rendimento domiciliar per capita (habitual de todos os trabalho e efetivo de outras fontes) (exclui o rendimento das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico)

5.3 Condição dos domicílios

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual, PNADC/A, em 2018, na Bahia, do total de 5.022 mil domicílios, 89,4% eram casas (4.492 mil domicílios), 10,4% eram apartamentos (520 mil domicílios) e 0,2% se enquadravam na categoria habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco (10 mil domicílios).

Em 2018, acerca de esgotamento sanitário, 2.838 mil domicílios estavam conectados à rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede (56,5%) e 1.888 mil domicílios (37,6%) possuíam fossa não ligada à rede. Na categoria outra forma de esgotamento se enquadravam 202 mil domicílios, ou seja, 4,0% (Tabela 14). Entre 2016 e 2018, houve um incremento de quase 2% no número de domicílios ligados a rede geral, cerca de 54 mil novos domicílios.

Ainda em matéria de saneamento básico, o acesso à água era o que mais se destacava. Para o ano de 2018, no estado, a água utili-

Tabela 14 Domicílios (Mil Domicílios e Percentual) Por Tipo de Esgotamento Sanitário							Bahia, 2016-2018	
Tipo de Esgotamento	2016		2017		2018		Variação 2016-2018	
	mil	%	mil	%	mil	%	mil	%
Rede geral ou fossa ligada à rede	2.784	56,3	2.775	55,8	2.838	56,5	54	1,9
Fossa não ligada à rede	1.794	36,3	1.892	38,1	1.888	37,6	94	5,2
Outra forma de esgotamento	181	3,7	198	4,0	202	4,0	21	11,6

Fonte: IBGE - PNAD Contínua. Sistematização da SEI.
 Nota: Dados obtidos através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA em 10/12/2019.

zada em 4.765 mil domicílios era canalizada (94,9%) (Tabela 15). O percentual de cobertura revelava o comprometimento do governo com programas de acesso a esse indispensável recurso, como o Água para Todos.

A coleta direta por serviço de limpeza era o destino do lixo produzido em 3.354 mil domicílios (66,8%); e 889 mil residências tinham os resíduos coletados em caçamba de serviço de limpeza (17,7%). Um percentual também elevado de residências, 13,8% (692 mil domicílios), ainda queimava o lixo na propriedade, em 2018.

Em 2018, a rede geral ou fonte alternativa iluminava 4.984 mil domicílios, cujo percentual total (99,3%) aproximou o estado da universalização e revelou a importância dos programas de eletrificação (Tabela 16).

A geladeira era a posseção mais comum das residências nos três anos em análise. Em 2018, 95% dos domicílios possuíam esse bem durável, correspondendo a 4.771 mil lares. Observa-se variação expressiva da existência da máquina de lavar roupas entre 2016 e 2018, ampliação de 11,0%. O índice de 34,0% das residências (1.707 mil domicílios) usufruía da praticidade oferecida por esse bem (Tabela 17).

Em 2018, os residentes do total de 1.458 mil domicílios (29,0%) possuíam o carro para locomoção e o total de 1.249 mil domicílios (24,9%) tinha motocicleta. Enquanto 413 mil domicílios (8,2%) detinham ambos os tipos de veículos de locomoção.

Em 2017, o telefone móvel celular era utilizado como instrumento de comunicação em 4.589 mil domicílios (88,8%) e representou um acréscimo de 93 mil (2,1%) em relação ao ano anterior. Em contra-

Tabela 15 Domicílios (Mil Domicílios e Percentual) por Canalização do Abastecimento de Água							Bahia, 2016-2018	
Forma de abastecimento	2016		2017		2018		Variação 2016-2018	
	mil	%	mil	%	mil	%	mil	%
Com canalização	4.685	94,8	4.692	94,4	4.765	94,9	80	1,7

Fonte: IBGE - PNAD Contínua. Sistematização da SEI.
Nota: dados obtidos através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA em 10/12/2019.

Tabela 16 Domicílios (Mil Domicílios e Percentual) Por Fonte de Energia Elétrica							Bahia, 2016-2018	
Fonte de Energia Elétrica	2016		2017		2018		Variação 2016-2018	
	mil	%	mil	%	mil	%	mil	%
Rede geral ou fonte alternativa	4.910	99,3	4.931	99,2	4.984	99,3	74	1,5

Fonte: IBGE - PNAD Contínua. Sistematização da SEI.
Nota: Dados obtidos através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA em 10/12/2019.

Tabela 17 Domicílios (Mil Domicílios e Percentual) por Existência de Alguns Bens Duráveis							Bahia, 2016-2018	
Bens Duráveis	2016		2017		2018		Variação 2016-2018	
	mil	%	mil	%	mil	%	mil	%
Geladeira	4.722	95,5	4.727	95,1	4.771	95,0	49	1,0
Máquina de lavar roupa	1.538	31,1	1.625	32,7	1.707	34,0	169	11,0
Carro	1.368	27,7	1.411	28,4	1.458	29,0	90	6,6
Motocicleta	1.237	25,0	1.223	24,6	1.249	24,9	12	1,0
Carro e motocicleta	346	7,0	350	7,1	413	8,2	67	19,4

Fonte: IBGE - PNAD Contínua. Sistematização da SEI.

Nota: dados obtidos através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA em 10/12/2019.

Dados não disponíveis para televisão.

partida, o número de residências com o telefone fixo convencional retrocedeu (-72 mil) a apenas 868 mil residências (16,8%). A posse do computador ocorria em 31,9% dos domicílios nos dois anos em análise, e passou de 1.640 mil, em 2016, para 1.649, em 2017. Em 1.443 mil residências (27,9%), o acesso à Internet acontecia nesse tipo de equipamento. Porém, em 3.050 mil domicílios (59,0%), o

aparelho celular era utilizado para esse fim, em adição a 369 mil domicílios que acessavam a Internet no *tablet* (7,1%) e 419 mil na televisão (8,1%) (Tabela 18). Enquanto o acesso à Internet via *tablet* parece seguir trajetória decrescente, o uso da televisão para esse objetivo se intensificou, pois a ampliação foi de 66,3%, ou seja, incremento de 167 mil domicílios.

Tabela 18 Domicílios (Mil Domicílios e Percentual) por Existência de Microcomputador, Telefone e Internet					Bahia, 2016-2017	
Microcomputador, Telefone e Internet	2016		2017		Variação 2016-2017	
	mil	%	mil	%	mil	%
Tem microcomputador	1.640	31,9	1.649	31,9	9	0,5
Acesso à Internet no microcomputador	1.385	26,9	1.443	27,9	58	4,2
Acesso à Internet no telefone celular	2.557	49,8	3.050	59,0	493	19,3
Acesso à Internet no tablet	424	8,3	369	7,1	-55	-13,0
Acesso à Internet na televisão	252	4,9	419	8,1	167	66,3
Telefone fixo convencional	940	18,3	868	16,8	-72	-7,7
Telefone móvel celular	4.496	87,5	4.589	88,8	93	2,1

Fonte: IBGE - PNAD Contínua. Sistematização da SEI

Nota: tabela não atualizada. Dados de 2018 não disponíveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme analisado, o contexto socioeconômico baiano foi influenciado por dois fatores principais: a melhoria contínua da arrecadação de impostos estaduais e o controle dos gastos públicos.

No que diz respeito aos setores, ganham importância Serviços e a Agropecuária com variação positiva em 1,5% e 0,6%, respectivamente, enquanto, os segmentos com contribuições positivas sobre o total da indústria baianas são: Metalurgia (17,6%), Produtos de minerais não metálicos (14,6%) e Bebidas (15,8%), a Indústria, contudo registrou queda de 0,5%.

Quanto às exportações baianas, devem em 2019, alcançar cerca de US\$ 8,2 bilhões, registrando declínio de 8,0%, em relação ao ano de 2018. A tendência do desempenho para 2020, não deve ultrapassar o patamar deste ano.

Vale destacar o desempenho da balança comercial da Bahia com saldo positivo em US\$ 656,3 milhões, registrando um incremento de 6,2% em relação à igual período de 2018.

As perspectivas elaboradas pela SEI indicam, para a economia baiana, ritmo mais intenso na produção, nas vendas internas e externas, na geração de empregos e nas receitas tributárias a partir

de 2020, com crescimento moderado e superior ao observado em 2019, que até o terceiro trimestre acumula acréscimo de 0,7%. A contribuição da Agropecuária deverá ser positiva e com taxa mais expressiva.

Nos aspectos sociais, a taxa de analfabetismo para 15 anos ou mais, tem mantido trajetória de queda ao longo do tempo, diminuído 3,1 pontos percentuais entre 2012 e 2019, de 16,1% a 12,9% nesse intervalo.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, no acumulado do ano até outubro, a Bahia apresentou um saldo positivo de 37.989 postos de trabalho com carteira de trabalho assinada, levando em conta a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo. Nesse intervalo o interior do estado foi responsável por 32.393 novos postos de trabalho formais, enquanto a RMS gerou 5.596 postos.

Os Territórios de Identidade, Sertão do São Francisco (+6.982 postos), Bacia do Rio Grande (+6.644 postos) e Metropolitano de Salvador (+5.596 postos) registraram saldos positivos de emprego até outubro de 2019.

No que tange às políticas de transferência de renda do governo federal, a Bahia continua como o estado brasileiro com o maior

número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família - PBF. No período 2010 a 2019, houve um aumento de 121.973 famílias beneficiárias do PBF no estado, passando de 1.662.069 para 1.784.042 com aumento de 7,3% no período mencionado.

Vale destacar que, até outubro de 2019, um quarto do total de re-

ursos do BF, destinado à região Nordeste (R\$13,5 bilhões), aproximadamente R\$ 3,4 bilhões, foram direcionados à Bahia.

De todo modo em termos de política pública o Plano Plurianual segue priorizando a área social, como mostra a LOA de 2020, onde 60% dos recursos foram alocados em programas sociais.

Capítulo 2

GESTÃO FINANCEIRA RECEITAS E DESPESAS PÚBLICAS

1 GESTÃO FINANCEIRA

Um dos objetivos globais da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia é equilibrar as contas públicas, gerando recursos para fazer face às despesas de custeio e aos investimentos, visando à melhoria na qualidade do gasto público do Estado e, dentro deste contexto, o resultado apresentado referente ao exercício de 2019, demonstra que o Estado vem mantendo o equilíbrio fiscal, cumprindo os limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF e atendendo às metas estabelecidas no Programa de Ajuste Fiscal.

O Portal Transparência Bahia é um instrumento de consulta e acompanhamento *on-line* das ações governamentais e da aplicação dos recursos públicos. No portal, estão disponíveis informações da receita e da despesa, dos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, incluindo os gastos com educação e saúde, e

os pagamentos feitos aos fornecedores e prestadores de serviço. O cidadão pode acessá-lo através do portal www.sefaz.ba.gov.br, em www.transparencia.ba.gov.br/ ou nos sites das secretarias, demais órgãos e entidades da Administração Pública Estadual.

Dentro do portal, é disponibilizado ainda o módulo “Convênios”, com a legislação pertinente e informações sobre a situação dos convênios/convenientes (adimplência ou inadimplência das Prefeituras e Organizações Não Governamentais – ONGs).

1.1 Receitas Públicas

As receitas realizadas em 2019, nelas compreendidas as Receitas Correntes e de Capital, totalizaram R\$ 48,90 bilhões, alcançando 96,59% da previsão anual. Comparando os resultados apurados com o exercício de 2018, observa-se um crescimento nominal na ordem de 6,59%, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1 Balanço Orçamentário da Receita						Bahia, 2016-2019	
Receitas	Previsão Atualizada	Realizado (Em R\$ 1.000)				Realização %	Variação % 2019/2018
		2019	2018	2017	2016		
Receitas Correntes	48.159.239	47.746.245	44.494.826	43.138.685	40.200.250	99,14	7,31
Receita Tributária	26.385.937	26.229.779	24.830.111	21.982.528	20.501.902	99,41	5,64
ICMS	21.283.759	21.147.432	20.104.192	17.751.045	16.421.373	99,36	5,19
Outras Tributárias	5.102.178	5.082.347	4.725.919	4.231.483	4.080.528	99,61	7,54
Receita de Contribuições	2.951.505	3.000.125	2.719.614	2.624.594	2.605.276	101,65	10,31
Receita Patrimonial	742.350	652.572	417.828	774.485	826.945	87,91	56,18
Receita Agropecuária	1.236	218	336	7	239	17,64	-35,12
Receita Industrial	320	318	496	490	266	99,38	-
Receita de Serviços	237.639	196.817	197.900	182.161	158.248	82,82	-0,55
Transferências Correntes	13.507.369	13.487.444	12.249.285	11.682.654	11.704.595	99,85	10,11
FPE	7.607.776	7.526.222	6.663.479	6.232.923	6.485.613	98,93	12,95
Outras Transferências	5.899.593	5.961.222	5.585.806	5.449.732	5.218.981	101,04	6,72
Outras Receitas Correntes	1.002.460	1.029.483	1.004.409	1.325.399	1.133.125	102,70	2,50
Receitas Intra-Orçamentárias Correntes	3.330.423	3.149.489	3.074.845	4.566.365	3.269.655	94,57	2,43
Receitas de Capital	2.465.681	1.152.406	1.382.529	2.086.926	1.845.557	46,74	-16,65
Operações de Crédito	1.342.722	742.905	646.128	1.156.475	907.500	55,33	14,98
Operações de Crédito Internas	650.739	139.214	76.358	837.785	726.405	21,39	82,32
Operações de Crédito Externas	691.983	603.691	569.770	318.690	181.095	87,24	5,95
Alienação de Bens	20.000	15.140	33.620	22.869	10.865	75,70	-54,97
Amortização de Empréstimos	166.297	134.617	156.551	192.386	168.959	80,95	-14,01
Transferências de Capital	936.662	259.745	546.230	715.196	758.233	27,73	-52,45
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-	-	-	-
Total	50.624.921	48.898.651	45.877.355	45.225.611	42.045.807	96,59	6,59

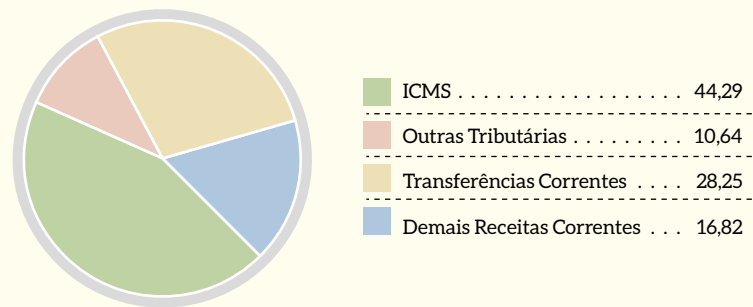
Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

1.2 Receitas Correntes

Correspondem às receitas realizadas pelo Estado, suas autarquias, fundações, fundos e empresas estatais dependentes, através de

impostos, taxas, transferências constitucionais, legais e outras. Em 2019, foram arrecadadas nesta categoria R\$ 47,75 bilhões, representando uma realização de 99,14% das receitas correntes previstas no ano e um crescimento nominal de 7,31% em relação a 2018. O Gráfico 1 traz a composição das Receitas Correntes.

Gráfico 1 Composição das Receitas Correntes Bahia, 2019
Em %



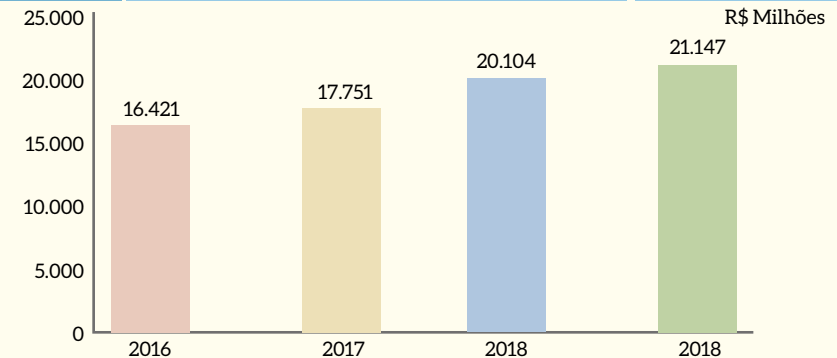
Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

As Receitas Tributárias, principal item das Receitas Correntes, representam 54,94% destas e totalizaram R\$ 26,23 bilhões em 2019, sendo que a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Comunicação de Transporte Interestadual e Intermunicipal – ICMS representou 44,29% do total das receitas correntes.

1.3 Arrecadação do ICMS

As receitas provenientes do ICMS, que equivalem a 80,62% da receita tributária, apresentaram arrecadação de R\$ 21,15 bilhões em 2019, conforme demonstrado no Gráfico 2. Este montante representa um crescimento nominal de 5,19% em comparação com 2018.

Gráfico 2 Evolução do ICMS Bahia, 2016 – 2019
R\$ Milhões



Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

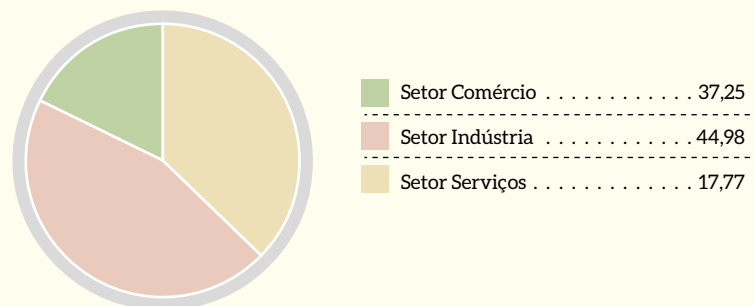
Nota: os valores realizados de ICMS, do período 2016-2019, estão informados com as respectivas deduções das Contas retificadoras de receitas (restituições, FUNDEB), uniformizando o quadro comparativo desta conta, considerando que este procedimento tornou-se obrigatório a partir de 2014 pela Secretaria do Tesouro Nacional.

O ICMS incide sobre operações realizadas por empresas que atuam em diversos segmentos de mercado. O Gráfico 3 demonstra a participação percentual dos três grandes setores econômicos na arrecadação total desse imposto.

No exercício de 2019, ocorreu um crescimento no setor de indústria (+6,19%), comércio (+3,21%) e serviços (+5,49%), os quais contribuíram para um melhor desempenho da arrecadação do ICMS, em relação a 2018. No setor de indústria, o segmento Petróleo, apresentou uma variação nominal positiva de 3,95%. No setor de comércio, o segmento varejista obteve variação nominal positiva de 5,17% e o setor supermercados apresentou uma variação nominal positiva de 6,04%, se comparados ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3 Arrecadação do ICMS por Setor Econômico Bahia, 2019

Em %



Fonte: PGM/SEFAZ/COPAF/GPLAN

1.4 Arrecadação do IPVA

O IPVA apresentou, no ano de 2019, uma variação nominal positiva de 12,09% quando comparado com o realizado de 2018, sendo arrecadados R\$ 1,27 bilhão.

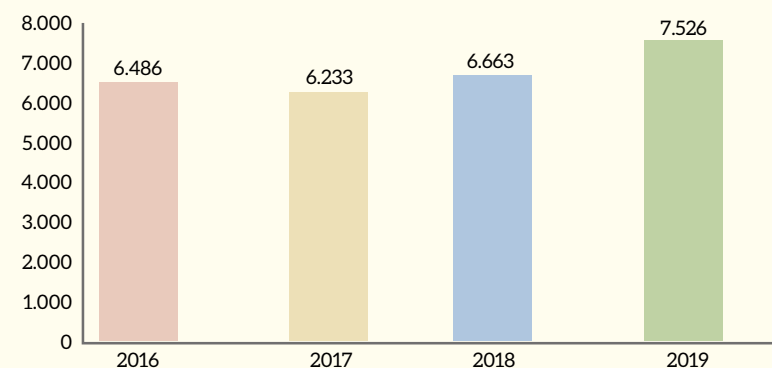
1.5 Receitas do Fundo de Participação dos Estados – FPE

As Transferências Correntes representam 28,25% das Receitas Correntes realizadas e são compostas pelas transferências constitucionais e legais da União, destacando-se o FPE que participa com 55,80% do total realizado de transferências e apresentou em

2019 uma variação nominal positiva de 12,95% em relação a 2018, atingindo o montante de R\$ 7,53 bilhões. O Gráfico 4 apresenta a evolução do FPE nos últimos quatro anos.

Gráfico 4 Evolução do FPE Bahia, 2016-2019

R\$ Milhões



Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

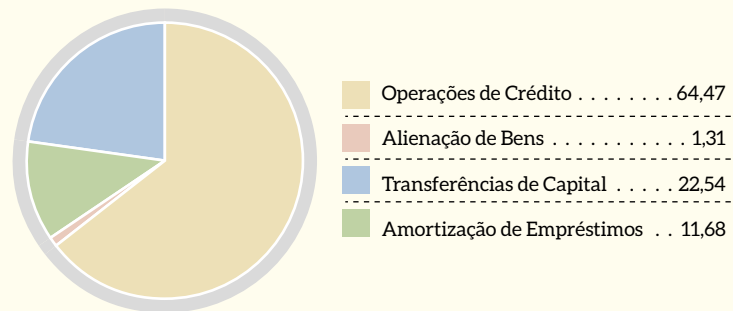
1.6 Receitas de Capital

As Receitas de Capital totalizaram em 2019, R\$ 1,15 bilhão e referem-se aos ingressos de operações de crédito para aplicação nos programas de investimentos governamentais (R\$ 742,91 milhões), de Alienações de Bens (R\$ 15,14 milhões), as Amortizações de emprés-

timos (R\$ 134,62 milhões) e Transferências de Capital (R\$ 259,75 milhões). Foi realizada nessa rubrica 46,74 % da previsão anual. A composição das Receitas de Capital está apresentada no Gráfico 5.

Gráfico 5 Composição das Receitas de Capital Bahia, 2019

Em %



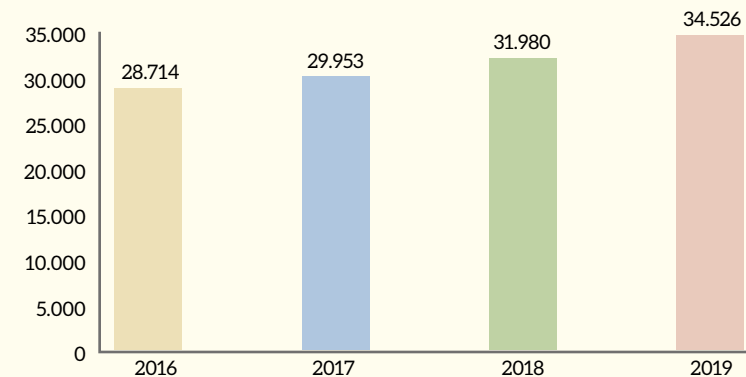
Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

1.7 Receita Corrente Líquida – RCL

A Receita Corrente Líquida – RCL é um parâmetro previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal, e é sobre esse parâmetro que se calculam os limites das despesas com pessoal e dívida pública. Em 2019, conforme Gráfico 6, essa receita apresentou um crescimento da ordem de 7,96% em relação a 2018, representando um montante de R\$ 34,53 bilhões.

Gráfico 6 Evolução da Receita Corrente Líquida Bahia, 2016-2019

R\$ Milhões



Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF

1.8 Comportamento das Despesas Públicas

A Despesa Total do Estado da Bahia prevista para o exercício de 2019 foi de R\$ 52,37 bilhões, apresentando um valor realizado de R\$ 48,89 bilhões, o que representa uma realização de 93,35% e um crescimento de 4,47% quando comparado ao ano anterior.

Para o Poder Executivo, a despesa total prevista no exercício foi de R\$ 47,42 bilhões, tendo apresentado um valor realizado de R\$ 43,99 bilhões, o que representa uma realização de 92,76%. Desse total, as Despesas Correntes totalizaram R\$ 40,25 bilhões e as Despesas de Capital, R\$ 3,73 bilhões.

Tabela 2 Balanço Orçamentário da Despesa						Bahia, 2016-2019	
Receitas	Previsão Atualizada	Realizado (R\$ 1.000)				Realização %	Variação % 2019/2018
		2019	2018	2017	2016		
Despesas Correntes	46.367.255	45.042.971	42.785.990	41.921.693	38.481.711	97,14	5,28
Pessoal e Encargos Sociais	25.141.928	24.785.825	23.548.246	22.467.612	21.687.895	98,58	5,26
Juros e Encargos da Dívida	955.590	954.652	879.050	608.406	556.602	99,90	8,60
Outras Despesas Correntes	20.269.738	19.302.494	18.358.694	18.845.674	16.237.214	95,23	5,14
Transf. Const. aos Municípios	6.861.500	6.727.904	6.399.480	5.780.433	5.356.068	98,05	5,13
Demais Despesas Correntes	13.408.238	12.574.590	11.959.214	13.065.242	10.881.146	93,78	5,15
Despesas de Capital	6.003.439	3.845.543	4.011.960	3.648.467	4.280.406	64,06	-4,15
Investimentos	4.333.543	2.402.255	2.611.031	2.607.418	3.241.531	55,43	-8,00
Inversões Financeiras	755.192	528.972	623.953	328.656	250.438	0,00	-15,22
Amortização da Dívida	914.71	914.317	776.976	712.392	788.437	99,96	17,68
Reservas de Contingência	-	-	-	-	-	-	-
Total das Despesas	52.370.694	48.888.514	46.797.950	45.570.160	42.762.117	93,35	4,47

Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

As Despesas Correntes são compostas pelos gastos de caráter permanente e continuados da atividade governamental. No exercício em análise, as despesas correntes atingiram o montante de R\$ 45,04 bilhões representando 92,13% do total gasto pelo Estado, com realização de 97,14% da dotação atualizada.

As despesas com Pessoal e Encargos Sociais somaram R\$ 24,79 bilhões, os Juros e Encargos da Dívida totalizaram R\$ 954,65 milhões e as Outras Despesas Correntes com um total realizado de R\$ 19,30 bilhões.

As Despesas de Capital totalizaram R\$ 3,85 bilhões com uma realização de 64,06% do valor orçado no ano. Essa categoria é

representada pelos Investimentos com valor de R\$ 2,40 bilhões, seguida da Amortização da Dívida e Inversões Financeiras com R\$ 914,32 milhões e R\$ 528,97 milhões, respectivamente. O Gráfico 7 demonstra a composição das despesas em 2019.

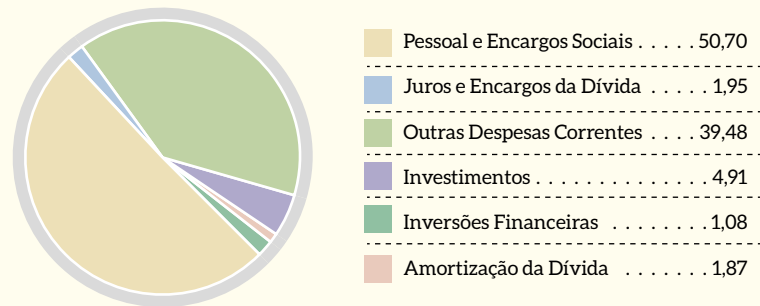
1.9 Pessoal e Encargos

As despesas com Pessoal e Encargos Sociais representam as mais significativas no conjunto das despesas, e se mantiveram em relação à Receita Corrente Líquida do exercício, abaixo do limite prudencial permitido pela LRF, conforme evidencia a Tabela 3.

Gráfico 7 Composição das Despesas

Bahia, 2019

Em %



Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

1.10 Aplicações de Recursos em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

Consideram-se despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino, aquelas relativas à remuneração do magistério, a manutenção e desenvolvimento do ensino de educação básica, profissional e superior, além de investimentos para expansão e melhoria da qualidade de ensino.

A Tabela 4 demonstra que do total da Receita Líquida sobre Impostos e Transferências Constitucionais, o Governo do Estado aplicou em 2019, um total de R\$ 7,91 bilhões nas despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino, correspondendo a 26,12% destas receitas, significando o cumprimento do limite legal de 25%.

Tabela 3 Despesas de Pessoal X Receita Corrente Líquida

Bahia, 2016-2019

Poder	% Limite Prudencial	% Limite Máximo	% Despesa de Pessoal Realizada/RCL			
			2019	2018	2017	2016
Executivo e Defensoria	46,17	48,60	43,85	46,13	43,58	46,32

Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN
RCL Ajustada 2019 = R\$ 34.510.250 mil

Tabela 4 Aplicação de Recursos Em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

Bahia, 2016-2019

Descrição	Realizado (R\$ 1.000)				Limite Constitucional
	2019	2018	2017	2016	
Receita Líquida de Impostos	30.274.076	28.559.698	26.042.458	25.212.835	
Total da Despesa Aplicada para Fins de Limite Constitucional	7.910.325	7.324.192	6.968.468	6.570.136	
% Aplicado na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino	26,12%	25,65%	26,76%	26,06%	25,00%

Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

1.11 Aplicações de Recursos em Ações e Serviços de Saúde

Consideram-se despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde aquelas com pessoal, custeio ou investimentos, financiadas pelo Governo do Estado, relacionadas a programas finalísticos e de apoio, inclusive administrativo, que atendam a critérios específicos e que estejam alocadas em Fundo de Saúde.

Os gastos com saúde totalizaram R\$ 4,01 bilhões, em 2019, correspondendo a 13,38% da Receita Líquida de Impostos e Transferências, cumprindo o limite de 12% estabelecido pela Lei Complementar 141/2012. A Tabela 5 apresenta a aplicação de recursos em ações e serviços de saúde nos últimos quatro anos.

1.12 Dívida Pública

Visando o equilíbrio das contas públicas, o Governo da Bahia mantém o nível de endividamento estadual dentro dos limites estabelecidos pelo Senado Federal e pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF.

Conforme Tabela 6, ao final do exercício de 2019 a relação entre a Dívida Consolidada Líquida – DCL, e a Receita Corrente Líquida – RCL correspondeu a 0,62, valor significativamente inferior ao limite estabelecido por Resolução do Senado Federal, de 2 vezes a RCL.

Conforme observado na Tabela 7, entre 2010 e 2014 temos como tendências o alongamento do prazo médio de vencimento e a redução da taxa de juros média da dívida pública, o que configura uma melhora no perfil de endividamento naquele período. Estas tendências, explicadas principalmente pelo desembolso de recursos de operações de crédito externas, contratadas em expressivo

Tabela 6	Relação Dívida Consolidada Líquida/RCL	Bahia, 2016-2019
ANO	DCL/RCL	
2016	0,56	
2017	0,58	
2018	0,64	
2019	0,62	

Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

Tabela 5	Aplicação de Recursos em Ações e Serviços de Saúde			Bahia, 2016-2019	
Descrição	Realizado (R\$ 1.000)				Limite Constitucional
	2019	2018	2017	2016	
Receita Líquida de Impostos	30.284.075	28.559.698	26.042.458	25.212.835	
Total das Despesas Próprias com Saúde	4.051.150	3.540.261	3.476.466	3.149.567	
% Aplicado nas Despesas Próprias com Saúde	13,38%	12,40%	13,35%	12,49%	12,00%

Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

volume no período 2012-2014, com longos prazos de resgate e a taxas de juros declinantes, apresentaram uma reversão a partir do ano de 2015, em razão da redução das contratações e dos desembolsos, e da elevação das taxas de juros destas mesmas operações. No ano de 2018, com a renegociação de contratos de dívida com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e com a Caixa Econômica Federal – CEF, que ampliou os seus prazos de resgate, observa-se um aumento nos prazos médios das dívidas interna e total. Também a partir deste último ano, verifica-se uma redução da taxa de juros média da dívida interna, o que

atenua o efeito da elevação do custo da dívida externa sobre o custo do total da dívida pública.

1.13 Resultado Primário

O Resultado Primário demonstra a capacidade do Estado em honrar o pagamento do serviço da sua dívida. A Tabela 8 demonstra que, no exercício de 2019, a Bahia obteve o resultado primário positivo de R\$ 1,00 Bilhão, superior à meta estabelecida na LDO, no valor negativo de (R\$ 685,80 milhões).

Tabela 7	Evolução Anual de Prazos e Taxas de Juros Médios							Bahia, 2010-2019		
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
DÍVIDA EXTERNA										
Prazo Médio	12,47	12,18	17,18	18,86	20,14	19,67	19,23	18,86	18,60	18,33
Juros Médios	2,32%	2,26%	1,58%	1,36%	1,21%	1,48%	1,95%	2,20%	3,29%	2,96%
DÍVIDA INTERNA										
Prazo Médio	12,43	12,29	11,97	11,72	10,75	11,18	11,59	11,04	13,61	12,80
Juros Médios	5,91%	5,85%	5,84%	5,75%	5,77%	6,02%	5,20%	5,17%	5,12%	4,52%
DÍVIDA TOTAL										
Prazo Médio	12,44	12,27	13,68	14,66	15,14	15,56	15,14	14,47	15,98	15,51
Juros Médios	5,11%	5,09%	4,45%	3,94%	3,64%	3,68%	3,69%	3,87%	4,25%	3,76%

Fonte: SEFAZ/SAF/DPAT/GEPUB (Sistema da Dívida Pública)

Tabela 8	Resultado Primário			Bahia, 2016-2019	
Receitas Fiscais	Receitas Realizadas (R\$ 1.000)				
	2019	2018	2017	2016	
Receitas Fiscais Correntes	44.334.750	41.104.459	42.553.848	39.448.023	
Receitas Fiscais de Capital	274.885	546.230	715.196	758.233	
Receitas Fiscais	44.609.635	41.650.689	43.269.044	40.206.256	
Despesas Fiscais	Despesas Liquidadas				
	2019	2018	2017	2016	
Despesas Fiscais Correntes	40.811.819	38.791.441	41.313.287	37.925.109	
Despesas Fiscais de Capital	2.788.751	2.935.695	2.798.816	3.398.985	
Reserva de Contingência	-	-	-	-	
Despesas Fiscais	43.600.570	41.727.135	44.112.103	41.324.094	
Resultado Primário	1.009.064	(76.446)	(843.059)	(1.117.839)	

Fonte: FIPLAN/SEFAZ/SAF/COPAF/GPLAN

LDO/LOA-Meta do Resultado Primário para o ano de 2019 = R\$ (685.801) mil.

Capítulo 3

ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA E OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS E EXTERNAS

1 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA

Ao longo dos últimos anos, as incertezas relacionadas às economias brasileira e baiana permearam os principais indicadores relacionados à manutenção dos investimentos e, consequentemente, seu grau de execução. Diante disso, o Governo do Estado adotou importantes decisões e medidas para garantir a manutenção do equilíbrio fiscal, que fosse capaz de implementar os compromissos firmados junto à sociedade, em conformidade com a disciplina fiscal e com os dispositivos constitucionais e legais vigentes.

Em 2019, as medidas de redução e controle dos gastos públicos foram mantidas, principalmente no que se referem às despesas com gastos correntes. Assim, por meio do estabelecimento do Limite das Despesas

Primárias Correntes, financiadas com recursos do Tesouro, buscou o controle do crescimento das despesas correntes e, consequentemente, a manutenção do equilíbrio das contas públicas (receita x despesa).

O presente capítulo objetiva apresentar, de forma geral, a execução orçamentário-financeira do PPA-P 2016-2019, com enfoque no ano de 2019, e, em alguns casos, uma análise comparativa com os anos anteriores: 2016, 2017 e 2018.

Para compreendê-lo melhor, é importante entender que a composição do orçamento é representada pelos Orçamentos Fiscal, da Seguridade Social e Investimento das Empresas¹.

Com efeito, o orçamento 2019 atingiu o valor liquidado de R\$ 48,3 bilhões levando em consideração a execução de todos os Poderes, representan-

¹ Ressalta-se que a execução do orçamento de Investimento das Empresas, integrado pelas estatais não dependentes, é executado em ambiente externo ao do Sistema Integrado de Planejamento, Contabilidade e Finanças - Fiplan e, por esta razão, não haverá abordagem direta de sua execução.

do um incremento de quase 5% em relação ao ano anterior. Desse valor, R\$ 31,7 bilhões correspondem ao Orçamento Fiscal e R\$ 16,6 bilhões ao Orçamento da Seguridade Social. Apenas no poder Executivo foram alocados R\$ 43,4 bilhões, alcançando durante o período uma execução de 92%, aproximadamente. As tabelas 1 e 2 demonstram esses resultados.

Os programas que compõem o Plano Plurianual Participativo - PPA-P são instrumentos de organização da atuação governamen-

tal, que integram um conjunto de ações articuladas concorrendo para um objetivo comum, visando atender às demandas da sociedade. Para garantir a sua execução, com base nos recursos disponíveis, é definida uma programação inicial, abrangendo os quatro anos de vigência do PPA-P, conforme demonstrado na Coluna A da Tabela 3. Importante destacar que o Orçamento Público reflete em seu processo de elaboração e execução, a atuação das políticas públicas em vigência, e como tal, as diretrizes e redire-

Tabela 1	Execução Orçamentário-Financeira dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - Todos os Poderes					Bahia, 2019	
Esfera Orçamentária	Valores (R\$ 1.000)						
	Orçado Inicial	Orçado Final	Empenhado	Liquidado	Pago	Part. % Liquidado	% Exec. Financeira
	[A]	[B]	[C]	[D]	[E]	[F]=(D)/Total	[G]= (D/B)*100
Fiscal	31.242.281	34.919.147	32.129.501	31.676.723	31.410.981	65,6	90,7
Seguridade Social	15.242.612	17.451.547	16.759.013	16.611.316	16.418.466	34,4	95,2
Total Geral	46.484.893	52.370.694	48.888.514	48.288.039	47.829.447	100,0	92,2

Fonte: Iplian (Plan 61, acesso dia 13/01/2019, às 10:05).

Tabela 2	Execução Orçamentário-Financeira dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - Poder Executivo					Bahia, 2019	
Esfera Orçamentária	Valores (R\$ 1.000)						
	Orçado Inicial	Orçado Final	Empenhado	Liquidado	Pago	Part. % Liquidado	% Exec. Financeira
	[A]	[B]	[C]	[D]	[E]	[F]=(D)/Total	[G]= (D/B)*100
Fiscal	26.900.809	30.033.495	27.289.215	26.868.826	26.631.905	61,9	89,5
Seguridade Social	15.192.561	17.389.519	16.698.968	16.551.271	16.361.935	38,1	95,2
Total Geral	42.093.370	47.423.014	43.988.183	43.420.097	42.993.840	100,0	91,6

Fonte: Iplian (Plan 61, acesso dia 13/01/2019, às 10:05).

cionamentos das decisões tomadas referentes a cada política que podem ser evidenciadas ao longo do período em análise.

A Tabela 3 ilustra também, a execução orçamentário-financeira do PPA-P por Programas do Poder Executivo (finalísticos e meio) no período de 2016 a 2019. A sua análise evidencia que a execução orçamentário-financeira, nos quatro anos (2016 a 2019), esteve muito próxima do valor inicialmente planejado. Os Programas apresentaram execução de, aproximadamente, 45,9% em 2016, 48,7% em 2017, 49,9% em 2018 e de 52,1% em 2019.

Comparando as participações dos programas finalísticos com os programas meio é possível destacar que os primeiros participam

com 46% e os outros com 54% do total Liquidado nos 4 anos do PPA-P. Vale lembrar que os programas “meio” não geram produtos diretos à sociedade, a exemplo dos programas relacionados às Ações de Apoio Administrativo do Poder Executivo (gestão da máquina pública) e às Operações Especiais (relacionados aos compromissos firmados pelo Governo, como os serviços da dívida, gastos com Previdência, dentre outros).

Assim, o PPA-P 2016-2019, em seu quarto ano de vigência, apresentou um grau de execução orçamentário-financeira de 86,6% (Tabela 4). Este grau de execução revela um índice de desempenho considerado BOM para 2019 ao utilizar a métrica

Tabela 3	Execução dos Programas do PPA 2016-2019 - Poder Executivo										Bahia, 2016-2019		
Código	Eixo Estruturante /Programa	Valores Liquidados (R\$ 1.000)											
		PPA 2016-2019	2016	Exec. %	2017	Exec. %	2018	Exec. %	2019	Exec. %	Total	Exec. %	
		[A]	[B]	[C]=(B)/ (A)*100	[D]	[E]=(D)/ (A)*100	[F]	[G]=(F)/ (A)*100	[H]	[I]=(H)/ (A)*100	[J]=B+D+F+H	[K]=(J)/ (A)*100	
Programas Finalísticos		83.371.096	17.915.484	21,5	18.339.218	22,0	19.175.811	23,0	19.595.511	23,5	75.026.023	90,0	
200	Saúde Mais Perto de Você	17.683.820	4.318.283	24,4	4.752.770	26,9	5.153.009	29,1	5.469.492	30,9	19.693.554	111,4	
201	Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	722.280	67.126	9,3	79.317	11,0	73.752	10,2	60.814	8,4	281.009	38,9	
202	Cultura e Identidades	386.976	108.621	28,1	63.158	16,3	75.555	19,5	58.049	15,0	305.383	78,9	
203	Desenvolvimento Produtivo	2.396.654	144.388	6,0	109.246	4,6	225.955	9,4	78.335	3,3	557.925	23,3	
204	Infraestrutura para o Desenvolvimento	6.014.514	1.516.022	25,2	1.441.933	24,0	1.437.288	23,9	1.129.165	18,8	5.524.408	91,9	
205	Pacto pela Vida	20.781.093	4.609.606	22,2	4.544.528	21,9	4.844.499	23,3	4.978.959	24,0	18.977.592	91,3	
206	Desenvolvimento Rural Sustentável	1.797.817	199.019	11,1	250.504	13,9	286.535	15,9	261.660	14,6	997.717	55,5	
207	Meio Ambiente e Sustentabilidade	241.985	58.969	24,4	78.301	32,4	73.313	30,3	53.704	22,2	264.287	109,2	

Continua

Continuação

Tabela 3		Execução dos Programas do PPA 2016-2019 - Poder Executivo									Bahia, 2016-2019		
Código	Eixo Estruturante /Programa	Valores Liquidados (R\$ 1.000)											
		PPA 2016-2019	2016	Exec. %	2017	Exec. %	2018	Exec. %	2019	Exec. %	Total	Exec. %	
		[A]	[B]	[C]=(B)/(A)*100	[D]	[E]=(D)/(A)*100	[F]	[G]=(F)/(A)*100	[H]	[I]=(H)/(A)*100	[J]=B+D+F+H	[K]=(J)/(A)*100	
Programas Finalísticos		83.371.096	17.915.484	21,5	18.339.218	22,0	19.175.811	23,0	19.595.511	23,5	75.026.023	90,0	
208	Bahia Trabalho Decente	95.489	18.038	18,9	13.899	14,6	13.389	14,0	13.570	14,2	58.896	61,7	
209	Desenvolvimento Urbano	3.397.014	640.128	18,8	409.055	12,0	303.020	8,9	315.766	9,3	1.667.969	49,1	
210	Turismo	270.611	25.513	9,4	74.319	27,5	89.069	32,9	105.153	38,9	294.054	108,7	
211	Mulher Cidadã	55.991	2.443	4,4	3.468	6,2	1.599	2,9	1.898	3,4	9.407	16,8	
212	Educar para Transformar	17.419.105	4.706.849	27,0	4.823.866	27,7	4.812.173	27,6	5.216.260	29,9	19.559.148	112,3	
213	Água para Todos	6.171.483	394.072	6,4	378.712	6,1	381.147	6,2	329.366	5,3	1.483.297	24,0	
214	Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais	75.225	1.306	1,7	6.286	8,4	6.359	8,5	4.649	6,2	18.600	24,7	
215	Cidadania e Direitos	1.776.170	439.531	24,7	476.921	26,9	505.024	28,4	561.195	31,6	1.982.670	111,6	
216	Vida Melhor	727.660	96.014	13,2	93.419	12,8	80.376	11,0	83.280	11,4	353.089	48,5	
217	Esporte e Lazer	670.581	186.572	27,8	190.603	28,4	221.669	33,1	255.040	38,0	853.883	127,3	
218	Gestão Participativa	2.611.228	382.984	14,7	507.868	19,4	449.946	17,2	471.706	18,1	1.812.504	69,4	
219	Primeiro Emprego	75.400	0	0,0	41.043	54,4	142.135	188,5	147.453	195,6	330.631	438,5	
Programas Meio		0	20.384.111	0	22.255.399	0	22.433.340	0,0	23.824.586	0,0	88.897.436	0,0	
502	Ações de Apoio Administrativo do Poder Executivo	-	12.074.977	0,0	12.444.007	0,0	5.579.094	0,0	5.837.921	0,0	35.936.000	0,0	
900	Operação Especial	-	8.309.134	0,0	9.811.392	0,0	16.854.247	0,0	17.986.664	0,0	52.961.436	0,0	
999	Reserva de Contingência	-	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	0	0,0	
Total		83.371.096	38.299.595	45,9	40.594.616	48,7	41.609.152	49,9	43.420.097	52,1	163.923.460	196,6	

Fonte: Fiplan (Plan 61, acesso dia 13/01/2019, às 10:05).

disponibilizada pela Associação Brasileira de Orçamento Público - ABOP, conforme especificação do Índice de Desempenho no Quadro 1.

Com foco no desempenho de cada Programa Finalístico no ano de 2019, a partir da Tabela 4 evidenciou-se que a execução orça-

Quadro 1	Índice de Desempenho	Bahia, 2019
	ÓTIMO	> 90
	BOM	> 70 ≥ 90
	REGULAR	> 50 ≥ 70
	DEFICIENTE	> 30 ≥ 50
	ALTAMENTE DEFICIENTE	≤ 30

Fonte: Adaptação do Índice ABOP pela Seplan

mentário-financeira para os Programas Desenvolvimento Produtivo (29,8%), Água Para Todos (37,2%) e Mulher Cidadã (41,0%), segundo índice de desempenho da ABOP, foi DEFICIENTE.

Nota-se ainda, que os Programas Infraestrutura para o Desenvolvimento (54,2%), Desenvolvimento Rural Sustentável (64,2%) e Cultura e Identidades (66,3%) enquadram-se no nível de desempenho REGULAR.

Tabela 4	Execução do PPA 2016-2019 por Programas Finalísticos - Poder Executivo							Bahia, 2016-2019		
Código	Programas Finalísticos	Valores (R\$ 1.000)								
		PPA 2016-2019	Orçado Inicial	Orçado Final	Empe- nhado	Liquidado	Pago	Part %	Exec.%	Exec.% PPA
		[A]	[B]	[C]	[D]	[E]	[F]	[G]= (E)/Liq. Total	[H]= (E)/ (C)*100	[I]=(E)/ (A)*100
205	Pacto pela Vida	20.781.093	5.030.835	5.078.029	5.008.360	4.978.959	4.929.189	25,4	98,0	24,0
212	Educar para Transformar	17.419.105	4.796.016	5.512.360	5.319.619	5.216.260	5.133.985	26,6	94,6	29,9
200	Saúde Mais Perto de Você	17.683.820	4.879.670	5.786.913	5.590.430	5.469.492	5.371.205	27,9	94,5	30,9
217	Esporte e Lazer	670.581	193.335	270.053	257.157	255.040	236.640	1,3	94,4	38,0
208	Bahia Trabalho Decente	95.489	12.603	15.427	14.119	13.570	13.404	0,1	88,0	14,2
215	Cidadania e Direitos	1.776.170	482.996	645.794	562.270	561.195	555.361	2,9	86,9	31,6
214	Igualdade Racial, Povos e Co- munidades Tradicionais	75.225	3.725	5.534	4.649	4.649	4.649	0,0	84,0	6,2
218	Gestão Participativa	2.611.228	492.623	563.588	495.698	471.706	468.888	2,4	83,7	18,1
207	Meio Ambiente e Sustentabilidade	241.985	34.906	65.675	54.286	53.704	53.287	0,3	81,8	22,2
219	Primeiro Emprego	75.400	190.050	182.192	177.853	147.453	147.453	0,8	80,9	195,6
201	Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	722.280	131.665	78.478	61.003	60.814	60.684	0,3	77,5	8,4
210	Turismo	270.611	80.171	139.291	105.870	105.153	105.090	0,5	75,5	38,9
216	Vida Melhor	727.660	110.795	112.968	83.307	83.280	83.276	0,4	73,7	11,4
209	Desenvolvimento Urbano	3.397.014	175.007	437.468	316.578	315.766	315.757	1,6	72,2	9,3
202	Cultura e Identidades	386.976	50.684	87.534	58.688	58.049	57.829	0,3	66,3	15,0
206	Desenvolvimento Rural Sus- tentável	1.797.817	343.396	407.580	262.354	261.660	261.392	1,3	64,2	14,6
204	Infraestrutura para o Desen- volvimento	6.014.514	1.634.677	2.085.029	1.172.544	1.129.165	1.093.992	5,8	54,2	18,8
211	Mulher Cidadã	55.991	3.784	4.631	1.908	1.898	1.898	0,0	41,0	3,4
213	Água para Todos	6.171.483	610.906	886.471	332.868	329.366	328.688	1,7	37,2	5,3
203	Desenvolvimento Produtivo	2.396.654	219.929	262.643	80.019	78.335	78.235	0,4	29,8	3,3
	Total	83.371.096	19.477.773	22.627.658	19.959.580	19.595.511	19.300.902	100,0	86,6	23,5

Fonte: Fiplan (Plan 61, acesso dia 15/01/2020, às 9:55).

Os Programas Desenvolvimento Urbano (72,2%), Vida Melhor (73,7%), Turismo (75,5%), Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento (77,5%), Primeiro Emprego (80,9%), Meio Ambiente e Sustentabilidade (81,8%), Gestão Participativa (83,7%), Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais (84,0%), Cidadania e Direitos (86,9%) e Bahia Trabalho Decente (88,0%) apresentaram uma execução orçamentário-financeira com nível de desempenho BOM.

Já os Programas Esporte e Lazer (94,4%), Saúde Mais Perto de Você (94,5%), Educar Para Transformar (94,6%), e Pacto pela Vida (98,0%), alcançaram classificação com um nível de desempenho ÓTIMO.

Para entender melhor a execução orçamentário-financeira dos programas, uma questão a ser considerada se refere às Fontes de Financiamento e sua relação direta com a continuidade das propostas de trabalho. Assim, no contexto atual, as incertezas da conjuntura econômica impactam as receitas e, com isso, a execução daqueles programas que dependem das Fontes de Transferências da União através de convênios, de recursos de Operações de Crédito ou de Outras Fontes de financiamento. São exemplos, os Programas de Infraestrutura para o Desenvolvimento (energia e transportes), Desenvolvimento Produtivo (desenvolvimento regional), Água para Todos (barragens), dentre outros.

Da mesma forma, faz-se necessário evidenciar a existência de programas com baixa execução orçamentário-financeira com recursos

provenientes de empresas não dependentes e que a execução não é capturada no Sistema Integrado de Planejamento, Contabilidade e Finanças - Fiplan, mas que geram produtos para sociedade. Um exemplo desse tipo de programa é o Água para Todos (37,2%), que ao longo da execução do PPA-P (2016-2019) esteve com classificação no nível de desempenho como deficiente.

Por outro lado, é possível evidenciar que aqueles programas que dependem unicamente de recursos ordinários para sua execução, ou com percentuais da receita definidos em lei, possuem elevado grau de execução, a exemplo dos programas como Pacto pela Vida, Saúde Mais Perto de Você e Educar para Transformar.

A estrutura programática dos orçamentos tem correspondência com a estrutura estabelecida no PPA-P, observando-se sua distribuição em categorias programáticas de Atividades, Projetos e Operações Especiais, sendo acrescida a Reserva de Contingência.

A Tabela 5 apresenta a execução dos orçamentos, no período, por Classificação da Ação, representada como as ações programadas no PPA-P (de acordo com a classificação do PPA-P) e no agregado das Demais Atividades e Operações Especiais. As ações programadas no PPA-P totalizaram em 2019 cerca de R\$ 22,7 bilhões, representado um incremento de 2,9% com relação a 2018. Estas ações representam a execução orçamentário-financeira dos investimentos.

Ao analisar a Tabela 5, evidencia-se que o maior volume de recursos, em 2019, foi empregado nas Atividades Finalísticas de Pessoal (Folha), correspondendo ao valor de R\$ 12,3 bilhões, seguido pelos gastos em Atividade Finalística de Custeio com cerca de R\$ 6,0 bilhões, Projetos e Atividades Finalísticas com R\$ 3,9 bilhões e Atividade Finalística de Pessoal (Reda) com R\$ 526,9 milhões.

Os projetos envolvem um conjunto de operações limitadas no tempo, resultando num produto que concorre para a melhoria, expansão ou aperfeiçoamento das ações de governo e de oferta de bens e serviços de interesse social, econômico, ambiental e cultural. Além disso, os projetos participam com 17,1% do total do volume de recursos das ações programadas no PPA-P.

Tabela 5	Despesa por Categoria Programática - Orçamento Fiscal e da Seguridade Social - Todos os Poderes					Bahia, 2016-2019	
Classificação da Ação	Valores Liquidados (R\$ 1.000)						
	2016	2017	% Taxa de Cresc. Anual 2017/2016	2018	% Taxa de Cresc. Anual 2018/2017	2019	% Taxa de Cresc. Anual 2019/2018
Ações Incluídas no PPA	20.657.829	21.164.082	2,5	22.100.309	4,4	22.746.951	2,9
Atividade Finalística de Custeio	4.628.758	5.029.753	8,7	5.373.136	6,8	6.018.505	12,0
Atividade Finalística de Pessoal (Folha)	11.347.021	11.698.007	3,1	11.865.824	1,4	12.319.770	3,8
Atividade Finalística de Pessoal (REDA)	312.108	429.379	37,6	484.843	12,9	526.852	8,7
Projeto e Atividades Finalísticas	4.369.942	4.006.943	-8,3	4.376.506	9,2	3.881.824	-11,3
Demais Atividades e Operações Especiais	21.771.123	23.821.128	9,4	24.079.286	1,1	25.541.088	6,1
Custeio	3.743.262	3.848.422	2,8	3.681.333	-4,3	3.916.498	6,4
Operação Especial*	8.408.907	9.915.409	17,9	17.001.025	71,5	18.081.274	6,4
Pessoal Folha	9.446.056	9.897.463	4,8	3.230.607	-67,4	3.387.276	4,8
Pessoal REDA	172.898	159.834	-7,6	166.321	4,1	156.040	-6,2
Reserva de Contingência	0	0	-	0	-	0	-
Total Geral	42.428.952	44.985.210	6,0	46.179.595	2,7	48.288.039	4,6

Fonte: Fiplan (Plan 61, acesso dia 15/01/2020, às 09:55).

* Ação 8065 (Administração e encargos com Inativo Civil e Militar do Estado) foi classificada como Operação Especial a partir de 2018.

Já a execução das Demais Atividades e Operações Especiais alcançou R\$ 25,5 bilhões. Esta classificação representou um crescimento de 6,1% com relação a 2018. A execução orçamentário-financeira das despesas com Operação Especial não contribuem para manutenção da ação governamental, não resultando, portanto, em produto e contraprestação sob a forma de bens ou serviços.

Sob o ponto de vista da classificação da evolução financeira por função, afirma-se que ela é composta por um rol de funções e

subfunções legalmente préfixadas. Trata-se de uma classificação independente dos programas, sendo a função entendida como o maior nível de agregação das despesas segundo as áreas de atuação.

Com a finalidade de demonstrar as informações sobre gastos públicos no cumprimento de suas obrigações institucionais, os grupos de funções para os exercícios de 2016 a 2019 foram agregados em áreas de atuação, conforme Tabela 6.

Tabela 6	Execução Orçamentária por Função, Todos os Poderes					Bahia, 2016-2019	
Função	Valores Liquidados (R\$ 1.000)						
	2016	2017	% Taxa de Cresc. Anual 2017/2016	2018	% Taxa de Cresc. Anual 2018/2017	2019	% Taxa de Cresc. Anual 2019/2018
Área Social	26.627.926	27.274.163	2,4	28.295.098	3,7	29.878.643	5,6
Saúde	6.497.851	6.761.130	4,1	7.118.696	5,3	7.545.589	6,0
Educação	5.539.621	5.683.932	2,6	5.724.115	0,7	6.102.494	6,6
Previdência Social	6.206.794	6.737.245	8,5	7.477.954	11,0	7.977.917	6,7
Segurança Pública	4.842.791	4.909.702	1,4	5.147.652	4,8	5.367.818	4,3
Saneamento	390.598	421.401	7,9	390.069	-7,4	360.291	-7,6
Direitos da Cida- dania	469.494	501.574	6,8	532.557	6,2	582.969	9,5
Urbanismo	1.656.712	1.379.687	-16,7	994.768	-27,9	995.306	0,1
Assistência Social	312.328	297.389	-4,8	265.937	-10,6	289.341	8,8
Cultura	211.376	178.250	-15,7	180.433	1,2	169.665	-6,0
Energia	7.464	9.400	25,9	7.854	-16,4	10.437	32,9
Trabalho	94.936	123.171	29,7	191.860	55,8	193.242	0,7
Habitação	205.245	73.962	-64,0	43.944	-40,6	47.827	8,8
Desporto e Lazer	192.716	197.320	2,4	219.259	11,1	235.747	7,5

Continua

Continuação

Tabela 6	Execução Orçamentária por Função, Todos os Poderes					Bahia, 2016-2019	
Função	Valores Liquidados (R\$ 1.000)						
	2016	2017	% Taxa de Cresc. Anual 2017/2016	2018	% Taxa de Cresc. Anual 2018/2017	2019	% Taxa de Cresc. Anual 2019/2018
Área de Produção	1.681.941	1.844.524	9,7	2.277.887	23,5	1.875.141	-17,7
Agricultura	445.038	453.412	1,9	580.542	28,0	509.763	-12,2
Transportes	466.575	544.667	16,7	880.505	61,7	677.868	-23,0
Comércio e Serviços	162.084	195.919	20,9	222.926	13,8	182.463	-18,2
Ciencia e Tecnologia	96.786	109.123	12,7	94.771	-13,2	80.853	-14,7
Gestão Ambiental	181.452	201.172	10,9	206.267	2,5	166.953	-19,1
Indústria	156.724	137.536	-12,2	152.790	11,1	122.338	-19,9
Comunicações	150.023	184.292	22,8	125.451	-31,9	124.493	-0,8
Organização Agrária	23.259	18.403	-20,9	14.635	-20,5	10.410	-28,9
Gestão Pública	1.562.645	1.547.146	-1,0	1.508.354	-2,5	1.506.557	-0,1
Administração	1.562.645	1.547.146	-1,0	1.508.354	-2,5	1.506.557	-0,1
Encargos Especiais	8.299.907	9.786.386	17,9	9.415.456	-3,8	10.053.710	6,8
Poderes Legisla- tivo e Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública	4.256.536	4.532.986	6,5	4.682.798	3,3	4.973.986	6,2
Judiciária	2.452.822	2.605.295	6,2	2.657.993	2,0	2.721.325	2,4
Legislativa	900.911	971.633	7,9	1.003.905	3,3	1.121.197	11,7
Essencial a Justiça	902.803	956.058	5,9	1.020.900	6,8	1.131.464	10,8
Reserva de Contingência	0	0	-	0	-	0	-
Total Geral	42.428.955	44.985.205	6,0	46.179.593	2,7	48.288.037	4,6

Fonte: Iplan (Plan 61, acesso dia 15/01/2020, às 09:55).

Chama-se atenção para a Área de Produção, que não apresentou o mesmo desempenho na execução orçamentário-financeira 2019, como ocorreu com a execução de 2018. Neste contexto, evidencia-

-se que alguns investimentos em determinadas funções de um ano para o outro cedem espaços a outros investimentos e demandas da sociedade.

Diante do exposto, destaca-se o desempenho da Área Social em 2019 com um crescimento de 5,6% com relação ao ano anterior. Dentre as Funções de destaque estão Direitos da Cidadania (9,5%), Habitação (8,8%), Assistência Social (8,8%), Desporto e Lazer (7,5%), Educação (6,6%), Saúde (6,0%) e Segurança Pública (4,3%). Quanto às Funções relacionadas aos demais Poderes, chegaram ao fim de 2019 com um crescimento de 6,2%, tendo como destaques as funções Legislativa (11,7%) e Essencial à Justiça (10,8%).

Por último, apresenta-se a execução orçamentário-financeira por Fonte de Recursos. Uma análise da Tabela 7 demonstra a execução das despesas por Fontes, considerando as Fontes do Tesouro com aplicação de 92,6% e, Outras Fontes de 90,3%.

A Fonte discricionária do Estado, também chamada de Fonte Ordinária (Fonte 100), alcançou em 2019 uma execução financeira de 97,1%.

Tabela 7		Execução Orçamentário-Financeira por Fonte de Recursos				Bahia, 2016-2019	
Fonte de Recursos		Valores Liquidados (R\$ 1.000)					
		Orçado Inicial	Orçado Final	Empenhado	Liquidado	Pago	% Exec. Financeira
		[A]	[B]	[C]	[D]	[E]	[F]=(D)/(B)*100
	Fontes do Tesouro ¹	37.946.752	42.633.731	40.059.748	39.492.764	39.052.386	92,6
100	ORDINÁRIO	19.029.492	20.600.022	20.200.798	19.996.508	19.831.708	97,1
102	ICMS/MUNICÍPIO	5.578.500	6.058.500	5.949.401	5.949.401	5.941.248	98,2
103	IPVA/MUNICIPIO	621.500	707.000	706.347	706.347	699.961	99,9
106	IPI EXPORT/ MUNICÍPIO	60.500	60.500	58.958	58.958	58.958	97,5
107	FUNDEB	3.063.385	3.263.385	3.263.197	3.255.433	3.207.049	99,8
109	ROYALTIES	58.907	58.907	51.461	49.857	49.194	84,6
113	RDA DIR	118.738	208.536	167.029	152.230	151.176	73,0
114	VINC EDUCAÇÃO	1.851.843	1.981.843	1.957.136	1.887.816	1.857.890	95,3
121	OCI/MOEDA	648.664	651.510	101.866	99.253	99.253	15,2
128	FUNCEP	867.436	867.436	806.800	775.632	773.615	89,4
130	VINC SAÚDE	3.430.663	3.620.926	3.610.891	3.539.752	3.438.572	97,8
131	TR VOL FEDERAL/DIR	591.203	681.514	137.098	131.422	131.422	19,3
	Demais fontes do Tesouro	2.025.921	3.873.652	3.048.766	2.890.155	2.812.340	74,6
	Outras Fontes ²	8.538.141	9.736.963	8.828.765	8.795.275	8.777.062	90,3
209	ROYALTIES- EC 19/2014	176.720	176.720	172.106	172.106	172.106	97,4
213	RDA INDIR	564.104	552.627	270.150	257.950	257.222	46,7
231	TR VOL FEDERAL/IND	253.965	336.472	31.688	30.113	30.071	8,9

Continua

Continuação

Tabela 7		Execução Orçamentário-Financeira por Fonte de Recursos				Bahia, 2016-2019	
Fonte de Recursos		Valores Liquidados (R\$ 1.000)					
		Orçado Inicial	Orçado Final	Empenhado	Liquidado	Pago	% Exec. Financeira
		[A]	[B]	[C]	[D]	[E]	[F]=(D)/(B)*100
241	FUNPREV	3.547.692	3.607.692	3.602.924	3.602.924	3.595.858	99,9
242	PLANSERV	1.659.684	1.659.684	1.519.203	1.507.063	1.501.661	90,8
258	BAPREV	461.837	471.837	470.328	470.328	470.212	99,7
280	TR SUS-BL ATEN BÁSIC	0	2.436	2.269	2.269	2.269	93,1
281	TR SUS- BL ATEN MAC	1.442.242	1.662.854	1.656.166	1.655.631	1.653.010	99,6
282	TR SUS-BL VIGIL SAUD	41.884	41.884	32.725	32.224	32.182	76,9
283	TR SUS-BL ASS FARMA	30.262	30.262	22.413	22.413	22.167	74,1
284	TR SUS-BL GEST SUS	607	607	0	0	0	0,0
285	TR SUS-BL RED SERV	7.149	7.149	276	42	40	0,6
	Demais fontes	351.995	1.186.738	1.048.517	1.042.212	1.040.265	87,8
Total Geral		46.484.893	52.370.694	48.888.513	48.288.039	47.829.448	92,2

Fonte: Fiplan (Plan 61, acesso dia 15/01/2020, às 09:55).

Nota: 1 e 2 Correspondem às Fontes do Exercício 2019 mais as Fontes do Exercício anterior.

A partir disso, existem também, no Tesouro Estadual, Fontes de Recursos vinculadas, aquelas que somente poderão ser aplicadas a determinados órgãos e ações, respeitando o previsto em dispositivos constitucionais, legais, ou mesmo contratuais. Nessa perspectiva, é interessante ressaltar o desempenho das Fontes 107 e 114, relacionadas aos recursos aplicados à Educação e a Fonte 130 atrelada às despesas de Saúde. A execução dessas Fontes alcançaram um percentual de 99,8%, 95,3% e 97,8%, respectivamente.

As Fontes 113 e 213 apresentaram execução de 73,0% e 44,0%, respectivamente, em 2019. Nas referidas Fontes estão compreendidas

as receitas diretamente arrecadadas pelas entidades da Administração Direta e Indireta, assim como Autarquias, Fundações e Empresas Públicas.

As Outras Fontes, em sua maioria, estão vinculadas a Fundos Especiais ou algum tipo de despesa específica. Cabe destacar a execução das Fontes 241 (85,4%), 242 (89,0%) e 258 (85,4%). A primeira corresponde à Contribuição para o Plano de Previdência Social do Servidor - Funprev, a segunda para Contribuições para o Plano de Saúde do Servidor - Planserv e a última está relacionada a Recursos do Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos do Estado da Bahia - Baprev. Além disso, das fontes que compõem os blocos de

financiamento da Saúde, a Fonte 281 (Recursos Vinculados Transferências SUS - BL Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar) teve uma execução de 99,6%.

2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA DA CARTEIRA DE TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS E DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS E EXTERNAS

2.1 CARTEIRA DE TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS

No exercício de 2019, a Carteira de Transferências Voluntárias, cujos recursos são oriundos do Orçamento Geral da União - OGU e demais repassadoras públicas e privadas, totalizou um investimento da ordem de R\$ 8 bilhões, sendo R\$ 7,1 bilhões originários de Repasses e R\$ 878,5 milhões de Contrapartida Estadual, conforme Tabela 8.

Merece destaque em 2019, a assinatura de 71 instrumentos de captação, entre Convênios, Contratos de Repasses e outros instrumentos congêneres, com recursos da ordem de R\$ 135,1 milhões, sendo R\$ 134 milhões referentes ao valor do financiamento e R\$ 1,1 milhão de contrapartida estadual.

Ao analisar o estoque dos instrumentos de captação (Tabela 9), identifica-se que foram repassados ao Estado da Bahia o montante de aproximadamente R\$ 4,0 bilhões, dos quais cerca de R\$ 3,4 bilhões já foram efetivamente aplicados em projetos, que representam 83,5% de execução financeira dos valores recebidos.

De acordo com a Tabela 10, na Lei Orçamentária Anual - LOA 2019, o Orçamento relacionado às Transferências Voluntárias foi de R\$ 1,5 bilhão. Entretanto, o valor liquidado alcançou a ordem de R\$ 424,3 milhões, representando 28% de execução orçamentário-financeira em 2019.

Tabela 8 Carteira de Transferências Voluntárias			Bahia, 2019
Qualificação do Instrumento	Valores Contratados (R\$ 1.000)		
	Total de Repasse	Total de Contrapartida	Total do Investimento
Contrato de Repasse	4.518.365	713.435	5.231.800
Convênio	2.242.482	150.718	2.393.200
Outras Contribuições e Auxílio	401.809	14.331	416.140
Total Geral	7.162.656	878.484	8.041.140

Fonte: Fiplan (GRC 82, 02/01/2020 às 16:30)

Tabela 9	Análise do Estoque dos Instrumentos de Captação				Bahia, 2019	
Transferências Voluntárias	Valores (R\$ 1.000)					
	Valor Contratado Repasse		Total de Recursos Liberados pelos Concedentes		Execução Financeira (Pago)	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
	7.133.479	100	4.064.158	57,0	3.394.165	83,5

Fonte: Fiplan (GRC 82, 02/01/2020 às 16:30)

Ainda de acordo com a Tabela 10, que trata da execução orçamentário-financeira das Transferências Voluntárias, percebe-se que, embora a Secretaria do Meio Ambiente – SEMA tenha alcançado o maior percentual de execução orçamentário-financeira (78%), com aplicação de recursos da ordem de R\$ 12,1 milhões, a Secretaria de Desen-

volvimento Urbano – SEDUR foi aquela que mais executou em termos financeiros, alcançando uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 138,7 milhões, seguida da Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento – SIHS, que investiu cerca de R\$ 73,9 milhões em 2019.

Cabe salientar que o alto valor de investimento executado pela Sedur, em 2019, se deve principalmente às obras de implantação do sistema de transporte metroviário, contenção de encostas em áreas de risco, implantação de sistema de manejo de águas pluviais em áreas urbanas e urbanização em assentamento precário.

Já a Secretaria de Saúde – SESAB foi aquela que menos se beneficiou com recursos provenientes das Transferências Voluntárias, alcançando uma execução financeira de R\$ 415 mil.

Tabela 10	Execução Orçamentária das Transferências Voluntárias, por Órgão			Bahia, 2019	
Poder	Executor	Valores Liquidados (R\$ 1.000)			
		Valor Orçado	Valor Liquidado	% Execução Orçamentária	
Executivo	Secretaria do Meio Ambiente	15.522	12.173	78	
	Secretaria de Políticas para as Mulheres	1.809	1.351	75	
	Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social	58.849	35.183	60	
	Secretaria da Segurança Pública	20.233	11.524	57	
	Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura	51.884	27.051	52	
	Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte	18.580	9.520	51	
	Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização	2.539	1.294	51	
	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	46.560	17.858	38	
	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação	14.263	5.021	35	
	Secretaria de Desenvolvimento Urbano	413.100	138.722	34	

Continua

Continuação

Tabela 10 Execução Orçamentária das Transferências Voluntárias, por Órgão		Bahia, 2019		
Poder	Executor	Valores Liquidados (R\$ 1.000)		
		Valor Orçado	Valor Liquidado	% Execução Orçamentária
Executivo	Secretaria de Cultura	10.228	3.376	33
	Secretaria da Educação	90.550	29.877	33
	Secretaria da Administração	3.058	957	31
	Secretaria de Promoção da Igualdade Racial	788	217	28
	Secretaria de Desenvolvimento Rural	162.897	42.871	26
	Casa Civil	12.438	2.712	22
	Secretaria de Turismo	9.690	2.040	21
	Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento	484.455	73.481	15
	Secretaria de Infraestrutura	79.693	8.731	11
	Secretaria da Saúde	4.895	415	8
TOTAL		1.502.032	424.375	28

Fonte: Fiplan (Plan 61, 03/01/2020 às 15:00)

3 CARTEIRA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS E EXTERNAS

3.1. Carteira de Operações de Crédito Internas

A Carteira de Operações de Crédito Internas totalizou, em 2019, o montante de R\$ 3,9 bilhões de recursos contratados junto ao Banco do Brasil - BB, Caixa Econômica Federal - CEF e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Deste total captado, R\$ 3,8 bilhões referem-se aos valores de financiamento e R\$ 112,5 milhões a valores de contrapartida estadual (Tabela 11).

Conforme Tabela 12, o Valor Orçado na LOA 2019, referente aos recursos de repasse das Operações de Crédito Internas foi de R\$ 714,2 bilhões, com execução da ordem de R\$ 159,5 bilhões, o que corresponde à aplicação de 22% do valor orçado.

Das Operações de Crédito Internas, o Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal - PROINVEST junto ao BNDES, é o que registra maior volume de recursos aplicados em 2019, concentrados na infraestrutura rodoviária, com destaque para a Ponte Ilhéus-Pontal cuja execução representou R\$ 52,1 milhões. Destacamos, também, o Programa Integrado de Infraestrutura na Área Urbana, Hídrica, Regional Viária e Educa-

Tabela 11 Carteira de Operações de Crédito Internas					Bahia, 2019		
Operação de Crédito Interno	Subfonte	Situação	Vigência Final	Executor	Valores Contratados (R\$ 1.000)		
					Valor do Financiamento	Valor da Contrapartida	Total do Investimento
CEF Pró-Moradia - Falha Geológica 2ª Etapa	800066	Execução	31/01/2021	SEDUR/CONDER	52.997	3.703	56.700
Programa Pró-Saneamento	800076	Execução	30/11/2019*	SIHS/EMBASA	7.448	13.773	21.221
Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal - Proinveste	800079	Execução	31/01/2020	SEINFRA/SEDUR	1.487.700	-	1.487.700
Pavimentação e Qualificação das Vias Urbanas do Centro Antigo de Salvador	800088	Execução	31/03/2020	SEDUR/CONDER	115.101	10.345	125.446
Programa Manejo Águas Pluviais - MAP 1 - Lauro de Freitas	800089	Execução	31/03/2020	SEDUR	177.175	9.498	186.673
Programa Manejo Águas Pluviais - MAP 2 - Salvador	800090	Execução	31/03/2020	SEDUR	29.165	1.535	30.700
PAC Mobilidades Grandes Cidades - Metrô 1	800094	Concluído em 2019	31/10/2019	SEDUR	600.000	31.579	631.579
Pró-Transporte - Metrô de Salvador, Linha 1, Tramo 3	800101	Execução	31/01/2020	SEDUR	800.000	42.105	842.105
Programa de Integrado de Infraestrutura na Área Urbana, Hídrica, Regional Viária e Educação - Proinfra	800110	Concluído em 2019	31/12/2019	SEDUR/SEINFRA/SEC	600.000	-	600.000
Total					3.869.586	112.538	3.982.124

Fonte: SPF/SEFAZ 03/01/2020

*Aditivo em Elaboração

Tabela 12	Execução Orçamentária de Operações de Crédito Internas			Bahia, 2019		
Operação de Crédito Interno		Subfonte	Executor	Valores Contratados (R\$ 1.000)		
				Valor Orçado	Valor Liquidado	% Execução Orçamentária
CEF Pró-Moradia - Falha Geológica 2ª Etapa		800066	SEDUR/CONDER	26.701.749	7.971.969	30
Programa Pró-Saneamento		800076	SIHS/EMBASA	315.304	315.303	100
Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal - Proinvest		800079	SEINFRA/SEDUR	55.000.000	52.169.906	95
Pavimentação e Qualificação das Vias Urbanas do Centro Antigo de Salvador		800088	SEDUR/CONDER	28.178.749	15.953.745	57

Continua

Continuação

Tabela 12 Execução Orçamentária de Operações de Crédito Internas			Bahia, 2019		
Operação de Crédito Interno	Subfonte	Executor	Valores Contratados (R\$ 1.000)		
			Valor Orçado	Valor Liquidado	% Execução Orçamentária
Programa Manejo Águas Pluviais - MAP 1 - Lauro de Freitas	800089	SEDUR	88.425.088	23.710.375	27
Programa Manejo Águas Pluviais - MAP 2 - Salvador	800090	SEDUR	16.733.274	13.654.240	82
PAC Mobilidades Grandes Cidades - Metrô 1	800094	SEDUR	1.760.000	1.760.000	100
Pró-Transporte - Metrô de Salvador, Linha 1, Tramo 3	800101	SEDUR	457.705.000	4.583.777	1
Programa de Integrado de Infraestrutura na Área Urbana, Hídrica, Regional Viária e Educação - Proinfra	800110	SEDUR/SEINFRA/SEC	39.422.433	39.422.430	100
Total			714.241.597	159.541.745	22

Fonte: Fiplan (Plan 61, 03/01/2020 às 15:00)

ção - PROINFRA, junto ao Banco do Brasil, com execução financeira de R\$ 39,4 milhões.

A performance das operações internas poderia ser melhor, se não registrássemos o baixo volume de recursos desembolsados pela Caixa Econômica Federal - CEF para o Pró-Transporte Metrô de Salvador, Linha 1, Tramo 3, que representou apenas 1% do cronograma previsto. Isso decorre do Agente Financeiro vincular as liberações do empréstimo ao Contrato de Repasse celebrado com a União, que tem o mesmo objetivo, o que dificulta a não liberação dos recursos federais para a Bahia, mesmo tendo o Estado avançado nas obras.

3.2 Carteira de Operações de Crédito Externas

Em 2019, a Carteira de Operações de Crédito Externas contou com recursos globais da ordem de US\$ 1,1 bilhão, sendo US\$ 736,5 milhões, recursos de financiamento e US\$ 388,8 milhões referente à contrapartida estadual (Tabela 13).

Merece destaque no exercício de 2019, a conclusão do Programa Modernização da Gestão Fiscal do Estado da Bahia - PROFISCO I, com investimento global de US\$ 50,3 milhões. O PROFISCO II já está em fase de negociação, com previsão de investimentos da ordem de US\$ 44,5 milhões.

Tabela 13 Carteira de Operações de Crédito Externas					Bahia, 2019		
Operação de Crédito Externa	Subfonte	Situação	Vigência Final	Executor	Valores Contratados (US\$ 1.000)		
					Valor do Financiamento	Valor da Contrapartida	Valor Total do Investimento
Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR NACIONAL - BAHIA	800054	Execução	23/04/2021	SETUR	50.823	33.882	84.705
Programa de Modernização e Fortalecimento da Gestão Fiscal do Estado da Bahia -PROFISCO I	800068	Execução	31/12/2019	SEFAZ	45.270	5.030	50.300
Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Semiárida - PROSEMIÁRIDO	800087	Execução	20/10/2020	SEDIR/CAR	50.405	50.405	100.810
Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado da Bahia - PDRS	800091	Execução	29/08/2021	SEDIR/CAR	150.000	110.000	260.000
Programa de For. da Saúde Pública da Reg. Metropolitana de Salvador- PROSUS	800092	Execução	31/12/2020	SESAB	200.000	85.000	285.000
Programa de Restauração e Manutenção de Rodovias Estaduais da Bahia - REMAR II	800099	Execução	30/06/2020	SEINFRA	200.000	100.000	300.000
Programa de Modernização e Fortalecimento da Gestão Fiscal do Estado da Bahia -PROFISCO II	800112	Em Negociação		SEFAZ	40.000	4.500	44.500
Total					736.498	388.817	1.125.315

Fonte: SPF/SEFAZ 03/01/2020

Uma análise da Tabela 14 evidencia que o Valor Orçado na LOA 2019 para execução das Operações de Crédito Externas foi de

R\$ 787,8 milhões, com recursos aplicados da ordem de R\$ 493,1 milhões.

Tabela 14 Execução Orçamentária de Operações de Crédito Internas			Bahia, 2019		
Operação de Crédito Interno	Subfonte	Executor	Valores Contratados (R\$ 1.000)		
			Valor Orçado	Valor Liquidado	% Execução Orçamentária
Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR NACIONAL - BAHIA	800054	SETUR	60.648	10.619	18
Programa de Modernização e Fortalecimento da Gestão Fiscal do Estado da Bahia - PROFISCO I	800065	SEFAZ	42.701	32.535	76
Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Semiárida - PROSEMIÁRIDO	800087	SEDIR/CAR	32.711	17.840	55
Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado da Bahia - PDRS	800091	SEDIR/CAR	120.967	113.780	94
Programa de For. da Saúde Pública da Reg. Metropolitana de Salvador- PROSUS	800092	SESAB	336.956	204.190	61
Programa de Restauração e Manutenção de Rodovias Estaduais da Bahia - PREMAR II	800099	SEINFRA	193.804	114.155	59
Total			787.786	493.119	63

Fonte: Fiplan (Plan 61, 03/01/2020 às 15:00)

4 RECURSOS CAPTADOS PARA FINANCIAMENTO DO PPA-P

A Tabela 15 evidencia a execução dos recursos captados junto aos agentes financeiros nacionais, internacionais e também à OGU, por Programa de Governo do Plano Plurianual Participativo - PPA-P.

Embora estivesse previsto na LOA 2019 um orçamento da ordem de R\$ 3,3 bilhões, o montante de recursos captados liquidados foi de cerca de R\$ 1,1 bilhão.

Merece destaque em 2019, o Programa 204 - Infraestrutura para o Desenvolvimento, que executou maior volume de recursos captados, cerca de R\$ 293,0 milhões, mantendo a mesma posição de 2018, como também, o Programa 213 - Água para Todos, com execução aproximada de R\$ 178,0 milhões. O Programa 206 - Desenvolvimento Rural Sustentável, vem na terceira posição, com execução de R\$ 114,0 milhões, materializando as prioridades governamentais do PPA-P. Os recursos utilizados no Programa 206 foram aplicados, principalmente, nas áreas de Assessoria Técnica a Produtor Rural do Semiárido Baiano, Implantação de Projetos Comunitários e Assistência a projetos Comunitários de Desenvolvimento Produtivo Sustentável.

Quanto ao Programa 204, os investimentos realizados estão relacionados à Contenção de Encostas em Áreas de Risco, Implantação e Restauração de Trechos Rodoviários e na Implantação de Infraestrutura do Sistema Metroviário de Salvador.

Já os investimentos realizados no Programa 213, materializaram as ações de Ampliação de Sistemas de Abastecimento de Água, Implantação e Ampliação de Manejo de Água e na Ampliação de Sistemas de Esgotamento Sanitário.

Tabela 15	Programas do PPA-P financiados com recursos captados					Bahia, 2019			
Programas	Valores (R\$ 1.000)								
	OGU		OCE		OCI		Outros Convênios		
	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado	
200 - Saúde Mais Perto de Você	4.489	10	304.909	176.717	-	-	-	-	
201 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	14.991	1.913	-	-	10.500	-	-	-	
202 - Cultura e Identidades	10.090	3.241	-	-	-	-	-	-	
203 - Desenvolvimento Produtivo	44.336	17.992	14.000	-	178.364	5.114	-	-	
204 - Infraestrutura para o Desenvolvimento	344.701	104.133	284.804	114.155	530.644	74.693	-	-	
205 - Pacto pela Vida	32.350	23.068	-	-	-	-	6.767	5.281	
206 - Desenvolvimento Rural Sustentável	117.477	17.354	116.055	96.079	-	-	1.043	1.043	
207 - Meio Ambiente e Sustentabilidade	9.542	6.630	7.300	1.497	-	-	-	-	
209 - Desenvolvimento Urbano	100.099	16.856	-	-	96.863	35.909	3.058	957	
210 - Turismo	9.489	1.839	35.648	10.619	-	-	-	-	
211 - Mulher Cidadã	1.680	1.221	-	-	-	-	-	-	
212 - Educar para Transformar	87.117	27.025	-	-	6.146	6.146	956	515	
213 - Água para Todos	561.475	104.640	38.823	35.968	105.474	37.680	-	-	
214 - Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais	1.794	1.188	-	-	-	-	-	-	
215 - Cidadania e Direitos	49.505	20.342	-	-	-	-	251	210	
216 - Vida Melhor	2.658	395	-	-	15.750	-	-	-	

Continua

Continuação

Tabela 15	Programas do PPA-P financiados com recursos captados						Bahia, 2019		
Programas	Valores (R\$ 1.000)								
	OGU		OCE		OCI		Outros Convênios		
	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado	
217 - Esporte e Lazer	14.652	6.393	-	-	-	-	-	-	
218 - Gestão Participativa	4.998	854	88.291	65.454	391	391	-	-	
502 - Ações de Apoio Administrativo do Poder Executivo	32.497	16.118	-	-	-	-	-	-	
900 - Operação Especial	45.568	44.844	-	-	7.500	-	449	313	
Total	1.489.508	416.056	889.828	500.488	951.633	159.933	12.524	8.318	

Fonte: Fiplan (Plan 61, 03/01/2020 às 15:00)

Capítulo 4

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROGRAMAS DO PPA-P 2016-2019

1 APRESENTAÇÃO

O Plano Plurianual Participativo – PPA-P 2016-2019 é o instrumento de planejamento público de médio prazo, que sistematiza, a partir de diretrizes estratégicas, os programas governamentais, materializando, por meio das ações governamentais, os objetivos intencionados para um período de quatro anos. Avaliar o seu processo de execução resulta num conjunto de informações qualificadas, as quais facilitam a tomada de decisão, melhoram a execução e propiciam o alcance dos resultados, além de retroalimentar o Ciclo do Planejamento. Nesta perspectiva, a avaliação é instrumento de gestão estratégica.

Construir e implementar uma sistemática de avaliação de programas do PPA-P, no âmbito do Poder Executivo Estadual, de modo a atender os requisitos normativos que orientam a gestão dessa peça de planejamento, vem sendo um grande desafio e constitui um esforço

contínuo. Esforço este que passa não apenas pela realização de estudos e definição de procedimentos criteriosos de avaliação, como também pela sua consolidação integrada aos processos gerenciais, inclusive, de formulação e planejamento.

Parte-se da concepção de que a avaliação compreende a apreciação sistemática e objetiva do valor ou mérito de um programa governamental quanto à sua concepção, execução e resultados, a fim de contribuir para o seu aperfeiçoamento e a melhoria do processo decisório. Constitui, portanto, requisito indispensável à compreensão da eficácia, eficiência e efetividade da ação pública. Nesta perspectiva, buscou-se definir uma metodologia que possibilitasse avaliar o desempenho dos Programas, com foco na execução das suas ações, no comportamento dos seus indicadores e na execução orçamentário-financeiro, destacando os aspectos relacionados aos resultados gerados. Essa metodologia está descrita no Anexo I deste relatório.

Assim, a Avaliação de Desempenho dos Programas do PPA-P, Ano IV, com data de corte 31/12/2019, considera todos os 20 Programas vinculados ao Poder Executivo Estadual, apreciando o comportamento dos componentes de ação associados às dimensões do Resultado e do Esforço, mais especificamente, os Compromissos, as Metas e os Indicadores de Programa, no período 2016 a 2019.

2 DESEMPENHO DOS PROGRAMAS

De um modo geral, observa-se que uma quantidade expressiva de programas registra um bom resultado do Indicador de Desempenho do Programa (IDP), conforme sintetizado no Quadro 1. Dos 20 Programas avaliados, um (Programa 219 - Primeiro Emprego) enquadra-se no Desempenho Ótimo (Grau 4), 13 apresentam Bom Desempenho (Grau 3) e seis exibem um Desempenho Regular (Grau 2). Para a maioria dos Programas, o componente do IDP que expressa

maior valor corresponde ao Indicador da Evolução dos Indicadores de Programa (para 65,00% dos Programas - Desenvolvimento Produtivo, Infraestrutura para o Desenvolvimento, Pacto pela Vida, Desenvolvimento Rural Sustentável, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Bahia Trabalho Decente, Desenvolvimento Urbano, Mulher Cidadã, Água para Todos, Cidadania e Direitos, Esporte e Lazer, Gestão Participativa e Primeiro Emprego), seguido do Indicador de Eficácia das Metas (para 20,00% dos Programas - Cultura e Identidade, Turismo, Educar para Transformar e Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais), os quais representam a Dimensão Resultado. Já o valor do indicador da Dimensão Esforço, representado pela Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira, sobressai-se em relação aos demais para dois Programas, a saber: Saúde Mais Perto de Você e Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento. Para um programa (Vida Melhor), dois indicadores se destacam, apresentando o mesmo valor: a Evolução dos Indicadores do Programa e a Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira.

Quadro 1	Desempenho dos Programas do PPA-P					Bahia, 2016-2019*	
Programa		Indicador de Desempenho do Programa – IDP**					
		Data de Corte 31/10/2019			Data de Corte 31/12/2019		
		%	Grau***	Situação	%	Grau***	Situação
200 – Saúde Mais Perto de Você		70,44	3	Bom	72,68	3	Bom
201 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento		40,45	2	Regular	42,12	2	Regular
202 – Cultura e Identidade		49,86	2	Regular	52,82	2	Regular
203 – Desenvolvimento Produtivo		54,26	2	Regular	62,4	3	Bom
204 – Infraestrutura para o Desenvolvimento		67,11	3	Bom	72,08	3	Bom

Continua

Continuação

Quadro 1 Desempenho dos Programas do PPA-P						Bahia, 2016-2019*
Programa	Indicador de Desempenho do Programa - IDP**					
	Data de Corte 31/10/2019			Data de Corte 31/12/2019		
	%	Grau***	Situação	%	Grau***	Situação
205 - Pacto pela Vida	65,37	3	Bom	76,8	3	Bom
206 - Desenvolvimento Rural Sustentável	69,43	3	Bom	70,99	3	Bom
207 - Meio Ambiente e Sustentabilidade	61,31	3	Bom	63,19	3	Bom
208 - Bahia Trabalho Decente	43,42	2	Regular	59,12	2	Regular
209 - Desenvolvimento Urbano	62,39	3	Bom	63,87	3	Bom
210 - Turismo	63,67	3	Bom	60,08	3	Bom
211 - Mulher Cidadã	53,13	2	Regular	56,61	2	Regular
212 - Educar para Transformar	59,03	2	Regular	61,3	3	Bom
213 - Água para Todos	55,34	2	Regular	56,62	2	Regular
214 - Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais	63,8	3	Bom	65,25	3	Bom
215 - Cidadania e Direitos	71,15	3	Bom	73	3	Bom
216 - Vida Melhor	49,55	2	Regular	58,86	2	Regular
217 - Esporte e Lazer	84,43	3	Bom	87,33	3	Bom
218 - Gestão Participativa	69,24	3	Bom	74,88	3	Bom
219 - Primeiro Emprego	88,22	3	Bom	90,44	4	Ótimo

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

**Obtido a partir dos indicadores associados às Dimensões Resultado (Indicador de Evolução dos Indicadores de Programa e Indicador de Eficácia das Metas do Programa) e Esforço (Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa), conforme metodologia apresentada no Anexo III.

***Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

Sob a perspectiva da Evolução dos Indicadores, dos 125 Indicadores de Programa, 119 (95,20% do total) são considerados válidos para a Avaliação. Conforme descrito no Anexo I - Metodologia da Avaliação de Desempenho, um Indicador é considerado válido quando está apto à verificação da sua evolução, pois seus dados são conhecidos e existentes. Assim, Indicadores denominados

como “não válidos” correspondem àqueles com dados inexistentes para a sua aferição, muitos dos quais dependem de fontes secundárias, sem divulgação até o prazo de apuração.

Considerando as respectivas polaridades, dos 119 Indicadores de Programa válidos, 84 (70,59%) obtiveram evolução positiva; 23

(19,33%) apresentaram evolução negativa; e 11 (9,24%) tiveram evolução nula. Além disso, um Indicador de Programa se encontra na situação “Desconhecido”, ou seja, situação aplicada quando, apesar de conhecidos os dados, o valor de apuração, no período analisado, não foi informado pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável. Indicadores nessa situação compõem a

fórmula de cálculo do Indicador de Evolução dos Indicadores, por meio do quantitativo de Indicadores considerados no denominador da referida fórmula.

O Quadro 2 relaciona o quantitativo total de Indicadores de Programa válidos para a avaliação e a sua evolução.

Quadro 2 Quantidade de Indicadores de Programa, segundo sua evolução							Bahia, 2016-2019*
Programas	Indicadores de Programa						
	Total	Não Válidos	Válidos	Evolução			
				Desconhecida	Positiva	Nula	Negativa
200 - Saúde Mais Perto de Você	7	0	7	0	5	0	2
201 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	4	1	3	0	1	0	2
202 - Cultura e Identidade	3	0	3	0	1	0	2
203 - Desenvolvimento Produtivo	5	0	5	0	4	1	0
204 - Infraestrutura para o Desenvolvimento	5	0	5	0	5	0	0
205 - Pacto pela Vida	8	0	8	0	7	0	1
206 - Desenvolvimento Rural Sustentável	3	2	1	0	1	0	0
207 - Meio Ambiente e Sustentabilidade	12	0	12	0	8	1	3
208 - Bahia Trabalho Decente	3	0	3	0	2	0	1
209 - Desenvolvimento Urbano	6	0	6	0	4	2	0
210 - Turismo	5	0	5	1	1	2	1
211 - Mulher Cidadã	5	0	5	0	3	1	1
212 - Educar para Transformar	12	2	10	0	5	0	5
213 - Água para Todos	7	0	7	0	5	1	1

Continua

Continuação

Continuação

Quadro 2	Quantidade de Indicadores de Programa, segundo sua evolução						Bahia, 2016-2019*
Programas	Indicadores de Programa						
	Total	Não Válidos	Válidos	Evolução			
				Desconhecida	Positiva	Nula	Negativa
214 - Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais	5	0	5	0	2	2	1
215 - Cidadania e Direitos	5	0	5	0	5	0	0
216 - Vida Melhor	6	1	5	0	3	0	2
217 - Esporte e Lazer	7	0	7	0	7	0	0
218 - Gestão Participativa	13	0	13	0	11	1	1
219 - Primeiro Emprego	4	0	4	0	4	0	0
Total Geral	125	6	119	1	84	11	23

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Ainda que elementos externos aos Programas do PPA 2016-2019 possam influenciar o comportamento dos seus Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos seus Compromissos. Uma análise dos 125 Indicadores de Programa revela uma baixa representatividade, pois estão associados a 107 dos 229 Compromissos, ou seja, 53,28% dos Compromissos não estão vinculados a Indicadores. Isso implica uma reduzida capacidade de captar os resultados imediatos gerados pelo conjunto de Compromissos dos Programas.

Conforme descrito na Metodologia da Avaliação de Desempenho (Anexo I), no último ano do PPA, para o cálculo do Indicador

da Eficácia das Metas, considera-se os valores plurianuais programados e apurados para a data de corte 31/12/2019. Do total de 988 Metas, 987 foram consideradas válidas, pois uma Meta (Programa 201, Meta 8 – Articular oferta de serviços de acesso à internet para o atendimento de agricultores familiares, comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária, Compromisso 9 – Promover a inovação e o acesso a tecnologia com foco na agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária e povos e comunidades tradicionais) não apresentou apuração em nenhum dos quatro anos do PPA 2016-2019. O Quadro 3 apresenta a quantidade total de Metas válidas para a Avaliação de cada Programa.

Quadro 3 Quantidade de Metas por Programa do PPA-P		Bahia, 2016-2019*
Programas	Total de Metas	
200 - Saúde Mais Perto de Você	71	
201 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento ¹	44	
202 - Cultura e Identidade	39	
203 - Desenvolvimento Produtivo	91	
204 - Infraestrutura para o Desenvolvimento	50	
205 - Pacto pela Vida	56	
206 - Desenvolvimento Rural Sustentável	47	
207 - Meio Ambiente e Sustentabilidade	44	
208 - Bahia Trabalho Decente	19	
209 - Desenvolvimento Urbano	44	
210 - Turismo	20	
211 - Mulher Cidadã	18	
212 - Educar para Transformar	104	
213 - Água para Todos	59	
214 - Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais	28	
215 - Cidadania e Direitos	77	
216 - Vida Melhor	35	
217 - Esporte e Lazer	14	
218 - Gestão Participativa	112	
219 - Primeiro Emprego	15	
Total	987	

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

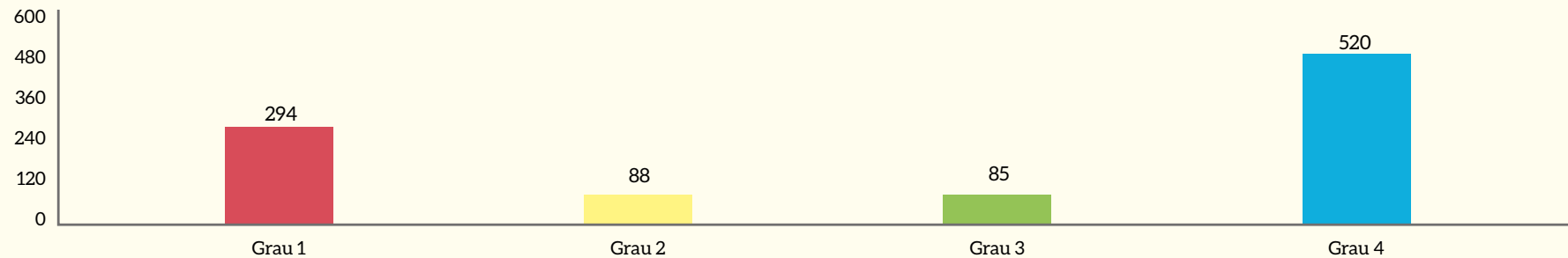
¹ O Programa 201 - Ciência, Tecnologia e Inovação possui 45 Metas, sendo consideradas para a Avaliação 44 Metas, pois uma (1) não teve apuração em nenhum dos quatro anos do PPA 2016-2019.

O Gráfico 1 aponta o comportamento das Metas, por Grau de Eficácia. Observa-se que, das 987 Metas válidas para a Avaliação, 52,68% apresentam Grau de Eficácia 4, com execução igual ou superior a 90%. Por sua vez, 8,61% das Metas encontram-se no Grau 3, cuja execução é igual ou superior a 60% e inferior a 90%.

Já em relação ao Grau 2 (execução igual ou superior a 30% e inferior a 60%), 8,92% das Metas estão nesta situação. Além disso, 29,79% das Metas se enquadram no Grau 1 (execução inferior a 30%), destacando-se que 62,59% das Metas desse grupo não apresentam execução.

Gráfico 1 Quantidade de Metas dos Programas do PPA-P, segundo o Grau de Eficácia*

Bahia, 2016-2019**



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%);

3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%)

4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

** Data de corte 31/12/2019

Quanto ao Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Programas, para o seu cálculo, considera-se o Orçamento Atual de cada Compromisso válido para a Avaliação (data de corte 31/12/2019). Como descrito na Metodologia da Avaliação de Desempenho (Anexo I), um Compromisso é definido como válido para o cálculo do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira caso o seu Orçamento Atual seja maior do que zero, considerando

ainda os respectivos valores contingenciados. Nesse sentido, para o exercício 2019, dos 229 Compromissos, 189 são considerados válidos; para o exercício 2018, dos 229 Compromissos, 199 são considerados válidos; para o exercício 2017, dos 231 Compromissos, 199 são válidos; e, para o exercício 2016, dos 228 Compromissos, 191 enquadram-se como válidos. O Quadro 4 apresenta o quantitativo total de Compromissos de cada Programa, por ano.

Quadro 4 Quantidade de Compromissos por Programa do PPA-P

Bahia, 2016-2019*

Programas	Quantidade de Compromissos							
	2019		2018		2017		2016	
	Total	Válidos	Total	Válidos	Total	Válidos	Total	Válidos
200 - Saúde Mais Perto de Você	9	9	9	9	9	9	9	9
201 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	12	11	12	11	12	11	12	11
202 - Cultura e Identidade	8	6	8	7	8	7	8	5
203 - Desenvolvimento Produtivo	19	15	19	14	20	14	21	14

Continua

Continuação

Quadro 4	Quantidade de Compromissos por Programa do PPA-P						Bahia, 2016-2019*		
Programas		Quantidade de Compromissos							
		2019		2018		2017		2016	
		Total	Válidos	Total	Válidos	Total	Válidos	Total	Válidos
204 - Infraestrutura para o Desenvolvimento		11	10	11	11	12	12	12	11
205 - Pacto pela Vida		16	11	16	12	16	14	16	11
206 - Desenvolvimento Rural Sustentável		15	13	15	14	15	14	15	14
207 - Meio Ambiente e Sustentabilidade		6	5	6	6	6	6	6	5
208 - Bahia Trabalho Decente		3	2	3	2	3	2	3	2
209 - Desenvolvimento Urbano		14	9	14	8	14	8	14	9
210 - Turismo		5	4	5	4	5	5	5	5
211 - Mulher Cidadã		7	5	7	5	7	5	7	4
212 - Educar para Transformar		15	14	15	14	15	14	15	14
213 - Água para Todos		10	8	10	9	10	8	10	8
214 - Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais		7	5	7	6	7	6	7	6
215 - Cidadania e Direitos		16	14	16	15	16	15	16	15
216 - Vida Melhor		11	9	11	10	11	10	11	10
217 - Esporte e Lazer		5	5	5	5	5	5	5	5
218 - Gestão Participativa		37	32	37	35	37	32	36	33
219 - Primeiro Emprego		3	2	3	2	3	2	-	-
Total Geral		229	189	229	199	231	199	228	191

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

O Quadro 5 apresenta o Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, por ano, e a Média do Indicador Execução Orçamentário-Financeira dos respectivos Programas do PPA-P, ressaltando que os valores correspondentes ao exercício de 2019 consideram a data de corte 31/12/2019. Destaca-se que, dos 20 Programas, 7 apresentam Média do Indicador de Execução

igual ou superior a 60,00%. Os fatores que podem ter contribuído para essa situação são impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico restritivo.

Quadro 5 Execução Orçamentário-Financeira dos Programas do PPA-P					Bahia, 2016-2019*
Programa	Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos (%)				Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos (%)
	2016	2017	2018	2019	
200 - Saúde Mais Perto de Você	66,67	74,07	81,48	77,78	75
201 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	45,45	42,42	51,52	60,61	50
202 - Cultura e Identidade	66,67	42,86	57,14	55,56	55,56
203 - Desenvolvimento Produtivo	47,62	40,48	54,76	40	45,71
204 - Infraestrutura para o Desenvolvimento	48,48	50	42,42	63,33	51,06
205 - Pacto pela Vida	69,7	66,67	75	81,82	73,3
206 - Desenvolvimento Rural Sustentável	50	40,48	50	53,85	48,58
207 - Meio Ambiente e Sustentabilidade	46,67	55,56	55,56	66,67	56,11
208 - Bahia Trabalho Decente	50	33,33	66,67	50	50
209 - Desenvolvimento Urbano	74,07	58,33	54,17	66,67	63,31
210 - Turismo	20	26,67	41,67	33,33	30,42
211 - Mulher Cidadã	50	60	53,33	53,33	54,17
212 - Educar para Transformar	61,9	66,67	64,29	69,05	65,48
213 - Água para Todos	37,5	20,83	37,04	33,33	32,18
214 - Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais	44,44	61,11	55,56	73,33	58,61
215 - Cidadania e Direitos	48,89	60	51,11	42,86	50,71
216 - Vida Melhor	50	56,67	66,67	66,67	60
217 - Esporte e Lazer	73,33	46,67	86,67	73,33	70
218 - Gestão Participativa	59,6	55,21	51,43	59,38	56,4
219 - Primeiro Emprego ¹	-	83,33	83,33	83,33	83,33

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

¹ Esse Programa foi criado em 2016, passando a ser executado a partir de 2017.

Por fim, é importante ressaltar o grau de transversalidade presente nesses Programas, conforme a sua natureza e especificidade. A transversalidade é observada quando os Programas refletirem o conjunto de ações de governo para um determinado tema estratégico e não apenas as ações que um órgão específico pretende desenvolver. Em sendo assim, nos programas transversais, a participação das Unidades Setoriais de Planejamento (USP), envolve, sempre, mais de um Órgão na concepção, planejamento, gestão e execução das ações propostas no PPA-P 2016-2019.

O detalhamento da Avaliação de Desempenho para cada Programa do PPA-P, vinculado ao Executivo Estadual, considerando a execução até o ano IV do PPA-P 2016-2019, com data de corte 31/12/2019, pode ser consultado em documento específico. Por fim, cabe ressaltar que, conforme apresentado, o desempenho dos Programas foi aferido com base em componentes de ação associados às Dimensões do Resultado, por meio da Evolução dos Indicadores de Programa e da Eficácia das Metas, e do Esforço, por meio da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos, resultando numa avaliação cumulativa desses três componentes.



PROGRAMA 200

Saúde Mais Perto de Você

PROGRAMA 200 • SAÚDE MAIS PERTO DE VOCÊ

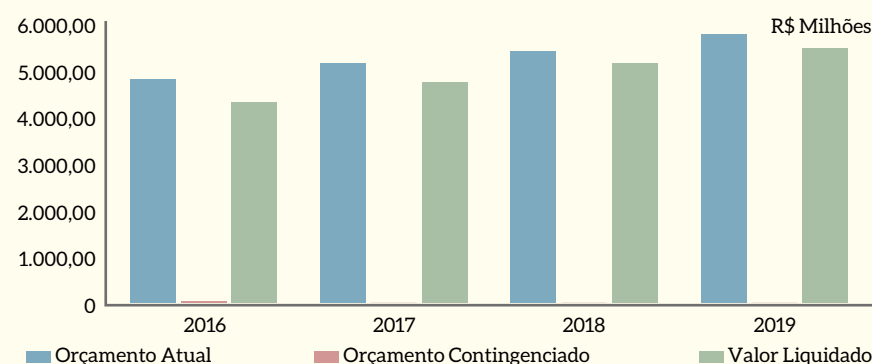
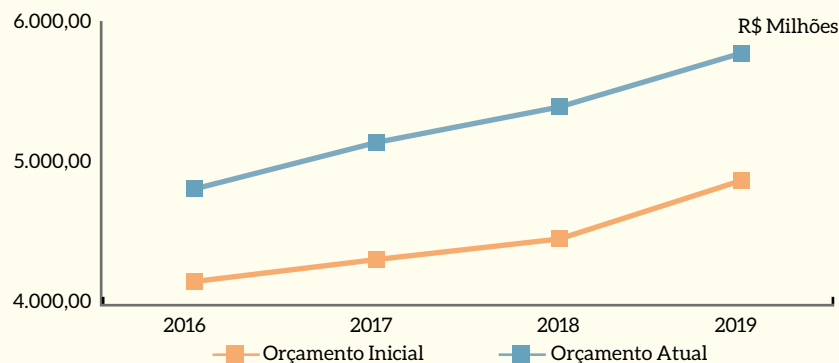
Temas Estratégicos	Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Mulheres, Gênero e Diversidade • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Vigilância proteção e promoção da saúde; Atenção integral à saúde com ampliação do acesso às ações e serviços de saúde; Saúde com inclusão social das populações historicamente excluídas, discriminadas e ou estigmatizadas (população negra, indígena, quilombola, assentados, acampados, lésbica, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, pessoa com deficiência e pessoas em privação de liberdade); Cuidado integral e humanizado no curso da vida; Política de Sangue; Planejamento, rede e regulação em saúde; Gestão do trabalho e educação na saúde; Gestão democrática e participativa do SUS; Controle Social.

Componentes do Programa

Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SEAP	0	0	1	1
SEPROMI	0	0	0	1
SESAB	7	9	70	90
TOTAL	7	9	71	92

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	4.159.970,79	4.818.782,55	42.000,00	4.318.283,28	4.308.572,31
2017	4.316.225,46	5.150.076,70	0,00	4.752.769,53	4.707.012,70
2018	4.462.447,17	5.402.576,08	0,00	5.153.008,82	5.131.151,52
2019	4.879.670,02	5.786.912,56	0,00	5.469.492,23	5.371.204,66



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. **Saúde e Assistência Social** (presente em todos os nove Compromissos)
2. **Gestão Governamental e Governança Socioeconômica** (presente em dois Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Fortalecimento e Regionalização do Sistema de Saúde com ênfase na Ampliação da Infraestrutura (2 Compromisso e 4 Metas).

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	72,68%	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Saúde Mais Perto de Você apresentou um Bom Desempenho no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia, 2016-2019*	
Dimensão	Indicador	%	Grau **	Situação	
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	71,43	3	Bom	
	Eficácia das Metas do Programa	72,77	3	Bom	
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	75,00	3	Bom	

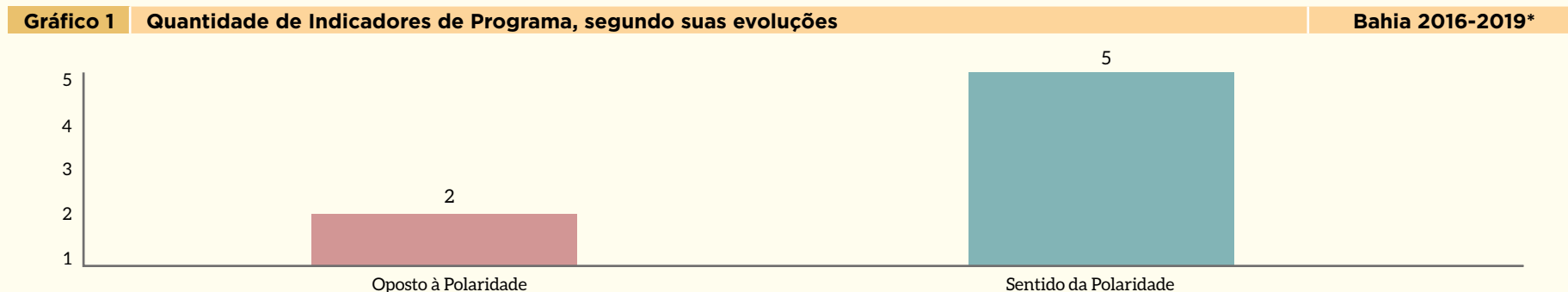
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa Saúde Mais Perto de Você segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores reflete a evolução de cinco Indicadores no sentido da sua polaridade e dois em sentido contrário.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

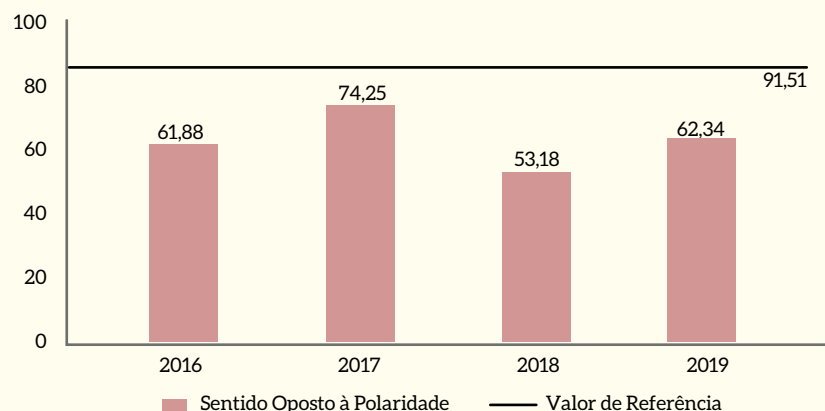
* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa, por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2

Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Cobertura Vacinal de Pentavalente em Menores de 01 Ano (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

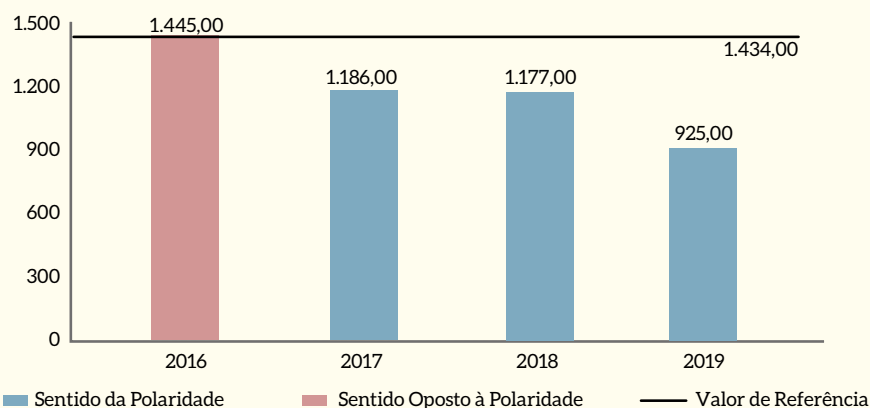
IP1

apresenta evolução no sentido contrário à sua polaridade nos quatro exercícios analisados, com trajetória de comportamento indefinida, alternando crescimento e decrescimento dos valores registrados. A evolução abaixo do valor de referência, apresentada por esse Indicador, acompanha a tendência de queda da cobertura vacinal observada nos últimos anos no Brasil. Os principais motivos elencados pelos segmentos especializados no assunto são a falsa sensação de segurança contra doenças que diminuiriam sua incidência, possíveis falhas de comunicação dos órgãos de saúde com a população e notícias falsas sobre a vacinação.

Gráfico 3

Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Número de Casos Novos de Sífilis Congênita em Menores de um ano de idade (em unidade)

Bahia, 2016-2019*

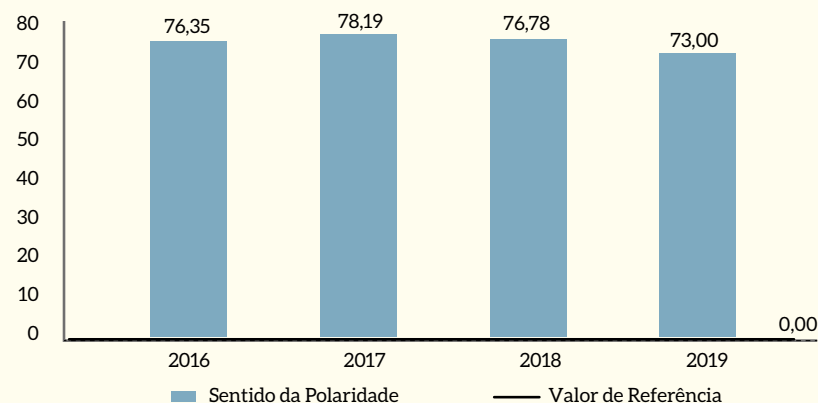


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

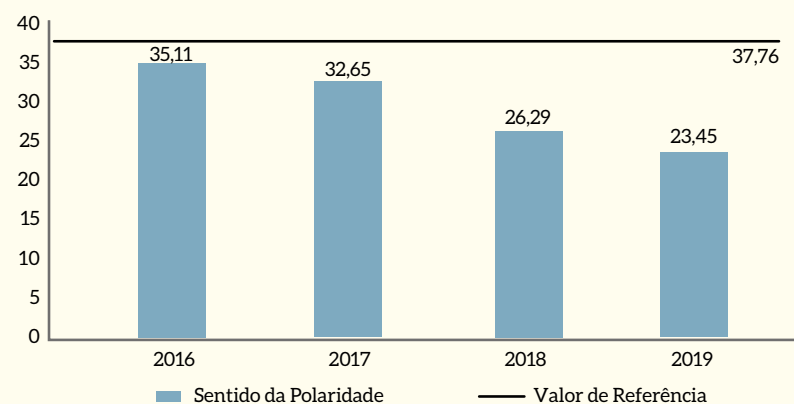
ainda que apresente uma evolução no sentido oposto à polaridade em 2016, nos anos subsequentes evolui em conformidade com a sua polaridade. Observa-se, que a sua trajetória é decrescente, com destaque para o ano de 2019, quando apresenta o menor valor da série, sinalizando um avanço da ação pública na prevenção desse tipo de doença.

Gráfico 4**Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Percentual de Atendimento às Solicitações de Hemocomponentes Recebidas pela Fundação HEMOBA (em %)****Bahia, 2016-2019*****IP3**

exibe uma evolução no sentido da sua polaridade ao longo do período analisado, com pequenas oscilações na sua trajetória.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 5**Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Proporção de internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica (ICSAB) (em %)****Bahia, 2016-2019*****IP4**

exibe uma evolução no sentido da sua polaridade em todo o período analisado, com uma trajetória decrescente dos seus valores, demonstrando uma maior resolutividade na atenção básica.

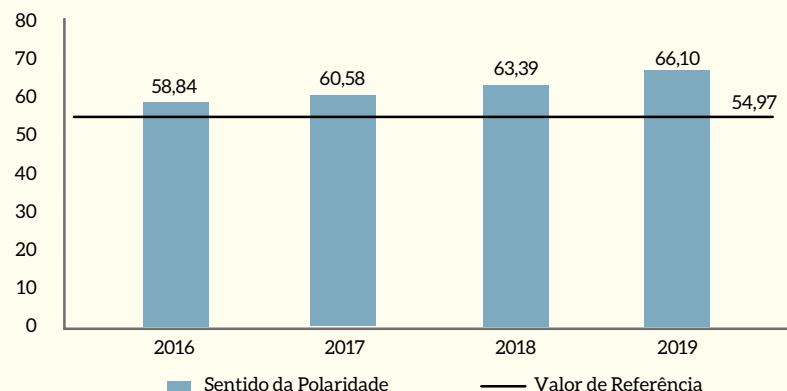
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 6

Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Proporção de Nascidos Vivos de Mães com Sete ou Mais Consultas de Pré-Natal (em%)

Bahia, 2016-2019*



IP5

evolui no sentido de sua polaridade em todo o período analisado, registrando uma trajetória ascendente dos valores apurados ao longo da série histórica.

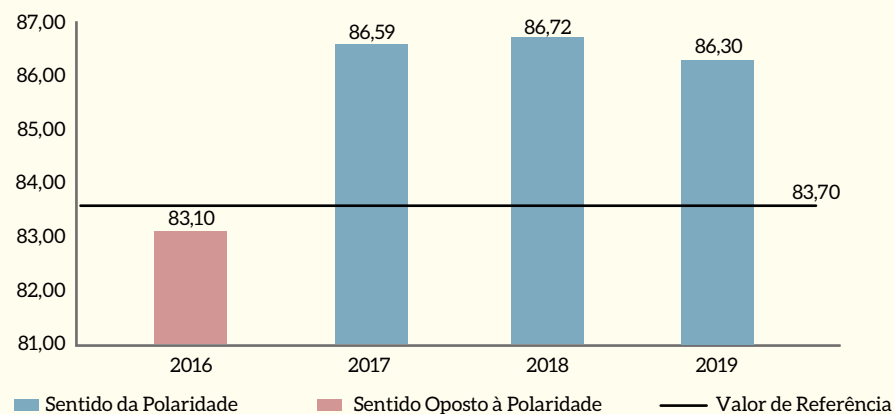
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 7

Comportamento do Indicador de Programa IP6 - Proporção de Registro de Óbitos Com Causa Básica Definida (em %)

Bahia, 2016-2019*



IP6

apresenta uma evolução no sentido oposto à sua polaridade no primeiro ano da série e em conformidade no restante do período, com trajetória crescente até 2018, registrando uma diminuição do valor medido em 2019 com relação ao exercício anterior.

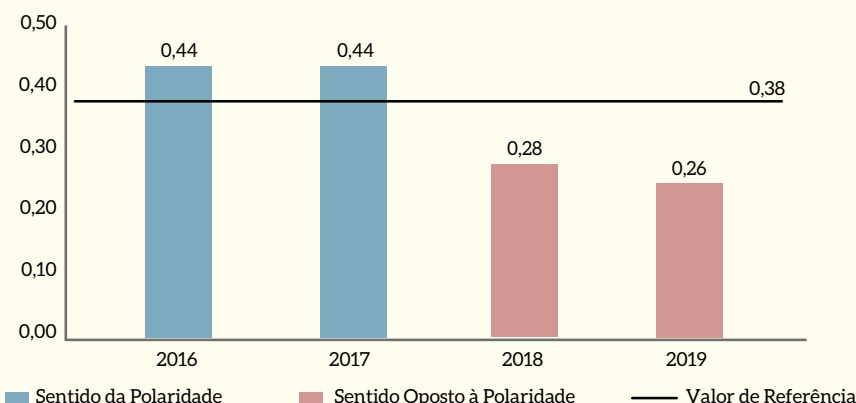
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 8

Comportamento do Indicador de Programa IP7 - Razão entre o número de mamografias de rastreamento realizadas em mulheres de 50 a 69 anos e a população feminina na mesma faixa etária

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP7

exibe evolução no sentido de sua polaridade nos dois primeiros anos do período e no sentido oposto nos dois anos subsequentes, descrevendo, de maneira geral, uma trajetória decrescente.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável, indicam que a evolução positiva se deve a:

- a otimização e aprimoramento das estratégias de atuação; e
- a ampliação de serviços e implantação de novas ferramentas organizativas que favorecem a realização de ações e entregas relacionadas às respectivas variáveis dos Indicadores.

Por outro lado, sobre o desempenho negativo dos Indicadores, são apontados, principalmente, os seguintes motivos:

- subregistro das informações referentes ao serviço;
- erro de registro dos insumos; e
- mudanças no sistema de registro de informações relacionadas às respectivas variáveis dos Indicadores.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Saúde Mais Perto de Você, uma análise sobre os Indicadores de Programa revela haver uma relativa representatividade, pois cinco dos nove Compromissos do Programa estão associados a pelo menos um Indicador. Destaque-se que dois Compromissos estão vinculados a mais de um Indicador e que dois Indicadores do Programa são sensibilidades, individualmente, por dois Compromissos.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Verifica-se que a evolução dos Indicadores IP2, IP3, IP4, IP5 e IP6 é compatível com os resultados imediatos gerados no âmbito dos Compromissos a eles relacionados, expressos pelo desempenho das suas respectivas Metas.

Quadro 2 Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados				Bahia, 2016-2019*			
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Total	Quantidade de Metas			
				Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1	Negativa	C1 - Fortalecer as ações de vigilância à saúde para promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças/agravos e controle de riscos	0	0	0	0	3
IP2	Positiva	C1 - Fortalecer as ações de vigilância à saúde para promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças/agravos e controle de riscos	3	0	0	0	3
IP3	Positiva	C7 - Fortalecer a rede de hematologia e hemoterapia do estado da Bahia para atender à demanda do sistema único de saúde (SUS-BA)	10	1	1	1	7
IP4	Positiva	C2 - Consolidar as ações e serviços de saúde da atenção básica, com resolutividade	5	1	0	1	3
IP5	Positiva	C2 - Consolidar as ações e serviços de saúde da atenção básica, com resolutividade	5	1	0	1	3
		C4 - Promover a integração das ações e serviços de saúde por meio das redes de atenção à saúde	12	3	2	3	4

Continua

Continuação

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados					Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
1	2	3		4			
IP6	Positiva	C1 - Fortalecer as ações de vigilância à saúde para promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças/agravs e controle de riscos	3	0	0	0	3
IP7	Negativa	C3 - Ampliar o acesso da população às ações e serviços de saúde da atenção especializada ambulatorial e hospitalar, com resolutividade, fortalecendo a regulação do sistema de saúde, com ganho de eficiência e garantia da segurança do paciente	19	2	2	1	14
		C4 - Promover a integração das ações e serviços de saúde por meio das redes de atenção à saúde	12	3	2	3	4

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

No entanto, a evolução dos Indicadores sinalizados na sequência não apresenta a mesma coerência em relação ao comportamento da maioria das Metas relacionadas:

- IP1: sua evolução negativa não corresponde ao desempenho das Metas do Compromisso C1 - *Fortalecer as ações de vigilância à saúde para promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças/agravs e controle de riscos*, cujas Metas apresentam execução igual ou superior a 90%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4. Apesar da abrangência do objetivo expresso no Compromisso, é possível que o Indicador tenha sido influenciado por fatores, como a falsa sensação de segurança, como sinalizado anteriormente; e
- IP7: sua evolução negativa não está aderente ao desempenho geral dos Compromissos a ele associados: C3 - *Ampliar o acesso da população às ações e serviços de saúde da atenção especializada ambulatorial e hospitalar, com resolutividade, fortalecendo a regulação do sistema de saúde*, com 14 das suas 19 Metas apresentando execução igual ou superior a 90% (Grau de Eficácia 4); e C4 - *Promover a integração das ações e serviços de saúde por meio das redes de atenção à saúde*, com 7 das suas 12 Metas registrando

execução igual ou superior a 60%, (Graus de Eficácia 3 e 4). No entanto, considerando o caráter abrangente desses Compromissos e o perfil fortemente específico do Indicador, observa-se que este não demonstra o alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos.

Vale registrar que esse componente do Programa passou por uma revisão, resultando na definição de dois novos Indicadores (IP2, e IP7), que passaram a ter vigência a partir de 2018.

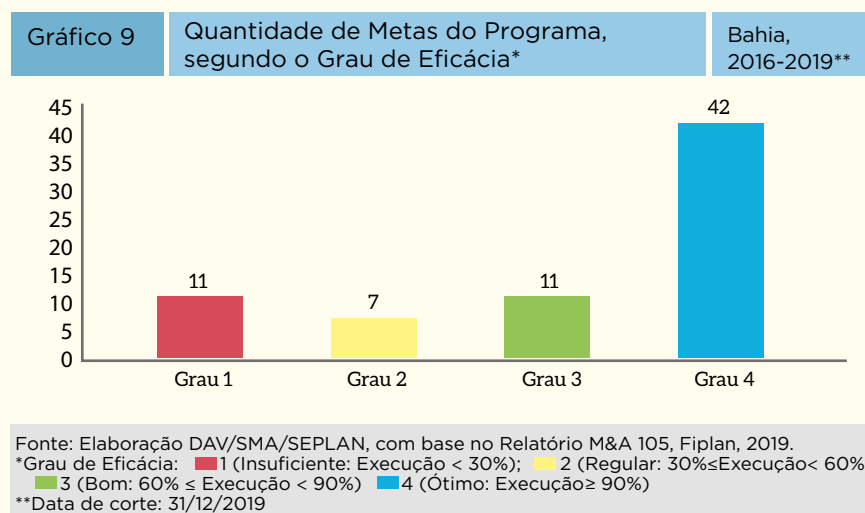
1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa Saúde Mais Perto de Você, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 9.

Observa-se que 59,15% das Metas têm Grau de Eficácia 4 (Ótimo), das quais 19 Metas apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis por Metas são predominantemente:

- a ocorrência de oportunidades, parcerias e adesões e a implementação de novas formas ou estratégias de atuação; e
- demandas não previstas inicialmente.

Verifica-se, ainda, que 25,35% das Metas se enquadram nos Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) e 2 (Regular), sendo que nove Metas apresentam execução nula. As explicações apresentadas para as situações com execução inferior a 60% estão, majoritariamente, associadas à insuficiência de recursos orçamentários ou financeiros e impeditivos de ordem legal ou normativa e à falta de adesão dos municípios.



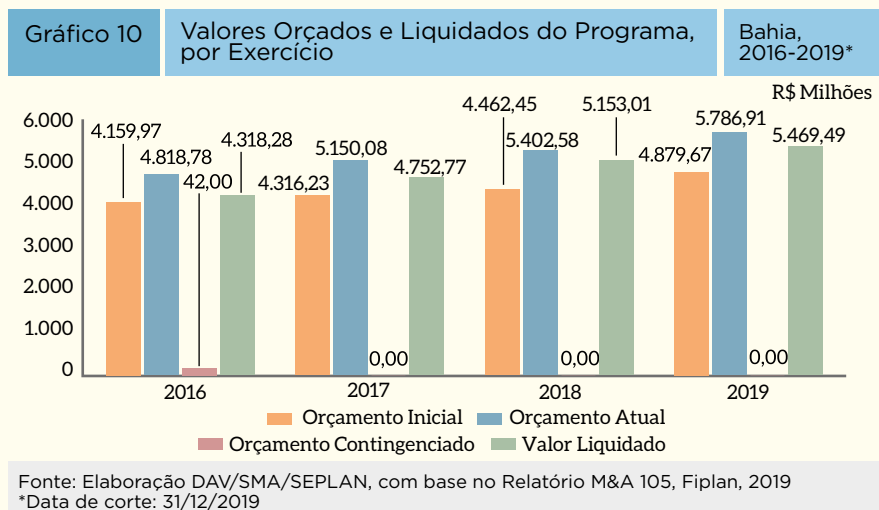
A Dimensão Resultado do Desempenho do Programa Saúde Mais Perto de Você apresenta um bom desempenho dos seus componentes, com melhor atuação da Evolução dos Indicadores do Programa em relação à Eficácia das Metas. Em que pese o bom comportamento dos Indicadores do Programa, observa-se que a sua representatividade é relativa, visto que quatro dos nove Compromissos não estão associados a Indicadores, os quais absorvem 30,99% do total de Metas, limitando a sua capacidade de demonstrar em que medida contribuem para os resultados do Programa. Além disso, apesar da evolução de cinco dos sete Indicadores estar aderente à execução da maioria das Metas dos Compromissos que os sensibilizam, é possível notar a sua pouca abrangência no que tange à percepção do alcance dos objetivos dos Compromissos relacionados. Para isto, concorre o fato de muitos Indicadores capturarem o resultado decorrente de uma ação específica realizada no âmbito dos Compromissos, não conseguindo conferir a amplitude dos objetivos expressos nos Compromissos.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

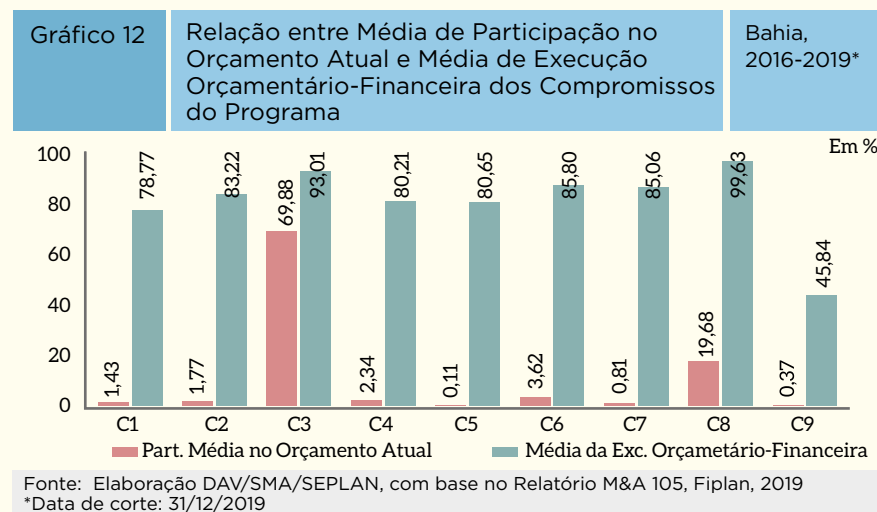
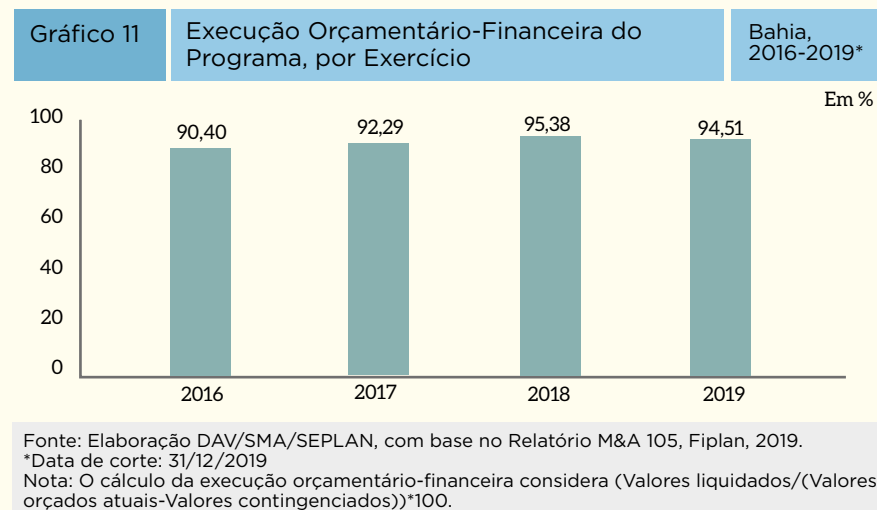
Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 66,67% em 2016, 74,07% em 2017, 81,48% em 2018 e 77,78% em 2019, resultando na média de 75,00%.



Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 10, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 11.

O Gráfico 12 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019.

Observa-se que, apesar de sete dos nove Compromissos apresentarem uma baixa participação média nos recursos orçamentários do Programa, a média da execução orçamentário-financeira da maioria dos Compromissos é superior a 60%, aspecto que contribui para a boa performance do correspondente in-



dicador da Dimensão Esforço. Apenas um Compromisso apresenta um resultado da execução orçamentário-financeira, em média, abaixo de 60%.

Nota-se, também, que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos orçamentários, sendo responsáveis, conjuntamente, por 89,56% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2019). O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos no período analisado, relacionando a média de participação no Orçamento Atual e de Execução Orçamentário-Financeira e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019.

Quadro 3	Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa					Bahia, 2016-2019*	
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C3 - Ampliar o acesso da população às ações e serviços de saúde da Atenção Especializada ambulatorial e hospitalar, com resolutividade, fortalecendo a Regulação do Sistema de Saúde, com ganho de eficiência e garantia da segurança do paciente	69,88	93,01	19	2	2	1	14
C8 - Fortalecer a gestão do trabalho e educação na saúde valorizando o trabalho e o trabalhador do SUS-Ba.	19,68	99,63	4	0	0	0	4
Total	89,56	-	23	2	2	1	18

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que os dois Compromissos relacionados com a maior participação no montante do Orçamento Atual abrangem, principalmente, Metas com perfil associado à realização de intervenções na infraestrutura física, ao aparelhamento de unidades de saúde, à administração de

pessoal e de encargos da rede própria de saúde. Portanto, são itens relacionados com atividades finalísticas de saúde, as quais tendem a demandar grande volume de recursos. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação direta com o fortalecimento, a gestão e apoio ao SUS, a realização de ações e campanhas de saúde voltadas para segmentos específicos da sociedade. Neste caso, correspondem a atividades que, relativamente, demandam menor volume de recurso.

A Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, representativo da Dimensão Esforço do Programa Saúde Mais Perto de Você, alcança um bom resultado (75,00%). Esse Programa mantém, para cada exercício analisado, um bom padrão de execução orçamentário-financeira para a maioria dos seus Compromissos, tanto para aqueles com maior participação no Orçamento Atual do Programa quanto para aqueles com menor participação. Esse comportamento se deve ao fato de tratar-se de um Programa cujo orçamento corresponde, em sua maioria, a vinculações e obrigações legais.

2. Conclusão

O Programa Saúde Mais Perto de Você alcançou um Bom Desempenho, com todos os componentes das duas dimensões do IDP contribuindo positivamente para esse resultado. Apesar do bom comportamento da Evolução dos Indicadores de Programa da Dimensão Resultado, merece atenção o fato da relativa representatividade dos Indicadores de Programa, pois se vinculam a cinco dos nove Compromissos. Além disso, relacionam-se ao resultado de uma ação específica no âmbito dos Compromissos que os sensibilizam, expressando, de forma limitada, o alcance dos objetivos na sua amplitude.

Outro aspecto que deve ser sinalizado, diz respeito à forte concentração de recursos em dois dos nove Compromissos, sendo que um deles abrange 69,88% do valor alocado, cujo perfil das suas ações compreende desde realizações na infraestrutura física à qualificação de capital humano de atividade finalística. Por fim, destaca-se que a oferta de bens e serviços públicos de saúde configura-se como um desafio permanente, tanto do ponto de vista da gestão quanto do volume de recursos necessários para o funcionamento e resolutividade de um sistema direcionado a todos os cidadãos. A demanda por esse tipo de bem e serviço é permanente e o seu custo, elevado. Isso se deve, de um lado, aos avanços científicos que levam ao emprego de procedimentos e tecnologias sofisticados e dinâmicos, com custos crescentes; e,

de outro, relacionando-se ao primeiro, às necessidades inerentes à transição demográfica pela qual passa a sociedade, marcada, sobretudo, pelo envelhecimento da população.

Diante disso, o desempenho alcançado pelo Programa Saúde Mais Perto de Você se materializa, especialmente, em ações voltadas à regionalização do atendimento à saúde e à ampliação e descentralização do acesso aos serviços de saúde, destacando-se as seguintes realizações:

- Requalificação de 24 unidades hematológicas/hemoterápicas;
- realização de 3.701 transplantes;
- implantação de 5 unidades hospitalares: Hospital da Chapada (Seabra), Hospital Regional da Costa do Cacau (Ilhéus), Instituto Couto Maia (Salvador) e duas Unidades de Pronto-Atendimento - UPA (Feira de Santana e Vitória da Conquista);
- implantação de 15 Policlínicas de Saúde de forma consorciada: Jequié, Teixeira de Freitas, Guanambi, Irecê, Feira de Santana, Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus, Valença, Itabuna/Ilhéus, Jacobina, Juazeiro, Paulo Afonso, Vitória da Conquista e Senhor do Bonfim;
- requalificação de 260 unidades de saúde;
- ampliação de 8 unidades de saúde da rede própria: Hospital Geral Ernesto Simões Filho, Hospital Geral Prado Valadares (1ª e 2ª etapas, contadas separadamente), Hospital Geral do Estado, Hospital da Mulher, da emergência do Hospital Geral de Vitória da Conquistada, emergência do Hospital Geral Clériston Andrade e abrigo de resíduos do Hospital Geral Roberto Santos;
- apoio à implantação de 4 Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia- Unacon: Oncologia pediátrica do Hospital Estadual da Criança em Feira de Santana, H. Manoel Novaes em Itabuna, Hospital Samur em Vitória da Conquista e o Hospital da Mulher em Salvador;
- apoio à implantação 26 unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h: Salvador (Parque São Cristóvão, Brotas, Pirajá, Paripe e São Caetano); Dias D'Ávila; Vitória da Conquista; Maragogipe; Ipirá; Monte Santo; Teixeira de Freitas; Feira de Santana (Estadual e Queimadinha); Itaberaba; Jacobina; Euclides da Cunha; Camaçari (Arembepe); Livramento de Nossa Senhora; Porto Seguro (Arraial da Ajuda); Jequié; Macaúbas; Itabuna (Monte Cristo); Ilhéus; Rio Real; Senhor do Bonfim; e Barreiras;
- qualificação de 54.853 profissionais em saúde;
- distribuição de 22,9 milhões doses de imunobiológico em 2017; 25,4 milhões em 2018; e 28,1 milhões de doses de imunobiológicos em 2019;
- implantação e funcionamento de 13 serviços de atenção especializada: 5 Nefrologia (Irecê, Teixeira de Freitas, Itapetinga, Euclides da Cunha e Itaberaba); 2 de Atenção em Doenças Raras (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Apae e Hospital Universitário Professor Edgard Santos -Hupes, ambos em Salvador); 1 de Obesidade e Sobrepeso (Ilhéus); 1 de Lipodistrofia/Lipoatrofia no Hupes; 1 serviço de queimados em Santo Antônio de Jesus, no Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus; 1 serviço de Neurologia/Neu-

- rociúrgia no Hospital Estadual da Criança em Feira de Santana, 1 Serviço Cardiovascular Pediátrico habilitado no Hospital Estadual da Criança e 1 Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Processo Transexualizador no Hupes (procedimentos ambulatoriais);
- realização de 28 campanhas para mobilização da população para adoção de práticas saudáveis de vida;
 - gestão direta de 29 unidades de Saúde em funcionamento;
 - gestão indireta de 23 unidades de saúde em funcionamento;
 - aparelhamento de 25 unidades hematológicas/hemoterápicas;
 - firmados ou aditivados 25 estabelecimentos formalmente contratados/credenciados para atendimento por meio do SUS;
 - apoio à cobertura do SAMU 192 em 276 municípios do Estado da Bahia (81,79% do total de municípios);
 - implantação da referência de gestação de alto risco em 2 municípios: Feira de Santana e Vitória da Conquista;
 - apoio à implantação dos serviços da rede de atenção psicossocial - RAPS em 28 municípios: Ibicuí, Boa Vista do Tupim, Côcos, Entre Rios, Canudos, Itapetinga, Salvador, Feira de Santana, Itajuípe, Coribe, Cairu, Guaratinga, Mutuípe, Pé de Serra, Vitória da Conquista, Itatim, Lençóis, Biritinga, Itaguaçu da Bahia, Juazeiro, Buritirama, Serra Preta, Caldeirão Grande, Ribeira do Pombal, Sapeaçu e Amélia Rodrigues;
 - implantação de serviço de saúde em 18 unidades prisionais: Hospital de Custódia e Tratamento - HCT, Centro de Observação Penal - COP, Colônia Lafaiete Coutinho - CLC, Conjunto Penal Feminino - CPF, Casa do Albergado e Egresso - CAE, Cadeia Pública de Salvador, Central Médica Penitenciária - CMP, Penitenciária Lemos de Brito - PLB, Presídio Salvador - PS, Unidade Especial Disciplinar - UED; Presídio Adv. Nilton Gonçalves (Vitória da Conquista), Presídio Adv. Ruy Penalva (Esplanada), Presídio Penal de Paulo Afonso, Conjunto Penal de Feira de Santana, Conjunto Penal de Jequié, Conjunto Ariston Cardoso de Ilhéus, Conjunto Penal de Teixeira de Freitas e Colônia Penal de Simões Filho;
 - aquisição e distribuição de 3.774.623 tratamentos medicamentosos relativos ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica às farmácias vinculadas que realizam a dispensação aos usuários;
 - aquisição e distribuição de 6.276 medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica para os 417 municípios baianos;
 - construção de duas unidades da Rede Hematológica e Hemoterápica do Estado da Bahia: unidade de coleta em Salvador e Hemocentro Regional de Barreiras;
 - realização de 74,4 mil exames de mamografia em 2018 e 55,6mil em 2019 no Programa de Rastreio de Câncer de Mama em mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos;
 - assistência a 8,3 mil pacientes pelo Programa de Tratamento Fora do Domicílio - TFD;
 - realização de 4.642.142 procedimentos para deficientes desde e concedidas 751,2 mil órteses, próteses e bolsas de ostomia para pacientes de todo o Estado da Bahia;

- captação de 692.270 candidatos à doação voluntária de sangue, para atendimento às demandas de hemocomponentes da Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia-Hemoba;
- produção de 1.158.503 bolsas de hemocomponentes;
- realização de 471.702 atendimentos ambulatoriais multidisciplinares aos portadores de doenças hematológicas benignas procedentes de todo o estado da Bahia;
- ampliação da cobertura de atenção básica para 80%; e
- implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão - PEC do E-SUS em 85,61% dos municípios.



PROGRAMA 201

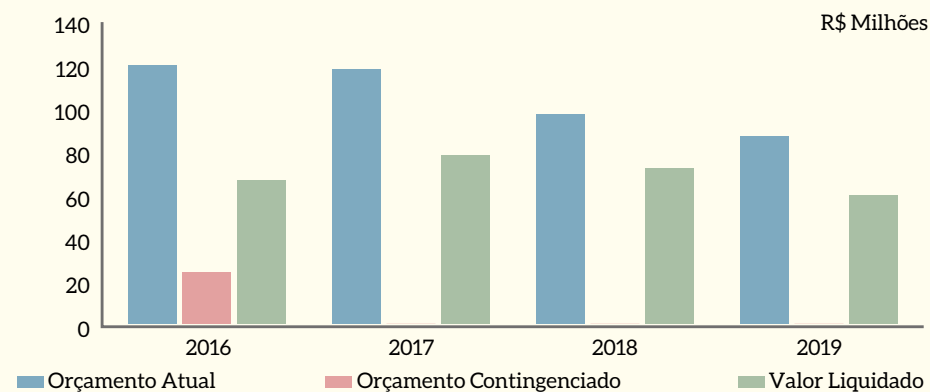
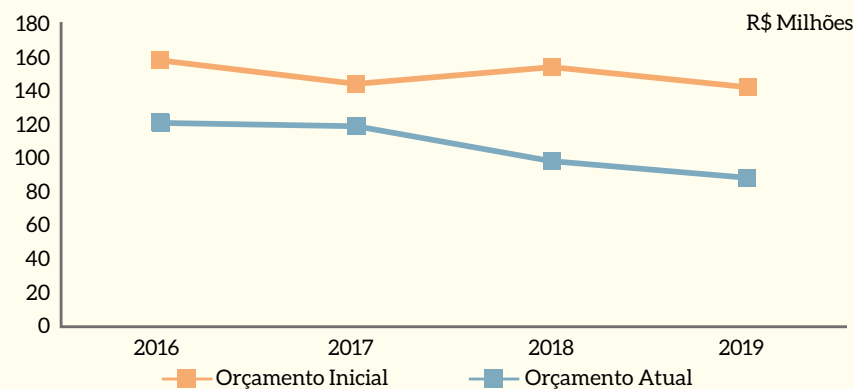
Ciência, Tecnologia e Inovação
para o Desenvolvimento

PROGRAMA 201 • CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Editais de Demanda Induzida; Redes de Pesquisa e laboratorial; Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC; Inovação tecnológica; Incubadora de empresas; Tecnologia Industrial Básica - TIB; Popularização da ciência; Cooperação técnica e institucional; Tecnologias apropriadas à produção; Tecnologias limpas; Bolsa para pesquisa.

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SDE	1	2	19	35
SDR	0	1	2	3
SECTI	3	8	23	40
SEFAZ	0	1	1	1
TOTAL	4	12	45	79

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	158.011,70	121.141,28	24.771,35	67.125,99	66.994,14
2017	144.805,50	119.028,11	0,00	79.317,43	79.019,67
2018	154.137,11	98.485,62	0,00	73.751,62	73.651,84
2019	142.165,10	88.977,76	0,00	60.813,55	60.684,15



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional (presente em oito Compromissos)
2. Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual (presente em oito Compromissos)
3. Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte (presente em sete Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Com relação às prioridades da Administração Pública, cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	42,12	Grau	2	Situação	Regular

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento apresentou um Desempenho Regular no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*	
Dimensão	Indicador	%	Grau **	Situação	
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	33,33	2	Regular	
	Eficácia das Metas do Programa	46,97	2	Regular	
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	50,00	2	Regular	

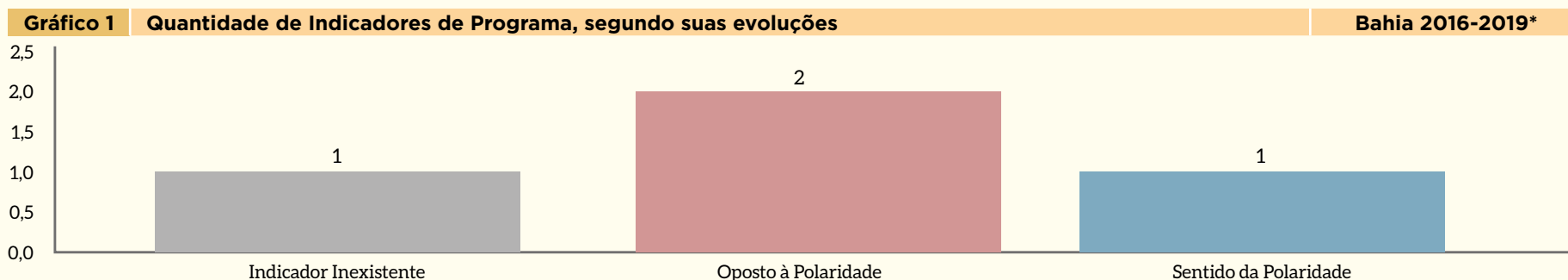
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento reflete a evolução de um indicador no sentido da polaridade e dois Indicadores em sentido oposto. Um Indicador foi enquadrado na situação “inexistente” devido à indisponibilidade de informação em sua respectiva fonte, para a sua aferição, tornando-se “não válido” para a Avaliação.



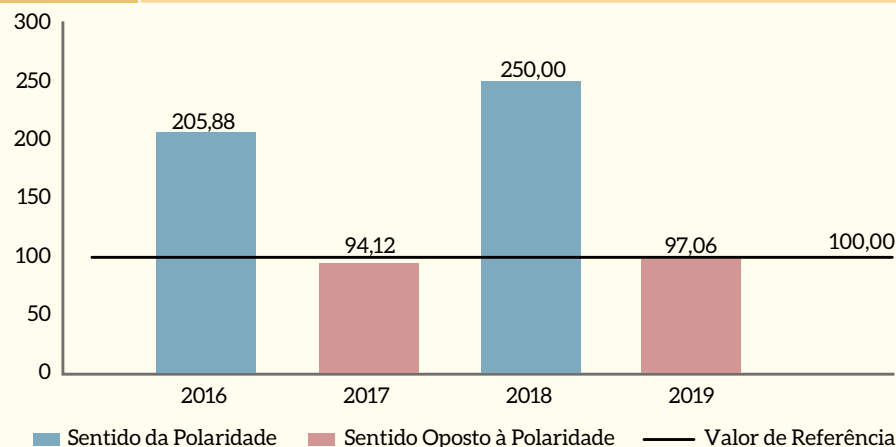
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento, por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Índice de empresas ou instituições incubadas, instaladas em parques tecnológicos ou com projetos de pesquisa em inovação apoiados pelo Governo do Estado (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

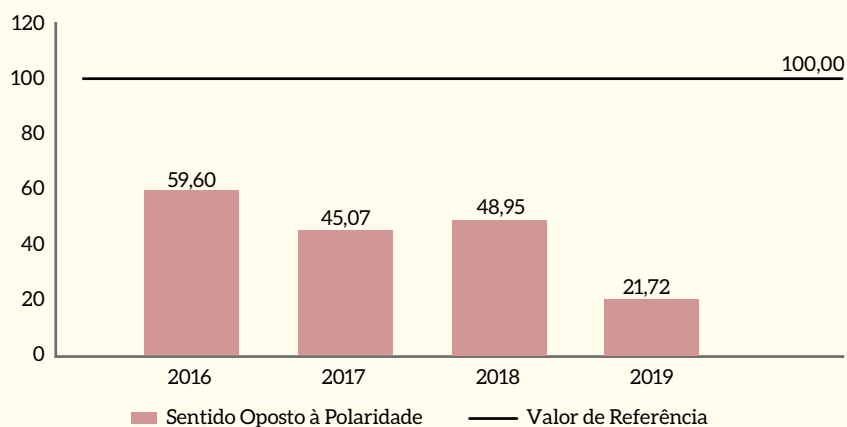
*Data de corte: 31/12/2019.

IP1

não apresenta um comportamento uniforme da sua evolução em relação à polaridade, verificando-se uma forte expansão do valor medido em 2016 e 2018 em relação ao valor de referência, intercalado com uma redução em 2017 e 2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Índice de fiscalizações realizadas pelo IBAMETRO (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

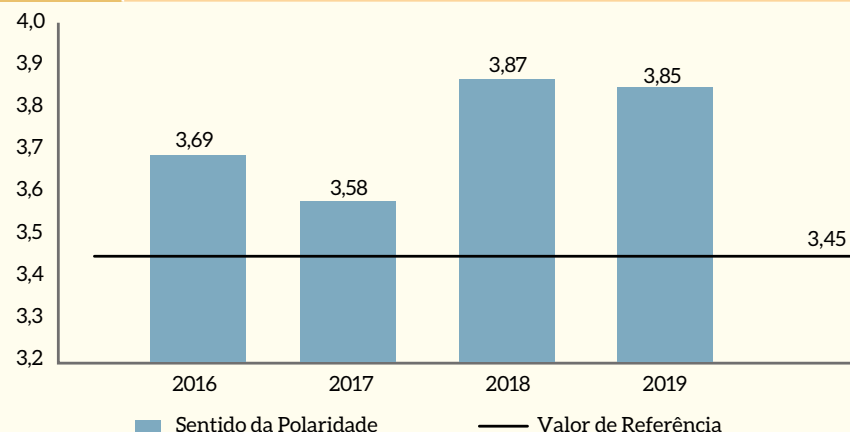
*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

apresenta evolução no sentido oposto à sua polaridade nos quatro exercícios analisados, considerando o valor de referência. A trajetória, em geral, é decrescente ao longo do período, mesmo com uma leve recuperação no exercício 2018.

Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Participação de artigos indexados da Bahia no total de artigos indexados no Brasil (em %)

Bahia, 2016-2019*



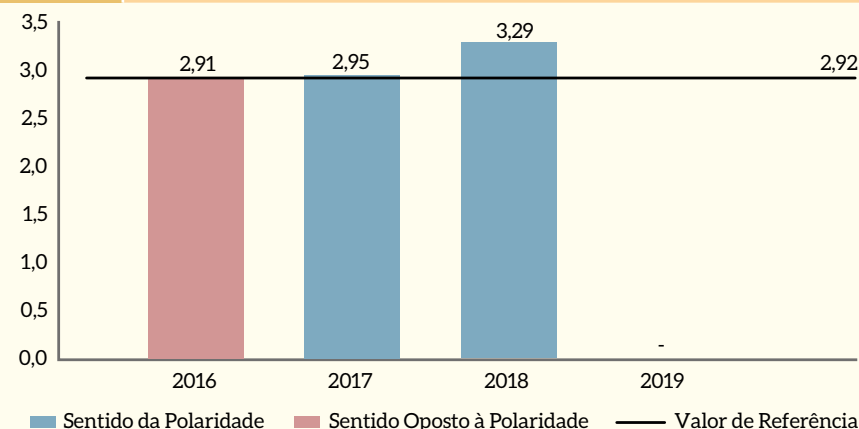
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

apresenta uma evolução no sentido esperado de sua polaridade em todo o período analisado. Em relação à sua trajetória, observa-se um comportamento irregular, com movimentos decrescentes entre 2016 e 2017, crescentes entre 2017 e 2018; em 2019 volta a apresentar uma pequena redução em relação a 2018.

Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Participação percentual de Mestres e Doutores titulados na Bahia em grandes áreas selecionadas em relação ao Brasil (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

IP4

apesar de apresentar evolução em sentido oposto à sua polaridade em 2016, registra uma evolução em conformidade com a sua polaridade nos exercícios 2017 e 2018. Já em 2019, o Indicador não foi apurado devido à indisponibilidade do dado até o momento, enquadrando-se na situação de “Indicador inexistente”. Do ponto de vista da trajetória do indicador, observa-se uma tendência ascendente nos anos com informações disponíveis.

Dentre os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável, merece destacar a influência de fatores operacionais na evolução negativa.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos seus Compromissos. No caso do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento, uma análise sobre os Indicadores revela uma baixa representatividade, pois apenas cinco dos 12 Compromissos do Programa estão associados a Indicadores. Além disso, verifica-se que os Indicadores do Programa remetem a temas muito específicos, limitando a sua capacidade de demonstrar em que medida são influenciados pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que, dos três Indicadores válidos para a Avaliação, apenas um (IP1) apresenta evolução relativamente compatível com o desempenho das Metas relacionadas aos três Compromissos que o sensibilizam. Vale registrar que um dos Compromissos que sensibiliza esse Indicador está vinculado ao Programa 203 – Desenvolvimento Produtivo.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
1	2	3		4			
IP1	Negativa	C1 - Apoiar o desenvolvimento de projetos, pesquisa e infraestrutura na área de ciência, tecnologia e inovação, para a consolidação e diversificação da economia baiana	9	4	2	0	3
		P203 C3 - Incentivar o empreendedorismo de base tecnológica e projetos de pesquisa e de desenvolvimento de produtos e serviços inovadores para melhorar a competitividade empresarial, de acordo com as vocações econômicas e as identidades territoriais do estado	5	3	0	1	1
		C5 - Fortalecer o sistema de parques tecnológicos, com ênfase na interiorização da área de ciência, tecnologia e inovação	5	2	1	1	1

Continua

Continuação

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*		
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia**				
1	2	3		4				
IP2	Negativa	C13 - Promover a redução de perdas e aumento de competitividade por meio do fortalecimento da tecnologia industrial básica	6	0	2	2	2	
IP3	Positiva	C1 - Apoiar o desenvolvimento de projetos, pesquisa e infraestrutura na área de ciência, tecnologia e inovação, para a consolidação e diversificação da economia baiana	9	4	2	0	3	
		C2 - Promover a ampliação e o fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação, através do apoio à formação e à capacitação de recursos humanos, de acordo com as necessidades do Estado	4	2	1	0	1	
		C3 - Apoiar projetos de tecnologias sociais e ambientais e ações que visem à inovação para a solução de problemas sócioeconômicos e ambientais	2	2	0	0	0	
IP4	-	C2 - Promover a ampliação e o fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação, através do apoio à formação e à capacitação de recursos humanos, de acordo com as necessidades do Estado	4	2	1	0	1	

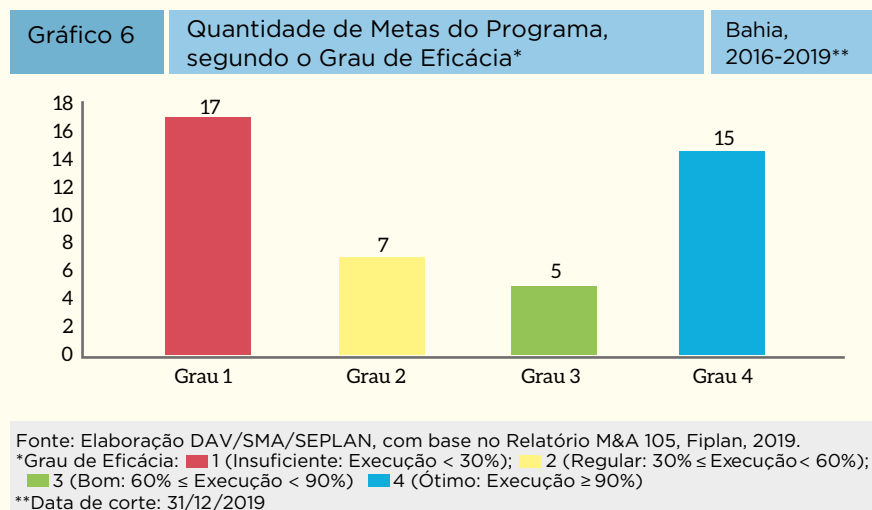
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador de Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 6.



Verifica-se que 34,09% das Metas tem Grau de Eficácia 4, das quais nove apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP), responsáveis por Metas, são predominantemente: a ocorrência de novas atividades em razão de demanda externa; demandas não previstas; e o aporte de recursos que favoreceu a execução.

Chama a atenção o fato de 54,55% das Metas apresentarem execução abaixo de 60,00%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular), das quais 12 Metas possuem execução nula. Para estas situações, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis estão essencialmente associadas à insuficiência de recursos orçamentários e financeiros e ao contingenciamento de verbas do Governo Federal.

Vale registrar que uma Meta não apresentou valor apurado no período 2016-2019, não sendo considerada na Avaliação. Trata-se da Meta 8 “Articular oferta de serviços de acesso à internet para o atendimento de agricultores familiares, comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária” do Compromisso 9 “Promover a inovação e o acesso a tecnologia com foco na agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária e povos e comunidades tradicionais”.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra performance Regular em seus dois componentes. O comportamento do Indicador de Eficácia das Metas apresenta um desempenho um pouco melhor, em termos de magnitude do valor alcançado, em relação ao componente que retrata a Evolução dos Indicadores de Programas. Sobre o primeiro, chama a atenção o fato de, no último ano do PPA-P, mais da metade das Metas apresentarem uma baixa execução, muitas das quais registram execução nula no período. Por sua vez, com relação ao segundo componente, observa-se uma conexão relativamente baixa entre os Compromissos e os Indicadores de Programa, pois apenas 41,67% dos Compromissos estão associados diretamente a Indicadores. Além disso, nota-se que os Indicadores se referem a ações específicas empreendidas no âmbito dos Compromissos que os sensibilizam, demonstrando uma reduzida capacidade de captar o alcance dos resultados gerados.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

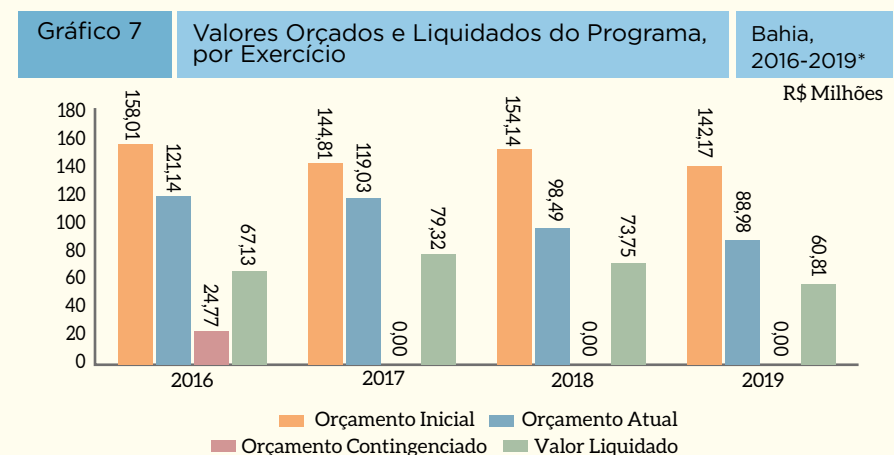
Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um Grau de Execução para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

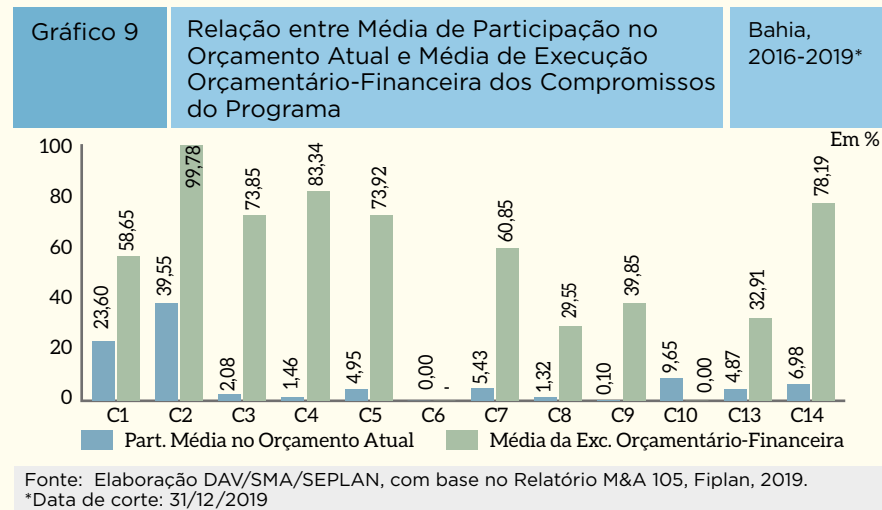
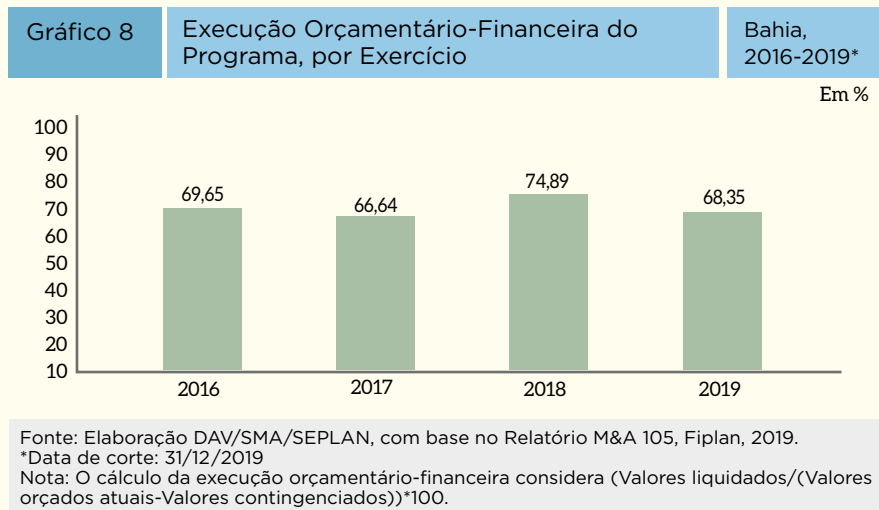
Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, este foi 45,45% em 2016, 42,42% em 2017, 51,52% em 2018 e 60,61% em 2019, resultando na média de 50,00%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 7, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 8.

O Gráfico 9 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019



Observa-se que 50% dos Compromissos apresentam uma média de execução orçamentário-financeira, no período 2016 a 2019, superior a 60%. Também se verifica que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis, conjuntamente, por 63,15% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período. O Quadro 3 apresenta o comportamento desses dois Compromissos nos quatro exercícios, relacionando a média de participação no Orçamento Atual e de Execução Orçamentário-Financeira e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019.

Quadro 3	Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa					Bahia 2016-2019*	
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C2 – Promover a ampliação e o fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação, através do apoio à formação e à capacitação de recursos humanos, de acordo com as necessidades do Estado	39,55	99,78	4	2	1	0	1

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa			Bahia 2016-2019*				
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C1 - Apoiar o desenvolvimento de projetos, pesquisa e infraestrutura na área de ciência, tecnologia e inovação, para a consolidação e diversificação da economia baiana	23,60	58,65	9	4	2	0	3
Total	63,15	-	13	6	3	0	4

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

A Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, representativo da Dimensão Esforço, alcança uma performance Regular (50,00%), refletindo o desempenho pouco satisfatório no âmbito da maioria dos Compromissos, em cada exercício. Ainda que esse indicador apresente melhor comportamento, em termos de valor, comparativamente aos indicadores da Dimensão Resultado, o seu impacto no IDP do Programa é reduzido em função do seu menor peso.

2 Conclusão

O Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento apresenta um Desempenho Regular (42,12%), com todos indicadores das Dimensões Resultado e Esforço exibindo uma performance igualmente regular. Em termos de valor, o destaque cabe ao indicador da Dimensão Esforço, representado pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeiro Eficácia, mas não foi o suficiente para compensar a baixa performance da Evolução dos Indicadores e da Eficácia das Metas.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, nas seguintes ações:

- Contratação de 310 projetos de pesquisa em CT&I no Estado;
- concessão de 9.068 bolsas, em diversas modalidades, beneficiando bolsistas vinculados a instituições de ensino superior, pesquisa e/ou inovação baianas do Estado;

- 208 convênios assinados ou prêmios concedidos em ações de fomento da Fapesb em todo o Estado;
- realização de 50 eventos para popularização da ciência, tecnologia e inovação nos Territórios Metropolitano de Salvador, Sudoeste Baiano e Médio Rio de Contas, destacando a realização de duas edições do Campus Party Bahia em Salvador;
- elaboração do Atlas Solar da Bahia;
- implantação de 19 Praças da Ciência nos Territórios Metropolitano de Salvador, Irecê, Portal do Sertão e Médio Rio de Contas;
- emprego de tecnologias sociais voltadas à convivência com o semiárido por 18.960 famílias de agricultores, distribuídos em diversos Territórios de Identidade;
- implantação de 2 espaços compartilhados no Parque Tecnológico em Salvador, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia- IFBA;
- implementação de 2 Laboratórios em uma das sedes do Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade - Ibametro, localizada no Centro Industrial de Aratu - CIA, Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador;
- verificação de 688.307 instrumentos de medição;
- 32.156 verificações de metrologia volumétrica realizadas; e
- 127.799 avaliações de conformidade realizadas no Estado.



PROGRAMA 202

Cultura e Identidade

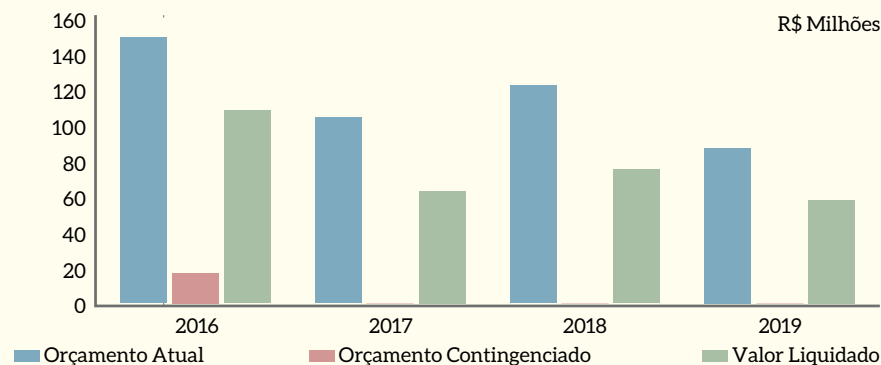
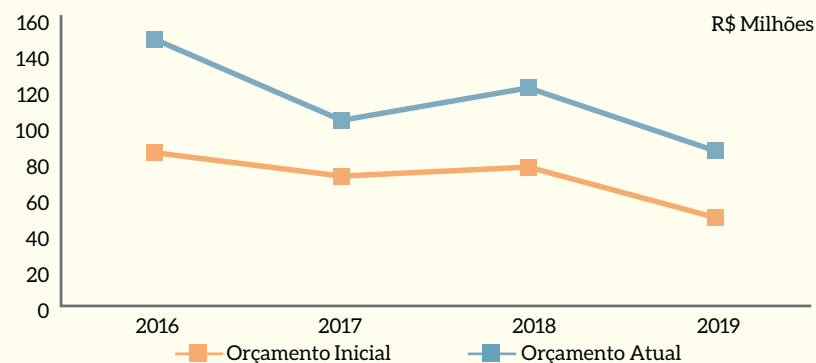
PROGRAMA 202 • CULTURA E IDENTIDADE	
Temas Estratégicos	Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional • Igualdade Racial e Identidade • Geração, Cidadania e Direitos Humanos
Ementa	Valorização da diversidade e direitos humanos; Valorização e preservação da cultura; Comunicação para o desenvolvimento; Gestão do conhecimento; Valorização das identidades; Economia Criativa (geração de novos negócios, emprego e renda); Memória/Patrimônio Artístico Cultural (preservação e desenvolvimento da cultura material e imaterial); Infraestrutura e espaços culturais (ampliação e restauração de espaços) e Arranjos institucionais

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SDE	0	0	4	6
SDR	0	0	1	1
SECULT	3	6	28	49
SERIN	0	0	1	2
SETRE	0	2	4	5
SETUR	0	0	1	3
TOTAL	3	8	39	66

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	86.622,75	149.587,49	17.691,00	108.621,10	107.253,31
2017	73.207,53	104.350,37	0,00	63.158,28	62.811,12
2018	78.032,60	122.832,38	0,00	75.554,80	75.490,08
2019	50.684,00	87.534,41	0,00	58.048,69	57.828,59

Programa 202 • Cultura e Identidade

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte (presente em oito Compromissos)

2. Geração, Cidadania e Direitos Humanos (presente em cinco Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Desenvolvimento de Projetos Culturais Populares e Identitários e de Inclusão Social para as Mulheres, Negros(as) e Povos e Comunidades Tradicionais (1 Compromisso e 1 Meta).

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	52,82%	Grau	2	Situação	Regular

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Cultura e Identidade apresentou um Desempenho Regular no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	33,33	2	Regular
	Eficácia das Metas do Programa	70,94	3	Bom
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	55,56	2	Regular

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa Cultura e Identidade reflete a evolução de um deles em conformidade com a sua polaridade e de dois outros com evolução em sentido contrário.

Gráfico 1	Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções	Bahia 2016-2019*
-----------	---	------------------



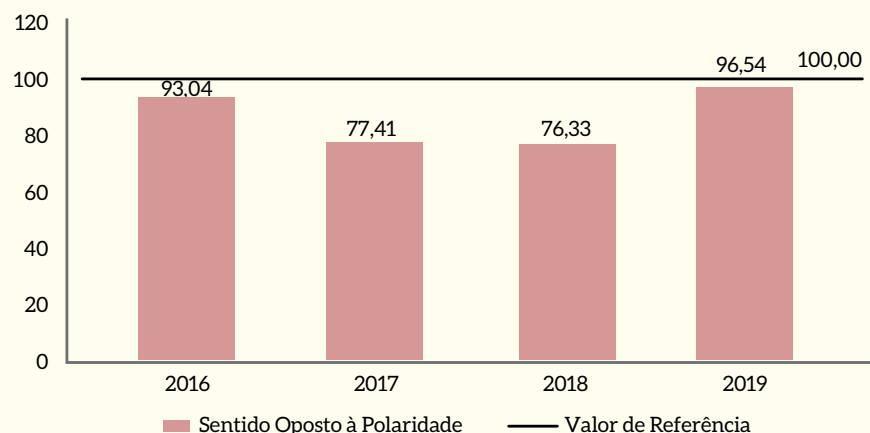
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Os gráficos a seguir apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Índice de Frequência de Público em Equipamentos Culturais sob Responsabilidade do Estado (em %)

Bahia, 2016-2019*



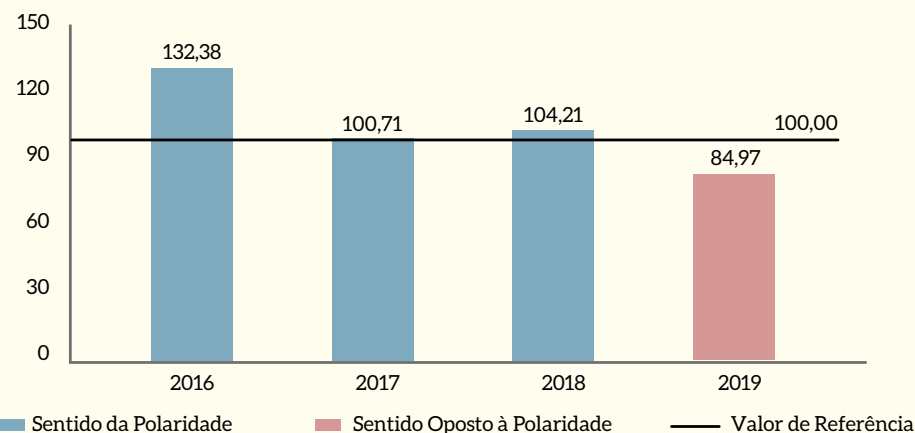
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

IP1

apresenta comportamento contrário à sua polaridade nos quatro exercícios analisados, com trajetória decrescente dos valores registrados até 2018, seguido de uma expansão em 2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Índice de Apoio às Culturas Populares e Identitárias (em %)

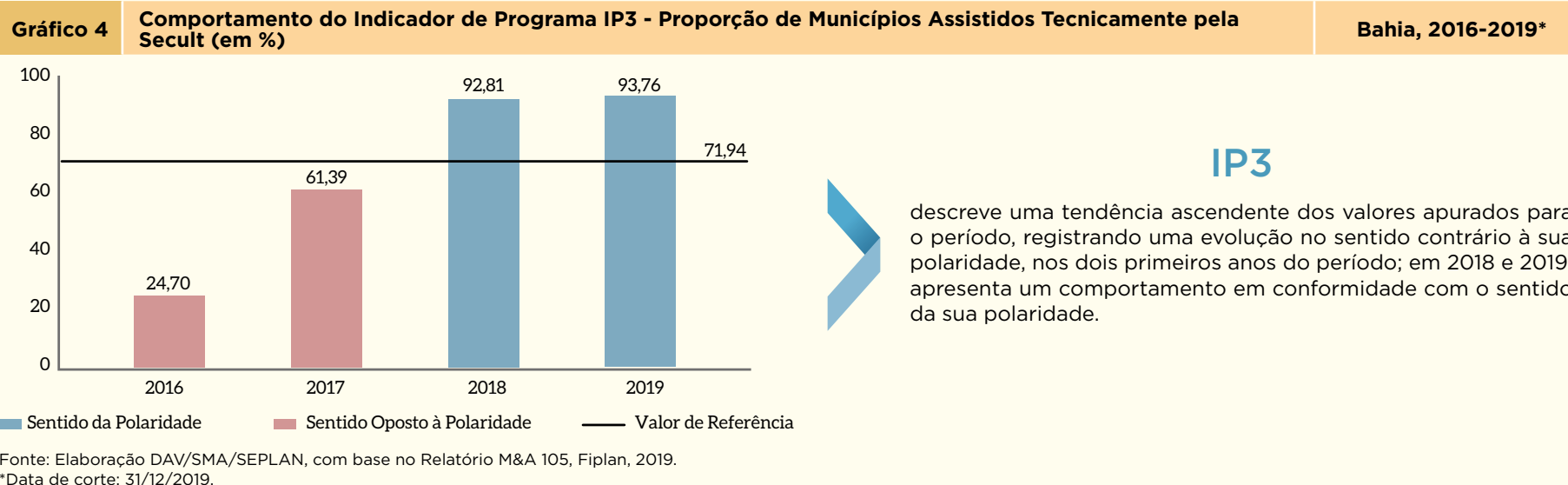
Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

evolui em conformidade com a sua polaridade, nos três primeiros exercícios, e no sentido contrário, no quarto ano. De forma geral, os valores registrados apresentam uma tendência decrescente, mas irregular, mantendo-se acima do valor de referência até 2018, o que não se verifica em 2019.



Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável, indicam que a evolução positiva ocorre, sobretudo, pelo incremento de assistência realizada através de telefone, via e-mail e redes sociais. Já para a evolução em sentido oposto à polaridade, atribui-se a reflexos da crise econômica.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a evolução de apenas um Indicador (IP3) é compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a ele vinculados, expressos pelo comportamento da maioria das Metas relacionadas.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
1	2	3		4			
IP1	Negativa	C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural	12	2	0	2	8
		C4 - Promover o acesso aos bens e serviços artísticos e culturais com vistas à sua universalização	6	0	1	1	4
IP2	Negativa	C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e atendimento à sua função sociocultural	12	2	0	2	8
		C10 - Ampliar o investimento em cultura consolidando e aperfeiçoando os mecanismos de financiamento com o objetivo de democratizar o acesso e contemplar diferentes expressões artístico-culturais	2	0	1	0	1
IP3	Positiva	C6 - Promover o desenvolvimento territorial da cultura respeitando a diversidade de expressões presentes em todo o estado	3	0	0	0	3
		C7 - Promover a participação da comunidade cultural e da sociedade em geral nas políticas de cultura, fortalecendo a institucionalidade do segmento e as instâncias de consulta, controle e participação social	4	1	1	0	2
		C9 - Qualificar o atendimento na área cultural proporcionando à sociedade serviços e informações de qualidade	7	2	0	0	5

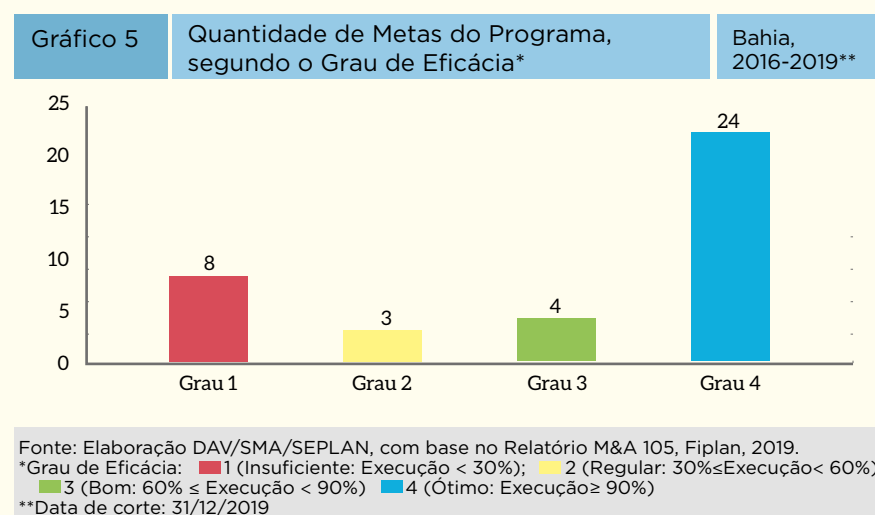
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor programado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 5.



Nota-se que 61,54% das Metas tem Grau de Eficácia 4, das quais 15 apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis por Metas são predominantemente:

- novas estratégias de atuação;
- ocorrência de oportunidades e parcerias;
- demandas não previstas no momento da programação plurianual;
- recuperação de imóveis e tombamentos.

Verifica-se ainda que 28,21% das Metas enquadram-se nos graus de Eficácia 1 (Insuficiente) e 2 (Regular), sendo que seis Metas apresentam execução nula. Por sua vez, as explicações registradas para as situações com execução inferior a 60,00% estão especialmente associadas à falta

de recursos necessários, mudanças legais, limitações financeiras, dependência de ação do governo federal.

A Dimensão Resultado do Desempenho foi influenciada positivamente pelo comportamento do Indicador de Eficácia das Metas, que apresentou Bom desempenho, e negativamente pelo comportamento da Evolução dos Indicadores de Programa, que ficou em situação Regular. Esta última condição se deve ao fato de que dois dos três Indicadores do Programa evoluíram no sentido contrário à sua polaridade.

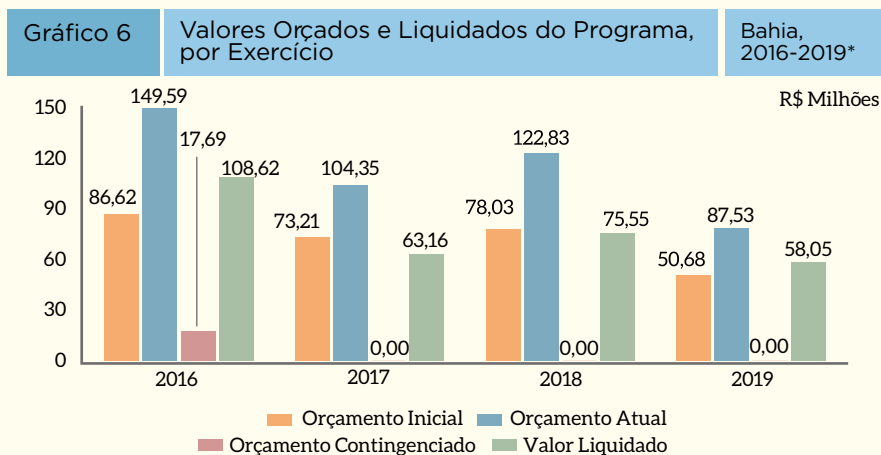
1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

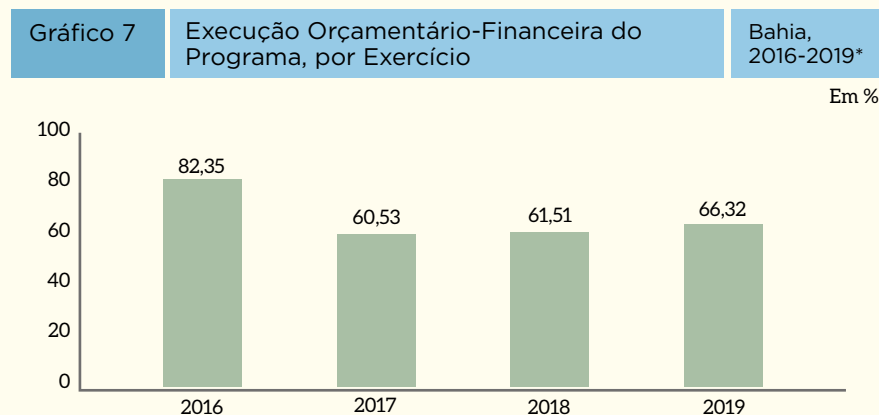
- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 66,67% em 2016, 42,86% em 2017, 57,14% em 2018, e 55,56% em 2019, resultando na média de 55,56%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 6, o Programa apresenta execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 7.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019
Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera $(\text{Valores liquidados} / (\text{Valores orçados atuais} - \text{Valores contingenciados})) \times 100$.

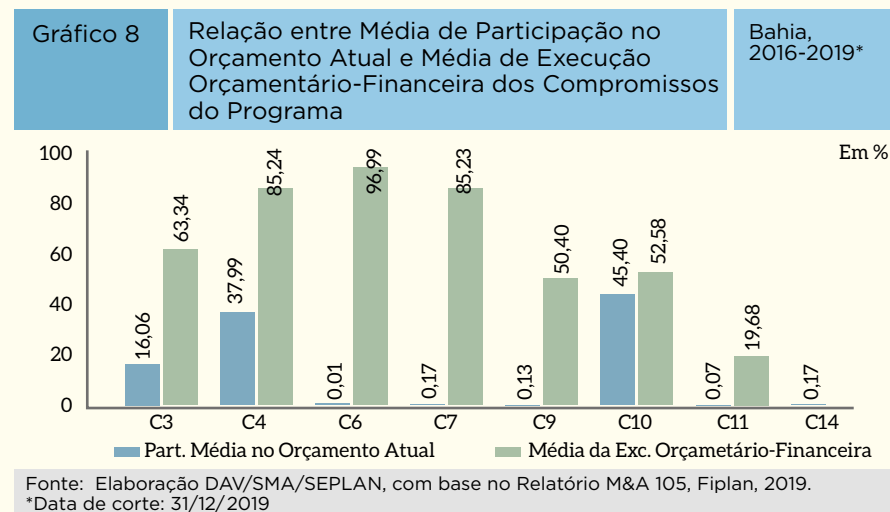
O Gráfico 8 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019..

Observa-se que cinco dos oito Compromissos apresentam uma participação média no Orçamento Atual muito baixa e um Compromisso não teve aporte orçamentário no período (2016-2019). Este último refere-se ao C14 - Preservar a memória do artesanato baiano, com três Metas, das quais duas não computaram nenhuma execução.

Também se verifica que três Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 99,45% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do quadriênio (2016 a 2019). Esses Compromissos são elencados a seguir, ressaltando que o primeiro deles abarca o maior volume médio de recursos (45,40% do valor do Orçamento Atual) e a menor Execução Orçamentário-Financeira (52,58%), em média, comparativamente aos outros dois:

- C10 - Ampliar o investimento em cultura consolidando e aperfeiçoando os mecanismos de financiamento com o objetivo de democratizar o acesso e contemplar diferentes expressões artístico-culturais;
- C4 - Promover o acesso aos bens e serviços artísticos e culturais, com vistas à sua universalização;
- C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos no quadriênio, relacionando a média de participação no orçamento e de execução e o desempenho das Metas a eles associadas. São responsáveis, conjuntamente, por 51,28% das Metas do Programa. Considerando o nível de execução das Metas, verifica-se que 16 das 20 Metas se encontram nos Graus de Eficácia 3 ou 4, com seus respectivos Compromissos registrando níveis relativamente satisfatórios de Execução Orçamentário-Financeira.



Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa			Bahia 2016-2019*				
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C10 - Ampliar o investimento em cultura consolidando e aperfeiçoando os mecanismos de financiamento com o objetivo de democratizar o acesso e contemplar diferentes expressões artístico-culturais	45,40	52,58	2	0	1	0	1
C4 - Promover o acesso aos bens e aos serviços artísticos e culturais, com vistas à sua universalização	37,99	85,24	6	0	1	1	4
C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural	16,06	63,34	12	2	0	2	8
Total	99,45	-	20	2	2	3	13

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento abrangem Metas com perfil de conservação, restauração, modernização e implantação de bens e espaços relacionados ao patrimônio cultural e ao acesso a bens e serviços artísticos e culturais. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação direta com a preservação da memória do artesanato baiano, a qualificação do atendimento na área cultural, a qualificação do artesanato baiano para melhorar sua competitividade e a promoção do desenvolvimento territorial da cultura.

A execução orçamentário-financeira dos Compromissos, em cada exercício, contribui diretamente com a performance da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira. O fato de quatro dos oito Compromissos do Programa exibirem uma execução orçamentário-financeira no período analisado, em média, acima de 60%, não foi suficiente para alavancar o desempenho desse indicador representativo da Dimensão Esforço, para um nível superior à situação Regular apresentada (55,56%).

2 Conclusão

O Programa Cultura e Identidade alcançou um Desempenho Regular, destacando o comportamento dos indicadores da Dimensão Resultado, com uma forte atuação da Eficácia das Metas em relação à Evolução dos Indicadores do Programa. Merece destaque o bom resultado registrado por 71,80% das Metas, do ponto de vista das entregas programadas, enquadrando-se nos Graus de Eficácia 3 e 4. Por outro lado, a performance regular da Evolução dos Indicadores do Programa, juntamente com a Dimensão Esforço, contribuiu para um IDP Regular.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações voltadas ao incentivo e valorização da diversidade cultural, à modernização de espaços culturais, ao apoio a eventos e projetos culturais, à diversificação e regionalização da produção cultural, destacando-se:

- Apoio a eventos voltados às áreas de arte e cultura, como:
 - ◆ Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica) e de Salvador (Flipelô);
 - ◆ Feira Literária de Mucugê (Fligê);
 - ◆ Projeto Concha Negra;
- apoio a duas manifestações de identidades culturais no meio rural:
 - ◆ XV Feira do Bode em Oliveira dos Brejinhos (Território Velho Chico), com a participação de 5 mil pessoas; e
 - ◆ X Festival Internacional do Chocolate e Cacau em Ilhéus (Território Litoral Sul), com a participação de 8 mil pessoas;
- recuperação do Complexo do Teatro Castro Alves;
- implantação de três Espaços de Leitura em unidades prisionais (dois na Penitenciária Lemos de Brito e um na Cadeia Pública de Salvador), resultante do Termo de Cessão de Uso entre a Fundação Pedro Calmon - FPC e a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização - SEAP;
- conclusão dos Tombamentos Provisórios da Igreja Nossa Senhora do Monte - São Francisco do Conde; da Casa de Câmara e Cadeia - São Francisco do Conde; do Centro Histórico de São Francisco do Conde; da Igreja São Jorge de Ilhéus - Ilhéus; e dos Tombamentos Definitivos do Terreiro Asipá - Salvador; do Terreiro Mokambo;

- realização de obras de infraestrutura em perímetros tombados patrimonialmente:
 - ◆ requalificação dos três Largos do Pelourinho - Pedro Archanjo, Quincas Berro D'Água e a Praça Tereza Batista;
 - ◆ requalificação das Instalações Elétricas da Basílica do Bom Jesus do Senhor do Bonfim;
- regularização de 102 demandas fundiárias;
- modernização de 45 espaços culturais;
- conservação do acervo mineral de litoteca;
- realização de dois eventos itinerantes pela Fundação Cultural do Estado da Bahia-Funceb em 2017:
 - ◆ organização de encontro com gestores culturais em Caetité (Território Sertão Produtivo) para discussões acerca de formas de contribuição da Fundação Cultural do Estado da Bahia-Funceb na consolidação dos planos municipais de cultura;
 - ◆ execução do programa Funceb nos Territórios;
- ampliação em 96.255 exemplares os acervos bibliográficos, iconográficos, documentais e expográficos dos equipamentos culturais da Fundação Pedro Calmon - FPC.
- apoio financeiro a 1.189 ações artístico-culturais;
- apoio a 59 projetos de culturas populares e identitárias;
- realização de 352 atividades de educação patrimonial;
- patrocínio a 23 eventos culturais no distrito cultural e turístico da Baía de Todos-os-Santos;
- realização de 239 serviços de conservação, restauros e requalificação de bens protegidos ou de reconhecido valor cultural;
- realização e apoio a 7.788 eventos e atividades culturais;
- realização de 15 exposições itinerantes do Museu Geológico da Bahia;
- 26 instâncias de consulta e participação social implementadas; e
- prestação de assistência técnica a 328 equipamentos culturais.



PROGRAMA 203

Desenvolvimento Produtivo

PROGRAMA 203 • DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO

Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Igualdade Racial e Identidades • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Atração de investimentos; Infraestrutura (logística de transportes, hídrica, comunicações e energética); Criação e fortalecimento de Cadeias e Arranjos Produtivos (Agropecuária; Pesca; Turismo; Indústria; Economia Criativa; Comércio; Serviços especializados; Mineração); Diversificação da matriz produtiva; Inovação Tecnológica; Educação Superior e para o Mundo do Trabalho; Financiamento produtivo; Cooperação técnica; Fortalecimento institucional; Inserção comercial (nacional e global).

Componentes do Programa

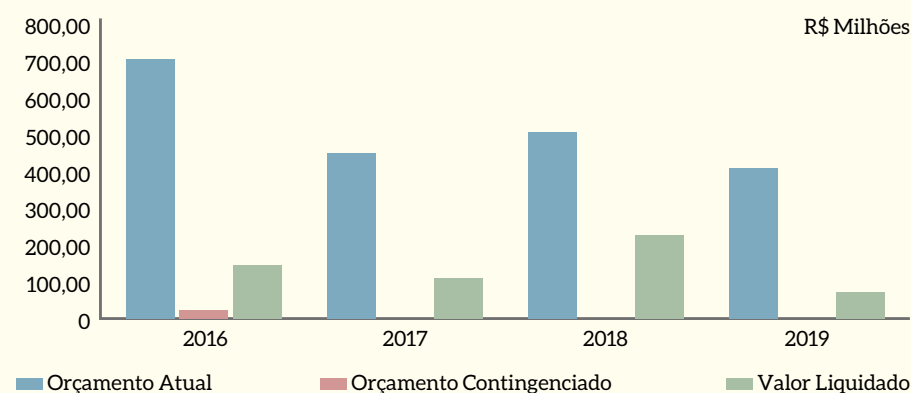
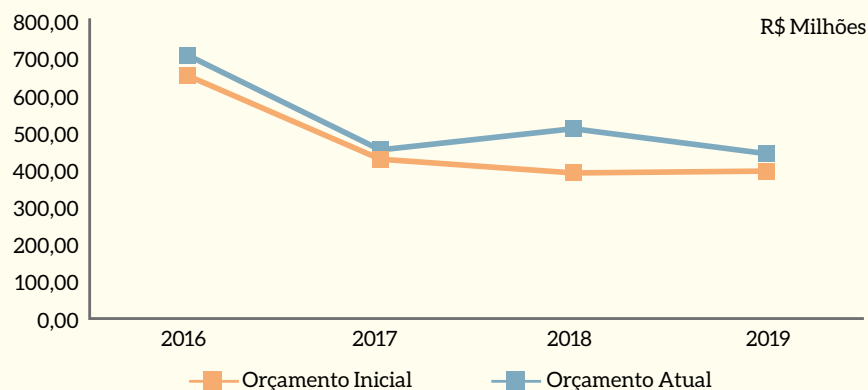
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
GAB GOV	0	0	0	2
SAEB	1	0	1	1
SDE	3	6	26	44
SEAGRI	0	6	41	53
SECTI	0	1	2	3
SECULT	1	1	11	13
SEDUR	0	1	1	2
SEFAZ	0	3	3	3
SETUR	0	1	6	6
TOTAL	5	19	91	127

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	650.549,00	705.569,04	23.211,50	144.388,32	142.158,12
2017	425.797,44	450.061,14	0,00	109.246,36	109.108,28
2018	387.935,00	507.469,91	0,00	225.954,99	225.734,26
2019	393.179,44	435.893,43	0,00	78.335,47	78.235,47

Programa 203 • Desenvolvimento Produtivo

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

- 1. Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual** (presente em 16 Compromissos)
- 2. Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional** (presente em 16 Compromissos)
- 3. Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar** (presente em 11 Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Com relação às prioridades da Administração Pública, cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	62,40	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Desenvolvimento Produtivo apresentou um Desempenho Bom no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau **	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	83,33	3	Bom
	Eficácia das Metas do Programa	49,82	2	Regular
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	45,71	2	Regular

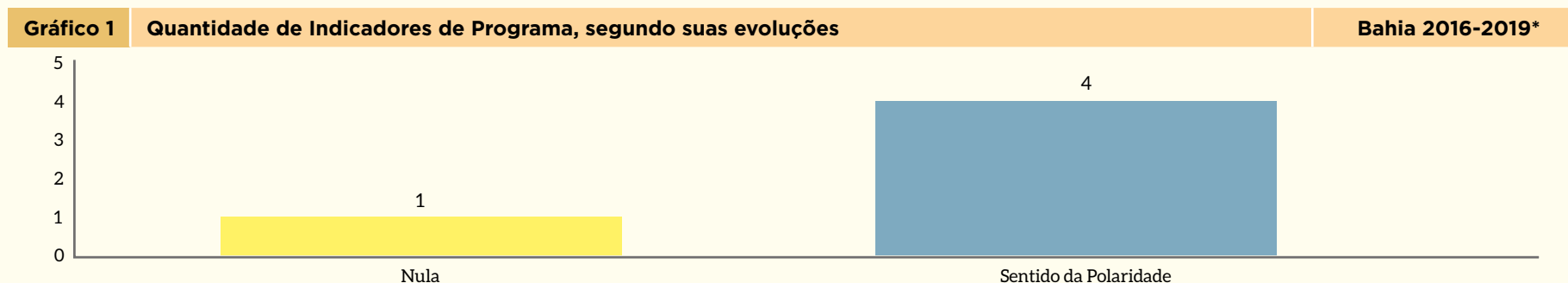
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho desse componente da Dimensão Resultado reflete a evolução dos cinco Indicadores, sendo quatro deles no sentido da sua polaridade e um com comportamento nulo.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

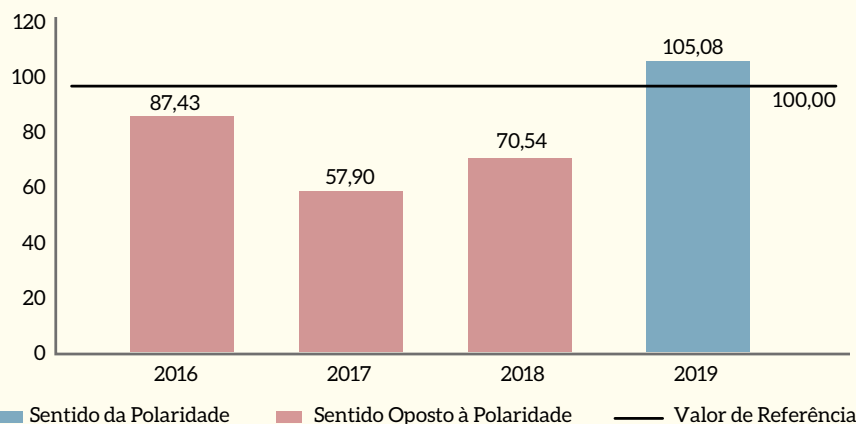
*Data de corte: 31/12/2019.

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Desenvolvimento Produtivo, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referência e respectivas polaridades, com exceção do IP4 - Proporção de áreas industriais implantadas, cuja evolução é nula¹ nos quatro exercícios. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução, à medida que as entregas são realizadas.

¹ A evolução nula do Indicador de Programa corresponde à situação em que o valor apurado é igual ao valor de referência.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Índice de capacitação para o desenvolvimento das cadeias produtivas em Cultura (em %)

Bahia, 2016-2019*



IP1

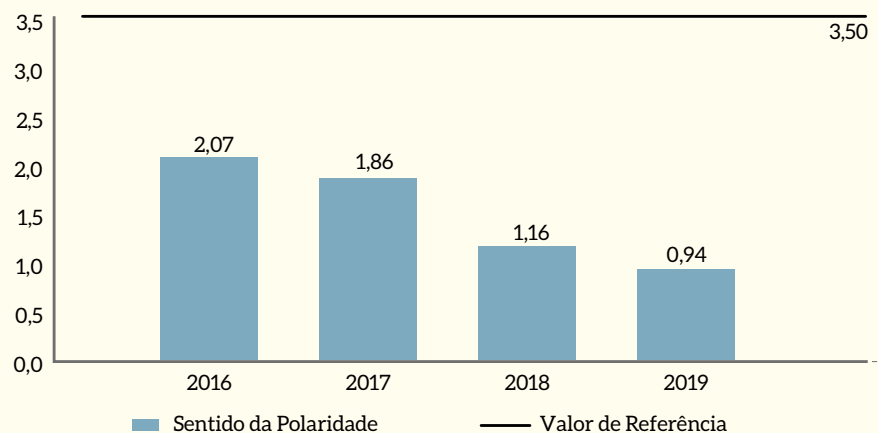
apresenta evolução oposta à sua polaridade, nos três primeiros exercícios, e no sentido da polaridade, em 2019, confirmando uma tendência da trajetória crescente do seu valor a partir de 2018.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Número médio de dias para abertura de empresas na JUCEB (em dia)

Bahia, 2016-2019*

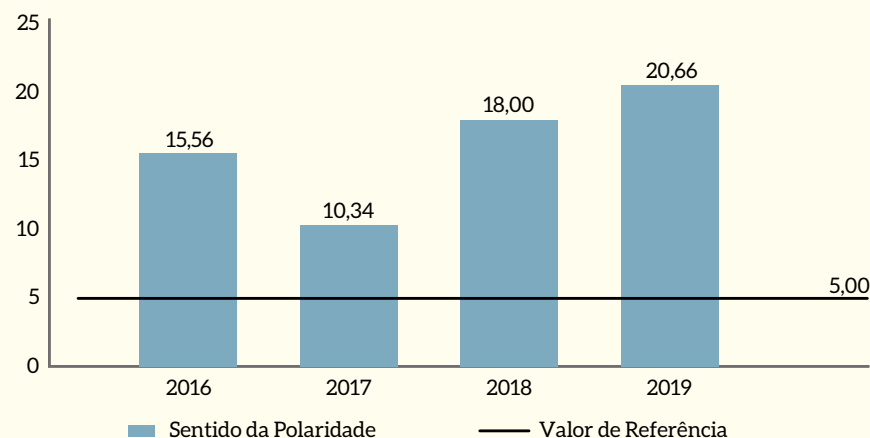


IP2

exibe evolução no sentido de sua polaridade ao longo do período analisado, com tendência decrescente dos valores registrados, demonstrando maior resolutividade do processo.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

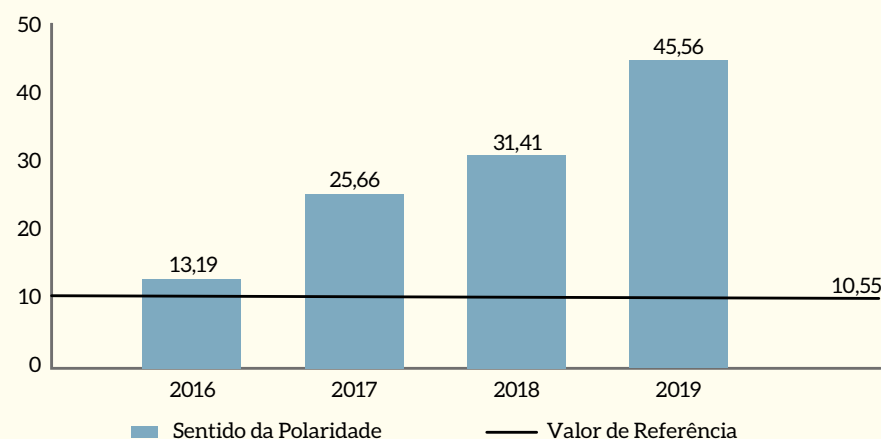
Gráfico 4**Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Participação percentual dos empreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte nas compras governamentais (em %)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

evolui em conformidade com a sua polaridade em todos os anos do período analisado, exibindo uma trajetória com tendência crescente dos valores registrados, mesmo apresentando uma diminuição em 2017 em relação ao exercício anterior.

Gráfico 5**Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Proporção de municípios conveniados com a Redesim (em %)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP5

apresenta evolução no sentido de sua polaridade em todos os anos do período analisado, exibindo uma trajetória ascendente dos valores registrados.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Desenvolvimento Produtivo, uma análise dos seus Indicadores revela uma baixa representatividade, pois apenas quatro dos 19 Compromissos do Programa estão associados a Indicadores, com destaque para um Compromisso que sensibiliza dois Indicadores. Além disso, verifica-se que os Indicadores do Programa remetem a temas muito específicos, limitando a sua capacidade de demonstrar em que medida refletem o alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Verifica-se que três dos cinco Indicadores apresentam, de certa forma, comportamento compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles vinculados, expressos pelo desempenho da maioria das Metas relacionadas.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados					Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
1	2	3		4			
IP1	Positiva	C6 - Promover a Economia da Cultura como área estratégica de desenvolvimento	11	5	2	1	3
IP2	Positiva	C19 - Promover a simplificação, legalização e regionalização do registro mercantil	2	0	0	0	2
IP3	Positiva	C23 - Criar oportunidades de negócios para o setor de comercio e serviços a partir de necessidades identificadas nas cadeias produtivas estratégicas	4	0	0	0	4
IP4	Nula	C18 - Promover a Implantação de Infraestrutura Produtiva para os Seg-mentos Estratégicos Prioritários do Estado	6	1	0	0	5
IP5	Positiva	C19 - Promover a simplificação, legalização e regionalização do registro mercantil	2	0	0	0	2

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

Ainda sobre o Quadro 2, percebe-se que a evolução nula do Indicador IP4 não apresenta a mesma coerência em relação ao comportamento das Metas relacionadas, já que cinco das suas seis Metas apresentam desempenho Ótimo (Grau de Eficácia 4), as quais estão relacionadas com a realização de ações que contribuiriam para um comportamento diferente do apresentado. Isto demonstra uma reduzida capacidade do Indicador em captar o comportamento do Compromisso que o sensibiliza.

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Eficácia das Metas do Programa

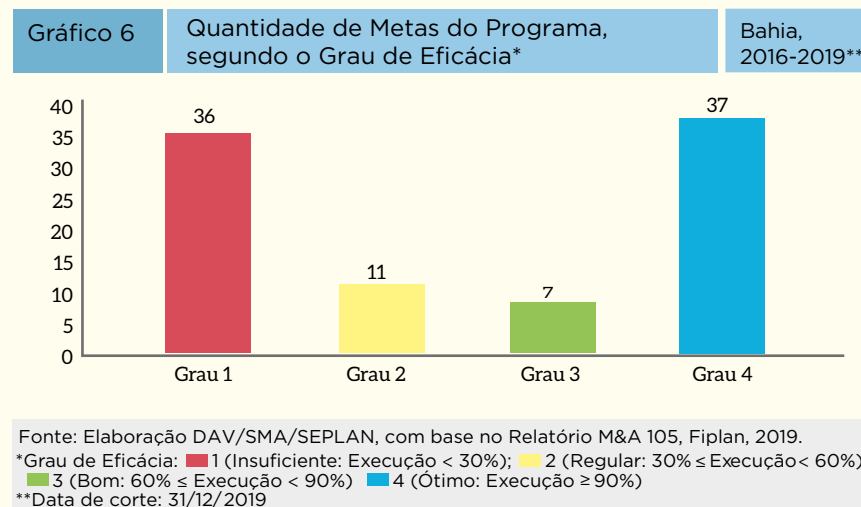
No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 6.

Observa-se que 48,35% das Metas enquadram-se nos Graus de Eficácia 3 (Bom) e 4 (Ótimo), sendo que 16 Metas exibem uma execução superior a 100%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP, responsáveis por Metas, são predominantemente:

- a ocorrência de oportunidades, parcerias e adesões que viabilizaram a realização das ações;
- a incidência de demandas não previstas inicialmente; e
- a implementação ou otimização de novas estratégias de atuação favoráveis à realização das entregas.

Chama a atenção o fato de que 51,65% das Metas registram uma execução abaixo de 60%, das quais 25 Metas apresentam execução nula. Para estas situações, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis estão essencialmente associadas à:

- insuficiência ou indisponibilidade de recursos orçamentários ou financeiros;



- identificação de inadequações, inviabilidades e não continuidades de diversas ordens de serviços, suscitando a reavaliação das Metas; e
- existência de ações ainda em processo de execução.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra, de um lado, a boa performance da Evolução dos Indicadores do Programa e, de outro, o comportamento regular da Eficácia das Metas. Observa-se uma baixa conexão entre os Compromissos e os Indicadores de Programa, pois apenas 21,05% dos Compromissos estão associados diretamente a Indicadores do Programa, os quais absorvem apenas 25,27% das Metas. Ademais, verifica-se que, ainda que quase a metade das Metas do Programa (48,35%) apresentem desempenhos Bom e Ótimo, 51,65% das Metas exibem uma performance de execução Insuficiente ou Regular no último ano do PPA-P.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho – Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

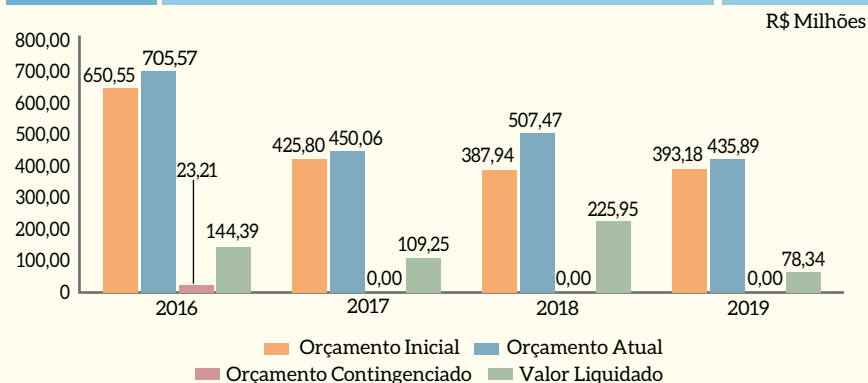
Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso de Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa**, considerando os quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019).

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 47,62% em 2016, 40,48% em 2017 e 54,76% em 2018 e 40,00% em 2019, resultando na média de 45,71%.

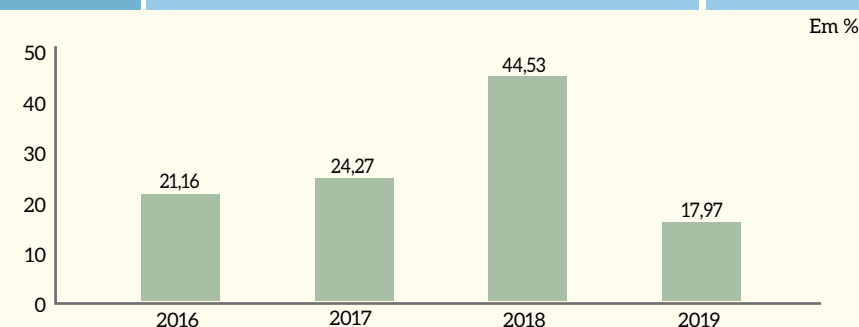
Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 7, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 8.

Gráfico 7 Valores Orçados e Liquidados do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

Gráfico 8 Execução Orçamentário-Financeira do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



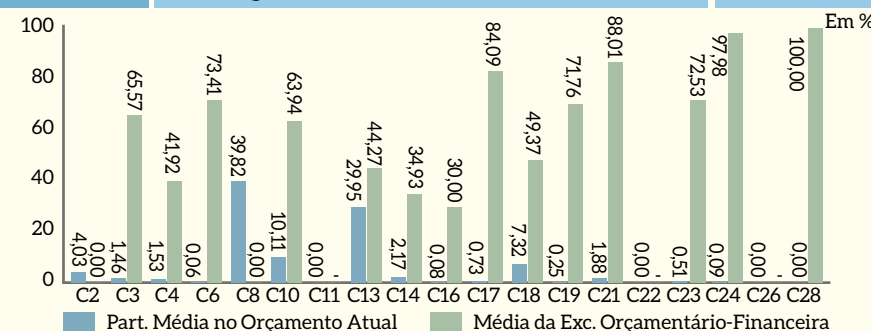
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019
Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera (Valores liquidados / (Valores orçados atuais-Valores contingenciados))*100.

O Gráfico 9 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2019.

Vale destacar que o Programa Desenvolvimento Produtivo contava, inicialmente, com 21 Compromissos. Esse quantitativo passou por alterações nos anos subsequentes, por conta da revisão do PPA-P, de modo que o Programa dispõe, em 2019, de 19 Compromissos. As alterações foram:

- em 2017, o Compromisso 22 (Reduzir as assimetrias existentes entre a oferta de qualificação profissional e a demanda dos principais setores estratégicos da economia) passou a integrar o Programa 219 - Primeiro Emprego; e

Gráfico 9 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

- em 2018, o Compromisso 24 (Divulgar as potencialidades do estado para atração de empreendimentos em cadeias produtivas estratégicas) foi descontinuado.

Com relação à programação e execução orçamentárias do Programa e considerando as alterações sofridas no período, merecem destaque:

- Dois Compromissos não aparecem no Gráfico 9 porque não apresentam programação orçamentária nos quatro exercícios de execução do PPA-P e, conseqüentemente, sem execução orçamentária: C9 - Fomentar a ampliação da biomassa energética a fim de viabilizar a produção de biocombustíveis, biogás, briquetes e pellets e C27 - Qualificar as equipes técnicas para atendimento a agricultores, pecuaristas, pescadores e marisqueiras, com suas respectivas Metas sem execução;
- quatro Compromissos não tiveram execução orçamentária no período e apresentam as seguintes situações:
 - ◆ C2 - Fortalecer os Segmentos Turísticos e a Cadeia Produtiva Associada nas Zonas Turísticas: com cinco de suas oito Metas apresentando desempenho Ótimo (Grau de Eficácia 4), uma Meta com desempenho Regular (Grau de Eficácia 2) e duas outras com execução nula;
 - ◆ C8 - Apoiar a agroindústria, o comércio e serviços, a indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito: com sua única Meta apresentando Grau de Eficácia 4, ressaltando sua característica redundante com o Compromisso 13 - cujos objetivos tratam da disponibilização de linhas de financiamento - o que possivelmente justifique a execução concentrada neste Compromisso;
 - ◆ C11 - Fortalecer as câmaras setoriais, como instrumento de planejamento, articulação e implementação das políticas públicas para o agronegócio baiano: com cada uma de suas três Metas apresentando desempenhos Insuficiente, Bom e Regular (Graus de Eficácia, respectivamente, 1, 3 e 2), ressaltando que no exercício de 2016, houve contingenciamento total dos seus recursos;
 - ◆ C26 - Melhorar a gestão do agronegócio com uso de tecnologia da informação e comunicação: com sua única Meta apresentando Grau de Eficácia 4, ressaltando que somente no exercício 2017 houve disponibilidade orçamentária para esse Compromisso.

Observa-se que a maioria dos Compromissos apresenta baixa participação média em relação ao Orçamento Atual do Programa. No entanto, suas respectivas médias de execução orçamentário-financeira são, em geral, as maiores do Programa.

Por outro lado, destaca-se que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos orçamentários, sendo responsáveis por 69,77% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2019), e cujas Metas têm perfis associados à disponibiliza-

ção de linhas de financiamento para custeio e/ou investimentos fixos, o que justifica o maior aporte de recursos a elas direcionados, muito embora um deles apresente execução nula (C8).

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação, considerando a média de participação orçamentária e de execução do período analisado (2016-2019) e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019. Chama atenção o caráter redundante dos objetivos expressos por esses Compromissos, além do fato de serem responsáveis por, apenas, 2,20% das Metas do Programa.

Quadro 3	Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa					Bahia, 2016-2019*	
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C8 - Apoiar a agroindústria, o comércio e serviços, a indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito	39,82	0,00	1	0	0	0	1
C13 - Apoiar a agroindústria, comércio e serviços, indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito e soluções financeiras	29,95	44,27	1	0	0	0	1
Total	69,77	-	2	0	0	0	2

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

A execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos, em cada exercício, contribui diretamente com a performance da Média do Indicador da Execução Orçamentário-financeira. A maioria dos Compromissos do Programa Desenvolvimento Produtivo descreve, em média, uma execução no período abaixo de 60%, o que influencia o desempenho Regular desse indicador representativo da Dimensão Esforço.

2 Conclusão

O Programa Desenvolvimento Produtivo alcançou um Bom Desempenho. Na Dimensão Resultado, sobressai-se o comportamento do componente Evolução dos Indicadores de Programa (83,33%) em relação ao Indicador de Eficácia das Metas (49,82%), cujo resultado reflete o fato de que 51,65% das Metas do Programa apresentarem desempenhos Insuficiente e Regular, com mais da metade delas sem execução no período do PPA-P. A Dimensão Esforço, representada pela Média do Indicador Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos, também apresenta uma performance regular (45,71%).

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações voltadas à:

- Implantação de nove Centros de Comercialização de Animais e oito em construção nos Territórios de Irecê, Chapada Diamantina, Vale do Jiquiriçá e Piemonte do Paraguaçu, Médio Rio de Contas, Semiárido do Nordeste II, Piemonte do Paraguaçu, com destaque para Chapada Diamantina, com o maior número de centros implantados;
- atração das empresas-âncoras: Indústria e Comércio de Óleo de Mamona Ltda. - Olma; Sono Brasil Indústria, Comércio, Importação e Exportação Ltda.; e Raiz Alimentos Ltda.;
- realização de 17 pesquisas de tecnologia e inovação agropecuárias, por meio do CEPEX e CETAB, em parcerias com instituições de ensino, pesquisa e defesa agropecuárias (Embrapa, UFBA, UFRB, IFbaiano e ADAB), pelas ações de pesquisa oriundas de Projetos da Central de Laboratórios da Agropecuária da EBDA e outras ações de pesquisa nas áreas de ecologia química e desenvolvimento tecnológico para indústria de alimentos e de cosméticos, dentre outros;
- requalificação de seis núcleos industriais, Núcleo Industrial de Ilhéus, Polo Industrial de Feira de Santana, Centro Industrial de Aratu Norte e Sul, Polo Industrial de Camaçari, além de vias de acesso Henry Ford e via Parafuso;
- implantação de dois núcleos industriais;
- criação de duas Zonas Agroindustriais, nos municípios de Valença e Igrapiúna;
- requalificação do Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador;
- requalificação do Centro de Convenções de Ilhéus;
- entrega do Centro de Comercialização em Irecê;
- 105 ações de fomento à competitividade empresarial de base tecnológica, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP;

- revitalização de 16 espaços para a comercialização de gêneros alimentícios (feira e mercados);
- realização de 12 classificações de produtos de origem vegetal e animal;
- capacitação de 3.565 produtores e inseminadores, em parceria com a Prefeitura Municipal, Banco do Nordeste e Associações (AC-COSSF, ABCZ);
- realização de 47 eventos de capacitação de produtores e técnicos, objetivando a difusão de tecnologias nas cadeias produtivas de citricultura, coco, sisal, caprinos e ovinos, aves e suínos, charuto, mandioca, leite, guaraná e apicultura;
- realização de dois eventos voltados à implementação da cultura na economia do Estado: Hackathon, maratona de programação com o tema 'Economia Criativa' e o workshop internacional "Design e Distritos Criativos — Casos e Ideias para a Bahia";
- realização de 47 eventos relativos a laboratórios de Música Popular, no Território Metropolitano de Salvador;
- requalificação do prédio sede da Central das Filarmônicas (FEBAF), no Centro Histórico; de dois apartamentos da Casa do Pouso das Artes do Pelourinho e do Núcleo de Dança da FUNCEB, no Centro Social Urbano do Nordeste de Amaralina;
- realização de 35 apoios a eventos culturais, com destaque para os Territórios de Salvador, Litoral Sul, Baixo Sul e Chapada Diamantina;
- realização de exposições, feiras e eventos, destacando: Feira de Tecnologia Bahia Farm Show, em Luís Eduardo Magalhães; Feira Internacional da Agropecuária – FENAGRO, em Salvador; quatro edições do Programa Cabra Produtiva - Rota do Leite; oito Feiras do Pró Genética, nos municípios de Entre Rios, Guanambi, Itapetinga e Salvador; quatro Feiras do Pró Berro, nos municípios de Juazeiro e Senhor do Bonfim; e exposições agropecuárias em Vitória da Conquista, Irecê, Guanambi, Senhor do Bonfim, Luiz Eduardo Magalhães, Barreiras, Salvador, Santana, Maracás, Feira da Mata, Licínio de Almeida, Lafayette Coutinho, Jequié, Lagedo do Tabocal, Itapetinga, Mirante, Curaçá, Serrinha, Itaberaba, Jeremoabo, Juazeiro, Ipirá, Conceição do Coité, Euclides da Cunha, Uauá, Feira de Santana, Alagoinhas;
- realização de três missões internacionais para os Estados Unidos e China;
- participação em cinco eventos para divulgar potencialidades do agronegócio;
- manutenção, regularização de uso e operacionalização de 3.026 hectares dos seis distritos de irrigação, nos municípios de Várzea da Roça, Paulo Afonso, Ponto Novo, Tucano, Ribeira do Amparo e Jequié;
- foram realizados 134 convênios com municípios para a implantação de Sistema Integrador Estadual de Registro;
- funcionamento de seis Centrais Estaduais de Abastecimento – CEASA.
- distribuição de 532 equipamentos ao setor agropecuário, entre máquinas e implementos, por meio de Cooperativas, Associações, Consórcios, Prefeituras e entidades afins;
- entrega de 20 equipamentos para agroindústria, nos municípios de Aracatu, Boquira, Conde, Filadélfia, Guanambi, Ibipitanga, Iuiú, Licínio de Almeida, Malhada das Pedras, Matina, Palmas de Monte Alto, Planaltino, Anagé, Guajeru, Tremendal, Guaratinga, Ilhéus, Bru-

- mado, Rio Real e Jânio Quadros;
- implantação de 66 tanques de resfriamento de leite, com destaque para Vale de Jequiriçá e Sudoeste Baiano;
 - implantação de um Matadouro Frigorífico em Bom Jesus da Lapa e quatro em construção nos municípios de Morro do Chapéu, Santa Rita de Cássia, Itanhém e Paramirim;
 - produção, em parceria com o Instituto Biofábrica de Cacau, de 6.949.582,00 de mudas certificadas, destacando a produção de estufas para a produção de borbulheiras, no município de Rio Real e a produção de material genético de cacaueiro, fruteiras tropicais, essências florestais e mandioca;
 - disponibilização de 13 linhas de financiamento de operações de créditos, por meio do Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico - Fundese, para empresas que atuam nos setores de comércio e serviços, agroindústria, indústria e mineração;
 - disponibilização de 14 linhas de financiamento de operações de créditos oferecidos a potenciais clientes;
 - conclusão de estudo para o Sistema Viário Oeste;
 - atração de 265 empreendimentos para os setores alimentícios, biocombustíveis, calçados, couro e componentes, comércio e serviços, eletricidade e gás, mineração e minerais não metálicos, plásticos e borrachas, químico e petroquímico;
 - conclusão do Projeto Junta Digital, voltado à informatização do processo de registro mercantil; e
 - implantação da Rede Baiana de Empreendedorismo e Incubação.



PROGRAMA 204

Infraestrutura para o Desenvolvimento

PROGRAMA 204 - INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO**Temas Estratégicos**

Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica

Ementa

Logística de transportes (construção e recuperação de ferrovias, implantação de sistemas viários, construção e modernização de portos e aeroportos, implantação de plataformas logísticas, construção, pavimentação e recuperação de estradas e revitalização da Hidrovia do São Francisco); Telecomunicações (ampliação e melhoria da qualidade da rede de banda larga, TV digital); Energia (aumento da produção de energias renováveis: eólicas, solar, biomassa energética, ampliação e modernização da rede de transmissão de energia elétrica) e Urbanização (melhoria de acessos e pavimentação de estradas, subestações, rede e iluminação pública).

Componentes do Programa

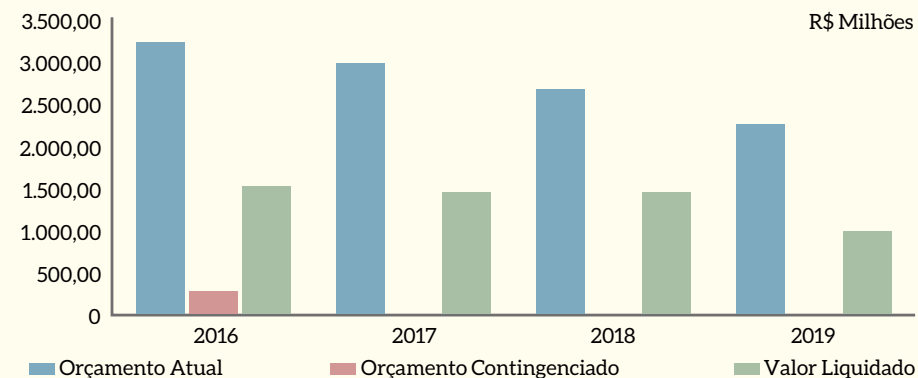
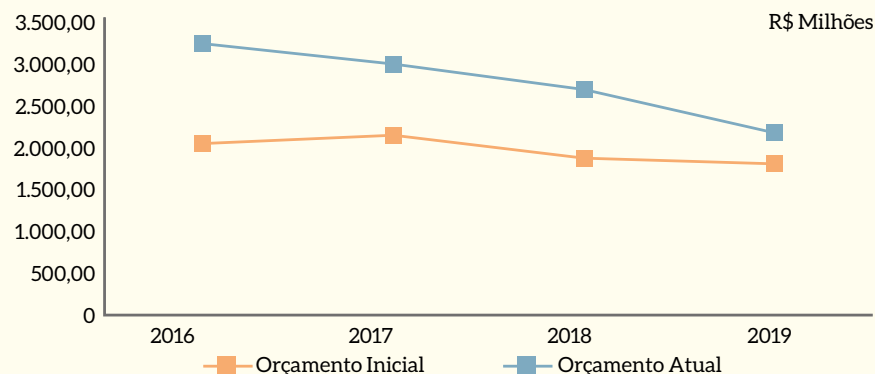
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SAEB	0	0	1	1
SDE	0	0	1	1
SECTI	2	1	2	5
SEDUR	1	2	9	12
SEINFRA	2	8	29	60
SETUR	0	0	8	11
TOTAL	5	11	50	90

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	2.020.951,27	3.218.127,40	267.151,92	1.516.021,60	1.514.677,48
2017	2.120.849,55	2.973.405,58	0,00	1.441.932,96	1.402.098,52
2018	1.846.053,50	2.668.360,61	0,00	1.437.288,09	1.412.468,71
2019	1.777.956,76	2.228.308,62	0,00	1.129.165,02	1.093.992,18

Programa 204 • Infraestrutura Para o Desenvolvimento

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades (presente nos 11 Compromissos)

2. Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável (presente nos 11 Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

1. Infraestrutura Rodoviária (1 Compromisso e 3 Metas).
2. Mobilidade Sustentável na Região Metropolitana de Salvador (2 Compromissos e 3 Metas).
3. Prevenção aos Desastres Ambientais: Contenção de Encostas (1 Compromisso e 1 Meta).
4. Diversificação da Matriz Energética priorizando Fontes Renováveis (1 Compromisso e 1 Meta)

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	72,08%	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento apresentou um Bom Desempenho, no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia, 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau **	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	100,00	4	Ótimo
	Eficácia das Metas do Programa	54,67	2	Regular
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	51,06	2	Regular

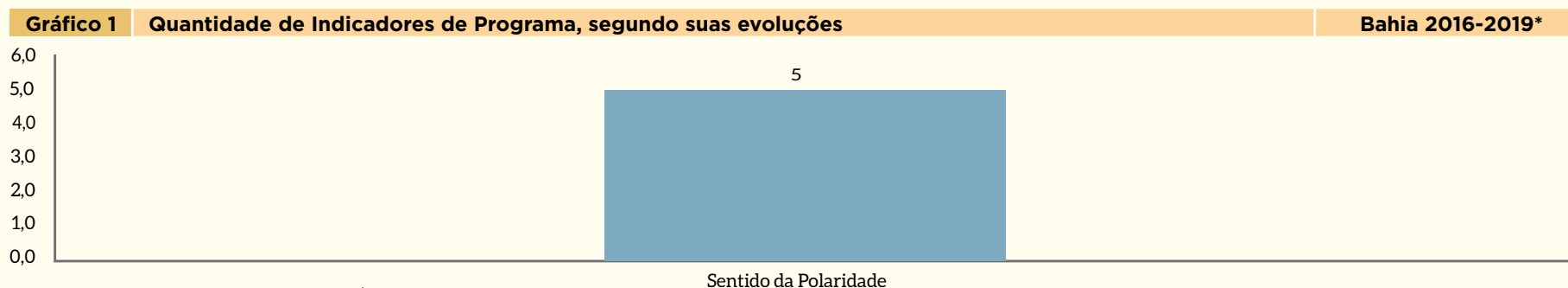
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções. O desempenho desse componente da Dimensão Resultado reflete a evolução de cinco indicadores no sentido da sua polaridade.



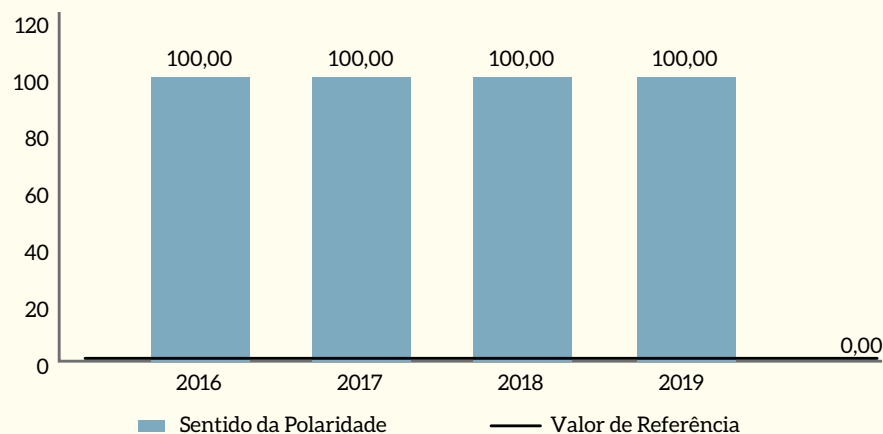
Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, elaboração DAV/SMA, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 – Desempenho Operacional do Sistema Metroviário (em %)

Bahia, 2016-2019*



IP1

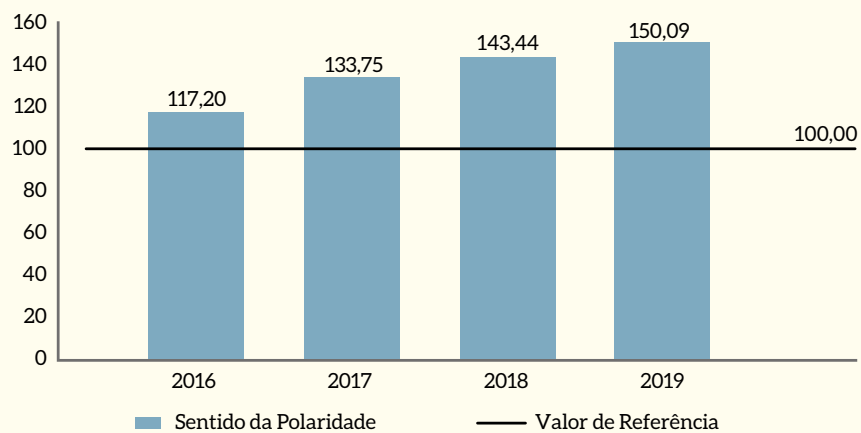
exibe evolução no sentido de sua polaridade em todo o período analisado, com valores apurados constantes.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 – Índice de Clientes Consumindo Gás Natural (em %)

Bahia, 2016-2019*

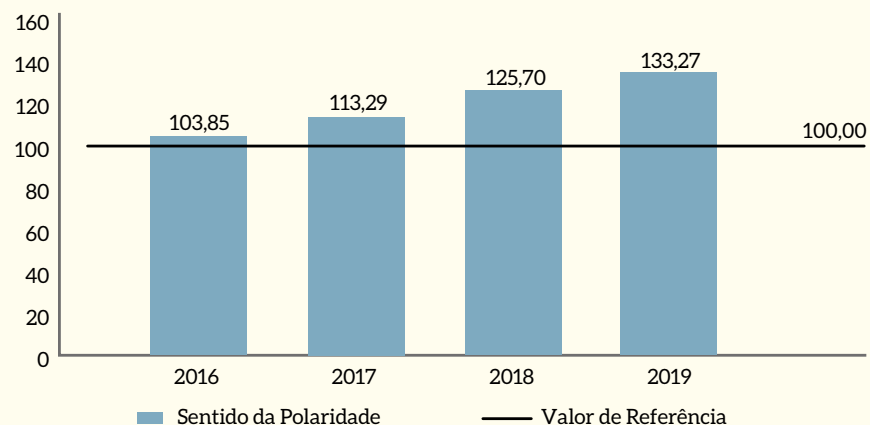


IP2

apresenta evolução no sentido de sua polaridade, com trajetória crescente ao longo do período analisado.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

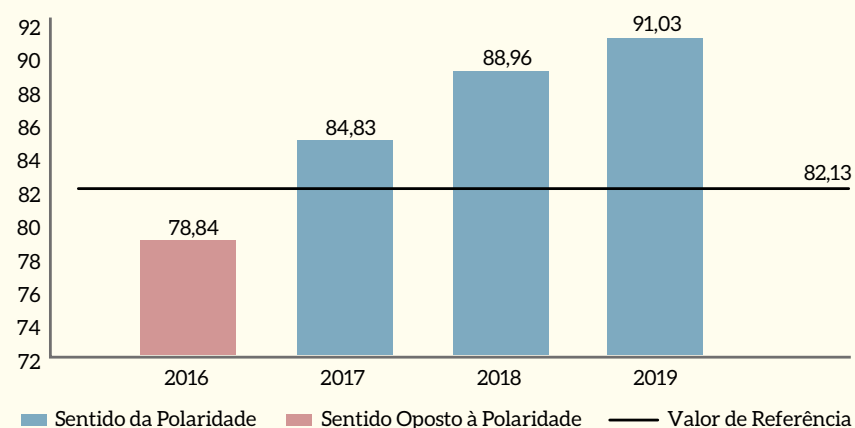
*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 – Índice de Pontos de Acesso à Banda Larga (em %)**Bahia, 2016-2019*****IP3**

exibe evolução no sentido da sua polaridade, seguindo uma trajetória crescente dos valores registrados.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP4 – Participação percentual da capacidade instalada de geração de energia elétrica, a partir de fontes renováveis, na capacidade instalada total de geração de energia elétrica do estado (em %)**Bahia, 2016-2019*****IP4**

registra evolução no sentido oposto à sua polaridade em 2016 e no sentido da sua polaridade, a partir de 2017, descrevendo uma trajetória crescente.

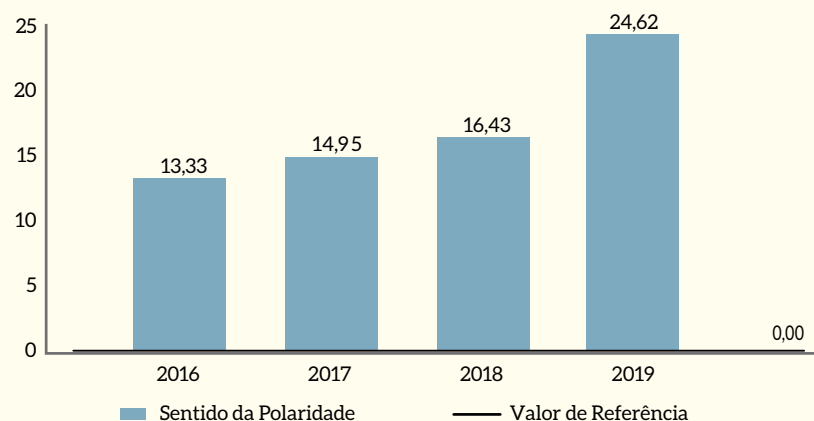
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 6

Comportamento do Indicador de Programa IP5 – Velocidade Média Contratada de Enlaces da Infovia Digital da Bahia (em mbps)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP5

registra evolução no sentido de sua polaridade em todo o período analisado, descrevendo um padrão ascendente em relação à sua trajetória.

Cabe ressaltar que, mesmo que elementos externos ao Programa possam influenciar o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos. No caso do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento, uma análise sobre os Indicadores do Programa revela uma baixa representatividade, pois apenas cinco dos 11 Compromissos do Programa estão associados a Indicadores.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. É possível verificar que a evolução de dois Indicadores (IP3 e IP5) está compatível, em certa medida, com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles vinculados, expressos pelo comportamento da maioria das Metas relacionadas. Observa-se que a evolução de IP4 corresponde ao desempenho de apenas um dos dois Compromissos que o sensibiliza. Já a evolução positiva do Indicador IP2 não corresponde ao desempenho Insuficiente da única Meta do Compromisso ao qual está vinculado, que está enquadrada no Grau de Eficácia 1. Por fim, também merece destacar que a evolução positiva de IP1 não está aderente ao comportamento da maioria das Metas do Compromisso que o sensibiliza; entretanto, esse Indicador guarda forte relação com uma única Meta (M3 – Assegurar o funcionamento do sistema de transporte ferroviário, atendendo a demanda de passageiros, oferecendo maior mobilidade, conforto e segurança), cujo desempenho se enquadra como ótimo (Grau de Eficácia 4).

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*		
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia**				
				1	2	3	4	
IP1	Positiva	C2 - Promover a mobilidade urbana e interurbana, contemplando transporte sobre trilhos, infraestrutura e equipamentos necessários visando a implantação do Sistema Estrutural de Transporte Público	6	4	0	0	2	
IP2	Positiva	C12 - Expandir o mercado de gás natural com ênfase na interiorização, massificação e diversificação dos segmentos industrial, automotivo, comercial e residencial	1	1	0	0	0	
IP3 e IP5	Positiva	C4 - Ampliar o acesso à banda larga para o desenvolvimento socioeconômico sustentável	3	1	0	1	1	
IP4	Positiva	C6 - Promover a diversificação da matriz energética estadual, com ênfase nas fontes renováveis, visando o desenvolvimento socioeconômico	1	0	0	1	0	
		C9 - Articular junto aos agentes do setor elétrico as expansões e reforços dos sistemas de transmissão e distribuição de energia elétrica para assegurar a oferta e permitir a conexão com novas usinas geradoras, com ênfase para fontes renováveis	1	1	0	0	0	

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

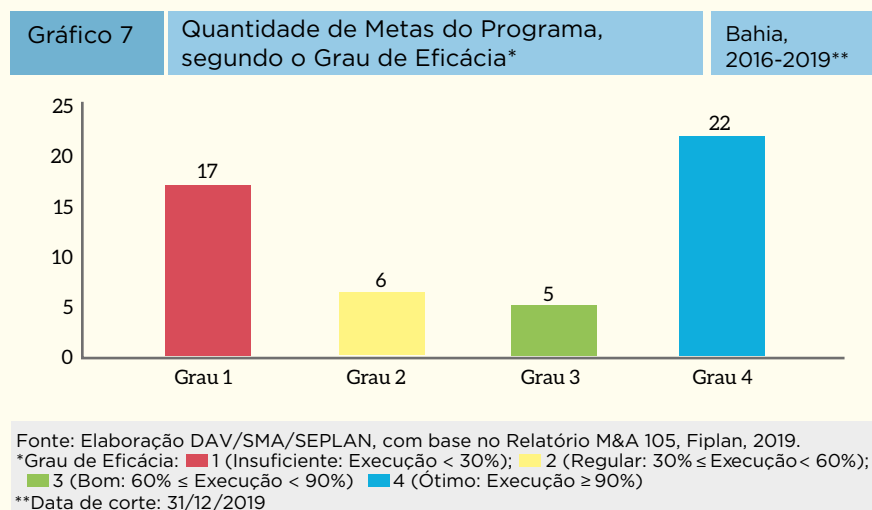
* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

Ainda em relação aos Indicadores de Programa, nota-se, em geral, uma reduzida capacidade para capturar o comportamento do conjunto de objetivos declarados nos Compromissos do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento. Isso se deve ao fato de boa parte desses Indicadores serem pouco abrangentes e estarem associados, em alguns casos, a apenas uma Meta do Compromisso, e não ao conjunto de Metas.

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 7.



Observa-se que 44,00% das Metas tem Grau de Eficácia 4 (Ótimo), das quais 13 apresentam execução superior a 100,00%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP, responsáveis por Metas, são predominantemente:

- ampliação de serviços e demandas; e
- implementação ou otimização de novas formas ou estratégias de atuação favoráveis à realização das entregas.

Chama a atenção o fato de que 46,00% das Metas apresentarem execução abaixo de 60,00%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular), sendo que 14 delas não têm execução no período. Por sua vez, os motivos registrados pelas USP responsáveis estão essencialmente associados a:

- insuficiência ou indisponibilidade de recursos orçamentários ou financeiros; e
- ações ainda em processo de execução ou com execução postergada para o próximo PPA.

A Dimensão Resultado do Desempenho apresenta um comportamento diferenciado de seus indicadores. De um lado, a Evolução dos Indicadores de Programa registra uma ótima performance, favorecendo o resultado geral. De outro, o mesmo não ocorre com a Eficácia das Metas, cujo comportamento é regular. Ainda sobre a Evolução dos Indicadores do Programa, tomados individualmente, merece observar que o seu comportamento não está totalmente aderente aos resultados dos Compromissos que os sensibilizam, expressos por meio das Metas correspondentes, uma vez que apenas dois dos cinco Indicadores do Programa apresentam evolução que reflete, em certa medida, o nível de execução das Metas. Soma-se a isso o fato de que os Indicadores são pouco representativos do conjunto de objetivos do Programa, com apenas 45,45% dos Compromissos do Programa apresentando alguma contribuição para a evolução desse componente.

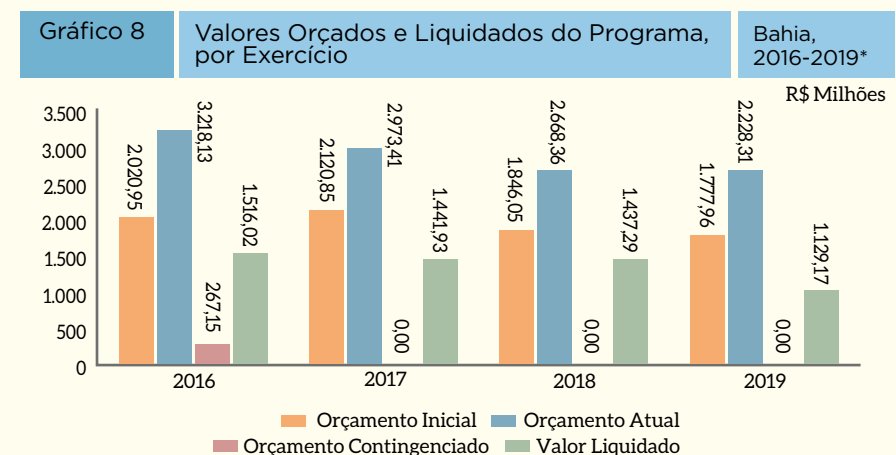
1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

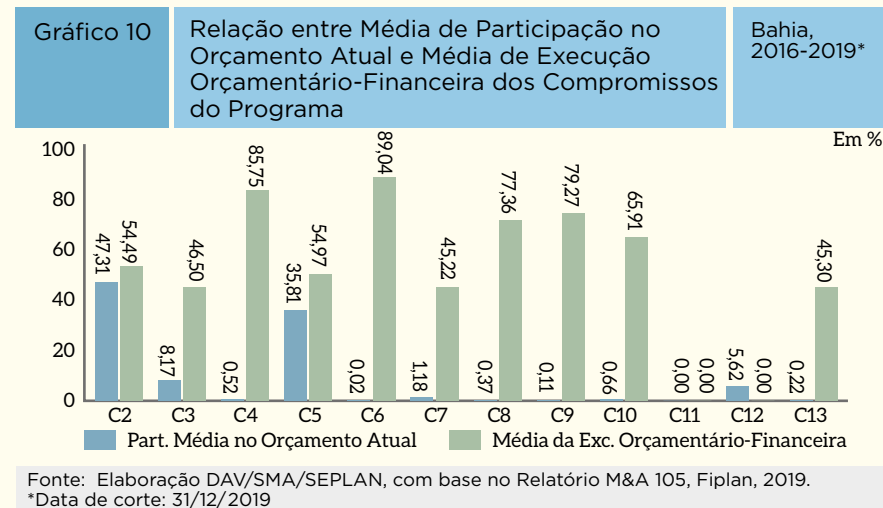
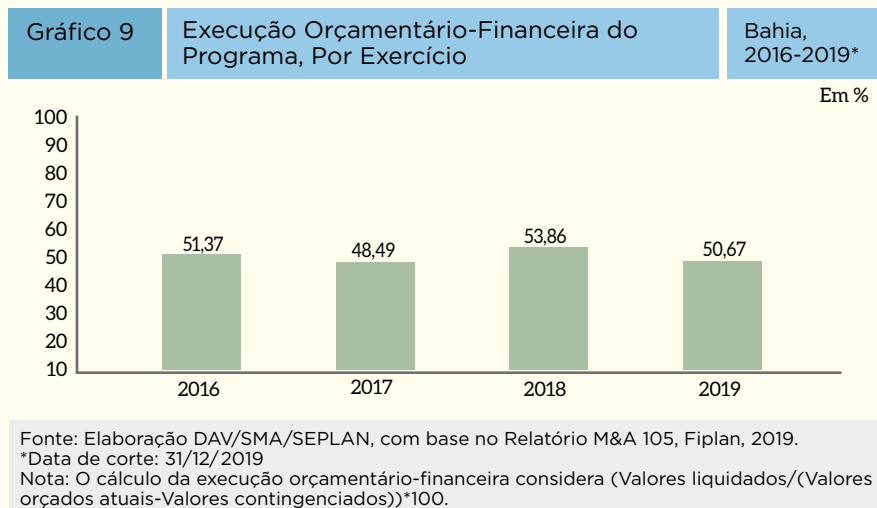
- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 48,48% em 2016, 50,00% em 2017, 42,42% em 2018 e 63,33% em 2019, resultando na média de 51,06%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 8, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 9.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019



O Gráfico 10 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2019.

Vale destacar que o Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento contava, inicialmente, com 12 Compromissos. Esse quantitativo passa por alterações nos anos subsequentes, por conta da revisão do PPA-P, de modo que o Programa dispõe, em 2019, de 11 Compromissos.

Com relação à programação e execução orçamentárias do Programa e considerando as alterações sofridas no período, destaca-se que dois Compromissos não registram execução orçamentária, apresentando as seguintes situações:

- C11 - Acompanhar a política energética por meio dos principais indicadores de situação de evolução do sistema energético, cujos recursos foram contingenciados no exercício de 2016: com sua única Meta, que se caracteriza como não demandante de aportes orçamentários para a sua execução, apresentando um desempenho Regular (Grau de Eficácia 2);
- C12 - Expandir o mercado de gás natural com ênfase na interiorização, massificação e diversificação dos segmentos industrial, automotivo, comercial e residencial: com sua única Meta não apresentando execução (Grau de Eficácia 1), muito embora sua média de participação no Orçamento Atual do Programa tenha sido de 5,62%.

Observa-se que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos destinados ao Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento, que respondem, conjuntamente, por 83,12% do Orçamento Atual, em média, no período analisado, e por 60,00% do total de Metas. O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos em termos de participação no orçamento e de execução, considerando-se a média do quadriênio (2016 a 2019), e o desempenho das Metas. Destaca-se que 50,00% das suas Metas apresentam desempenho Ótimo (Graus de Eficácia 4).

Quadro 3	Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa					Bahia, 2016-2019*	
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C2 – Promover a mobilidade urbana e interurbana, contemplando transporte sobre trilhos, infraestrutura e equipamentos necessários visando a implantação do Sistema Estrutural de Transporte Público	47,31	54,49	6	4	0	0	2
C5 – Diversificar a matriz de transportes do estado aumentando a integração entre os modais	35,81	54,97	24	8	3	0	13
Total	83,12	-	30	12	3	0	15

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento abrangem Metas com perfil de execução de obras de infraestrutura, cujo tamanho e volume justificam o maior aporte de recursos.

A execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos, em cada exercício, contribui diretamente com a performance da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira (51,06%), indicador representativo da Dimensão Esforço. A maioria dos Compromissos do Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento descreve uma execução, em média, no período analisado, inferior a 60%, aspecto que contribui para a situação regular. Por fim, é importante considerar que o comportamento da execução orçamentário-financeira do Programa pode refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União, recursos externos ou de outras fontes que estão submetidos a um cenário político e econômico restritivo.

2. Conclusão

O Programa Infraestrutura para o Desenvolvimento alcançou um Bom Desempenho, refletindo a forte atuação do componente Evolução dos Indicadores de Programa, com ótima performance (100,00%), em relação à Eficácia das Metas (54,67%) e à Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira (51,06%), que exibem um comportamento regular.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, nas seguintes entregas e ações:

- Implantação e operação do Sistema Metroviário Salvador-Lauro de Freitas (SMSLF), contemplando equipamentos, estações, terminais e via permanente;
- melhoria da malha rodoviária, com implantação de 210,22 km, restauração de 889,16 km e recuperação de 1.280,91km de rodovias;
- conservação de 12.193 km de rodovias (manutenção e conservação da malha rodoviária pavimentada estadual e de todas as obras complementares ao longo da faixa de domínio);
- recuperação de 150 metros de pontes: BA 120 - Ponte sobre o Rio Salgado, com 50,60 m; BA 052, entroncamento da BR 116 - Ponte sobre o Rio Pratigi, com 74,40 m; e BA 522, entroncamento da BA 523-Entronc - Ponte sobre o Rio Preto, com 15 m;
- construção de 796 metros de ponte: BA 381 - Ponte sobre o rio Itapicuru-Mirim, com 91,80m; Ponte sobre o rio Baetantã, em Maragogipe, com 525 m; BR 415, entroncamento com Floresta Azul - Ponte sobre o rio Salgado, com 38,20 m; dois pontilhões - BA 672 (Mascote a Santa Luzia) e BA 786 (Mascote a Canavieiras), com 11 m cada um;
- recuperação de 140 km de acessos rodoviários, em 19 municípios do Estado;
- implantação de 103 km de acessos viários em 13 Territórios de Identidade, com destaque para o Metropolitano de Salvador, Piemonte Norte de Itapicuru, Semiárido do Nordeste II e Baixo Sul;
- execução de 228 obras de pavimentações viárias em diversos municípios, com destaque para os Territórios Semiárido do Nordeste II, Sudoeste Baiano, Sertão Produtivo, Litoral Sul;
- realização de 95.015 vistorias e fiscalizações nos diversos Territórios, compreendendo operações conjuntas com as Polícias Rodoviárias Estadual e Federal e Polícia Militar e da AGERBA nos contratos de concessão de linhas e terminais;
- realização da Campanha de Direitos e Deveres dos Usuários do Transporte Público Rodoviário Intermunicipal e disponibilizada no site da AGERBA;

- redução do número de acidentes de trânsito nas rodovias estaduais em 25,31%;
- recuperação de sete terminais hidroviários e construção do terminal Bica de Monte Cristo, em Saubara;
- recuperação de sete terminais aeroviário nos municípios Buritirama, Feira de Santana, Itaberaba, Jequié, Prado e Canavieiras;
- construção do novo Aeroporto de Vitória da Conquista e Terminal de Passageiros – TPS;
- execução de 42 obras de conservação em aeródromos;
- execução de 57 obras de contenção de encostas em mais de 100 áreas de risco de Salvador e Região Metropolitana;
- requalificação de sete trechos de orlas nos destinos turísticos nos Territórios de Identidade: Litoral Sul, Baixo Sul, Litoral Norte e Agreste Baiano, Recôncavo, Metropolitano de Salvador e Costa de Descobrimento;
- realização de 14 requalificações em espaços urbanos nos destinos turísticos nos Territórios de Identidade: Litoral Sul, Baixo Sul, Litoral Norte e Agreste Baiano, Recôncavo, Metropolitano de Salvador, Costa de Descobrimento;
- elaboração de estudos e projetos de infraestrutura e logística de transportes: oito projetos de engenharia do PREMAR II; 64 estudos diagnósticos sobre intervenções nas malhas vicinais; 10 estudos/projetos referentes a transportes rodoviários, aeroviários e hidroviários, cinco projetos referentes à acessos às policlínicas e à recuperação dos aeroportos de Casa Nova e Campo Formoso;
- expansão de 1.949 km do sistema de transmissão e distribuição de energia elétrica em todo o Estado.
- alcance do percentual de 4,4 de participações das fontes renováveis na estrutura matriz energética do Estado;
- instalação de 2.874 pontos de consumo eficientes de energia elétrica e efficientização energética de 20 prédios públicos;
- elaboração do Balanço Energético da Bahia 2015/2016 e dos Anuários Energéticos da Bahia 2015/2016 e 2016/2017;
- volume de 3.825.032 m³ de gás distribuído diariamente; e
- instalação de 609 pontos de acesso ativo (conexão) no Território Metropolitano de Salvador.



PROGRAMA 205

Pacto Pela Vida

PROGRAMA 205 • PACTO PELA VIDA

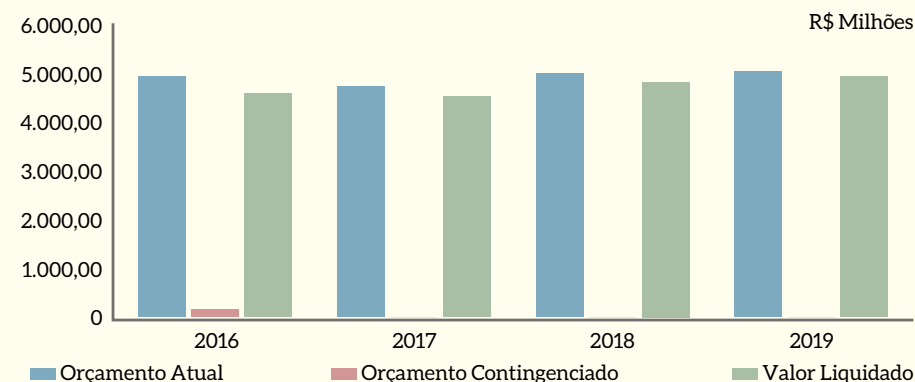
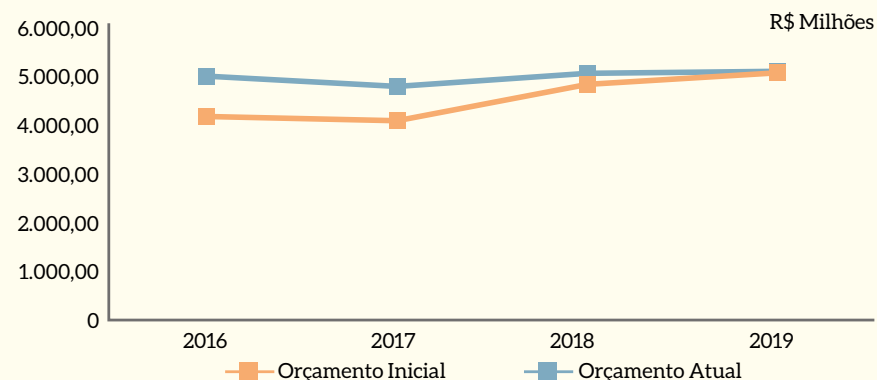
Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioproductiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Segurança Pública Cidadã • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Drogas e violência; Cidadania e Direitos humanos; Grupos sociais vulneráveis; Qualificação dos serviços de segurança; Juventude; Inteligência policial; Espaço público e segurança comunitária; Mulheres, gênero e diversidade; Igualdade racial; Gestão de riscos; Comunicação; Proteção ao Patrimônio; Planejamento e regionalização de unidades de segurança.

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
GAB GOV	0	1	1	1
SEAP	1	1	3	7
SEC	0	0	1	4
SECTI	0	0	0	2
SECULT	0	0	1	2
SEDUR	0	1	1	1
SEINFRA	0	0	0	1
SEMA	0	0	1	3
SEPROMI	0	0	0	3
SERIN	0	0	1	1
SETRE	0	0	3	5
SJDHDS	3	5	17	28
SPM	0	0	0	3
SSP	4	8	27	62
TOTAL	8	16	56	123

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	4.136.382,57	4.961.098,51	162.596,62	4.609.606,38	4.568.915,44
2017	4.049.771,60	4.751.973,21	0,00	4.544.528,20	4.499.191,85
2018	4.793.255,76	5.019.519,93	0,00	4.844.498,99	4.794.513,72
2019	5.030.834,80	5.078.028,94	0,00	4.978.958,97	4.929.188,73

Programa 205 • Pacto Pela Vida

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. Segurança Pública Cidadã (presente em todos os 16 Compromissos)
2. Gestão Governamental e Governança Socioeconômica (presente em 9 Compromissos)
3. Geração, Cidadania e Direitos Humanos (presente em 7 Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

1. Ampliação do Serviço de Inteligência Policial por meio de Ferramentas de Tecnologia da Informação e Telecomunicação (1 compromisso em 2 metas)

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	76,80%	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Pacto pela Vida apresentou um Bom Desempenho no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	87,50	3	Bom
	Eficácia das Metas do Programa	67,86	3	Bom
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	73,30	3	Bom

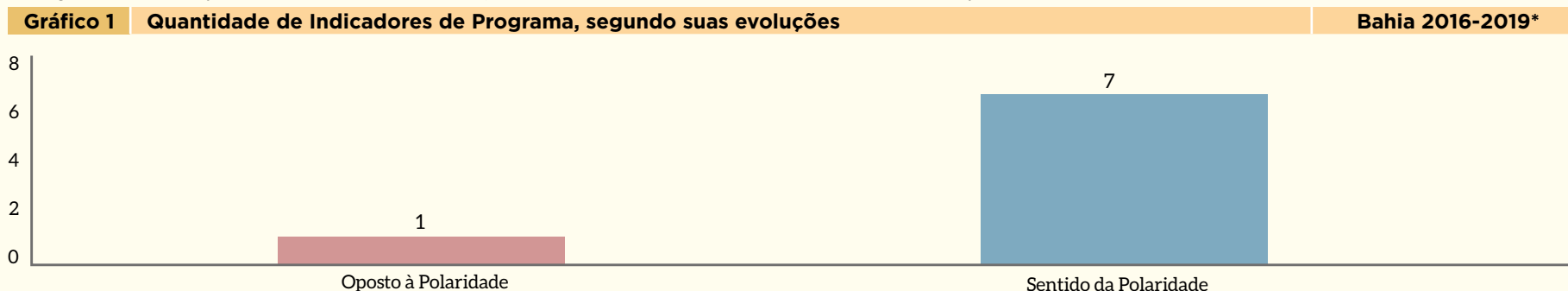
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa Pacto pela Vida reflete a evolução de sete Indicadores no sentido da sua polaridade e um em sentido contrário.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

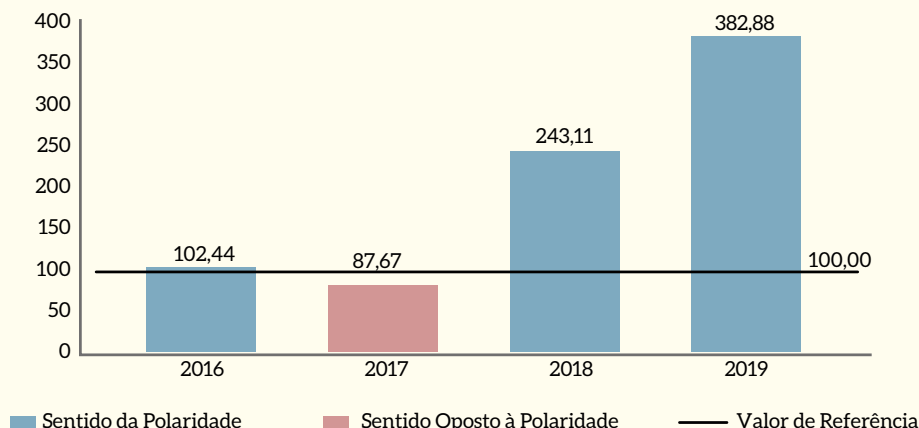
* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa Pacto pela Vida, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço compreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2

Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Índice do Número de Acolhimentos Transitórios a Pessoas que tem Problemas Relacionados ao Uso de Substâncias Psicoativas (SPA) e Estão em Situação de Vulnerabilidade Social (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

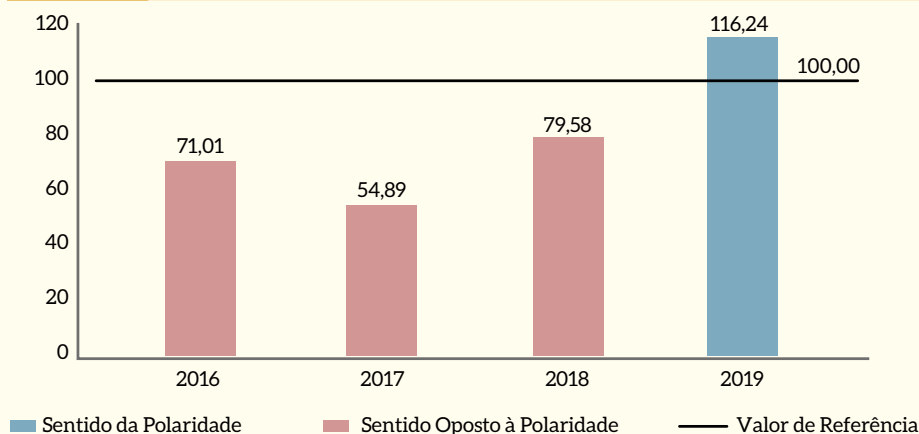
IP1

apresenta evolução no sentido de sua polaridade em todo o período analisado, exceto no exercício 2017. Em relação à trajetória do Indicador, observa-se uma tendência ascendente, apesar de uma descontinuidade no ano de 2017, com retomada desse padrão em 2018.

Gráfico 3

Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Índice do Número de Adolescentes Atendidos pelo Sistema Socioeducativo em Meio Fechado (em %)

Bahia, 2016-2019*

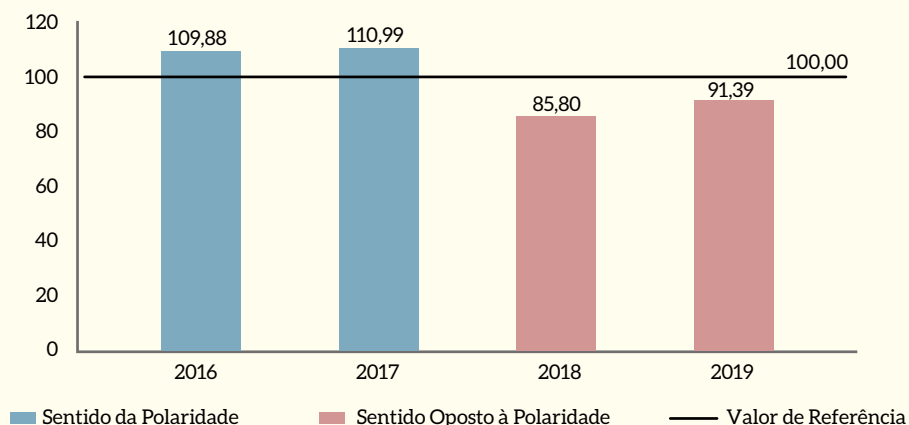


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

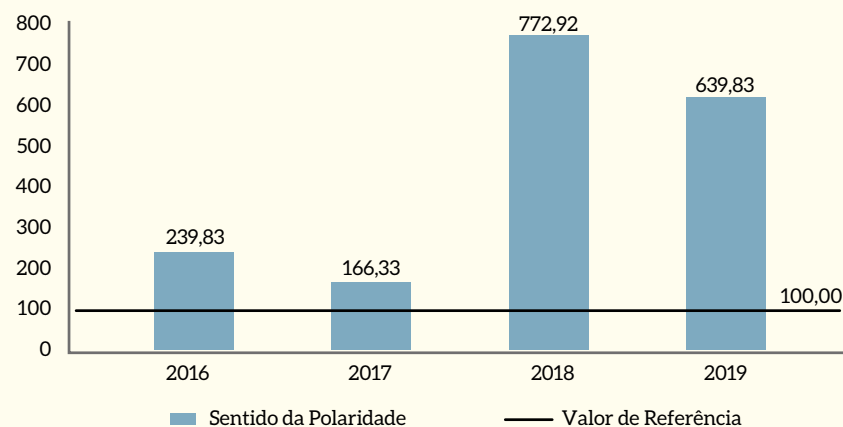
apresenta evolução no sentido oposto à sua polaridade nos três primeiros exercícios e, em 2019, ultrapassa o valor de referência, passando a apresentar uma evolução positiva. Verifica-se que, de maneira geral, sua trajetória é ascendente, mesmo com um comportamento fora do padrão em 2017.

Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Índice do Número de Apreensões de Armas de Fogo (em %)**Bahia, 2016-2019*****IP3**

registra evolução no sentido de sua polaridade nos exercícios de 2016 e 2017, e no sentido oposto a partir de 2018. Observa-se que não há um padrão definido da sua trajetória, oscilando entre movimentos crescentes e decrescentes dos valores registrados.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Índice do Número de Atendimento a Pessoas que Estão em Situação de Rua e Fazem Uso de SPAs (em %)**Bahia, 2016-2019*****IP4**

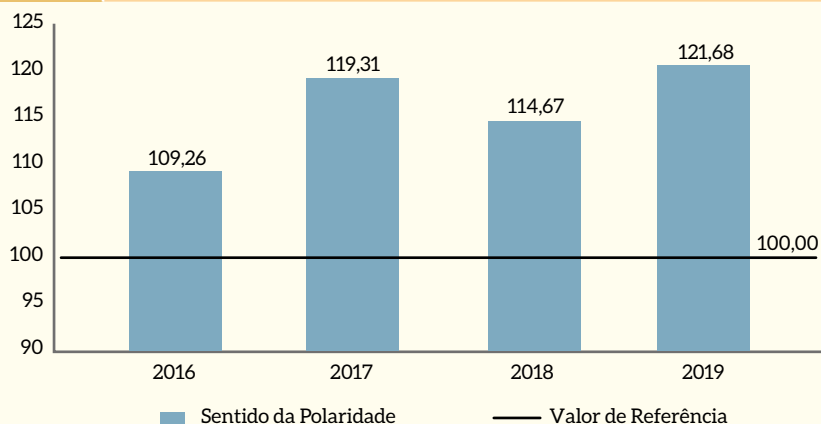
registra evolução em conformidade com a sua polaridade em todo o período, com valores acima da referência, particularmente, nos dois últimos anos da série histórica. Sua trajetória não apresenta um padrão definido, intercalando crescimento e decrescimento dos valores apurados anualmente.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 6 Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Índice do Número de Inquéritos Concluídos com Autoria (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

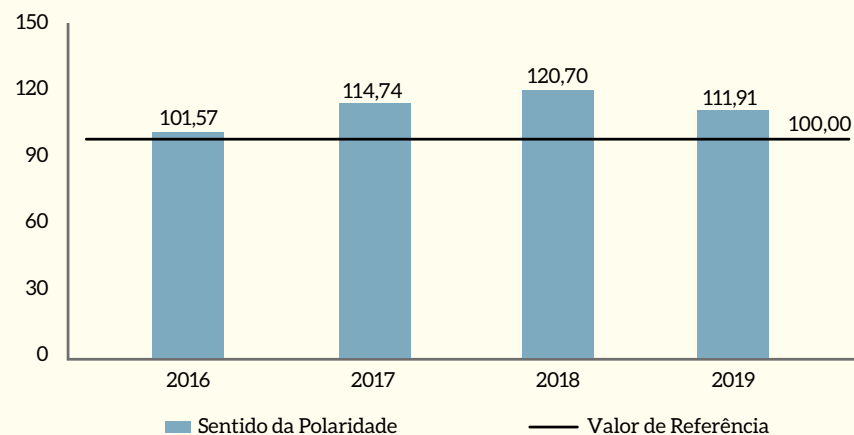
*Data de corte: 31/12/2019.

IP5

registra evolução no sentido da sua polaridade em todos os anos do período analisado. Descreve uma trajetória ascendente dos valores registrados, ainda que esboce uma queda em 2018.

Gráfico 7 Comportamento do Indicador de Programa IP6 - Índice do Número de Laudos Emitidos (em %)

Bahia, 2016-2019*

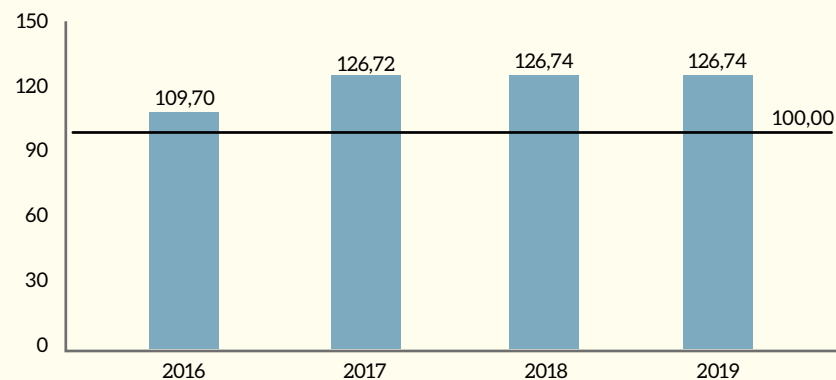


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP6

apresenta evolução no sentido da sua polaridade em todo o período de análise, registrando, em 2019, uma mudança na sua trajetória de expansão.

Gráfico 8 Comportamento do Indicador de Programa IP7 - Índice do Número de Vagas no Sistema Penitenciário (em %)**Bahia, 2016-2019***

Sentido da Polaridade

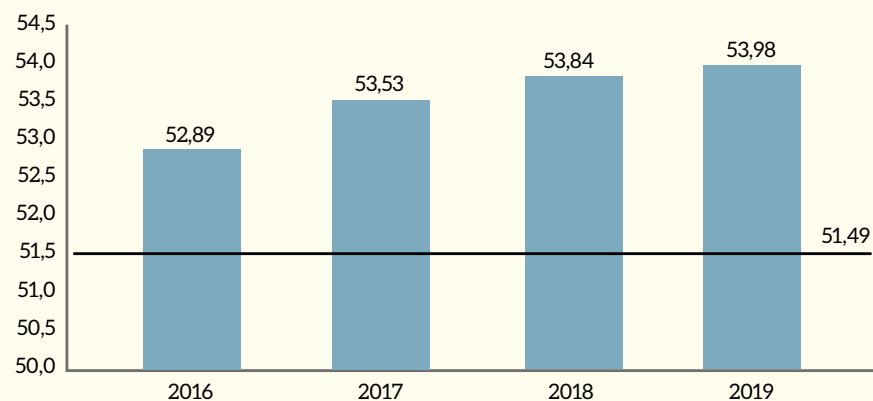
Valor de Referência

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP7

exibe evolução no sentido de sua polaridade em todos os anos do período analisado. Os valores apurados apresentam uma trajetória inicialmente ascendente, mantendo uma tendência estável a partir de 2017.

Gráfico 9 Comportamento do Indicador de Programa IP8 - Taxa de Cobertura do Corpo de Bombeiros Militar (em %)**Bahia, 2016-2019***

Sentido da Polaridade

Valor de Referência

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP8

apresenta evolução em conformidade com a sua polaridade nos quatro exercícios, com valores que descrevem uma tendência crescente.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pelas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis, indicam que a evolução positiva se deve, sobretudo, ao aumento da demanda de serviço social e seu respectivo atendimento; à entrega de novos equipamentos relacionados à segurança pública e ampliação dos existentes; e à otimização das estruturas e capacidades instaladas relacionadas à segurança pública. Por outro lado, a evolução negativa apresentada por um único indicador foi atribuída à diferença dos períodos que foram comparados.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos seus Compromissos. No caso do Programa Pacto pela Vida, uma análise dos seus Indicadores revela haver uma representatividade relativamente baixa do conjunto de Indicadores do Programa, pois nove dos 16 Compromissos estão associados a, pelo menos, um Indicador.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a evolução de seis Indicadores é compatível com o comportamento da maioria das Metas dos Compromissos que os sensibilizam. Por outro lado, um Indicador (IP3) não apresenta evolução aderente ao comportamento das Metas relacionadas.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
1	2	3		4			
IP1	Positiva	C12 - Ofertar acolhimento, cuidado e alternativas de reinserção social para pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, suas famílias e outros grupos vulneráveis	3	1	0	0	2
IP2	Positiva	C7 - Garantir o cumprimento das medidas socioeducativas restritivas de liberdade e ações para reinserção de egressos	7	1	2	1	3
IP3	Negativa	C21 - Fortalecer o funcionamento do Sistema Estadual de Segurança Pública	3	0	0	0	3
IP4	Positiva	C12 - Ofertar acolhimento, cuidado e alternativas de reinserção social para pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, suas famílias e outros grupos vulneráveis	3	1	0	0	2

Continua

Continuação

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*		
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia**				
1	2	3		4				
IP5	Positiva	C10 - Ampliar o emprego de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC	9	1	2	0	6	
		C15 - Promover a formação, a capacitação, a valorização e a qualidade de vida dos servidores do Sistema Estadual de Segurança Pública	3	0	0	0	3	
		C17 - Ampliar a repressão qualificada ao crime organizado	3	1	0	0	2	
		C20 - Fortalecer a infraestrutura física do sistema estadual de segurança pública	2	0	0	0	2	
		C21 - Fortalecer o funcionamento do sistema estadual de segurança pública	3	0	0	0	3	
IP6	Positiva	C10 - Ampliar o emprego de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC	9	1	2	0	6	
		C15 - Promover a formação, a capacitação, a valorização e a qualidade de vida dos servidores do Sistema Estadual de Segurança Pública	3	0	0	0	3	
		C17 - Ampliar a repressão qualificada ao crime organizado	3	1	0	0	2	
		C18 - Fortalecer o funcionamento do Sistema Estadual de Segurança Psública	2	0	0	0	2	
		C20 - Fortalecer a infraestrutura física do sistema estadual de segurança pública	2	0	0	0	2	
		C21 - Fortalecer o funcionamento do Sistema Estadual de Segurança Pública	3	0	0	0	3	
IP7	Positiva	C1 - Dotar o sistema penitenciário de infraestrutura física capaz de atender às necessidades das pessoas privadas de liberdade, humanizando o sistema	3	1	0	0	2	
IP8	Positiva	C10 - Ampliar o emprego de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC	9	1	2	0	6	
		C15 - Promover a formação, a capacitação, a valorização e a qualidade de vida dos servidores do Sistema Estadual de Segurança Pública	3	0	0	0	3	
		C18 - Fortalecer o funcionamento do Sistema Estadual de Segurança Pública	2	0	0	0	2	
		C20 - Fortalecer a infraestrutura física do Sistema Estadual de Segurança Psública	2	0	0	0	2	

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 10.

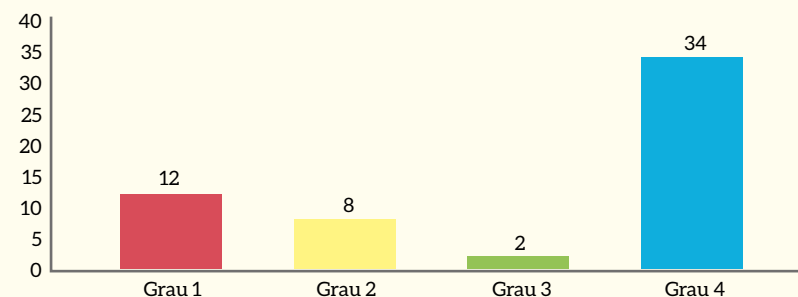
Observa-se que 60,71% das Metas do Programa se enquadram no Grau de Eficácia 4 (Ótimo), com 16 delas (28,57% do total de Metas) apresentando execução superior a 100%. Para esta situação, os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP), responsáveis por Metas, são predominantemente:

- o aumento da demanda por parte de municípios, instituições ou do público;
- a ocorrência de oportunidades e a realização de parcerias; e
- a implantação de novas estratégias de atuação.

Por outro lado, 35,71% do total de Metas exibem uma execução inferior a 60,00%, com Graus de Eficácia 1 e 2 (Insuficiente e Regular, respectivamente), sendo que seis Metas não apresentam execução. As explicações apresentadas para essas situações estão, especialmente, associadas a:

- insuficiência de recursos orçamentários, financeiros, materiais ou de pessoal;
- valores superestimados;
- impedimentos de ordem legal, normativa ou institucional; e
- falta de articulação com secretarias envolvidas.

A Dimensão Resultado do Desempenho apresenta um bom comportamento dos seus indicadores, com destaque para a Evolução dos Indicadores do Programa (87,50%), cujo valor supera o desempenho da Eficácia das Metas (67,85%). Cabe salientar que os Indicadores de Programa apresentam uma baixa representatividade do conjunto de objetivos expressos nos Programa, por meio dos seus Compromissos. Além disso, ainda que registrem individualmente

Gráfico 10**Quantidade de Metas do Programa, segundo o Grau de Eficácia*****Bahia, 2016-2019****

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)
**Data de corte: 31/12/2019

uma performance, na maior parte dos casos, aderente ao comportamento da maioria das Metas dos Compromissos que os sensibilizam, observa-se que alguns dos Indicadores do Programa possuem características pouco abrangente, limitando a sua capacidade de medir o alcance dos objetivos dos Compromissos aos quais estão vinculados. Sobre o segundo componente desta Dimensão, merece atenção o fato de, no último ano do PPA-P, pouco mais de 60,00% do total de Metas do Programa exibem uma execução igual ou superior a 90,00%.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** dos Compromissos dos Programas.

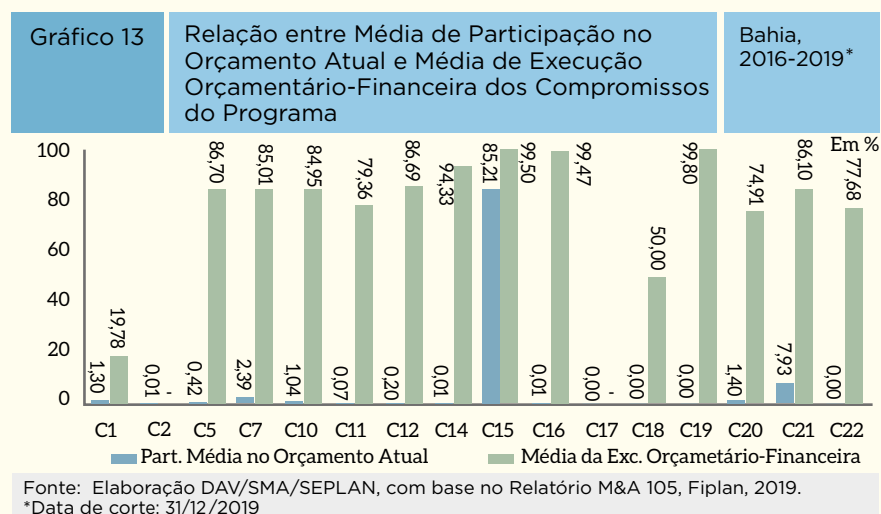
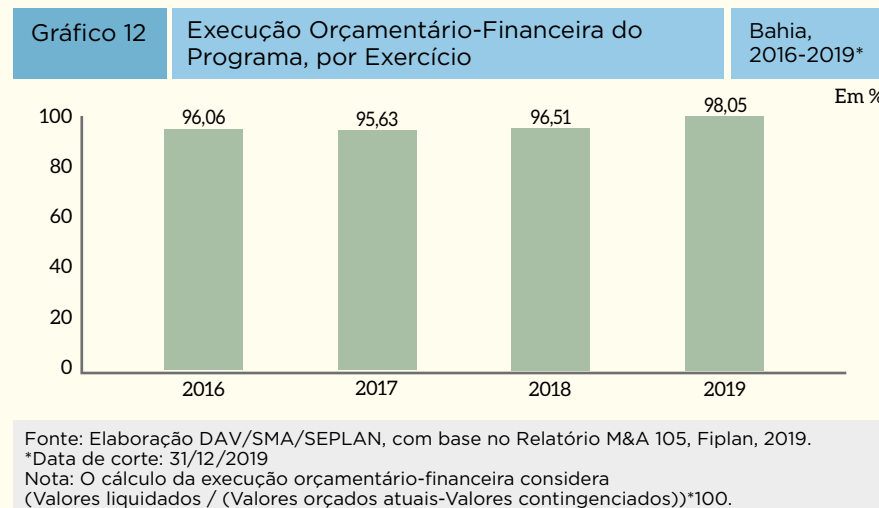
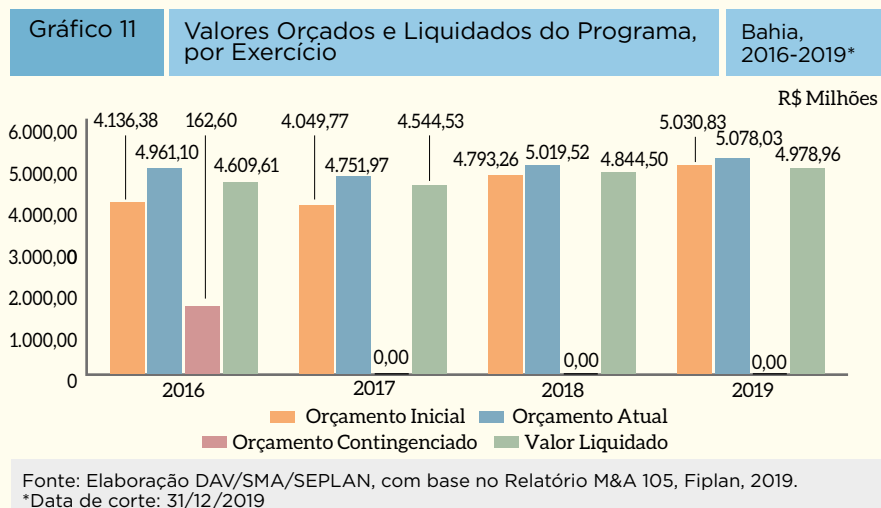
Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 69,70% em 2016, 66,67% em 2017, 75,00% em 2018 e 81,82% em 2019 resultando na média de 73,30%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 11, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 12.

O Gráfico 13 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019.

Programa 205 • Pacto Pela Vida

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Observa-se que 14 dos 16 dos Compromissos (87,50% do total), envolvendo 89,29% das Metas do Programa, possuem baixa participação média no montante do Orçamento Atual, inferior a 8,00%. Por sua vez, a média da sua execução é superior a 60%, com exceção para quatro Compromissos, sendo que dois deles não realizaram execução orçamentário-financeira nos quatro exercícios em análise, ainda que suas Metas apresentem execução, o que pode estar associado ao perfil das atividades realizadas com custo inespecífico¹. São eles:

1 - Esse conceito é aplicado às situações em que a Meta é viabilizada por Iniciativas, cujas atividades não demandam despesas orçamentárias e, portanto, não requerem dotação orçamentária para custear a sua implementação.

- C2 - Promover melhorias urbanas em áreas com maiores índices de violência, com disponibilidade de orçamento apenas no exercício de 2016, sendo totalmente contingenciado. Sua única Meta apresenta Grau de Eficácia 1, tendo como foco a supervisão da ampliação e requalificação de equipamento de esporte e lazer; e
- C17 - Ampliar a repressão qualificada ao crime organizado, com disponibilidade de orçamento apenas no exercício 2016. Das suas três Metas, duas apresentam um ótimo desempenho, com Grau de Eficácia 4, e uma se encontra no Grau 1.

Destaca-se que o Compromisso C15 - Promover a formação, a capacitação, a valorização e a qualidade de vida dos servidores do Sistema Estadual de Segurança Pública concentra o maior volume de recursos orçamentários, abrangendo, em média, 85,21% do Orçamento Atual do Programa, no quadriênio. Isto se deve ao fato de incorporar o custo com pessoal vinculado à atividade finalística de segurança pública.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desse Compromisso nos quatro exercícios, considerando a média do período analisado (2016-2019), e o desempenho das Metas a ele associadas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, relacionando-o, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período. Observa-se que a Média de Execução Orçamentário-Financeira é expressiva e, considerando a execução das Metas, todas três enquadram-se no Grau de Eficácia 4.

Quadro 3	Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa					Bahia 2016-2019*	
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C15 - Promover a formação, a capacitação, a valorização e a qualidade de vida dos servidores do Sistema Estadual de Segurança Pública	85,21	99,5	3	0	0	0	3
Total	85,21	-	3	0	0	0	3

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que o Compromisso relacionado com maior participação no montante do Orçamento abrange Metas com perfil de formação, capacitação e valorização dos servidores do Sistema Estadual de Segurança Pública. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação direta com a adequação da estrutura física do Sistema Penitenciário, a reinserção

de egressos, a repressão qualificada contra o crime organizado, a ações voltadas para integração com a comunidade, a garantia de direitos aos segmentos mais vulneráveis e a gestão organizacional. O primeiro grupo de Metas tende a concentrar o maior volume de recursos por envolver o capital humano e o aparelhamento necessário ao funcionamento do Sistema Estadual de Segurança Pública.

A Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa atingiu um bom resultado (73,30%), reflexo da boa execução orçamentário-financeira no período de análise (2016-2019). Apesar de possuir menor peso no cálculo do IDP, por se tratar do indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, a sua influência no resultado geral do Programa Pacto pela Vida é positiva. Um dos fatores que pode ter contribuído para este nível de execução é o fato do Programa Pacto Pela Vida possuir volume significativo de recursos discricionários vinculados às suas despesas e atividades finalísticas de pessoal.

2. Conclusão

O Programa Pacto pela Vida alcançou um Bom Desempenho, com todos os componentes das duas dimensões do IDP contribuindo positivamente para esse resultado, com destaque para a Evolução dos Indicadores de Programas (87,50%) em relação à Eficácia das Metas (67,85%) e à Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa (73,30%).

Esse desempenho do Programa se materializa, primordialmente, em ações voltadas à prevenção social, à melhoria e ampliação da estrutura física do sistema penitenciário e de segurança e à ressocialização, destacando-se:

- Construção do Centro de Detenção Provisória em Brumado;
- requalificação de dez unidades prisionais: Anexo do Presídio Salvador, Casa de Albergado e Egresso - CAE, Conjunto Penal de Feira de Santana, Conjunto Penal de Vitória da Conquista, Presídio Ariston Cardoso/Ilhéus, Conjunto Penal de Jequié, Conjunto Penal de Teixeira de Freitas, Conjunto Penal de Feira de Santana, Penitenciária Lemos Brito e Conjunto Penal de Lauro de Freitas;
- aparelhamento de 11 unidades do sistema penitenciário;
- implantação de 14 núcleos de formação musical, nos territórios Metropolitano de Salvador, Sudoeste Baiano, Costa do Descobrimento, Portal do Sertão Médio Rio de Contas (município de Jequié) e Extremo Sul, para formação em música orquestral e canto coral de 1.648 crianças, adolescentes e jovens, em situação de vulnerabilidade nas áreas prioritárias;

- ampliação de 70 para 90 o número de vagas da medida socioeducativa de semiliberdade com a inauguração de nova unidade no município de Feira de Santana, em fevereiro de 2019;
- implantação da Base Comunitária de Narandiba (Salvador) e de Barreiras;
- realização de projetos sociais em Bases Comunitárias de Segurança - BCS da capital, Região Metropolitana de Salvador e interior da Bahia, com atividades de esportes, reforço escolar, música, xadrez, informática básica, teatro, atividades de arte, cultura e cidadania;
- realização de projetos sociais unificados e dispostos em três eixos estruturados (Esporte e Saúde; Arte, Cidadania e Cultura; e Sócio educacional);
- realização de processo para capacitação de Policiais Militares através do Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária - CNPPC;
- realização do I Ciclo de Aperfeiçoamento das Visitas Comunitárias, capacitando policiais integrantes de unidades operacionais (Bases Comunitárias de Segurança) da Capital e RMS;
- implantação de 143 núcleos de iniciação esportiva, lazer e inclusão social, nos municípios de Itabuna, Itacaré e Ubaitaba (Litoral Sul), Vitória da Conquista (Sudoeste Baiano), Camaçari (RMS), Ribeira do Pombal (Semiárido Nordeste II), Salvador (RMS), Porto Seguro (Costa do Descobrimento), Itacaré (Litoral Sul), Ubaitaba (Litoral Sul), Santo Antônio de Jesus (Recôncavo), Ubatã (Médio Rio de Contas) e Lauro de Freitas (RMS), destacados pelo Programa Pacto Pela Vida - PPV, beneficiando aproximadamente 29,6 mil alunos de todas as faixas etárias e pessoas com deficiência;
- 206 unidades policiais foram contempladas com a implantação do Sistema de Ocorrência Policial (SIGIP) em unidades policiais;
- implantação de infraestrutura de TIC em unidades da rede física do Sistema Estadual de Segurança;
- construção de 46 unidades policiais para atender a diversos serviços de segurança pública e seus respectivos órgãos, entre as quais destacam-se: o Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos - BEPE, o Batalhão de Operações Policiais Especiais - BOPE, a Base Avançada do Grupamento Aéreo da Polícia Militar - BAVAN, unidades do Corpo de Bombeiros Militar, além do Centro de Operações e Inteligência da Segurança Pública - COI e dos Distritos Integrados de Segurança Pública - DISEP;
- elaboração e implantação de Plano de fortalecimento do sistema de garantia de direitos e enfrentamento à violência contra grupos em situação de vulnerabilidade; e
- oferta de Educação em Tempo Integral em dez unidades escolares, localizadas em áreas de base comunitária de segurança, em quatro territórios de identidade: Sudoeste Baiano, Metropolitano de Salvador, Extremo Sul e Costa do Descobrimento.



PROGRAMA 206

Desenvolvimento Rural Sustentável

PROGRAMA 206 • DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

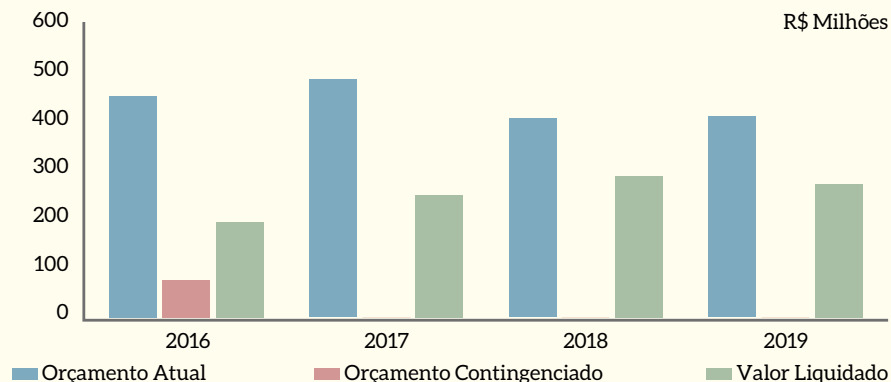
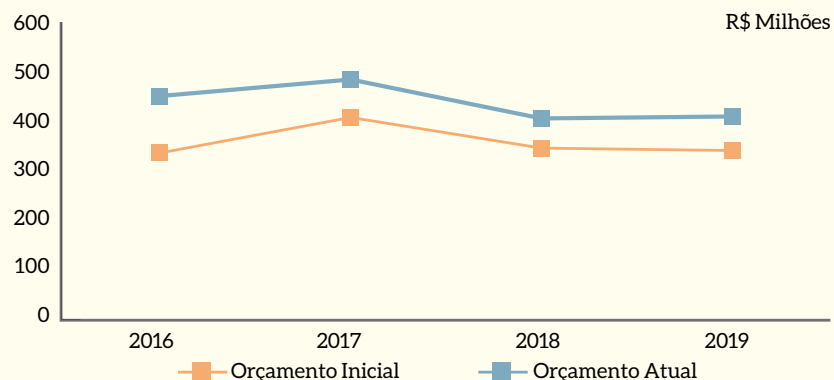
Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioproductiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Saúde e Assistência Social • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Mulheres, Gênero e Diversidade • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos
Ementa	Acesso e permanência a terra, regularização fundiária e apoio à reforma agrária; infraestrutura rural e segurança hídrica; desenvolvimento e disseminação de tecnologias e inovações contextualizadas; povos e comunidades tradicionais; agricultura familiar; segurança alimentar e nutricional; rede de assistência técnica e extensão rural; cadeias e arranjos produtivos agrícolas e não agrícolas; associativismo e cooperativismo; fomento à agroindústria, financiamento produtivo; apoio à gestão de empreendimentos.

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SAEB	1	0	1	1
SDE	0	0	2	2
SDR	2	8	31	63
SEAGRI	0	4	6	7
SECTI	0	1	1	1
SEINFRA	0	2	2	5
SEMA	0	0	3	3
SEPROMI	0	0	1	1
TOTAL	3	15	47	83

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	338.035,00	455.774,53	69.327,09	199.019,34	198.149,39
2017	411.094,23	489.954,55	0,00	250.503,75	249.803,36
2018	348.767,96	409.700,71	0,00	286.534,78	285.461,69
2019	343.396,46	407.580,02	0,00	261.659,88	261.392,31

Programa 206 • Desenvolvimento Rural Sustentável

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 – 2019 • ANO IV – 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (presente nos 15 Compromissos)
2. Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual (presente em cinco Compromissos)
3. Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade (presente em seis Compromissos)
4. Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho (presente em seis Compromissos)
5. Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável (presente em seis Compromissos)
6. Igualdade Racial e Identidades (presente em seis Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

1. Desenvolvimento Socioprodutivo de Assentados da Reforma Agrária e Agricultores Familiares (6 Compromissos e 8 Metas)
2. Desenvolvimento de Projetos Culturais Populares e Identitários e de Inclusão Social para as Mulheres, Negros(as) e Povos e Comunidades Tradicionais

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	70,99	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Desenvolvimento Rural Sustentável apresentou um Desempenho Bom no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau **	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	100,00	4	Ótimo
	Eficácia das Metas do Programa	53,19	2	Regular
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	48,58	2	Regular

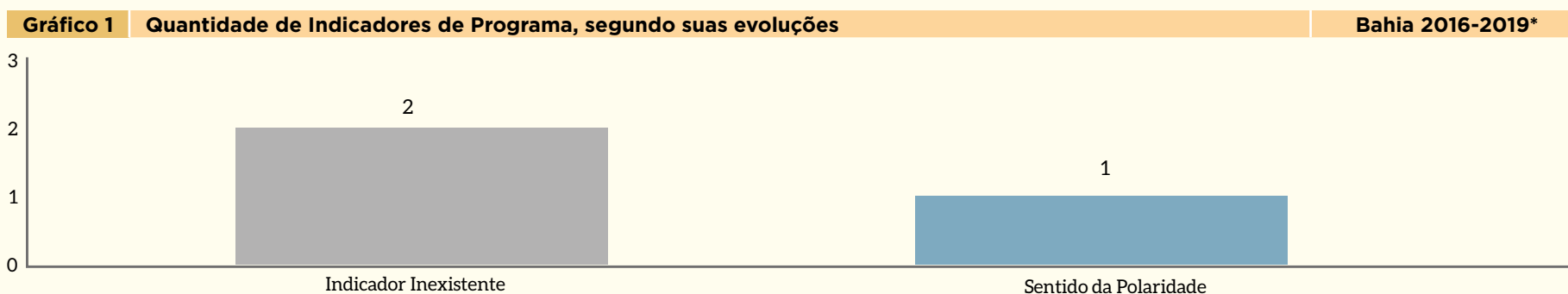
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho desse componente da Dimensão Resultado reflete a evolução de um Indicador no sentido da sua polaridade; dois outros se encontram na situação de inexistente¹.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

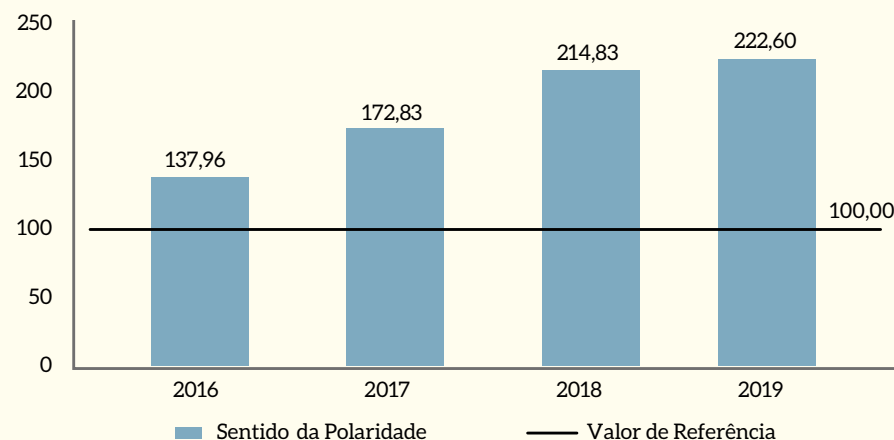
* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

¹ Indicador é classificado como inexistente quando não dispõe de dados para a sua apuração. Portanto, não é considerado válido para a Avaliação.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Índice do número de agricultores familiares com acesso a ATER (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

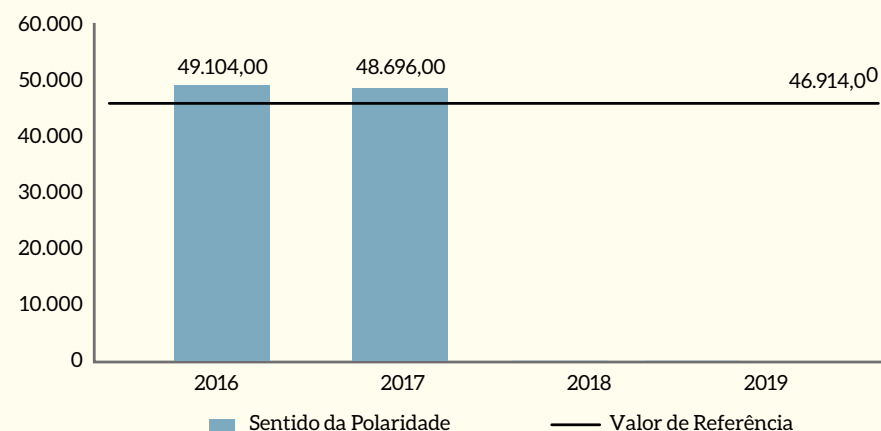
*Data de corte: 31/12/2019.

IP1

evolui no sentido de sua polaridade em todos os anos do período analisado, descrevendo uma tendência crescente dos valores registrados, com aumento expressivo a cada ano.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Número de famílias assentadas (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



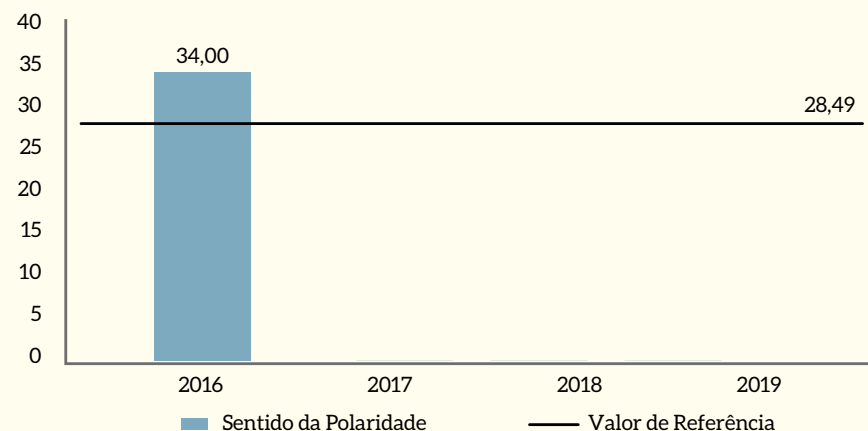
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

com registro de valores apenas para os anos 2016 e 2017, conformando uma evolução no sentido de sua polaridade. Para os anos de 2018 e 2019, esse Indicador está classificado como Inexistente por depender da divulgação de dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, para a sua apuração.

Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Proporção das compras do PNAE Estadual de produtos oriundos da agricultura familiar (em %) Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

apresenta valor apurado em um único exercício (2016), evoluindo no sentido da sua polaridade. Para os anos de 2017, 2018 e 2019, esse Indicador está classificado como Inexistente por não ter sido apurado devido à indisponibilidade de informações, segundo o órgão responsável.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável, uma análise sobre os seus Indicadores revela haver uma baixa representatividade, pois estão associados a apenas três dos 15 Compromissos do Programa. Isso implica uma capacidade reduzida de captar o alcance do conjunto de objetivos expressos nos seus Compromissos.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Verifica-se que o comportamento do único Indicador válido é, de certa forma, compatível com os resultados gerados no âmbito do Compromisso a ele vinculado, expressos pelo desempenho da maioria das Metas relacionadas.

Quadro 2 Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados				Bahia, 2016-2019*			
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Total	Quantidade de Metas			
				Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1	Positiva	C9 - Disponibilizar serviço continuado de ater e atendimento integrado às políticas públicas para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens, negros e mulheres	3	1	0	0	2
IP2	Não Válido	C14 - Promover o acesso à terra e o acompanhamento das ações para o desenvolvimento dos assentamentos de famílias de trabalhadores rurais	3	0	1	0	2
IP3		C8 - Fomentar a agroindustrialização, a comercialização, a gestão, a organização, o empreendedorismo, o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária, dos povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens e mulheres, considerando as particularidades e potencialidades territoriais	8	3	1	1	3

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

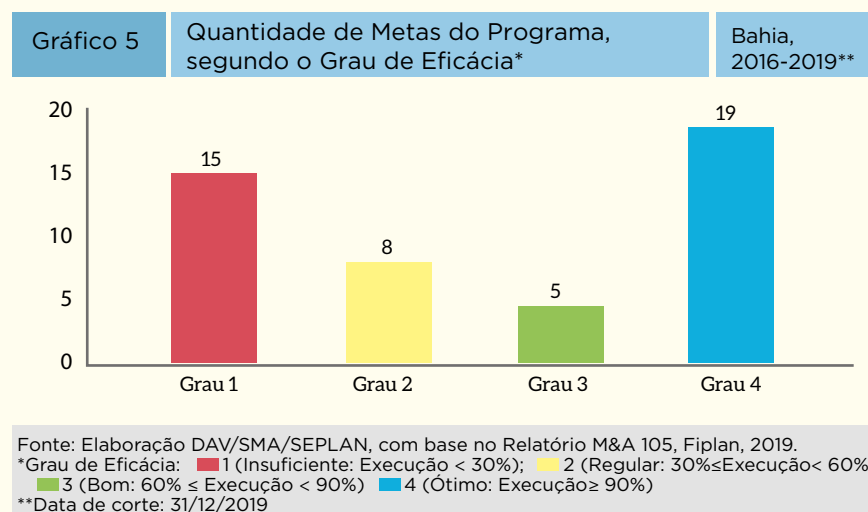
**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 5.

Chama atenção que 40,43% das Metas têm Grau de Eficácia 4 (Ótimo). Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis por Metas são, predominantemente:

- a ocorrência de oportunidades e parcerias não vislumbradas no momento do seu planejamento;



- o desbloqueio de recursos do Governo Federal;
- a ocorrência de demandas não previstas inicialmente; e
- a otimização das estratégias de atuação, favorecendo a execução acima do programado para o exercício.

Chama a atenção o fato de 48,94 % do total das Metas apresentarem execução abaixo de 60%, com 31,91% delas com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) e 17,02% com Grau de Eficiência 2 (Regular). Os motivos registrados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP em relação a esta situação estão associadas à ocorrência de impeditivos ou dificuldades de ordem legal, contratual ou institucional.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra um comportamento distinto entre seus dois componentes. A Evolução dos Indicadores do Programa apresenta Ótimo desempenho. No entanto, o valor alcançado reflete o comportamento do único Indicador válido para a Avaliação, influenciando de forma mais expressiva a Dimensão Resultado. Por sua vez, a Eficácia das Metas registra um comportamento Regular, ainda que um número representativo de Metas apresente boa execução, mas não o suficiente para elevar de patamar o resultado desse componente.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

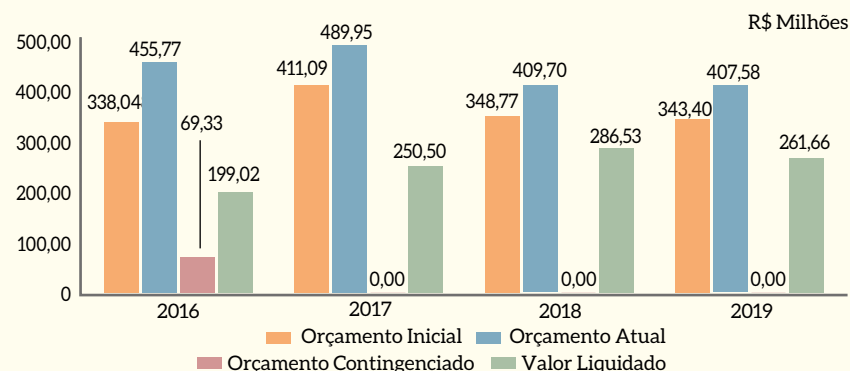
- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 50,00% em 2016, 40,48% em 2017, 50,00% em 2018 e 53,85% em 2019, resultando na média de 48,58%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 6, o Programa apresenta uma execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 7.

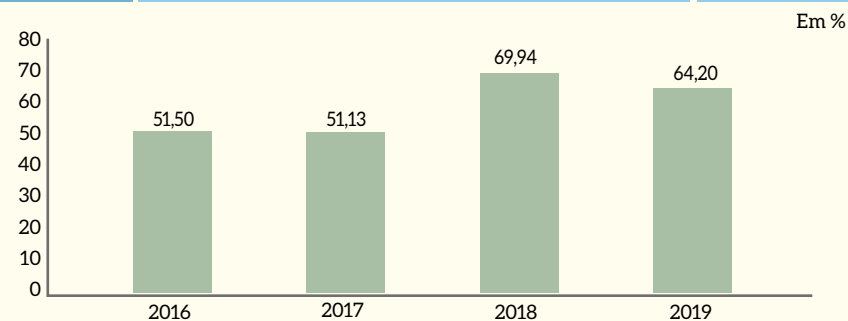
O Gráfico 8 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016-2019.

Gráfico 6 Valores Orçados e Liquidados do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



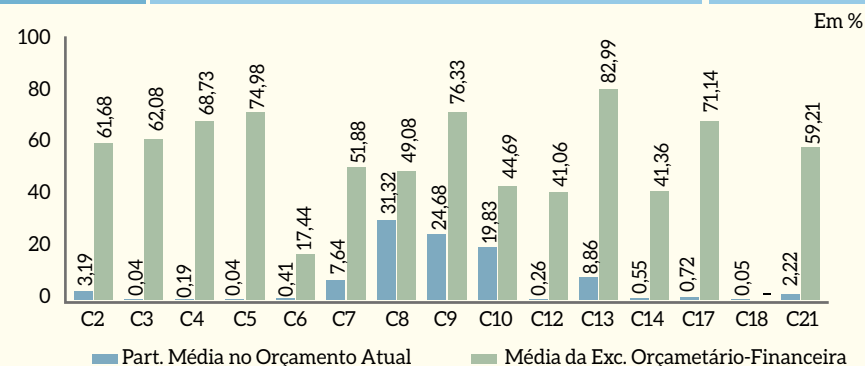
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019
*Data de corte: 31/12/2019

Gráfico 7 Execução Orçamentário-Financeira do Programa, Por Exercício Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019
Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera (Valores liquidados / (Valores orçados atuais-Valores contingenciados))*100.

Gráfico 8 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2016-2019 *



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

Destaca-se que o Compromisso 18 - Promover a universalização do acesso aos meios de telecomunicação em todo o meio rural não apresenta execução orçamentária no período. Cabe salientar que esse Compromisso teve disponibilidade de orçamento apenas no exercício de 2016, com contingenciamento total do valor alocado. Além disso, existe apenas uma Meta associada a este Compromisso, a qual apresenta execução nula.

Verifica-se também no Gráfico 8 que a maioria dos Compromissos do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável apresenta baixa participação média no Orçamento Atual no período analisado (2016 a 2019). Da mesma forma, a maioria dos Compromissos registra uma execução orçamentário-financeira inferior a 60,00%. Por outro lado, três Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 75,83% do Orçamento Atual do Programa, dos quais dois apresentam uma média de execução orçamentário-financeira baixa.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação, considerando a média de participação no orçamento e de execução no período analisado (2016-2019) e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa			Bahia 2016-2019*				
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C8 - Fomentar a agroindustrialização, a comercialização, a gestão, a organização, o empreendedorismo, o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária, dos povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens e mulheres, considerando as particularidades e potencialidades territoriais	31,32	49,08	8	3	1	1	3

continua

Continuação

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa				Bahia 2016-2019*			
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Total	Quantidade de Metas			
				Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C9 - Disponibilizar serviço continuado de ater e atendimento integrado às políticas públicas para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens, negros e mulheres	24,68	76,53	3	1	0	0	2
C10 - Fomentar os sistemas produtivos sustentáveis da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, jovens e mulheres, considerando as particularidades e potencialidades territoriais	19,83	44,69	3	0	2	0	1
Total	75,83	-	14	4	3	1	6

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que os três Compromissos que concentram, em média, o maior volume de recurso no período (2016-2019) abrangem Metas com características fundamentais para o processo de desenvolvimento rural, sobretudo, da agricultura familiar, a exemplo de: acesso a insumos; implementação de infraestrutura; acesso à assistência técnica; fomento ao beneficiamento, organização, comercialização e distribuição da produção. Essas características podem explicar a destinação de maior volume de recursos para esses Compromissos em relação aos demais.

A Dimensão Esforço, representada pela Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira, apresenta um desempenho Regular (48,58%). Como esse indicador é influenciado pela performance da execução dos Compromissos em cada exercício, o fato de sete dos 14 Compromissos, com execução orçamentário-financeira no período, exibirem um desempenho, em média, acima de 60,00%, não foi suficiente para alavancar o resultado desse indicador.

2. Conclusão

O Programa Desenvolvimento Rural Sustentável alcançou um Bom Desempenho. Para este resultado, contribuiu a ótima performance da Evolução dos Indicadores de Programa (100%), associado à Dimensão Resultado, que compensou o comportamento regular da Eficácia das Metas (53,19%), também vinculada àquela Dimensão, e da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira (48,58), representativa da Dimensão Esforço.

Esse desempenho do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável se materializa, primordialmente, em ações voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais e dos assentados da reforma agrária, à oferta de assistência técnica e extensão rural (ATER) e à consolidação do meio rural como área estratégica, destacando:

- Implantação de tecnologias sociais para acesso à água;
- mecanização da produção agrícola, por meio de distribuição de máquinas e equipamentos;
- segurança alimentar dos agricultores familiares sujeitos à perda de safra (Garantia-Safra);
- inspeção de 1.888.113 produtos de origem animal;
- 10.292 entregas relativas à infraestrutura para a comercialização implantada, o número de equipamentos para comercialização distribuídos, as agroindústrias implantadas, equipamentos distribuídos e as ações/serviços necessários para o funcionamento das unidades de beneficiamento de produtos da agricultura familiar;
- 292.186 unidades familiares atendidas em todos os territórios;
- 3.530 entregas relativas à máquina e equipamentos;
- 913 barreiras móveis executadas para a Defesa Sanitária Vegetal;
- 59.629 ações de fiscalização da atividade agropecuária realizadas;
- 9.242 ações de fiscalizações de uso de agrotóxico;
- 91.424 domicílios eletrificados nos 27 territórios de Identidade;
- 4.318 ações de educação sanitária realizadas; e
- entrega de 114 unidades habitacionais com cisternas nos territórios de Baixo Sul, Sudoeste Baiano e Velho Chico.



PROGRAMA 207

Meio Ambiente e Sustentabilidade

PROGRAMA 207 • MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

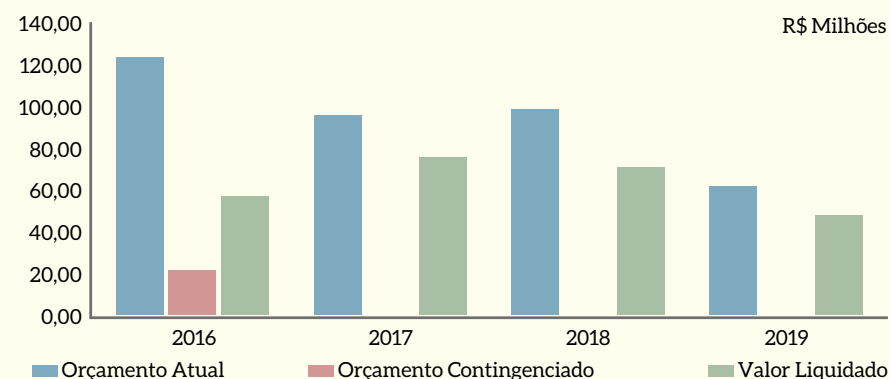
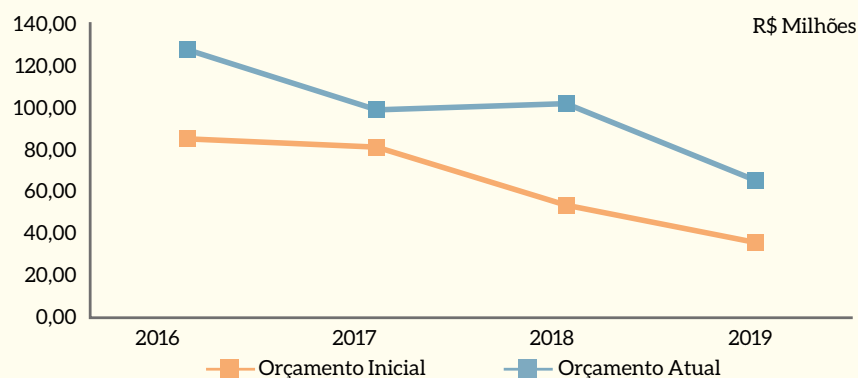
Temas Estratégicos	Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Desenvolvimento Sustentável; Áreas protegidas; Manejo sustentável de bacias; Energias renováveis; Resíduos e reciclagem; Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE); Proteção dos recursos naturais; Serviços ambientais; ICMS Verde; Economia Verde e Empregos Verdes.

Componentes do Programa

Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
CASA CIVIL	0	0	2	2
SDE	0	1	4	8
SEAGRI	2	1	4	6
SEMA	10	4	34	67
TOTAL	12	6	44	83

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	85.581,00	128.456,17	21.950,14	58.969,30	58.877,67
2017	81.358,00	99.388,54	0,00	78.300,92	77.804,21
2018	53.305,00	102.202,28	0,00	73.312,82	70.672,37
2019	34.906,00	65.675,48	0,00	53.704,03	53.286,63



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade (presente em seis Compromissos)

2. Gestão Governamental e Governança Socioeconômica (presente em três Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Com relação às prioridades da Administração Pública, cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	63,19	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Meio Ambiente e Sustentabilidade apresentou um Bom Desempenho no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*	
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação	
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	70,83	3	Bom	
	Eficácia das Metas do Programa	59,09	2	Regular	
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	56,11	2	Regular	

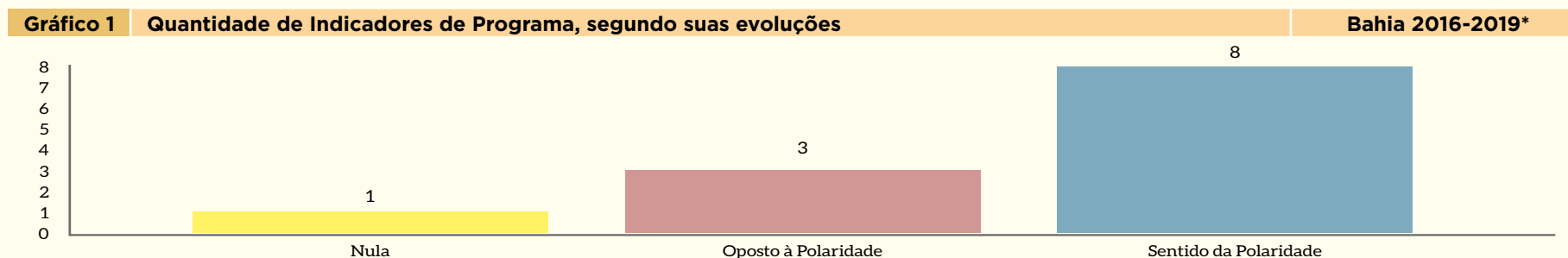
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho desse componente da Dimensão Resultado reflete a evolução de oito Indicadores no sentido da sua polaridade, três em sentido oposto e um com comportamento nulo..



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

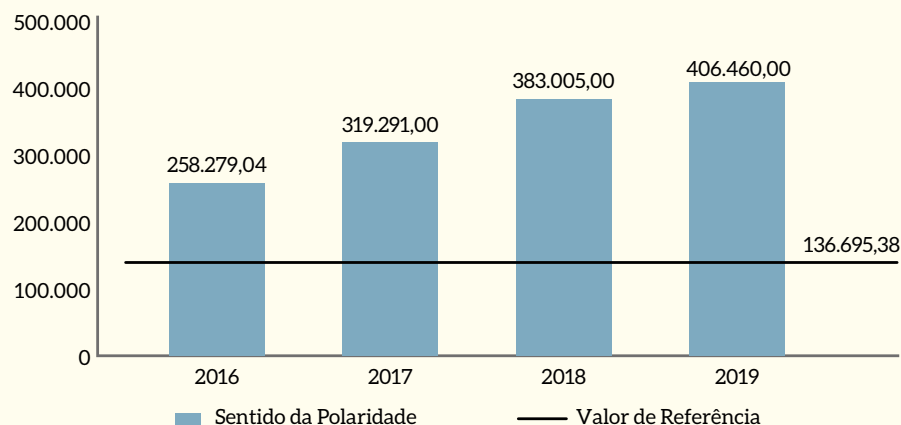
* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Meio Ambiente e Sustentabilidade, por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades, com exceção do IP8 - Proporção de lagoas urbanas repovoadas com carpas prateadas na RMS, cuja evolução é nula¹ nos quatro exercícios. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução, à medida que as entregas são realizadas.

1 A evolução nula do Indicador de Programa corresponde à situação em que o valor apurado é igual ao valor de referência.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 – Área Total em Restauração (em ha)

Bahia, 2016-2019*



IP1

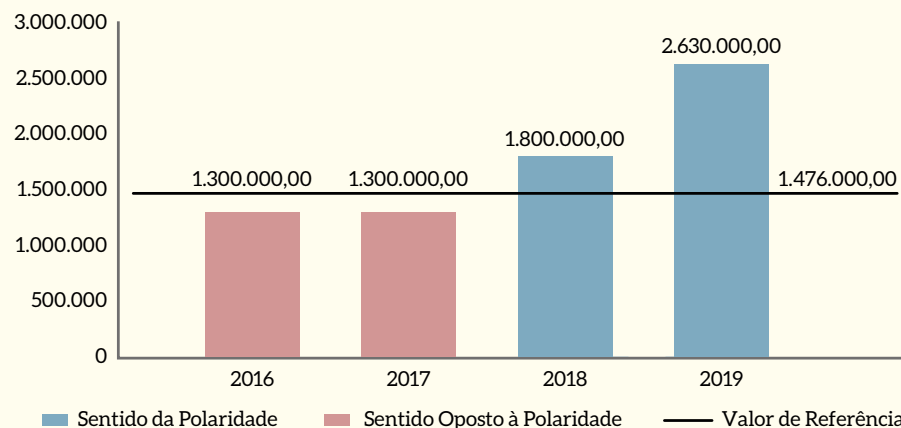
registra evolução no sentido de sua polaridade em todos os anos da análise, com tendência ascendente dos valores apurados.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 – Número de caranguejos distribuídos para repovoamento (em unidade)

Bahia, 2016-2019*

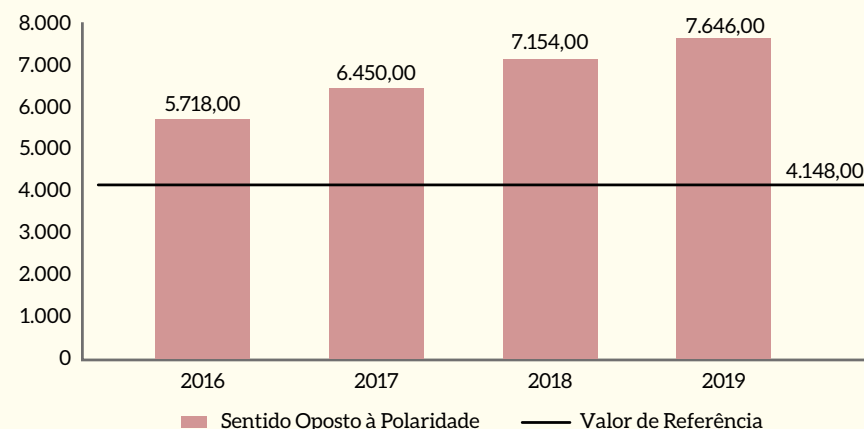


IP2

exibe evolução no sentido oposto à sua polaridade nos dois primeiros anos do período analisado e em conformidade, a partir de 2018. Do ponto de vista da sua trajetória, os dois primeiros anos permanecem estáveis, passando a apresentar uma tendência crescente após 2017.

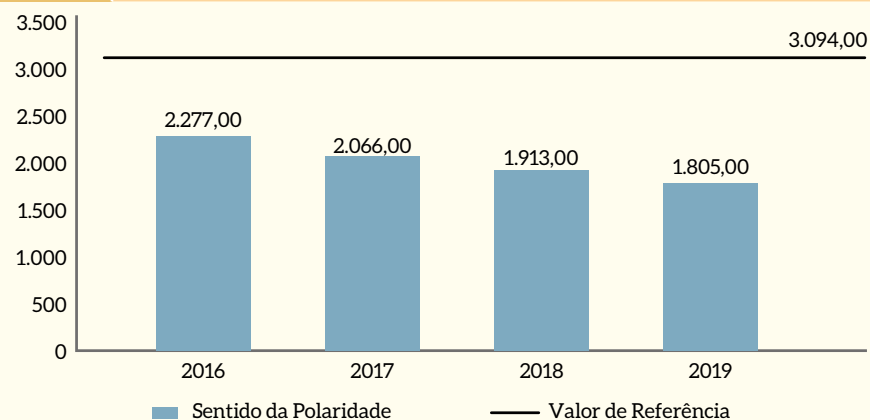
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Passivo de Processos de Fiscalização Ambiental (em unidade)**Bahia, 2016-2019*****IP3**

evolui em sentido oposto à sua polaridade nos quatro anos do PPA-P, registrando uma trajetória ascendente dos seus valores ao longo da série, o que sinaliza uma possível manutenção do passivo de processos de fiscalização.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

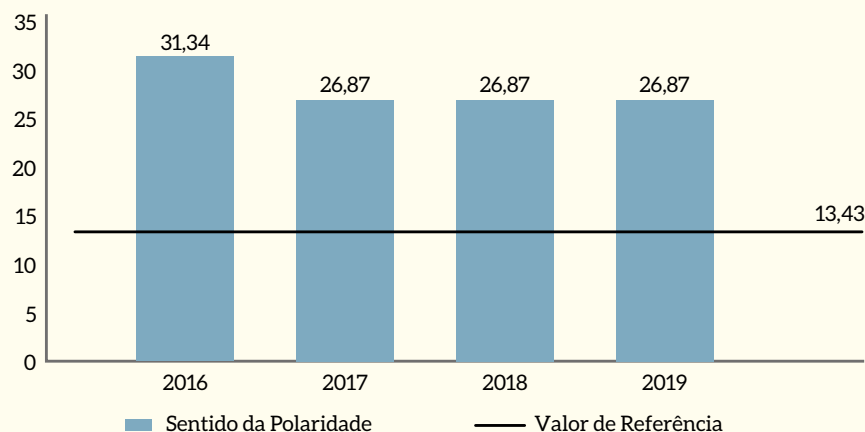
Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Passivo de Licenciamento Ambiental (exceto Atos Florestais, Atos Declaratórios e Outorga) (em unidade)**Bahia, 2016-2019*****IP4**

registra evolução no sentido de sua polaridade nos quatros anos analisados, com trajetória decrescente dos valores apurados, demonstrando uma evidente redução do passivo de processos de licenciamento ambiental.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 6 Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Proporção da implementação de instrumentos de gestão de Recursos Hídricos (em %)

Bahia, 2016-2019*



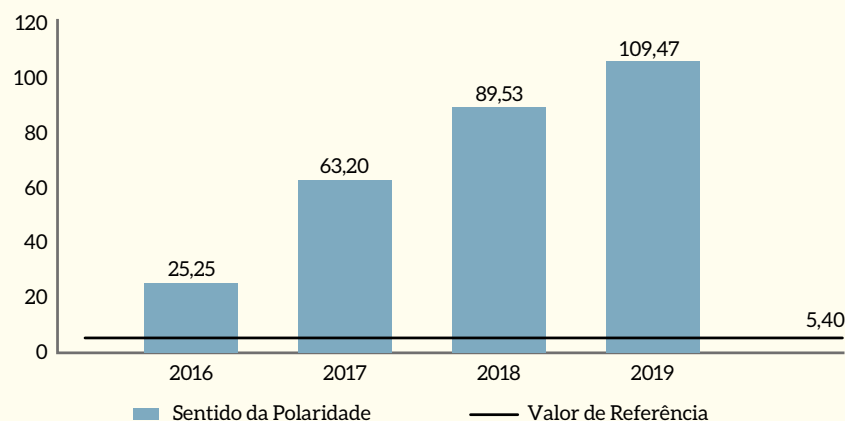
IP5

apresenta evolução no sentido da sua polaridade em todos os anos do PPA-P, cujos valores registrados descrevem uma trajetória que tende a ser estável ao longo do período.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 7 Comportamento do Indicador de Programa IP6 - Proporção de áreas de pequenos imóveis rurais cadastrados no Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR) (em %)

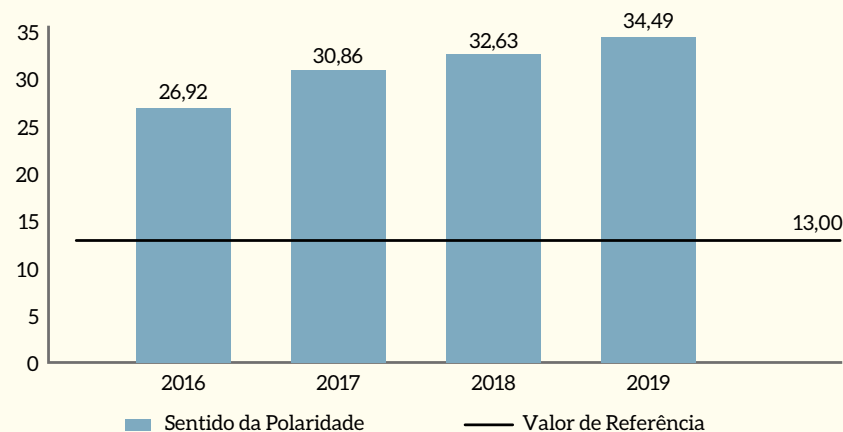
Bahia, 2016-2019*



IP6

registra uma evolução em conformidade com a sua polaridade em todo o período analisado, seguindo uma trajetória crescente e expressiva dos valores apurados em relação à referência.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

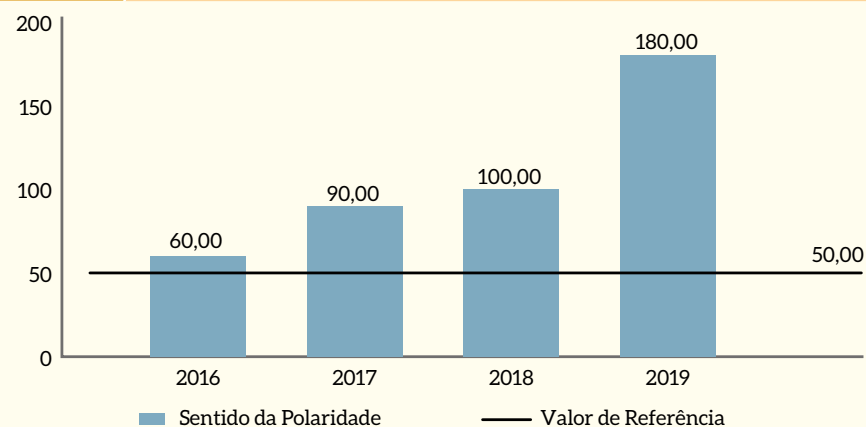
Gráfico 8**Comportamento do Indicador de Programa IP7 - Proporção de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade - APCB com estratégia de conservação implementada (em %)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP7

exibe evolução no sentido de sua polaridade em todos os anos analisados, apresentando trajetória com tendência ascendente ao longo da série histórica.

Gráfico 9**Comportamento do Indicador de Programa IP9 - Proporção de Lista de espécies ameaçadas e Planos de Ação concluídos (em %)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

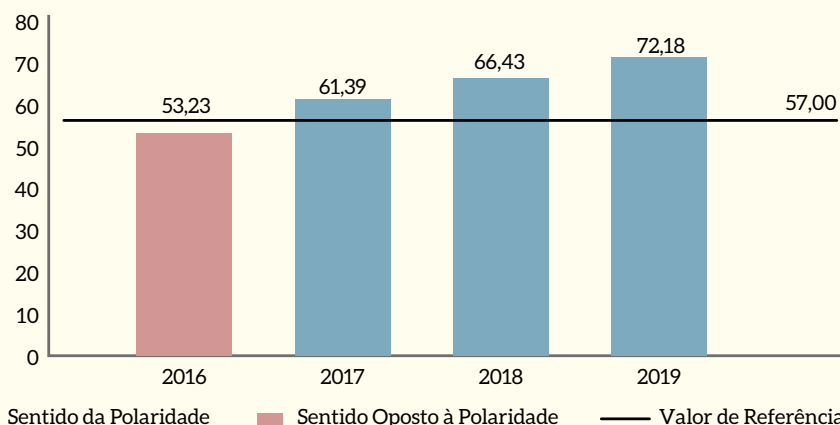
IP9

evolui no sentido de sua polaridade em todo o período analisado. Os valores apurados seguem uma tendência crescente em sua trajetória, com maior expressividade em relação ao valor de referência, a partir de 2017.

Gráfico 10

Comportamento do Indicador de Programa IP10 - Proporção de municípios acompanhados pelo programa Gestão Ambiental Compartilhada - GAC (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

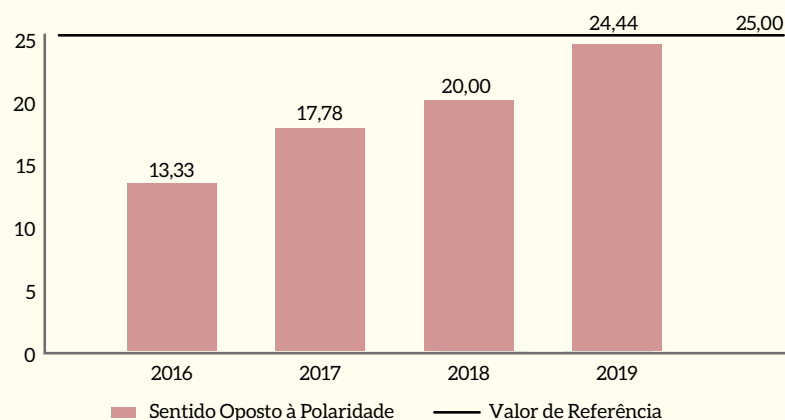
IP10

apesar de iniciar a série com evolução negativa, nos anos subsequentes apresenta evolução no sentido da sua polaridade, descrevendo uma tendência crescente em sua trajetória.

Gráfico 11

Comportamento do Indicador de Programa IP11 - Proporção de Unidades de Conservação Estaduais com Planos de Manejo e Conselho Gestor ativo (em %)

Bahia, 2016-2019*

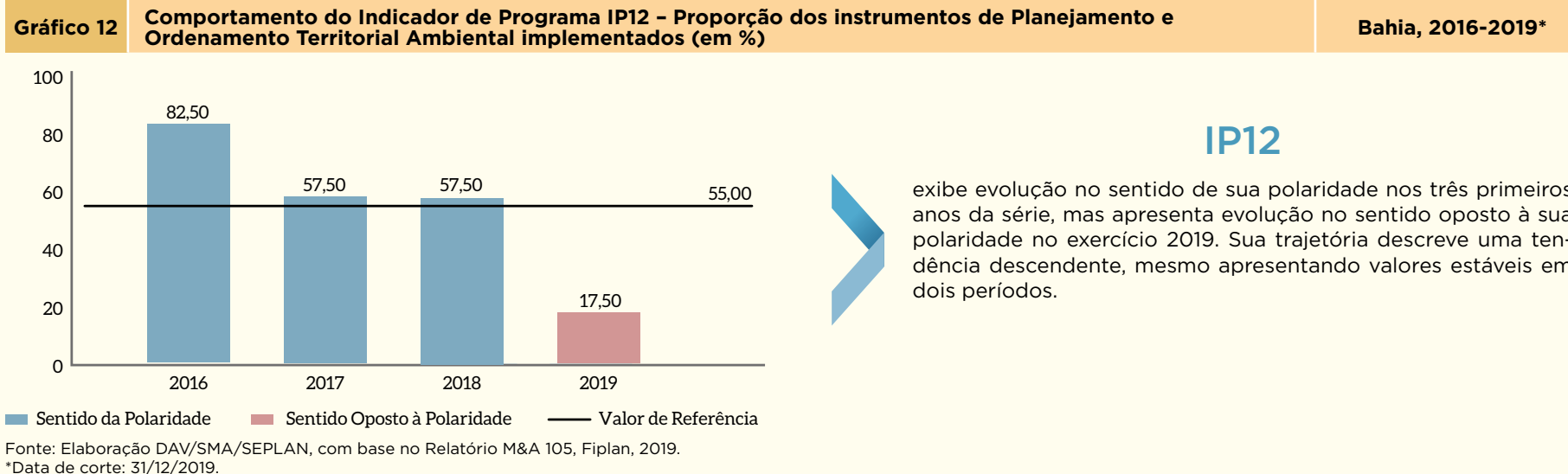


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP11

descreve evolução oposta à sua polaridade nos quatro anos analisados, cujos valores apurados seguem uma trajetória com tendência crescente ao longo da série histórica.



Os comentários sobre a evolução nula e em sentido oposto à polaridade dos Indicadores, conforme as respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP responsáveis, atribuem à existência de dificuldades de natureza institucional e operacional. Para a evolução positiva, são indicadas como condições favoráveis:

- o aumento de demandas não previstas inicialmente;
- a ocorrência de oportunidades e parcerias, a exemplo dos Consórcios Públicos Intermunicipais;
- a ampliação de serviços ou entregas, assim como da capacidade instalada, no âmbito dos órgãos e unidades envolvidos.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos seus Compromissos. No caso do Programa Meio Ambiente e Sustentabilidade, uma análise sobre os Indicadores revela que contribui para a sua representatividade o fato de cinco dos seis Compromissos estarem associados a Indicadores do Programa, com destaque para um mesmo Indicador ser sensibilizado por três Compromissos.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Verifica-se que sete Indicadores apresentam relativa aderência aos Compromissos aos quais estão vinculados, de modo que a sua evolução captura, em certa medida, os resultados expressos pelo nível de execução da maioria das suas Metas. No entanto, a evolução de três Indicadores não corresponde ao desempenho de parte expressiva das Metas dos Compromissos associados (IP2; IP3; e IP12). Vale mencionar que o Indicador com evolução nula está relacionado a Metas com baixa execução, em sua maioria.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*		
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia**				
1	2	3		4				
IP1, IP6, IP7 e IP9	Positiva	C2 - Promover a restauração das áreas prioritárias e estratégicas para conservação e uso da biodiversidade e dos recursos hídricos	8	3	1	0	4	
IP2	Positiva	C9 - Promover sustentabilidade na produção de organismos aquáticos de interesse para a pesca e aquicultura do Estado	4	3	0	1	0	
IP3	Negativa	C4 - Aprimorar a qualidade e o controle ambiental	9	3	0	0	6	
IP4	Positiva	C4 - Aprimorar a qualidade e o controle ambiental	9	3	0	0	6	
IP5	Positiva	C3 - Fortalecer os sistemas estaduais de meio ambiente e recursos hídricos	10	3	0	2	5	
		C4 - Aprimorar a qualidade e o controle ambiental	9	3	0	0	6	
		C10 - Fortalecer a governança ambiental e participativa nas bacias, unidades de conservação, territórios e colegiados estaduais	9	1	0	2	6	
IP8	Nula	C9 - Promover sustentabilidade na produção de organismos aquáticos de interesse para a pesca e aquicultura do Estado	4	3	0	1	0	
IP10	Positiva	C3 - Fortalecer os sistemas estaduais de meio ambiente e recursos hídricos	10	3	0	2	5	
IP11	Negativa	C2 - Promover a restauração das áreas prioritárias e estratégicas para conservação e uso da biodiversidade e dos recursos hídricos	8	3	1	0	4	
IP12	Negativa	C3 - Fortalecer os sistemas estaduais de meio ambiente e recursos hídricos	10	3	0	2	5	

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 13.

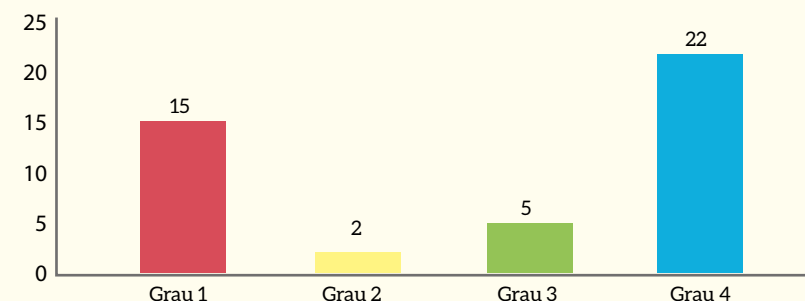
Observa-se que 50,00% do total de Metas do Programa enquadram-se no Grau de Eficácia 4 (Ótimo), das quais 10 apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis por Metas são, predominantemente:

- a existência de demandas não previstas inicialmente;
- a ocorrência de oportunidades não vislumbradas no momento do seu planejamento.

Ainda que a maioria das Metas do Programa apresentem uma execução igual ou superior a 60%, chama a atenção que 38,64% do total de Metas encontram-se em uma posição abaixo desse patamar, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular), sendo que 10 Metas não têm execução no período. Por sua vez, os motivos registrados para essas situações estão essencialmente associados à insuficiência ou não disponibilidade de recursos orçamentários ou financeiros.

A Dimensão Resultado do Desempenho exibe um comportamento divergente dos seus dois indicadores. Enquanto a Evolução dos Indicadores de Programa apresenta um bom desempenho (70,83%), a Eficácia das Metas registra uma performance regular (59,09%). Essa situação se deve, em certa medida, ao fato de oito dos doze indicadores do Programa apresentarem evolução no sentido da sua polaridade. Por outro lado, ainda que 61,36% das Metas do Programa apresentem uma execução superior a 60,00%, conferindo-lhes um desempenho Bom ou Ótimo, não foi suficiente para alavancar o resultado desse indicador de Eficácia das Metas para uma situação superior a regular.

Gráfico 13 Quantidade de Metas do Programa, segundo o Grau de Eficácia* Bahia, 2016-2019**



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%) 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)
 **Data de corte: 31/12/2019

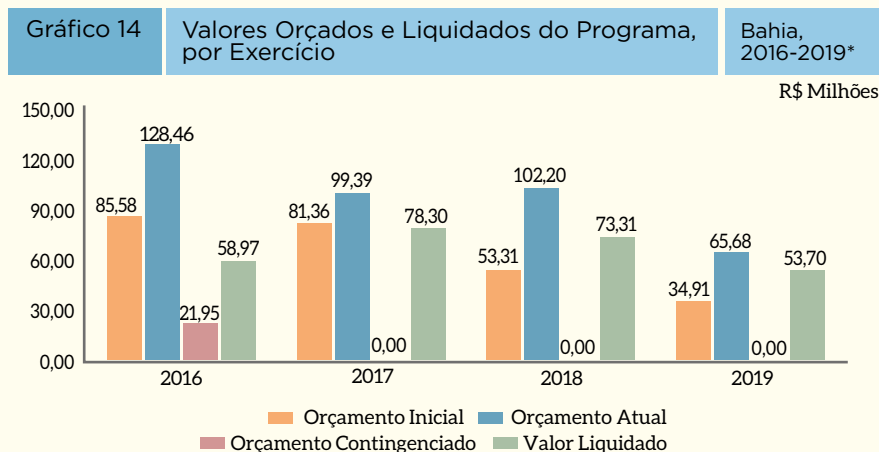
1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

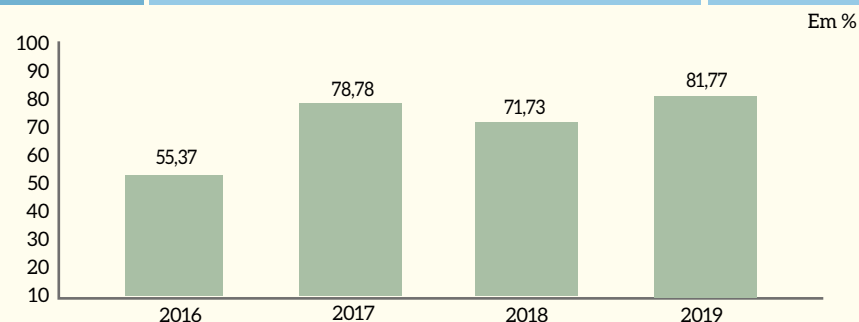
Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 46,67% em 2016, 55,56% em 2017, 55,56% em 2018 e 66,67% em 2019, resultando na média de 56,11%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 14, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 15.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

Gráfico 15 Execução Orçamentário-Financeira do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



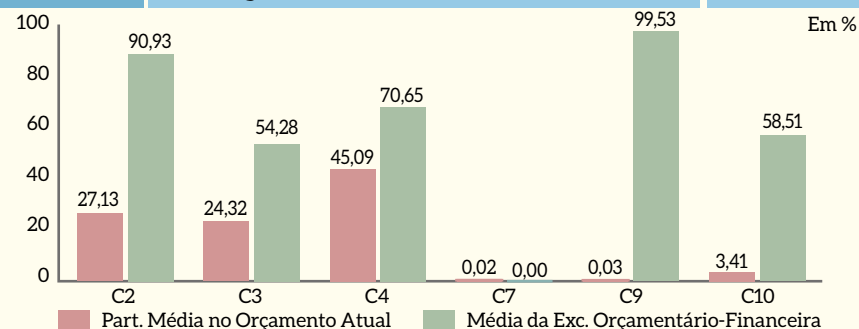
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Data de corte: 31/12/2019
 Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera (Valores liquidados / (Valores orçados atuais-Valores contingenciados))*100.

O Gráfico 16 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2019.

Observa-se que três dos seis Compromissos apresentam baixa participação no Orçamento Atual do Programa, com destaque para dois deles, cuja participação é irrisória, sendo que, para um deles, não há registro de execução orçamentária nos quatro exercícios do PPA-P.

Verifica-se, também, que três Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 96,54% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do quadriênio (2016 a 2019). O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos no período analisado e o desempenho das Metas a eles associadas, relacionando à média de execução orçamentário-financeira. Observa-se que esses Compromissos são responsáveis, conjuntamente, por 61,36% das Metas do Programa Meio Ambiente e Sustentabilidade, cujos níveis de execução estão razoavelmente distribuídos entre os Graus de Eficácia 1 e 2 (10 Metas) e Graus de Eficácia 3 e 4 (17 Metas).

Gráfico 16 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Data de corte: 31/12/2019

É possível verificar que os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento Atual do Programa abrangem Metas com perfis associados à implantação de planos, programas e projetos, à execução de ações de fiscaliza-

ção, monitoramento e regularização ambientais e às atividades de intervenção e requalificação tecnológicas e de estruturas físicas, o que provavelmente motiva o maior aporte de recursos a eles direcionados. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação direta com a realização de estudos, apoios, campanhas de sensibilização e demais ações, cuja execução, em geral, não requer maior volume de recurso.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa			Bahia 2016-2019*				
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C4 – Aprimorar a qualidade e o controle ambiental	45,09	70,65	9	3	0	0	6
C2 – Promover a restauração das áreas prioritárias e estratégicas para conservação e uso da biodiversidade e dos recursos hídricos	27,13	90,93	8	3	1	0	4
C3 – Fortalecer os sistemas estaduais de meio ambiente e recursos hídricos	24,32	54,28	10	3	0	2	5
Total	96,54	-	27	9	1	2	15

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

A Dimensão Esforço do Desempenho do Programa Meio Ambiente e Sustentabilidade, representada pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, apresenta uma performance Regular (56,11%). Essa situação é influenciada pelo nível de execução de cada Compromisso e, considerando a media do quadriênio, verifica-se que três dos seis Compromissos exibem uma execução igual ou superior a 60%, o que não foi suficiente para elevar o desempenho desse indicador para um nível superior à situação regular.

2. Conclusão

O Programa Meio Ambiente e Sustentabilidade alcançou um Bom Desempenho, destacando a forte atuação da Evolução dos Indicadores do Programa (70,83%), em magnitude suficiente para compensar o desempenho regular da Eficácia das Metas (59,09%) e da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira (56,11%).

Esse desempenho do Programa é evidenciado por meio da execução de suas Metas, materializadas em entregas e ações, como:

- Regularização ambiental de 749.301 cadastros de imóveis rurais da agricultura familiar, com até quatro módulos fiscais, beneficiando todos os municípios baianos, por meio de ações de cadastramento via Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais - Cefir;
- regularização ambiental de 39.323 processos de atividades e empreendimentos impactantes (licenças/autorizações ambientais, atos florestais e declaratórios, outorga do direito de uso dos recursos hídricos e emissão de declarações);
- realização de 12.489 fiscalizações ambientais no Estado (inspeções técnicas realizadas para verificação de atividades irregulares, supervisão de empreendimentos licenciados, denúncias, emergências, operações planejadas, processos de fiscalização de condicionante);
- realização de 273 estudos e diagnósticos da qualidade ambiental;
- realização de 18 cadastramentos estaduais florestais de imóveis rurais;
- requalificação de quatro unidades de conservação: Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães, Estação Ecológica do Rio Preto, Parque Metropolitano de Pituaçu e Área de Proteção Ambiental - APA Lagoas e Dunas do Abaeté;
- funcionamento do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, no município de Salvador, com Programas de Educação Ambiental (Zoo vai à escola, Aprendendo no Zoo, Zoo em família, Zoo noturno, além de sua operacionalização por meio da aquisição de gêneros alimentícios, medicamentos e produtos veterinários, gestão de resíduos e suporte administrativo);
- prestação de apoio a 301 municípios para gestão ambiental;
- realização de 23 ações de educação ambiental no Estado 58 ações de educação ambiental realizadas no Estado
- implantação do Sistema de Informação de Gestão da Fauna, com o mapeamento de áreas potenciais para cadastro de Áreas de Sol-tura de Animais Silvestres - ASAS e o cadastramento de três ASAS, nos municípios de Campo Formoso, Rio de Contas e Itaetê;

- realização de 27 mapeamentos de experiências socioambientais voltadas à sustentabilidade no Estado nos Territórios de Identidade Costa do Descobrimento, Bacia do Rio Corrente e Bacia do Rio Grande, além da realização do II Intercâmbio de Experiências Socioambientais do Cerrado, no município de Correntina;
- apoio financeiro a 32 projetos socioambientais multisetoriais focados em questões de preservação da sustentabilidade ambiental, dentre eles: a 9ª Feira Baiana de Agricultura Familiar e Economia Solidária; a 14ª edição do Bahia Farm Show; o IX Festival do Umbu; a Exposição nacional do Agronegócio em Vitória da Conquista; e a realização do XVIII Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, com o tema "Comitês de Bacias: A gestão das águas acontece aqui";
- realização de 28 oficinas de entregas qualificadas de materiais didáticos para estruturas educadoras, nos Territórios de Identidade de Bacia do Rio Corrente, Bacia do Rio Grande e Recôncavo;
- modernização contínua do sistema de produção de dados geográficos do estado - Geobahia;
- funcionamento da Biblioteca e Memorial do Meio Ambiente Milton Santos, em Salvador, com atividades de processamento de acervo (atualização do catálogo), serviços de pesquisas e empréstimos e a promoção de eventos culturais e ambientais;
- gestão de 45 unidades de conservação do Estado;
- execução de ações voltadas à restauração da vegetação nativa no Estado da Bahia, dentre elas: apoio à implantação do Centro de Referência em Restauração Florestal - CRRF, do bioma Mata Atlântica; publicação do Guia Técnico para Recuperação da Vegetação em Imóveis Rurais do Estado, que subsidiará a elaboração do Programa de Restauração Florestal; e a restauração de aproximadamente 26 hectares na Área de Proteção Ambiental - APA Lago de Pedra do Cavalo;
- participação na implantação de 13 Planos de Ação Nacional - PAN: Primatas e preguiças da Mata Atlântica, Primatas do Nordeste, Herpetofauna (répteis e anfíbios) do Nordeste, Cerrado e Pantanal, Aves da Mata Atlântica, Aves da Caatinga, Cerrado e Pantanal, dentre outros;
- manutenção e operacionalização do Centro de Triagem de Animais Silvestre - Cetas, no Parque Municipal da Serra do Periperi, por meio de convênio entre Inema e prefeitura municipal de Vitória da Conquista;
- implantação de um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) no município em Cruz das Almas;
- implementação de seis instrumentos para a gestão dos recursos hídricos;
- modernização e funcionamento do Sistema Estadual de Informações Ambientais e de Recursos Hídricos - SEIA, com a entrega de 12.266,92 Unidades de Serviço Técnico - UST;

- operação de cinco redes de monitoramento ambiental: 57 estações da rede climatológica; 454 pontos da rede amostral de monitoramento de rios e barragens; 133 pontos da balneabilidade das praias; e 100 estações da rede de monitoramento de água subterrânea; e
- realização de 815 ações relacionadas à prevenção e combate à incêndios florestais, por meio de apoio logístico para o Corpo de Bombeiros; reuniões do GT - Bahia Sem Fogo; capacitação de Brigadistas, orientações técnicas e distribuição de equipamentos de EPI/EPC.



PROGRAMA 208

Bahia Trabalho Decente

PROGRAMA 208 • BAHIA TRABALHO DECENTE

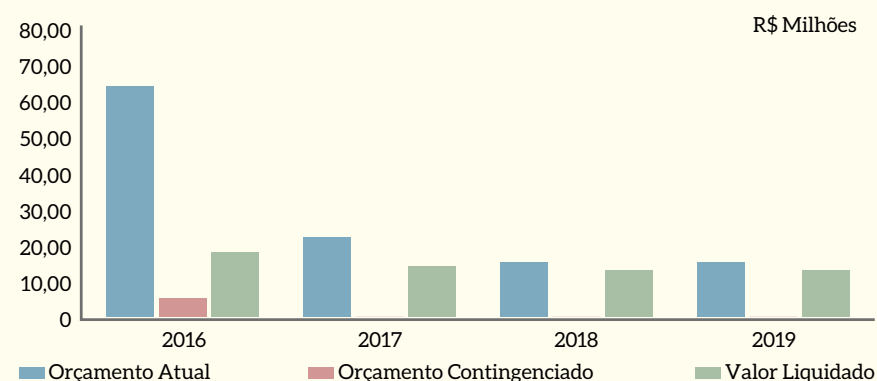
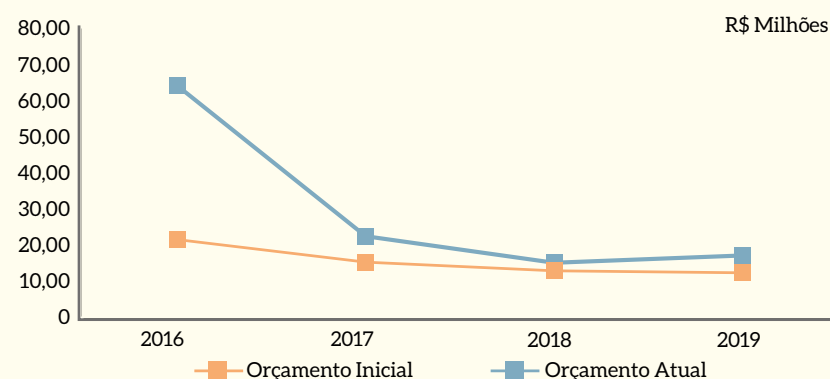
Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioproductiva e Mundo do Trabalho • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Geração de trabalho e renda; Segurança e saúde do trabalhador; Combate à discriminação no trabalho; Qualificação profissional; Economia Solidária, cooperativismo e associativismo; Erradicação de formas degradantes de trabalho; Empreendedorismo de negros e mulheres; Fomento a setores Trabalho-intensivos e a micro, pequenos e médio empreendedores; Apoio ao trabalho protegido de adolescentes e ao trabalho de jovens.

Componentes do Programa

Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SETRE	3	3	19	24
TOTAL	3	3	19	24

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	21.805,00	64.434,55	5.500,00	18.037,73	17.792,65
2017	15.558,00	22.736,15	0,00	13.898,68	13.877,96
2018	13.152,00	15.388,93	0,00	13.389,50	13.320,38
2019	12.603,00	15.426,95	0,00	13.570,13	13.404,29



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho (presente nos 3 Compromissos)

2. Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte (presente em dois Compromissos)

3. Cidadania e Direitos Humanos (presente em dois Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Com relação às prioridades da Administração Pública, cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	59,12	Grau	2	Situação	Regular

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Bahia Trabalho Decente apresentou um Desempenho Regular no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1..

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	66,67	3	Bom
	Eficácia das Metas do Programa	56,14	2	Regular
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	50,00	2	Regular

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

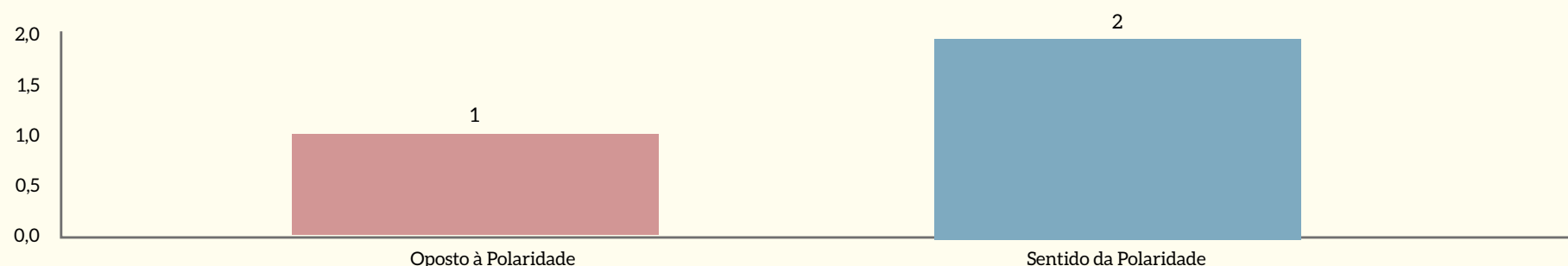
* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de dois Indicadores no sentido da sua polaridade e um no sentido contrário.

Gráfico 1	Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções	Bahia 2016-2019*
-----------	---	------------------



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

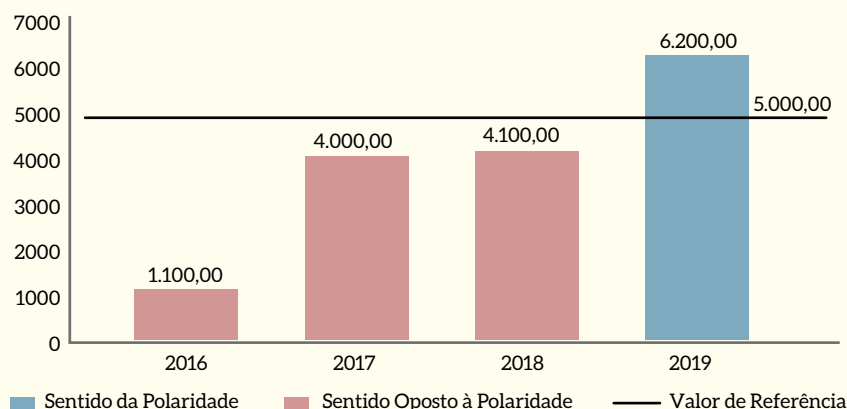
* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Bahia Trabalho Decente, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2

Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Número de Participações de Pessoas em Eventos de Disseminação da Agenda do Trabalho Decente (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

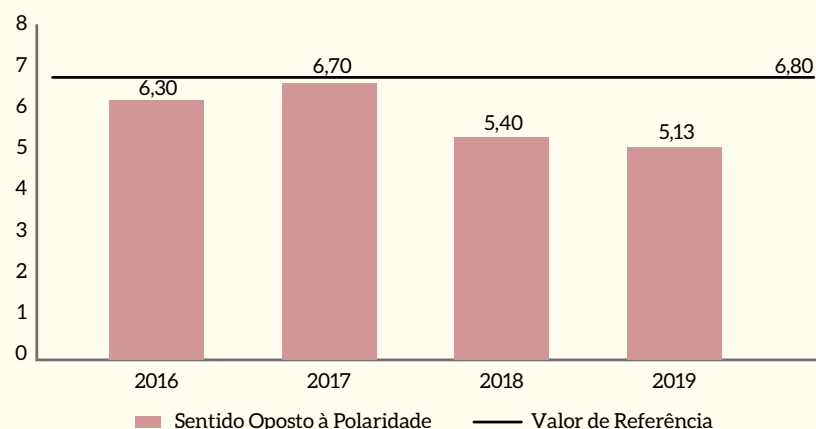
IP1

registra evolução oposta à sua polaridade nos três primeiros anos do período analisado e em conformidade, em 2019. Os valores apurados seguem uma trajetória crescente.

Gráfico 3

Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Participação Percentual das Colocações Realizadas Pelo SineBahia nas Admissões do Caged (em %)

Bahia, 2016-2019*

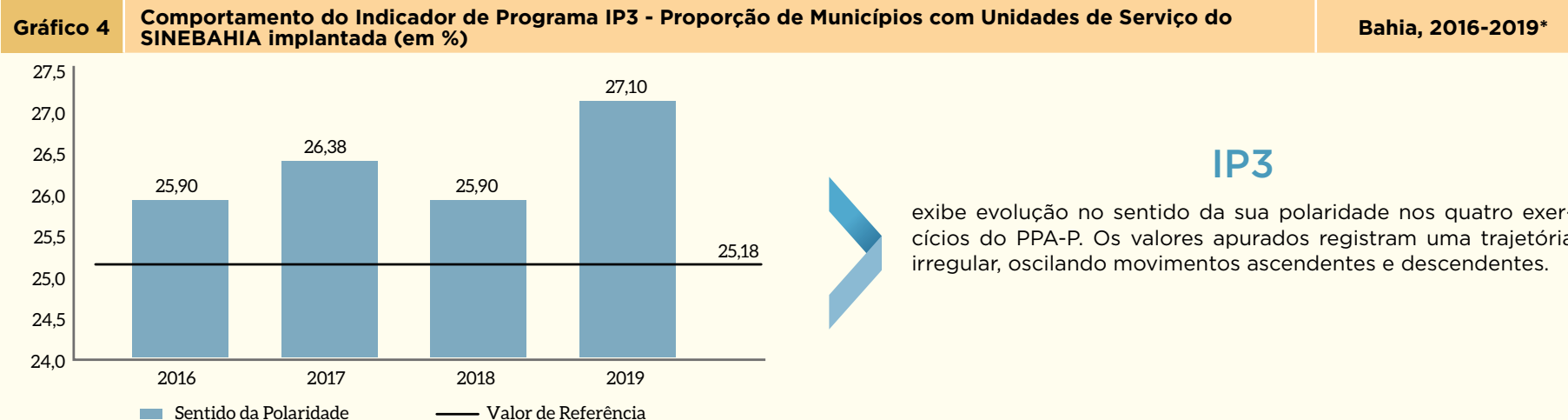


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

apresenta evolução oposta à sua polaridade nos quatro exercícios do PPA-P. Os valores registrados não seguem um padrão uniforme em sua trajetória, com comportamento crescente, entre 2016 e 2017, e decrescente nos anos subsequentes.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pelas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis, indicam que a evolução positiva dos Indicadores se deve, predominantemente, à implementação de duas novas unidades do SINEBAHIA na Região Metropolitana de Salvador. Por sua vez, sobre a evolução negativa, os principais motivos apontados estão associados à retração do mercado de trabalho, nos últimos anos, e à insuficiência de repasse de recursos de convênio federal.

Uma análise sobre os Indicadores de Programa ainda revela haver uma boa representatividade do conjunto de Indicadores do Programa, pois dois de três Compromissos estão associados a pelo menos um Indicador, com destaque para um Compromisso que sensibiliza mais de um Indicador.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a evolução dos Indicadores (IP1 e IP3) é compatível com o desempenho da maioria das Metas relacionadas aos Compromissos a eles vinculados. No entanto, dois aspectos

merecem a atenção e dizem respeito, de um lado, à limitada capacidade desses Indicadores em capturar o alcance dos resultados dos Compromissos que os sensibilizam, por meio do nível de execução das respectivas Metas; de outro, o fato de prevalecer a influência predominante de fatores externos ao Programa no comportamento de um desses Indicadores (IP2), de modo que as ações oriundas do Programa não possuem robustez para sensibilizá-lo.

Quadro 2 Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados				Bahia, 2016-2019*			
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Total	Quantidade de Metas			
				Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1	Positiva	C8 - Promover o trabalho decente na geração de mais e melhores empregos, com respeito à diversidade e igualdade de oportunidades, fortalecendo o diálogo social, garantindo condições de liberdade, saúde, segurança, dignidade humana e proteção social de acordo com as diretrizes da Agenda Bahia do Trabalho Decente	5	2	0	0	3
IP2	Negativa	C7 - Fortalecer ações de emprego, trabalho e renda ampliando a rede de serviços e promovendo ações de qualificação social e profissional	13	3	3	2	5
IP3	Positiva						

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

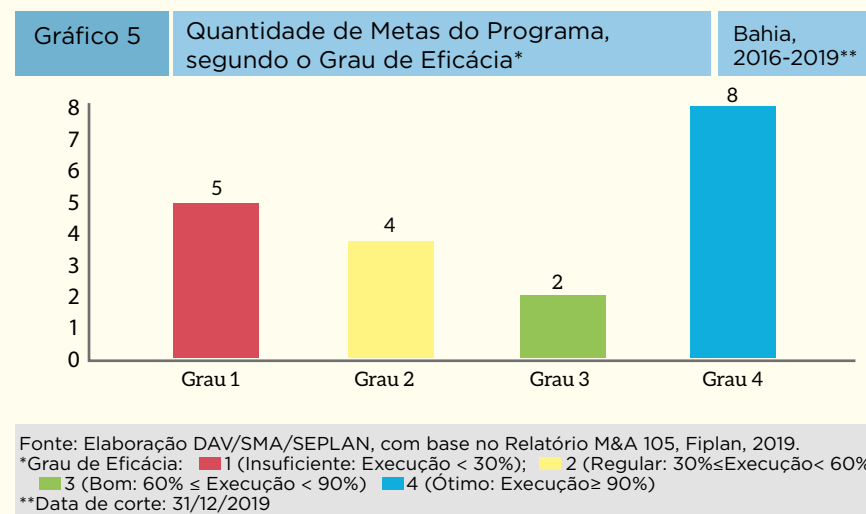
No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 5.

Observa-se que 42,11% das Metas do Programa enquadraram-se no Grau de Eficácia 4 (Ótimo), sendo que cinco apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP responsáveis são predominantemente:

- a ocorrência de oportunidades e parcerias não vislumbradas no momento do seu planejamento; e
- a otimização das estratégias de atuação.

Chama a atenção o fato de 47,36% das Metas se encontrarem com execução inferior a 60%, situando-se nos Graus de Eficácia 1 e 2 (Insuficiente e Regular). Para estas situações, as explicações apresentadas estão especialmente associadas ao fato de que tais Metas se encontram em andamento ou dependem de outra ação para a sua implementação de forma plena.

Os componentes da Dimensão Resultado do Desempenho apresentam um comportamento divergente, com a Evolução dos Indicadores de Programa registrando uma melhor performance em relação à Eficácia das Metas. O bom comportamento do primeiro é fortemente influenciado pela evolução positiva de dois dos três Indicadores do Programa. Ainda que 52,63% das suas Metas apresentem um desempenho satisfatório, com Graus de Eficácia 3 e 4, não foi suficiente para elevar a performance desse indicador para uma situação superior a regular.



1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

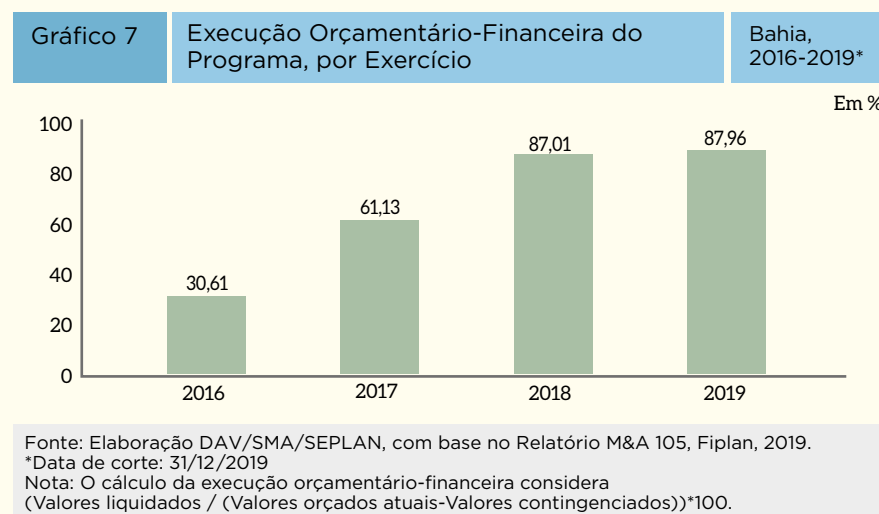
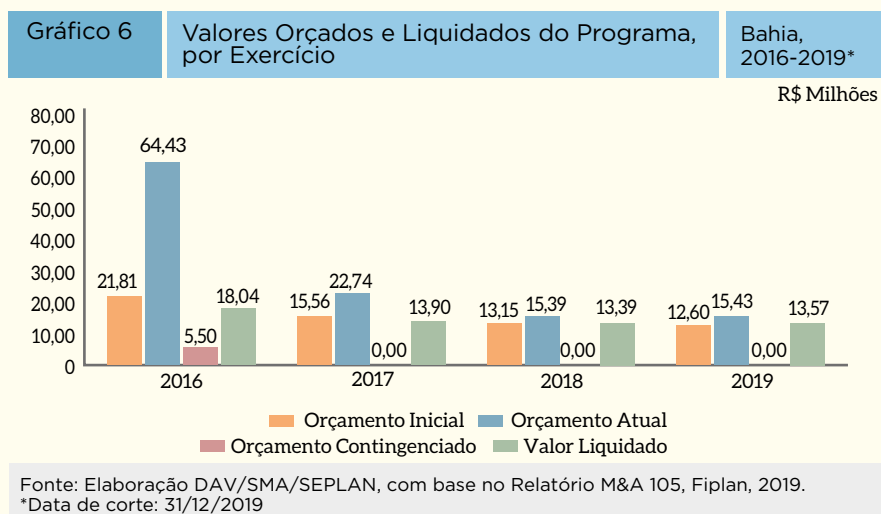
Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);

- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** dos Compromissos dos Programas.

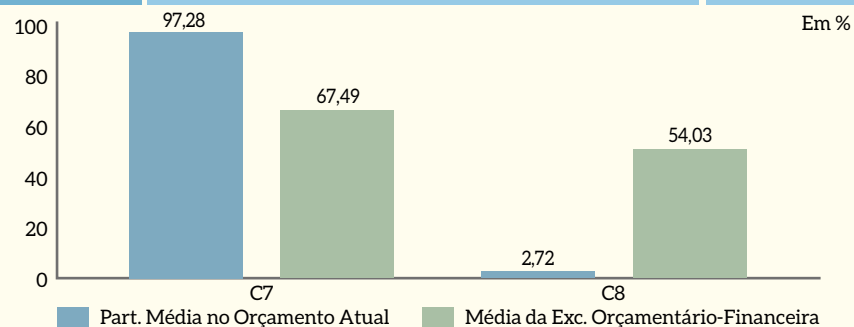
Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 50,00% em 2016, 33,33% em 2017, 66,67% em 2018 e 50,00% em 2019, resultando na média de 50,00%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 6, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 7.



O Gráfico 8 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019. Ressalte-se que um Compromisso do Programa, C2 - Promover ações de qualificação para empreendedores individuais e de micro e pequenos negócios, não possui recursos orçamentários alocados em nenhum dos anos do período analisado, razão pela qual não está representado no gráfico.

Gráfico 8 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

Observa-se que o Compromisso C7 – Fortalecer ações de emprego, trabalho e renda ampliando a rede de serviços e promovendo ações de qualificação social e profissional concentra o maior volume de recursos orçamentários, sendo responsável por 97,28%, em média, do Orçamento Atual do Programa, com uma média de execução orçamentário-financeira de 67,49%.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desse Compromisso nos quatro exercícios, considerando a média do período analisado (2016-2019), e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, relacionando-o, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa			Bahia 2016-2019*				
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C7 - Fortalecer ações de emprego, trabalho e renda ampliando a rede de serviços e promovendo ações de qualificação social e profissional	97,28	67,49	13	3	3	2	5
Total	97,28	-	13	3	3	2	5

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que o C7 abrange Metas com perfil de operacionalização das ações de qualificação e intermediação profissionais, além de funcionamento de unidades e serviços de atendimento ao trabalhador, o que possivelmente justifica o maior aporte de recursos a ele direcionados.

A Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa Bahia Trabalho Decente apresenta desempenho Regular (50,00%). Isso se deve ao comportamento da execução orçamentário-financeira dos dois Compromissos considerados na Avaliação, visto que, apesar de um deles executar, em média, 67,49%, não foi suficiente para compensar o baixo desempenho do outro.

2. Conclusão

O Programa Bahia Trabalho Decente alcançou um Desempenho Regular. Para este resultado, contribuíram o comportamento regular de dois indicadores: a Eficácia das Metas (56,14%) e a Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira (50,00%). O Indicador que retrata a Evolução dos Indicadores do Programa alcança o maior valor em relação aos demais componentes, mas não o suficiente para mudar a situação do Desempenho do Programa.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações voltadas à geração de emprego e renda, à intermediação de trabalho e à qualificação de mão de obra, destacando-se:

- Intermediação de 358.754 mil serviços de profissionais autônomos, nos municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Vitória da Conquista, Jequié e Juazeiro;
- disponibilizadas 1.005.944 mil Carteiras de Trabalho e Previdência Social - CTPS e Carteiras de Identidade, nas unidades de atendimento do SineBahia;
- inserção de 139.684 trabalhadores no mercado de trabalho formal e remunerada, realizados pelo Serviço de Intermediação para o Trabalho - SineBahia, no Estado;
- realização de 4 Pesquisas de Emprego e Desemprego - PED, em domicílios da Região Metropolitana de Salvador;
- implantação/inauguração de 16 Unidades de Atendimento ao Trabalhador - SineBahia em oito Territórios de Identidade;
- treinamento de 3.544 trabalhadores, por meio de 65 eventos de treinamento em saúde e segurança do trabalho realizados, nos Territórios de Identidade: Metropolitano de Salvador, Portal do Sertão, Sisal, Médio Sudoeste da Bahia, Bacia do Jacuípe e Sertão Produtivo;
- qualificação profissional a 2.172 jovens em situação de vulnerabilidade social em vários Territórios de Identidade;

- qualificação social e profissional de 7.817 pessoas (em 425 eventos), que buscam colocação no mercado de trabalho, abrangendo os 27 Territórios de Identidade;
- atendimento a 36.193 trabalhadores, através de orientação trabalhista, treinamentos e oficinas de orientação para o mercado do trabalho no Estado;
- captação de 207.450 mil vagas de emprego para intermediação de trabalhadores inscritos no Sistema Nacional de Emprego, realizado pelo Serviço de Intermediação para o Trabalho - SineBahia no Estado; e
- qualificação de 1.583 empreendedores individuais e de micro e pequenos negócios.



PROGRAMA 209

Desenvolvimento Urbano

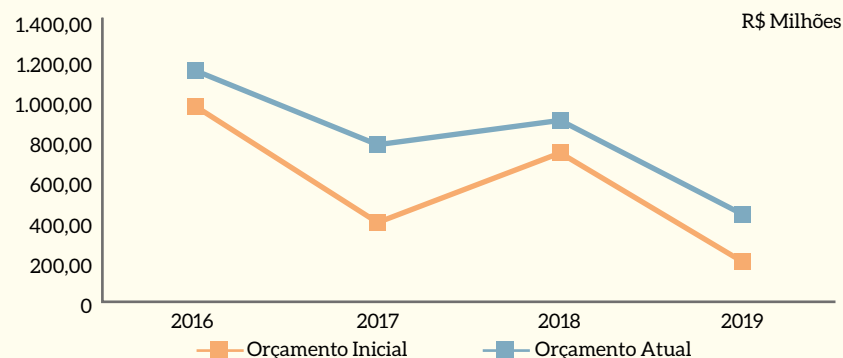
PROGRAMA 209 - DESENVOLVIMENTO URBANO	
Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Segurança Pública Cidadã • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Mulheres, Gênero e Diversidade • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica • Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Semiárido
Ementa	Melhoria da qualidade de vida urbana; Infraestrutura urbana; habitação; saneamento; mobilidade e acessibilidade; comunicação; serviços especiais; segurança pública; comunicação e proteção ao meio ambiente; turismo; fortalecimento da rede de cidades.

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SAEB	1	1	6	6
SEDUR	5	12	37	91
SEFAZ	0	1	1	1
TOTAL	6	14	44	98

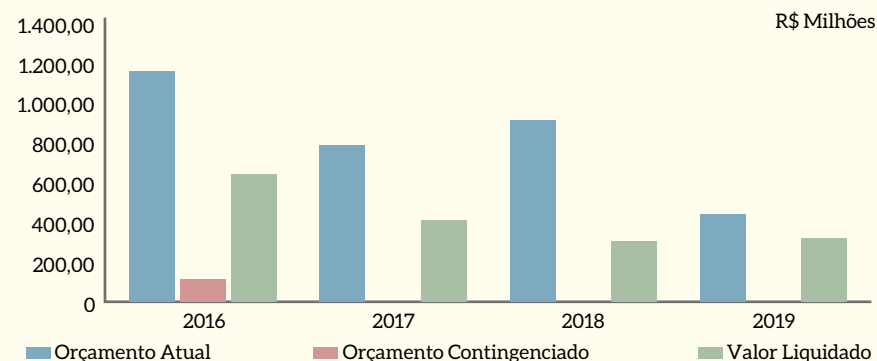
Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	980.500,08	1.157.679,57	113.900,00	640.127,59	640.055,91
2017	401.895,00	788.921,67	0,00	409.055,46	408.118,67
2018	747.045,00	909.060,02	0,00	303.019,96	299.549,16
2019	205.007,00	467.468,46	0,00	315.765,84	315.757,47

Programa 209 • Desenvolvimento Urbano

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
Data de corte: 31/10/2019



Temas Estratégicos Transversais Predominantes

- 1. Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades** (presente nos 14 Compromissos)
- 2. Gestão Governamental e Governança Socioeconômica** (presente em 6 Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

- 1. Mobilidade Sustentável na Região Metropolitana de Salvador** (2 Compromissos e 2 Metas).

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	63,87	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Desenvolvimento Urbano apresentou um Bom Desempenho, no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1..

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia, 2016-2019*	
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação	
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	83,33	3	Bom	
	Eficácia das Metas do Programa	44,70	2	Regular	
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	63,31	3	Bom	

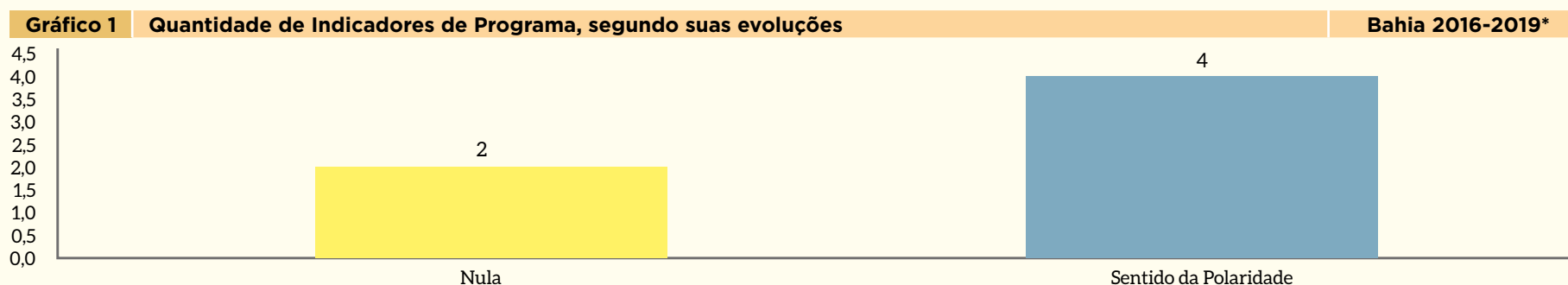
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho desse componente da Dimensão Resultado reflete a evolução de quatro Indicadores no sentido da sua polaridade, enquanto que dois outros apresentam evolução nula.



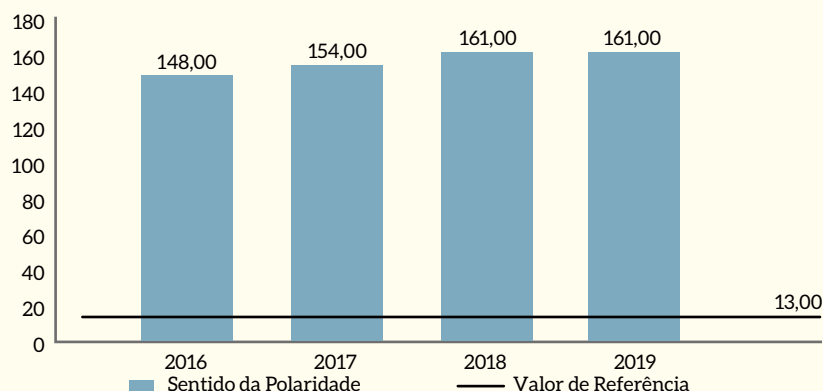
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa Desenvolvimento Urbano, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referência e respectivas polaridades, com exceção dos indicadores IP2 - Número de equipamentos de infraestrutura implantados e IP3 - Percentual de áreas do frontispício revitalizadas, cujas evoluções são nulas nos quatro exercícios. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Número de Conselhos Municipais das Cidades (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP1

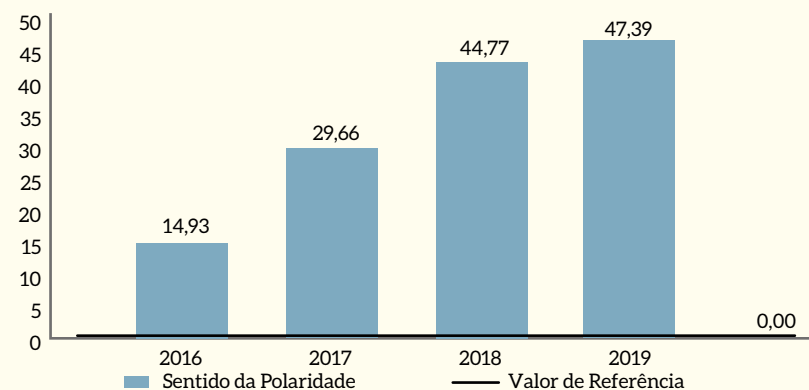
exibe evolução no sentido de sua polaridade para todos os anos da análise. Sua trajetória descreve um padrão ascendente até 2018, estabilizando em 2019.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Percentual de Execução do Plano de Requalificação Urbana do Centro Antigo de Salvador (em %)

Bahia, 2016-2019*



IP4

- apresenta evolução no sentido de sua polaridade para todo o período analisado. Sua trajetória descreve um padrão ascendente dos valores apurados.

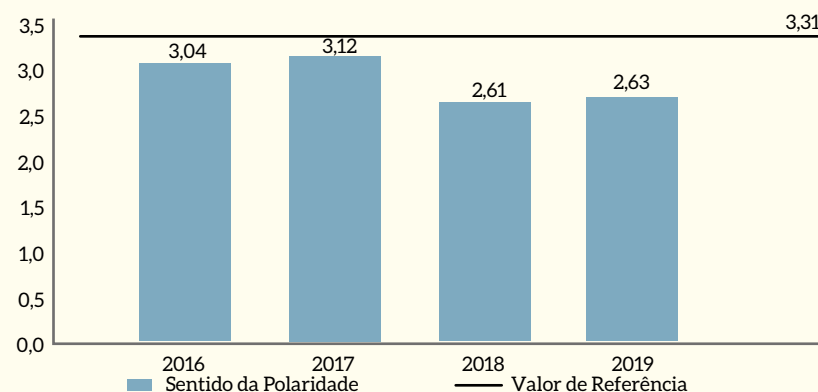
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 4

Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Proporção de Autuações em Abordagens a Veículos Realizadas pelo Governo do Estado (em %)

Bahia, 2016-2019*



IP5

apresenta evolução no sentido de sua polaridade ao longo de todo período analisado, cujos valores apurados descrevem uma trajetória descendente.

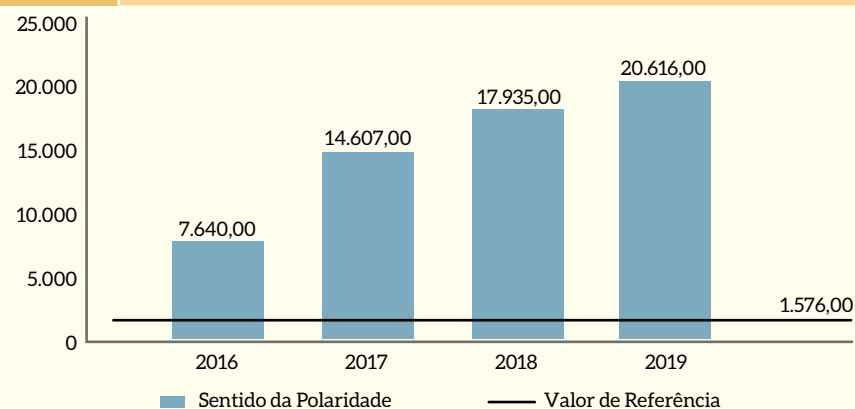
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 5

Comportamento do Indicador de Programa IP6 - Títulos de Regularização Fundiária Emitidos para imóveis Urbanos (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP6

exibe uma evolução no sentido de sua polaridade no período analisado, com movimento ascendente em sua trajetória.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pelas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, indicam que a evolução positiva foi beneficiada, sobretudo, por situações normativas favoráveis e pelo incremento e ampliação de serviços, operações e parcerias relacionadas às respectivas variáveis dos indicadores. Por outro lado, os desempenhos nulo e estável dos indicadores foram apontados em virtude da indisponibilidade de recursos financeiros para a execução das entregas necessárias para impulsionar suas respectivas evoluções.

Cabe ressaltar que, mesmo que elementos externos ao Programa possam influenciar o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Desenvolvimento Urbano, uma análise sobre os Indicadores revela uma baixa representatividade, visto que apenas quatro dos seus 14 Compromissos estão associados a Indicadores, sendo que um Compromisso (C12) sensibiliza três Indicadores.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. É possível verificar que, de um modo geral, a evolução dos Indicadores não captura o alcance dos resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles vinculados, expressos pela execução das Metas correspondentes. Observa-se que apenas um dos seis Indicadores do Programa, qual seja, o IP5, apresenta evolução aderente ao comportamento das Metas do Compromisso que o sensibiliza. Por outro lado, a evolução positiva dos indicadores IP4 e IP6 não corresponde ao desempenho da maioria das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Em relação ao IP1, é possível identificar uma forte semelhança com uma das Metas do Compromisso ao qual está associado, com ótimo desempenho.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1	Positiva	C2 - Promover a integração das políticas setoriais e territoriais de desenvolvimento urbano, com ênfase na gestão participativa	4	2	0	0	2
IP2 e IP3	Nula	C12 - Implementar o Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador em suas dimensões urbano-ambiental, habitacional, social, cultural, turístico e econômico	7	6	0	0	1
IP4	Positiva						
IP5	Positiva	C14 - Promover a educação e segurança no trânsito, com foco nos municípios com alto adensamento populacional	6	0	0	1	5
IP6	Positiva	C8 - Executar ações de regularização fundiária urbana nas áreas de habitação de interesse social	2	1	1	0	0

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

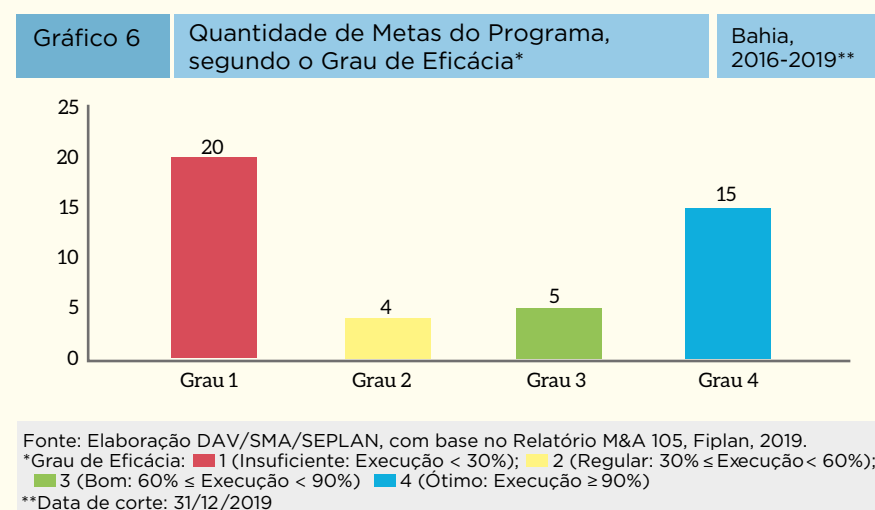
* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 6.

Observa-se que 34,09% das Metas do Programa se enquadram no Grau de Eficácia 4 (Ótimo), sendo que nove delas apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP, responsáveis por Metas, são predominantemente:



- a implementação de formas de atuação e parcerias favoráveis à realização das entregas; e
- a ocorrência de demandas não previstas inicialmente.

Chama a atenção o fato de 54,55% do total de Metas apresentarem execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular), sendo que 14 delas não têm execução no período. Para essas situações, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP estão associadas a:

- insuficiência de recursos humanos, orçamentários ou financeiros;
- impeditivos de origem institucional que impactam o início dos processos de execução das ações; e
- ações ainda em processo de execução ou com execução postergada para o próximo PPA.

A Dimensão Resultado do Desempenho foi influenciada positivamente pelo bom comportamento do indicador que expressa a Evolução dos Indicadores de Programa (83,33%). Apesar desse resultado, verifica-se que os Indicadores remetem a aspectos específicos dos Compromissos a eles vinculados, limitando a sua capacidade de capturar a amplitude dos resultados gerados. Por outro lado, o Indicador de Eficácia das Metas apresenta um desempenho Regular, refletindo uma execução pouco satisfatória de mais de 50,00% das Metas.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

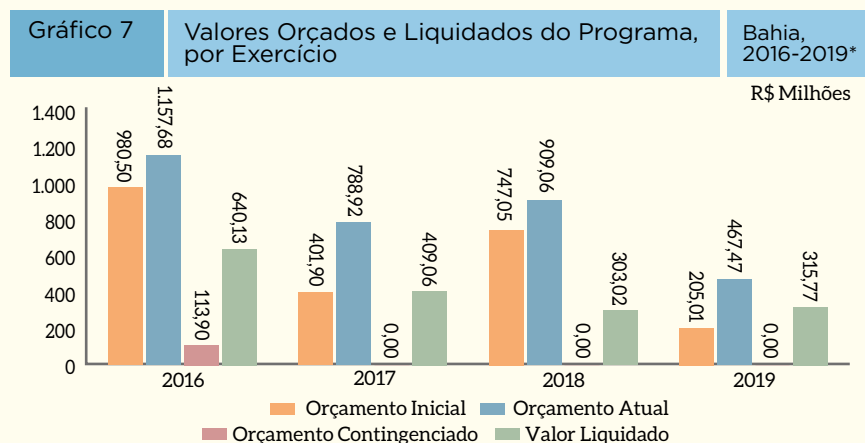
Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 74,07% em 2016, 58,33% em 2017, 54,17% em 2018 e 66,67% em 2019, resultando na média de 66,31%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 7, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 8.

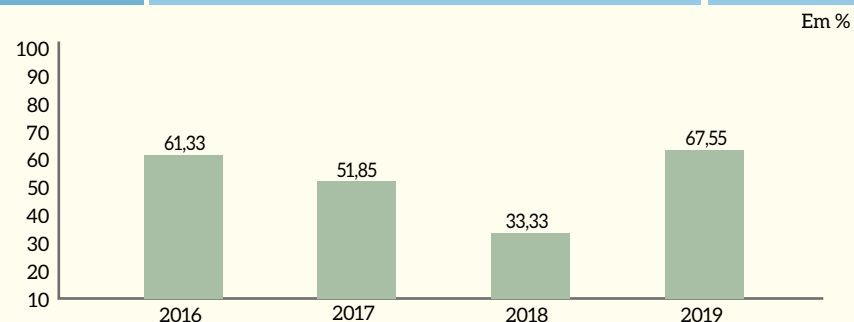
O Gráfico 9 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2019.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

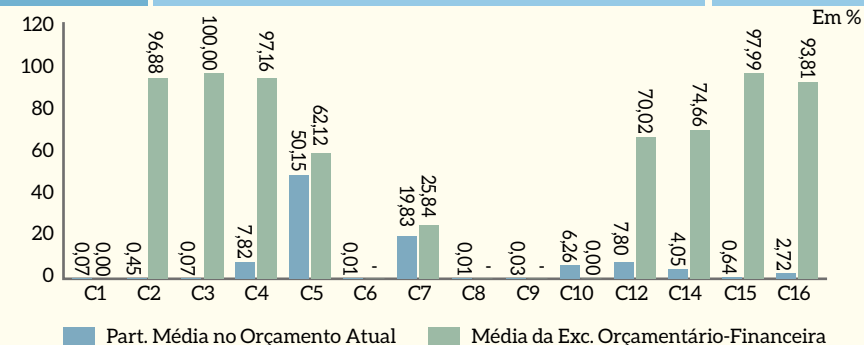
*Data de corte: 31/12/2019

Gráfico 8 Execução Orçamentário-Financeira do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Data de corte: 31/12/2019
 Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera (Valores liquidados/(Valores orçados atuais-Valores contingenciados))*100.

Gráfico 9 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Data de corte: 31/12/2019

Cabe observar que cinco Compromissos do Programa não apresentam execução orçamentária no período, sendo que quatro deles têm uma participação média no Orçamento Atual do Programa muito baixa, com os seguintes destaques com relação à execução de suas Metas:

- C1 - Fortalecer a gestão municipal na área de desenvolvimento urbano: suas duas Metas exibem desempenhos Regular e Ótimo (Graus de Eficácia 2 e 4);
- C6 - Promover a implantação do Sistema Estadual de Mobilidade Urbana, por meio da instituição de políticas e planos de mobilidade urbana sustentável: com três Metas apresentando desempenho Insuficiente (Grau de Eficácia 1) e uma enquadrada como Ótimo, exibindo uma execução condizente com o Grau de Eficácia 4;
- C8 - Executar ações de regularização fundiária urbana nas áreas de habitação de interesse social: suas duas Metas exibem desempenhos Regular e Insuficiente (Graus de Eficácia 1 e 2);

- C9 - Promover a implantação do Sistema Estadual de Habitação de Interesse Social (SEHIS) e fortalecer os municípios para implementação dos Sistemas Municipais de Habitação de Interesse Social (SMHIS): com uma Meta apresentando um bom desempenho (Grau de Eficácia 3) e duas outras enquadradas como Insuficiente (Grau de Eficácia 1).
- C10 - Apoiar o desenvolvimento urbano dos municípios baianos por meio da disponibilização de crédito: com uma Meta apresentando um Ótimo desempenho (Grau de Eficácia 4).

Dois Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 69,98% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do quadriênio (2016 a 2019), e por, apenas, 13,6% do total de Metas do Programa. O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos. Destaca-se que, apenas três das suas seis Metas apresentam execução igual ou superior a 60,00%, enquadrando-se nos desempenhos Bom e Ótimo (Graus de Eficácia 3 e 4), e todas estão vinculadas a um único Compromisso.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa				Bahia, 2016-2019*			
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Total	Quantidade de Metas			
				Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C5 - Promover a mobilidade e acessibilidade por meio de implantação de infraestrutura e equipamentos necessários em áreas urbanas e rurais, valorizando o meio de transporte coletivo e não motorizado	50,15	62,12	4	1	0	1	2
C7 - Promover o acesso à moradia digna nas áreas urbanas e rurais, visando a redução da inadequação habitacional, priorizando os segmentos populacionais e regiões de maior vulnerabilidade	19,83	25,84	2	0	2	0	0
Total	69,98	-	6	1	2	1	2

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento abrangem Metas com perfil de execução de obras de infraestrutura viária e de mobilidade e requalificação urbanas, cujo tamanho e volume justificam o maior aporte de recursos. No entanto, verifica-se que esses Compromissos apresentam uma baixa execução orçamentário-financeira.

A execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos, em cada exercício, contribuiu diretamente com a boa performance da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira (63,31%). O fato de 57,14% dos Compromissos descreverem uma média de execução, no período analisado, acima de 60,00% foi suficiente para alavancar o desempenho desse indicador representativo da Dimensão Esforço.

2. Conclusão

O Programa Desenvolvimento Urbano alcançou um Bom Desempenho. Destaca-se o comportamento do Indicador da Dimensão Resultado - Evolução dos Indicadores do Programa (83,33%), com forte atuação em relação ao Indicador da Eficácia das Metas (44,70%). Merece destacar que o comportamento do indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho (63,31%) - ainda que seu peso seja menor no cálculo do IDP - também contribuiu para o bom desempenho do Programa.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações voltadas à realização de obras de habitação e urbanização integrada e de requalificação urbana, de infraestrutura viária em centros urbanos, valorizando o meio de transporte coletivo, com destaque para:

- Implantação de seis obras de infraestrutura viária em centros urbanos: Avenida Tancredo Neves/SARAH, ligação Águas Claras, Viaduto Noide Cerqueira/BR 324, corredor de transporte transversal I - Lobato-Pirajá, Av. Pinto de Aguiar/Gal Costa, corredor de transporte transversal II - Avenida Orlando Gomes/Avenida 29 de Março, corredor II (Linha Vermelha), Etapa3 do Trecho Estrada Velha do Aeroporto x Regional e implantação do trecho retorno da Suburbana - corredor I;
- implantação de quatro obras de requalificação urbana, em Salvador (pista de borda de São João do Cabrito/Orla Azul, São Bartolomeu, Mangueira III e vias de ligação na localidade de Águas Claras);

- implantação de 28 equipamentos de mobilidade urbana: 15 passarelas (Madeira Brotas, Shopping Salvador, Hospital Sarah, Bairro da Paz e Pituaçu, Imbuí, Rodoviária, Shopping da Bahia, Pernambués, CAB, Flamboyant, Mussurunga e Aeroporto), escadas rolantes, elevadores e acessos às estações do Metrô Salvador / Lauro de Freitas;
- implantação de 18 km de ciclovia contígua à Linha 2 do Sistema Metroviário Salvador/Lauro de Freitas -SMSLF;
- execução de 254 obras de requalificação da infraestrutura urbana em logradouros, no Centro Antigo de Salvador - CAS;
- realização de obra de habitação e urbanização integrada (unidades habitacionais e unidades sanitárias), em Feira de Santana - Lagoa Grande/Conceição de Feira;
- regularização de 914.051,38 m³ de terras para implantação de unidades habitacionais de interesse social;
- regularização de 20.616 imóveis habitacionais produzidos pelo governo do Estado;
- recuperação de 9 imóveis abandonados no Centro Antigo de Salvador para produção de unidades habitacionais e instalação de residências estudantis;
- promoção de 553.168 ações de fiscalização e controle de condutores e veículos;
- implantação de 37 sinalizações do trânsito nos municípios;
- realização de 268 ações voltadas para a educação no trânsito e capacitação de 15.763 multiplicadores em educação para o trânsito e candidatos para condução de veículos;
- funcionamento de 17 pátios veiculares do Departamento Estadual de Trânsito - Detran
- disponibilização de duas linhas de financiamento para investimentos em infraestrutura básica municipal;
- assessoramento e assistência técnica prestada a municípios baianos para::
 - ◆ contratação de habitação de interesse social e contratação de 13.037 unidades habitacionais de interesse social, promovendo o acesso à moradia e reduzindo o déficit habitacional (280 municípios e entidades);
 - ◆ adesão ao Sistema Estadual de Habitação de Interesse Social - SEHIS, com a realização de 12 oficinas de capacitação, visando a estruturação de Sistemas Municipais de Habitação de Interesse Social (SMHIS) (55 municípios);
 - ◆ infraestrutura e gestão urbana (380 municípios);
 - ◆ estruturação dos sistemas de planejamento e gestão do desenvolvimento urbano voltados para a implantação de grandes empre-

- endimentos e infraestruturas (28 municípios);
- ◆ elaboração de planos municipais de mobilidade (95% dos municípios);
- criação e qualificação de Conselhos Municipais de desenvolvimento urbano, a partir do funcionamento do Conselho Estadual das Cidades – ConCidades; e
- elaboração de 19 diagnósticos de inadequação habitacional em assentamentos precários dos municípios de Candeias, Simões Filho, Mata de São João, Itaparica, Vera Cruz, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Pojuca, Valença, Itabuna, Cruz das Almas, Feira de Santana, Jacobina, Juazeiro, Ribeira do Pombal, Santo Antônio de Jesus e Seabra.



PROGRAMA 210

Turismo

PROGRAMA 210 • TURISMO**Temas Estratégicos**

Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Segurança Pública Cidadã • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Mulheres, Gênero e Diversidade • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica

Ementa

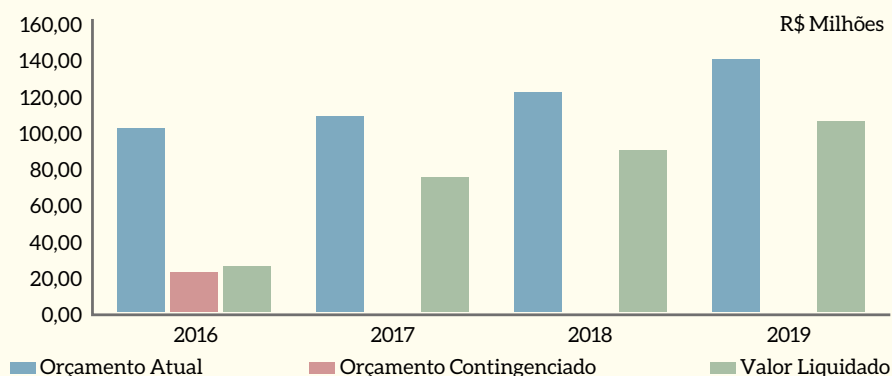
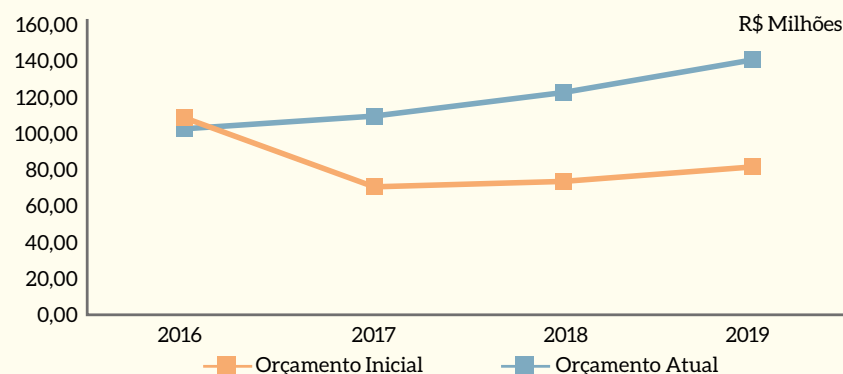
Turismo; Turismo sustentável; Qualificação no setor de turismo; Segurança

Componentes do Programa

Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SEDUR	1	1	1	2
SETUR	4	4	19	22
TOTAL	5	5	20	24

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	107.408,00	101.219,24	22.448,23	25.513,08	25.511,59
2017	69.433,00	108.396,28	0,00	74.318,81	74.316,71
2018	72.696,00	121.472,24	0,00	89.069,43	89.001,04
2019	80.171,02	139.291,14	0,00	105.152,97	105.090,44



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

- 1. Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades** (presente em 4 Compromissos)
- 2. Geração, Cidadania e Direitos Humanos** (também presente em 4 Compromissos)
- 3. Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte** (presente em 3 Compromissos)
- 4. Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual** (presente em 3 Compromissos)
- 5. Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável** (presentes em 3 Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Com relação às prioridades da Administração Pública, cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	60,08	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Turismo apresentou um Bom Desempenho, no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia, 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	50,00	2	Regular
	Eficácia das Metas do Programa	85,00	3	Bom
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	30,42	2	Regular

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

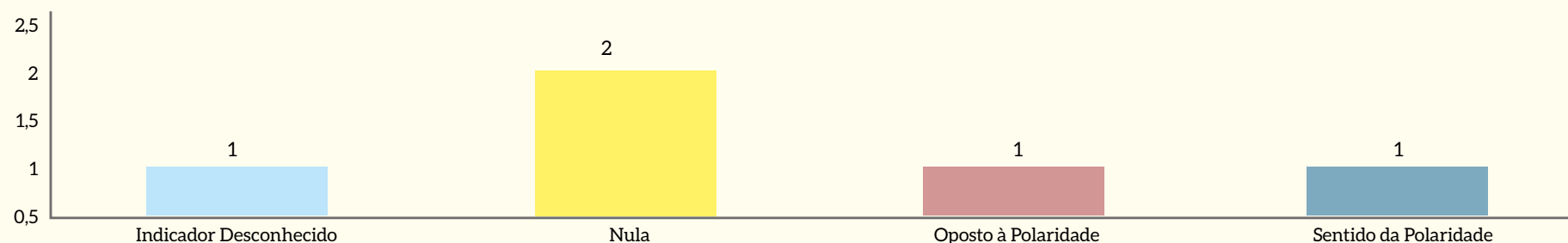
* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores reflete a evolução de um deles no sentido da sua polaridade; outro apresenta evolução contrária à sua polaridade; e dois exibem evolução nula. Além disso, um Indicador encontra-se na situação desconhecido, sem registro de valor até data final da apuração, portanto, válido para a Avaliação.

Gráfico 1	Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções	Bahia, 2016-2019*
-----------	---	-------------------



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

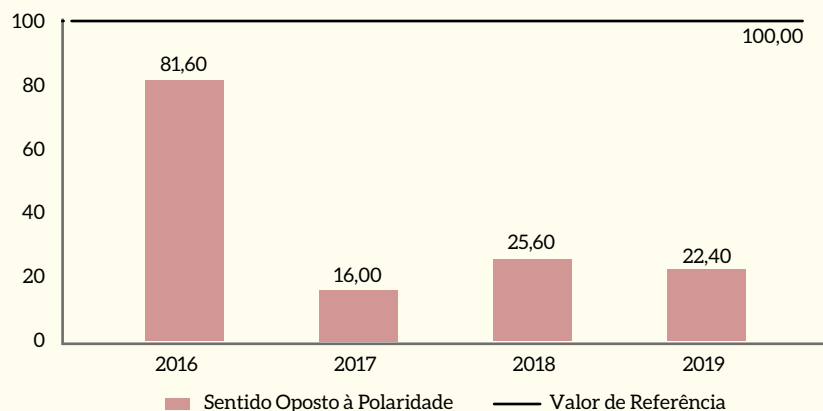
*Data de corte: 31/12/2019.

Os gráficos a seguir apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa Turismo por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2

Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Índice de Ações Promocionais Efetuadas Para Divulgação do Destino Bahia (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

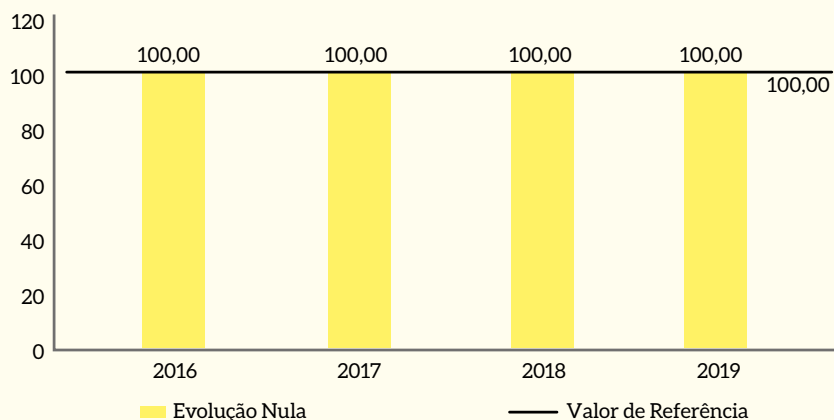
IP1

apresenta evolução no sentido oposto à sua polaridade nos quatro exercícios analisados. Em relação à trajetória do indicador, observa-se, de forma geral, uma tendência descendente, mas com um padrão irregular a partir de 2017.

Gráfico 3

Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Índice do Número de Campanhas de Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em destinos Turísticos (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

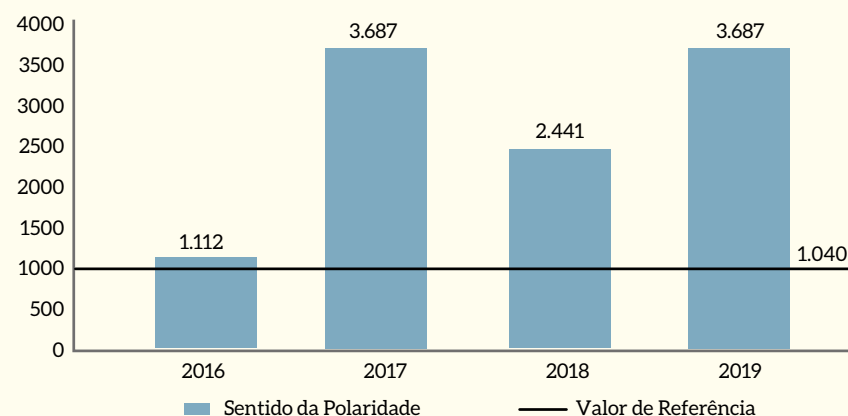
*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

mantém-se constante nos quatro anos e igual ao valor de referência, ou seja, evolução nula.

Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Número de Pessoas Qualificadas pelo Programa, que Atuam na Área Turística (em unidade)

Bahia, 2016-2019*

**IP4**

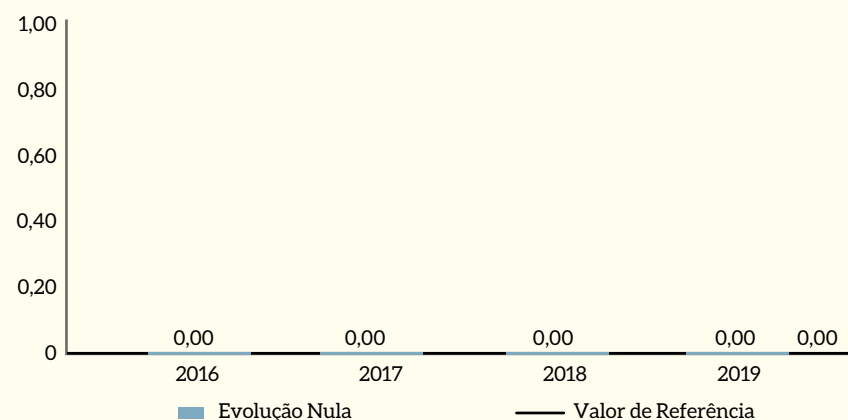
apresenta evolução no sentido da sua polaridade em todos os anos do período analisado, descrevendo uma trajetória que alterna movimentos ascendentes e descendentes dos valores apurados.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Proporção de Municípios com Base Georreferenciada de Interesse Turístico (em %)

Bahia, 2016-2019*

**IP5**

registra evolução nula ao longo de todo período analisado, com valores apurados igualmente nulos.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Dentre os comentários sobre a evolução dos Indicadores do Programa, apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, merecem destaque:

- a ocorrência de eventos turísticos além do calendário tradicional;
- a parceria com a Embratur e operadoras de turismo;
- o aumento da demanda de municípios por parceria no setor de turismo.

Salienta-se que o IP3 - Número de equipamentos requalificados até o ano de aferição encontra-se na situação desconhecido durante todo período de análise não havendo apontamento, por parte da Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável pelo Indicador, quanto à indisponibilidade de dados para a sua apuração. É importante ressaltar que indicadores não apurados no prazo estabelecido para a Avaliação, sem o registro de inexistência de dados para a sua apuração, são considerados válidos para efeito da Avaliação, influenciando negativamente no cálculo da Evolução dos Indicadores do Programa. Isso implica numa redução do desempenho do Programa no que tange à contribuição dos Indicadores de Programa para a Dimensão Resultado.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos seus Compromissos. No caso do Programa Turismo, uma análise dos seus Indicadores revela haver uma boa representatividade do conjunto de Indicadores do Programa, pois quatro dos cinco Compromissos estão associados a pelo menos um Indicador. Além disso, verifica-se que quatro Indicadores são sensibilizados por Compromissos de outros Programas, o que evidencia a transversalidade do Programa Turismo.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a evolução negativa do Indicador IP1 não é compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a ele vinculado, expressos pelo comportamento das Metas relacionadas. O mesmo ocorre com IP2 e IP5, cuja evolução nula não reflete o comportamento da maioria das Metas. Por fim, vale destacar que, apesar de IP3 estar na situação “Desconhecido”, o desempenho de única Meta do Compromisso que o sensibiliza apresenta execução igual a 100%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*		
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia**				
1	2	3		4				
IP1	Negativa	C3 – Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural do Programa 202 - Cultura e Identidade	12	2	0	2	8	
		C3 - Promover a divulgação intersetorial do destino Bahia nos mercados emissores nacional e internacional do Programa 210 - Turismo	4	1	0	0	3	
IP2	Nula	C7 - Fortalecer o processo de enfrentamento à exploração sexual no setor de turismo do Programa 210 - Turismo	3	1	0	0	2	
		C8 - Fortalecer o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, visando a assegurar a sua proteção integral em consonância com a política estadual de direitos humanos da criança e do adolescente do Programa 215 – Cidadania e Direitos	4	0	0	0	4	
IP3	Desconhecido	C18 - Fortalecer as áreas turísticas garantindo a infraestrutura urbana e a qualificação de novos espaços urbanos do Programa 210 - Turismo	1	0	0	0	1	
IP4	Positiva	C1 - Promover melhorias para o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável do Programa 210 - Turismo	8	1	0	0	7	
		C2 - Fortalecer os Segmentos Turísticos e a Cadeia Produtiva Associada nas Zonas Turísticas do Programa 203 – Desenvolvimento Produtivo	8	2	1	0	5	
IP5	Nula	C23 - Prover o Estado de geoinformação oficial de referência e temática, de qualidade e em escalas compatíveis com os temas relacionados, visando atender as demandas dos projetos e ações do Governo e sociedade civil do Programa 218 – Gestão Participativa	7	2	1	0	4	

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador de Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 6.

Observa-se que 85,00% das Metas se enquadram no Grau de Eficácia 4 (Ótimo), sendo que quatro apresentam execução superior a 100,00% do valor programado para o final do PPA-P 2016-2019. Para esta situação, os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP, responsáveis por Metas, estão associados, predominantemente, ao aquecimento do setor de turismo.

Por outro lado, apenas 15,00% das Metas do Programa exibem uma execução inferior a 30,00%, correspondendo à situação Insuficiente. As explicações apresentadas para essa situação estão, especialmente, relacionadas ao estágio de execução da Meta, que se encontra em andamento, remetendo a sua realização ao ciclo seguinte de planejamento.

A Dimensão Resultado apresenta um comportamento distinto dos seus dois componentes. De um lado, a Evolução dos Indicadores registra uma performance regular (50,00%), refletindo a influência desfavorável da evolução negativa de um Indicador e o fato de um outro encontrar-se na situação “desconhecido”. De outro, a Eficácia das Metas apresenta um bom resultado (85,00%), o que favorece o desempenho do Programa como um todo. Destaca-se que a maioria das Metas do Programa exhibe uma ótima execução.

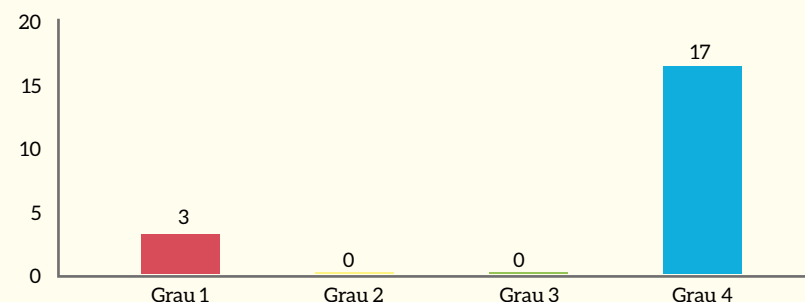
1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

Gráfico 6

Quantidade de Metas do Programa, segundo o Grau de Eficácia*

Bahia, 2016-2019**



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

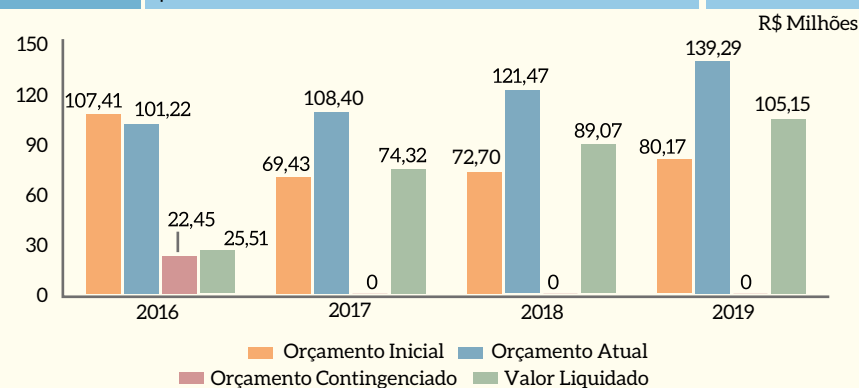
**Data de corte: 31/12/2019

- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira anual do Programa, em cada exercício, este foi 20,00% em 2016, 26,67% em 2017, 41,67% em 2018, e 33,33% em 2019 resultando na média de 30,42%.

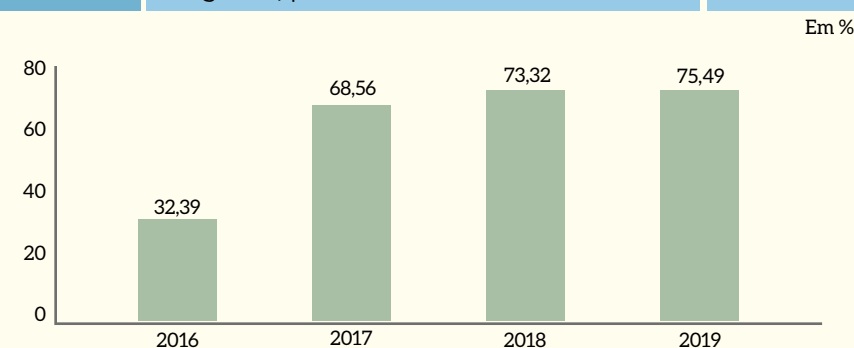
Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para o quadriênio e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 7, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 8.

Gráfico 7 Valores Orçados e Liquidados do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

Gráfico 8 Execução Orçamentário-Financeira do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

Nota: o cálculo da Execução Orçamentário-Financeira considera (valores liquidados/valores orçados atuais - valores contingenciados)*100

O Gráfico 9 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019.

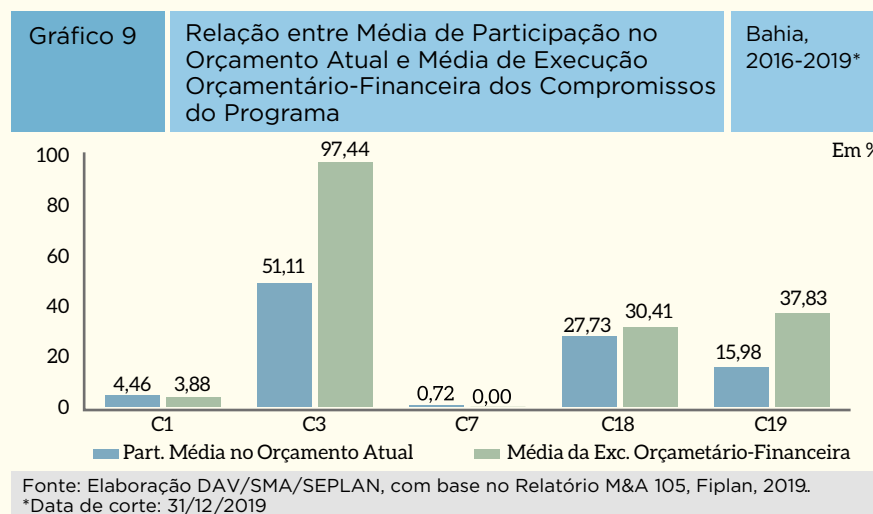
Verifica-se que três dos cinco Compromissos concentram, em média, o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 94,82% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2019). Esses Compromissos são elencados a seguir:

- C3 - Promover a divulgação intersetorial do destino Bahia nos mercados emissores nacional e internacional;
- C18 - Fortalecer as áreas turísticas garantindo a infraestrutura urbana e a qualificação de novos espaços; e
- C19 - Fortalecer o sistema estadual de gestão do turismo.

Por outro lado, do ponto de vista da média da Execução Orçamentário-Financeira, percebe-se que a maioria dos Compromissos apresenta desempenho abaixo de 40,00% e apenas um Compromisso registra uma execução superior a 60,00%, o que contribui para um desempenho insatisfatório da Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação no quadriênio e o desempenho das Metas a eles associadas, relacionando à média de execução orçamentário-financeira no período. Observa-se que são responsáveis, conjuntamente, por 45,00% das Metas do Programa Turismo. Considerando o nível de execução das Metas, verifica-se que a maioria apresenta Grau de Eficácia 4.

O resultado alcançado pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa é Regular, mas o seu impacto no IDP do Programa Turismo é suavizado pela melhor performance dos indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho. Isto porque, por se tratar do indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, o seu peso é menor no cálculo do IDP. Entretanto, essa



contribuição poderia ter sido mais significativa, caso o nível de execução orçamentário-financeira de cada Compromisso do Programa fosse mais expressivo, visto que o seu comportamento influencia diretamente esse indicador. Compromissos com pouca representatividade no valor total do Orçamento Atual e com baixa execução orçamentário-financeira contribuem para o resultado baixo da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa							
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Total	Quantidade de Metas Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C3 - Promover a divulgação intersetorial do destino Bahia nos mercados emissores nacional e internacional	49,46	94,06	4	1	0	0	3
C18 - Fortalecer as áreas turísticas garantindo a infraestrutura urbana e a qualificação de novos espaços urbanos	28,19	29,19	1	0	0	0	1
C19 - Fortalecer o sistema estadual de gestão do turismo	17,00	33,54	4	0	0	0	4
Total	94,65	-	9	1	0	0	8

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

2 Conclusão

O Programa Turismo alcançou um Bom Desempenho. Contribuiu para esse resultado a boa performance alcançada pelo Indicador de Eficácia das Metas (85,00%), que foi suficiente para compensar a comportamento regular da Evolução do Indicadores de Programa e da Média

do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa. Os dois primeiros componentes são representativos da Dimensão Resultado e o último da Dimensão Esforço.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações estruturantes voltadas ao fortalecimento da indústria do turismo; à geração de emprego nos segmentos dessa cadeia produtiva; à ampliação da malha aérea, com voos internacionais regulares; à dinamização de segmentos produtivos da indústria do turismo; requalificação de espaços; e à oferta de novos produtos turísticos. Merecem destaque:

- captação de oito novos voos para os aeroportos dos municípios de: Lençóis, Vitória da Conquista, Porto Seguro, Barreiras, Ilhéus e Salvador (Miami e Cidade do Panamá);
- qualificação dos 7.320 profissionais que atuam na prestação de serviços turísticos, através dos cursos de: Qualidade no atendimento ao turista, Noções conceituais do Turismo, Produção Associada ao Turismo, Cidadania e Turismo, Turismo Étnico Afro e Turismo Religioso;
- implantação de 13 sinalizações turísticas: Costa das Baleias (Extremo Sul) e Salvador;
- 13 pontos turísticos foram dotados de acessibilidade;
- realização de 279 promoções do destino Bahia nos mercados nacional e internacional do calendário turístico;
- capacitação de 725 gestores públicos e técnicos do turismo;
- realização de 119 eventos para sensibilização de operadores e agentes de viagem para a comercialização do destino Bahia nos mercados nacional e internacional, com capacitação de 4.152 profissionais; e
- requalificação de dois espaços urbanos em áreas turísticas: Orla Jardim de Alah e Ampliação/Recuperação da Ponte sobre o Rio Camurujipe.



PROGRAMA 211

Mulher Cidadã

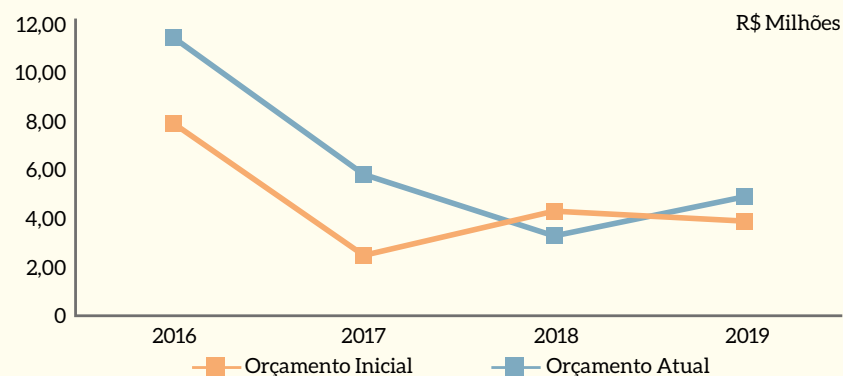
PROGRAMA 211 • MULHER CIDADÃ	
Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Segurança Pública Cidadã • Mulheres, Gênero e Diversidade • Igualdade Racial e Identidade • Geração, Cidadania e Direitos Humanos
Ementa	Empoderamento e autonomia das mulheres; Violência e exploração sexual; Gênero e trabalho; Empreendedorismo de negros e de mulheres; Juventude; Infância e Adolescência; Direitos LGBT.

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SDR	0	0	1	1
SEAGRI	1	1	1	1
SECTI	0	0	0	1
SEPROMI	0	0	0	1
SESAB	0	0	0	1
SETRE	0	1	3	3
SJDHDS	0	1	1	1
SPM	4	4	12	25
TOTAL	5	7	18	34

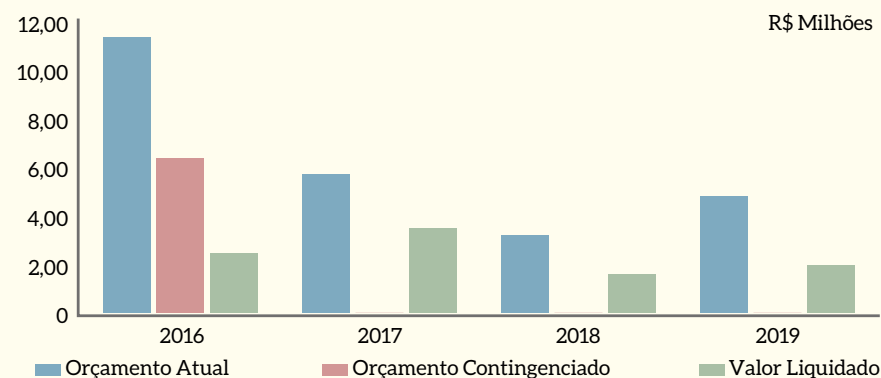
Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	7.877,00	11.338,27	6.340,00	2.442,59	2.442,59
2017	2.377,00	5.705,39	0,00	3.467,51	3.467,51
2018	4.192,00	3.174,81	0,00	1.599,18	1.599,18
2019	3.784,32	4.630,60	0,00	1.897,59	1.897,59

Programa 211 • Mulher Cidadã

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 – 2019 • ANO IV – 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.



Temas Estratégicos Transversais

- 1. Mulheres, Gênero e Diversidade** (presente em todos os sete Compromissos)
- 2. Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho** (presente em cinco Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Desenvolvimento de Projetos Culturais Populares e Identitários e de Inclusão Social para as Mulheres, Negros(as) e Povos e Comunidades Tradicionais (2 Compromissos e 2 Metas)

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	56,61	Grau	2	Situação	Regular

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Mulher Cidadã apresenta um Desempenho Regular no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	70,00	3	Bom
	Eficácia das Metas do Programa	44,44	2	Regular
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	54,17	2	Regular

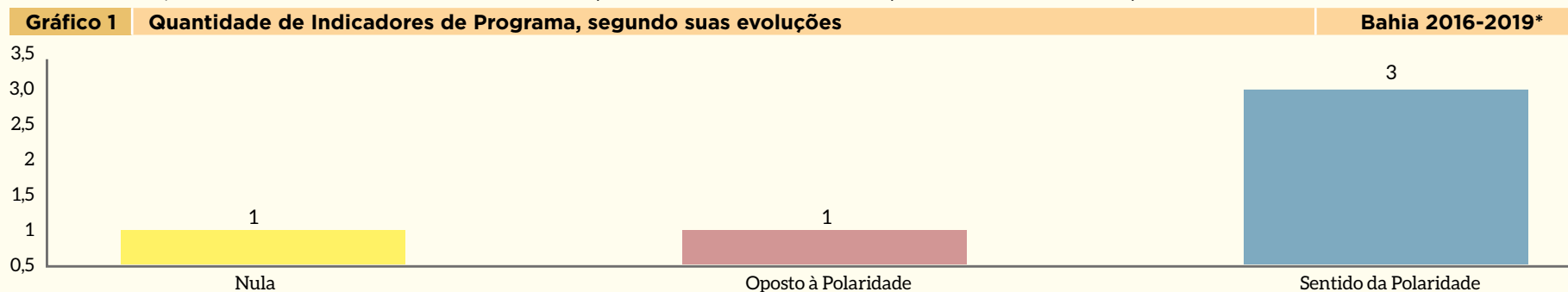
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho desse componente da Dimensão Resultado reflete a evolução de três Indicadores no sentido da sua polaridade, um em sentido oposto e outro com comportamento nulo.



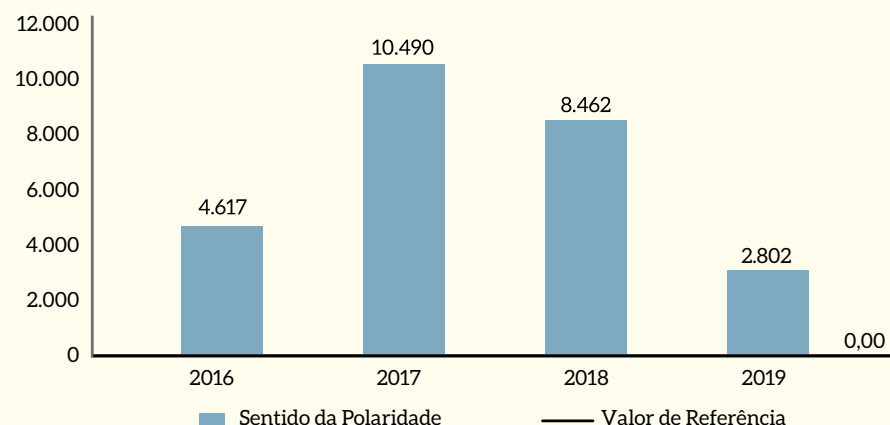
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Mulher Cidadã, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referência e suas respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução, à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Número de beneficiárias nas ações de assistência à mulher e de prevenção à violência (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



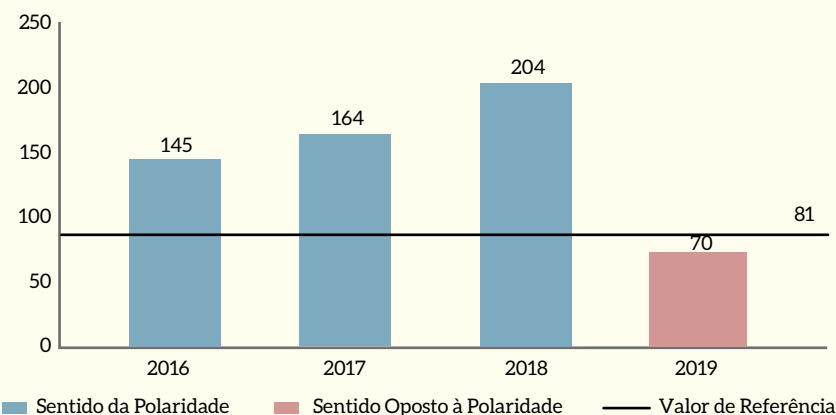
IP1

apresenta evolução no sentido da polaridade em todos os anos do período analisado. Do ponto de vista da sua trajetória, observa-se um comportamento irregular, marcado por um movimento ascendente dos valores apurados até 2017 e descendente em 2018 e 2019.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Número de Kits de EPIs distribuídos (em unidade)

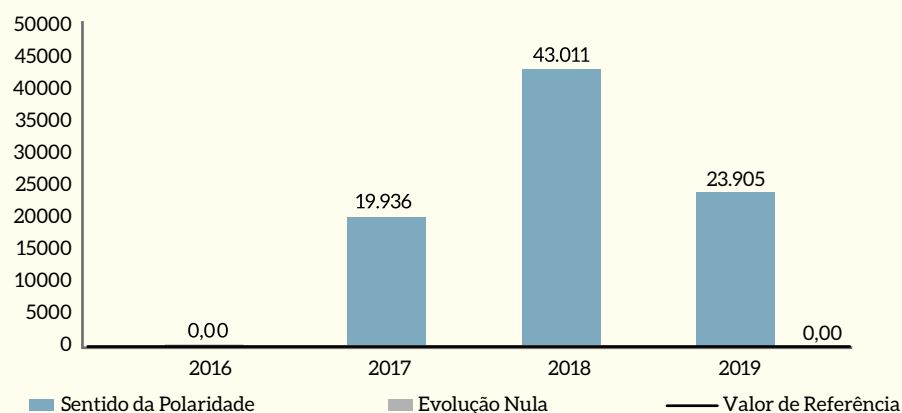
Bahia, 2016-2019*



IP2

após registrar uma evolução nula em 2016, apresenta comportamento em conformidade com o sentido da sua polaridade em 2017 e 2018; no entanto, em 2019, sua evolução é em sentido oposto à sua polaridade. Apresenta uma trajetória ascendente dos valores apurados, cuja tendência é alterada em 2019, com valor abaixo da referência.

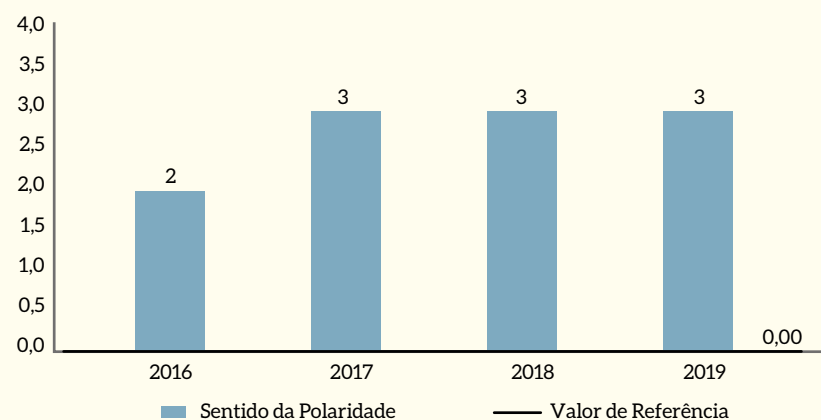
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 4**Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Número de mulheres trabalhadoras rurais com acesso à Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER (em unidade)****Bahia, 2016-2019*****IP3**

apresenta evolução nula em 2016 e no sentido de sua polaridade nos três exercícios subsequentes. Registra uma trajetória irregular dos valores apurados, com movimentos crescentes e decrescentes.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 5**Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Número de organizações e organismos de políticas para mulheres apoiados (em unidade)****Bahia, 2016-2019*****IP4**

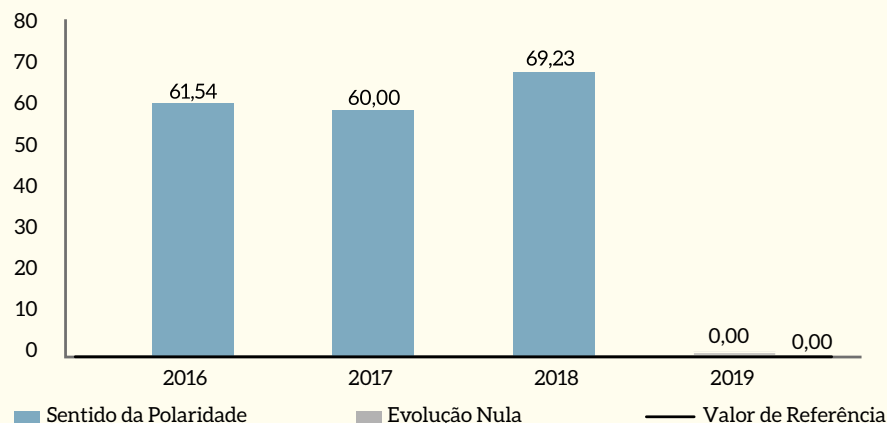
evolui no sentido de sua polaridade em todo o período analisado (2016 a 2019), com uma trajetória dos valores registrados inicialmente crescente, permanecendo estável entre 2017 e 2019.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 6 Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Proporção dos empreendimentos apoiados pela SPM, que são dirigidos por mulheres (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP5

apresenta evolução no sentido de sua polaridade, nos três primeiros anos do período e nula em 2019. Descreve uma trajetória com tendência crescente entre 2016 e 2018, com suave oscilação; em 2019, verifica-se uma ruptura desse movimento.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pela USP responsável, indicam que a evolução positiva se deve ao fato de que as ações empreendidas, no âmbito dos Compromissos, favoreceram a realização de entregas relacionadas às variáveis que compõem os respectivos Indicadores. Por outro lado, sobre a evolução negativa, foi registrada a influência de processo de licitação, que não foi concluído em tempo de realizar as ações relacionadas com o Indicador. Por fim, para o comportamento nulo, a justificativa apresentada é a não conclusão de edital específico que envolve ações que influenciam diretamente o indicador. Vale lembrar que a evolução do Indicador de Programa é tomada com base no valor de referência e sua respectiva polaridade.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. Uma análise sobre os Indicadores de Programa ainda revela haver uma boa representatividade do conjunto de Indicadores do Programa, pois cinco dos sete Compromissos estão associados a pelo menos um Indicador, com destaque para um Compromisso que sensibiliza mais de um Indicador. Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas associadas aos respectivos Compromissos que os sensibilizam. Verifica-se que o comportamento

dos Indicadores é, de certa forma, compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles vinculados, expressos pelo desempenho da maioria das Metas relacionadas.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados					Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1	Positiva	C2 - Promover o fortalecimento e integração das ações de assistência à mulher e de prevenção à violência	2	1	0	0	1
IP2	Negativa	C6 - Promover segurança e saúde ocupacional para grupos produtivos de mulheres pescadoras e marisqueiras	3	1	1	0	1
IP3	Positiva	C3 - Promover a autonomia social e econômica da mulher	3	1	0	0	2
IP4	Positiva	C4 - Promover a transversalização da temática de gênero e suas intersecções na gestão e execução das políticas públicas	6	4	0	0	2
IP5	Nula	C1 - Ampliar oportunidades de negócios para mulheres com foco nas áreas de ciência, tecnologia e inovação	2	2	0	0	0
		C3 - Promover a autonomia social e econômica da mulher	3	1	0	0	2

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

Ainda sobre o Quadro 2 percebe-se que evolução positiva apresentada pelo Indicador IP4, apesar de apenas duas das seis Metas do Compromisso que o sensibiliza apresentarem execução igual ou superior a 100% (Grau de Eficácia 4), possivelmente reflete os esforços empreendidos para levar informações e visibilizar as políticas públicas para as mulheres, por meio da participação e apoio a diversos grupos.

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 7.

Verifica-se que 38,89% das Metas se enquadram no Grau de Eficácia 4 (Ótimo), das quais seis apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP responsáveis por Metas são predominantemente:

- a existência de demandas não previstas inicialmente; e
- a ocorrência de oportunidades não vislumbradas no momento do seu planejamento, inclusive de novas parcerias e convênios firmados, que favoreceram a ampliação de ações.

Chama a atenção o fato de 55,56% das Metas registrarem uma execução abaixo de 60,00%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular). Das Metas enquadradas nesse grupo, 60,00% apresentam execução nula. Por sua vez, os motivos registrados pelas USP responsáveis estão associados à insuficiência de recursos orçamentários ou financeiros.

Vale destacar que duas Metas do Programa Mulher Cidadã têm a sua execução apurada por meio de Metas dos Programas Desenvolvimento Rural Sustentável e Bahia Trabalho Decente, dado o caráter eminentemente transversal entre elas. São elas:

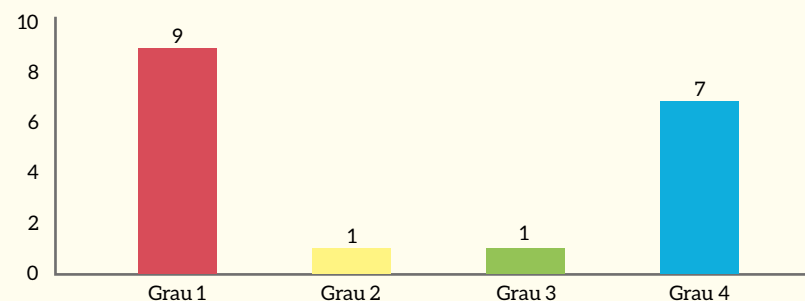
Meta 2 - Prestar Assistência Técnica e Extensão Rural para mulheres trabalhadoras rurais do Compromisso C3 - Promover a autonomia social e econômica da mulher do Programa Mulher Cidadã, com execução apurada por meio da Meta 1 - Prestar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural de qualidade para o desenvolvimento rural do Compromisso C9 - Disponibilizar serviço continuado de ATER e atendimento integrado às políticas públicas para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável; e

Meta 1 - Qualificar jovens mulheres visando a inserção no mundo do trabalho do Compromisso C5 - Promover a inserção no mundo do trabalho de jovens mulheres em situação de vulnerabilidade social do Programa Mulher Cidadã, com execução apurada por meio da

Gráfico 7

Quantidade de Metas do Programa, segundo o Grau de Eficácia*

Bahia, 2016-2019**



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

**Data de corte: 31/12/2019

Meta 6 - Qualificar profissionalmente jovens em situação de vulnerabilidade social do Compromisso C7 - Fortalecer ações de emprego, trabalho e renda ampliando a rede de serviços e promovendo ações de qualificação social e profissional do Programa Bahia Trabalho Decente.

A Dimensão Resultado do Desempenho do Programa Mulher Cidadã registra um comportamento distinto dos seus dois componentes. Enquanto a Evolução dos Indicadores de Programa apresenta um bom resultado (70,00%), a Eficácia das Metas exibe uma performance regular (44,44%), o que reflete o baixo desempenho de mais da metade das Metas do Programa. Entretanto, considerando a representatividade dos Indicadores do Programa, é possível verificar que os seus comportamentos são, em certa medida, aderentes ao nível de execução da maioria das Metas dos Compromissos a eles vinculados, demonstrando o alcance dos objetivos expressos no Programa.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** dos Compromissos dos Programas.

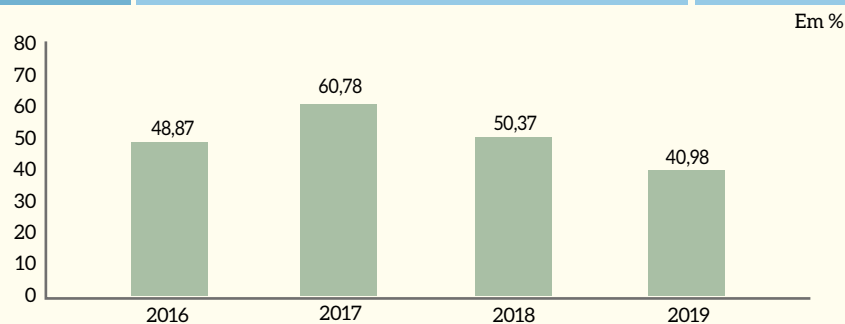
Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 50,00% em 2016, 60,00% em 2017, 53,33% em 2018 e 53,33% em 2019, resultando na média de 54,17%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 8, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 9.

O Gráfico 10 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019.

Cabe mencionar que o Compromisso C5 - Promover a inserção no mundo do trabalho de jovens mulheres em situação de vulnerabi-

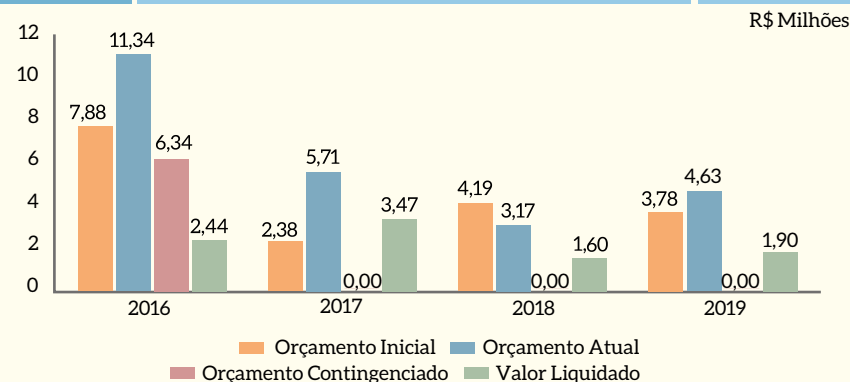
Gráfico 9 Execução Orçamentário-Financeira do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

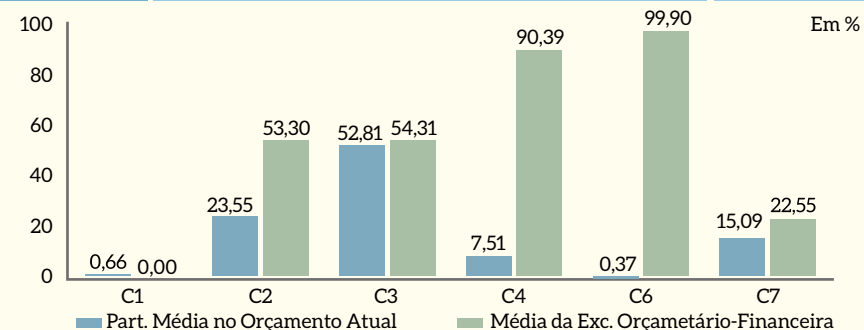
Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera (Valores liquidados / (Valores orçados atuais-Valores contingenciados))*100.

Gráfico 8 Valores Orçados e Liquidados do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

Gráfico 10 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

lidade social não apresenta programação orçamentária nos quatro exercícios de execução do PPA-P 2016-2019 e, conseqüentemente, não possui execução orçamentária, razão pela qual não aparece no Gráfico 10. Apesar disso, sua única Meta alcança uma execução de 66,27%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 3, devido ao seu caráter transversal junto à Meta do Programa Bahia Trabalho Decente, conforme mencionado na seção anterior.

Observa-se que dois Compromissos apresentam uma baixa participação média no Orçamento Atual do Programa, o que possivelmente se deve à natureza dos seus objetivos, muitas vezes relacionados a apoios técnicos e parcerias com entidades sindicais e outros Órgãos dos Governos Estadual e Federal, registrando os seguintes níveis de execução das suas Metas:

- C1 - Ampliar oportunidades de negócios para mulheres com foco nas áreas de ciência, tecnologia e inovação): sem execução orçamentário-financeira no período e suas duas Metas registram um baixo desempenho, enquadrando-se no Grau de Eficácia 1, sendo que uma delas tem execução nula; e
- C6 - Promover segurança e saúde ocupacional para grupos produtivos de mulheres (pescadoras e marisqueiras): apresenta uma ótima execução orçamentário-financeira no período, em média, superior a 99,00%, embora em 2016 não tenha apresentado programação orçamentária, com uma Meta enquadrada no Grau de Eficácia 4 e duas outras nos Graus de Eficácia 1 e 2, respectivamente.

Também se verifica, no Gráfico 10, que três Compromissos concentram o maior volume de recursos e são responsáveis por 91,45% do Orçamento Atual do Programa e por 33,33% das Metas do Programa, sendo que a média de execução orçamentário-financeira de cada um deles é relativamente baixa, a partir da métrica de desempenho adotada.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação nos quatro exercícios, considerando a média de participação no orçamento e de execução no período analisado (2016-2019) e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa			Bahia, 2016-2019*				
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C3 - Promover a autonomia social e econômica da mulher	52,81	54,31	3	1	0	0	2
C2 - Promover o fortalecimento e integração das ações de assistência à mulher e de prevenção à violência	23,55	53,30	2	1	0	0	1
C7 - Articular ações de assistência social para promoção da diversidade, dos direitos de mulheres vítimas de violência e outras situações de vulnerabilidade social	15,09	22,55	1	0	0	0	1
Total	91,45	-	6	2	0	0	4

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que os Compromissos relacionados com a maior participação no montante do Orçamento Atual abrangem Metas com perfis associados às ações de assistência à temática do Programa Mulher Cidadã, como violência, autonomia social e econômica, Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e suporte a empreendimentos da economia solidária, o que provavelmente justifique o maior aporte de recursos a eles direcionados.

A execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos, em cada exercício, contribui diretamente com a performance regular da Média do Indicador da Execução Orçamentário-financeira (54,17%), refletindo o desempenho pouco satisfatório no âmbito de cada Compromisso. Com isso, o seu impacto no IDP do Programa é, de certa forma, significativo - ainda que o seu peso no cálculo do IDP seja menor - associado ao comportamento baixo de um dos indicadores da Dimensão Resultado do Desempenho (Evolução dos Indicadores - 70,00% e Eficácia das Metas do Programa - 44,44%).

2 Conclusão

O Programa Mulher Cidadã alcançou um Desempenho Regular (56,61%). Esse desempenho traduz a baixa atuação de dois indicadores associados, respectivamente, às Dimensões Resultado e Esforço. O primeiro é a Eficácia das Metas, cuja performance regular reflete o desempenho Insuficiente e Regular de 55,56% das Metas dos Compromissos do Programa. O segundo é a Media do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira que descreve um resultado igualmente regular (54,17%). O bom comportamento da Evolução dos Indicadores de Programa (70,00%), também representativo da Dimensão Resultado, não foi suficiente para alavancar o desempenho geral do Programa.

Cabe ressaltar que o Programa Mulher Cidadã tem como forte característica a transversalidade com outras políticas e ações governamentais, sendo sustentada por meio de articulações, integrações e parcerias com diversos programas e áreas do Governo do Estado, de forma a contribuir, em grande medida, para o maior alcance dos objetivos e resultados pretendidos. Assim, o seu desempenho materializa um conjunto de ações voltadas ao enfrentamento da violência de gênero, à assistência a mulheres vítimas de violência e de outras situações de vulnerabilidade social e à promoção da autonomia social e econômica das mulheres, destacando:

- Realização de 151 ações de assistência e prevenção à violência contra a mulher, com destaque para:
 - ◆ realização das Caravanas Respeita as Mina e o Projeto 'Novos Olhares Novos Tempos;
 - ◆ atendimento às mulheres pela Unidade Móvel de Atendimento à Mulher em Situação de Violência;
 - ◆ apoio técnico e financeiro para a implantação e funcionamento de Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Violência;
- atendimento de 66.916 mulheres rurais com o serviço de assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, em diversos Territórios de Identidade;
- capacitação de 93 mulheres pescadoras e marisqueiras na área de saúde e segurança do trabalho, em Salvador;
- entrega de 407 Equipamentos de Proteção Individual - EPI (luvas e botas em neoprene, camisa em dry fit, calça e boné em tactel com bloqueio de 98% dos raios UVA e UVB) para marisqueiras dos Territórios Metropolitano de Salvador, Baixo Sul, Litoral Sul, Sertão do São Francisco e Recôncavo;
- realização de 113 ações de assistência a mulheres, dentre elas: apoio ao Projeto Meninas na Música; realização do Edital Março Mulher 2018, com 13 projetos selecionados; apoio técnico e financeiro ao Projeto Margaridas; apoio ao projeto Lavadeiras Ampliando Horizontes; e entrega dos equipamentos de sete Casas de Farinha Móveis às comunidades quilombolas de vários municípios;

- realização de 57 eventos de promoção dos direitos das mulheres, destacando-se: a campanha educativa do Outubro Rosa, com a realização de 15 mil mamografias em mulheres entre 50 e 69 anos; a primeira edição do projeto Fala Menina; a segunda edição da Campanha “Vá na moral ou vai se dar mal”;
- qualificação de 388 pessoas, por meio do Programa Bahia Trabalho Decente, nos Territórios de Identidade Metropolitano de Salvador, Recôncavo, Sertão Produtivo e Irecê;
- realização de encontros regionais, com destaque para Rodas de Diálogo com grupos de mulheres marisqueiras;
- realização de 293 acolhimentos de mulheres e familiares, com destaque para o acolhimento a 35 mulheres e 45 crianças e a entrada em funcionamento três casas abrigo regionais, bem como uma Central de Acolhimento;
- capacitação de 600 mulheres em serviço de alta complexidade, visando oferecer acolhimento provisório para mulheres adultas vítimas de violência doméstica, sofrimento físico, sexual, psicológico ou moral, que precisam se afastar de casa devido a ameaças e risco de morte (em Salvador, Prado, Teixeira de Freitas, Valença, Feira de Santana, Porto Seguro, Juazeiro, Seabra e Mata de São João; e
- apoio técnico a quatro eventos, dentre eles Campus Party, Desafios Bahia Hackaton – Respeita as Mina e Prêmio Bahia pela Diversidade – Edição Mulheres nas Ciências no Estado.



PROGRAMA 212

Educar Para Transformar

PROGRAMA 212 - EDUCAR PARA TRANSFORMAR

Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Mulheres, Gênero e Diversidade • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos
Ementa	Educação Básica; Educação Integral; Educação Contextualizada; Diversidade e direitos humanos; Integração família-escola; Esporte educativo; Lazer; Educação Profissional; Ensino Superior, Pesquisa e Extensão; Empreendedorismo.

Componentes do Programa

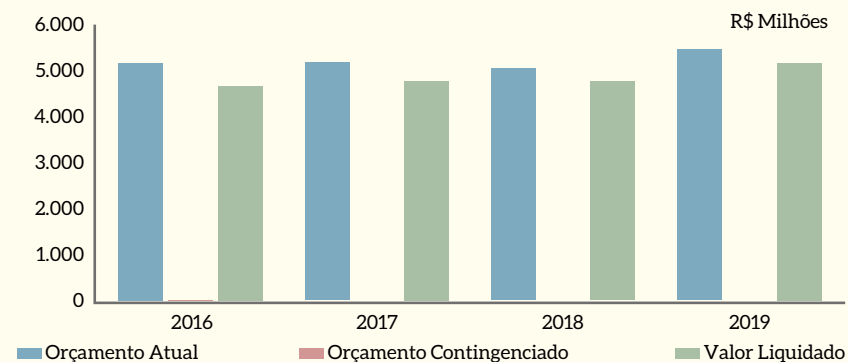
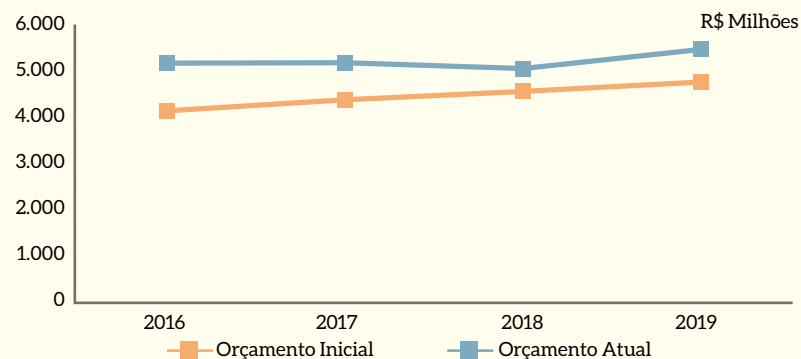
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SEAP	0	0	1	1
SEC	12	14	99	143
SEPROMI	0	1	3	5
SPM	0	0	1	1
SSP	0	0	0	1
TOTAL	12	15	104	151

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	4.162.550,38	5.210.510,54	10.675,00	4.706.849,42	4.669.603,62
2017	4.405.500,05	5.220.561,10	0,00	4.823.866,38	4.783.038,06
2018	4.589.005,64	5.092.796,53	0,00	4.812.172,70	4.747.703,71
2019	4.796.015,70	5.512.360,00	0,00	5.216.259,73	5.133.985,26

Programa 212 • Educar para Transformar

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

- 1. Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte** (presente nos 15 Compromissos)
- 2. Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho** (presente em cinco Compromissos)
- 3. Geração, Cidadania e Direitos Humanos** (presente em cinco Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

- 1. Incentivo à Permanência Estudantil** (3 Compromissos e 4 Metas);
- 2. Inserção do Jovem no Mundo do Trabalho** (1 Compromisso e 1 Meta).

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	61,30	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Educar para Transformar apresentou um Desempenho Bom no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia, 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau **	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	50,00	2	Regular
	Eficácia das Metas do Programa	70,51	3	Bom
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	65,48	3	Bom

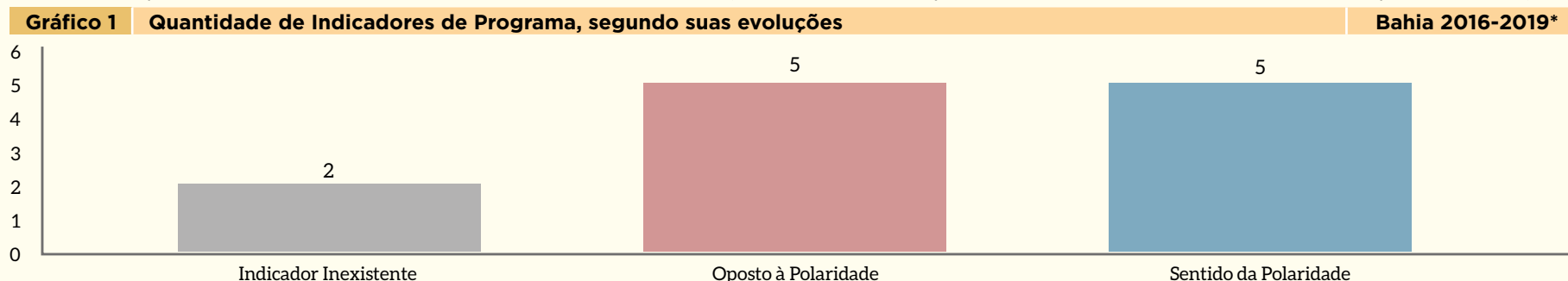
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa Educar para Transformar reflete a evolução de cinco deles no sentido da sua polaridade; outros cinco apresentam evolução contrária à sua polaridade. Dois Indicadores encontram-se na situação inexistente e, portanto, não são considerados válidos para a Avaliação.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

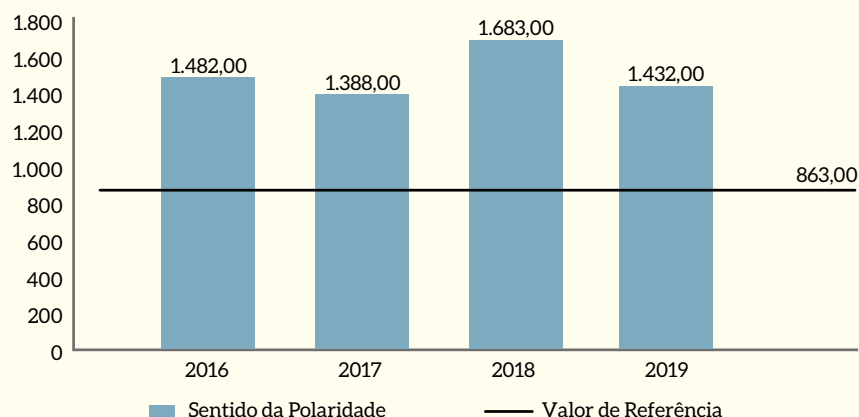
* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa Educar para Transformar, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2

Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Número de bolsas institucionais de iniciação científica, tecnológica e de inovação concedidas pelas universidades estaduais (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

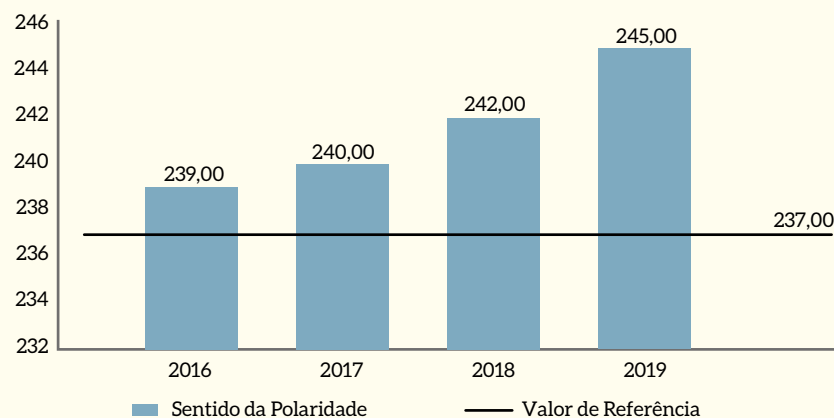
IP1

apresenta evolução no sentido da sua polaridade em todo o período analisado. A sua trajetória não descreve um padrão definido, intercalando momento de queda e ascensão dos valores registrados, refletindo a disponibilização de cotas de bolsas por parte das agências de fomento.

Gráfico 3

Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Número de cursos de graduação presencial regular ofertados pelas Universidades Estaduais (em unidade)

Bahia, 2016-2019*

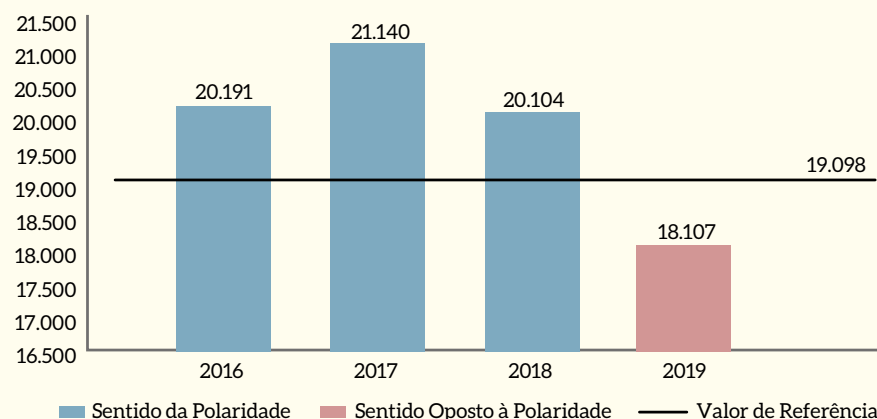


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

exibe evolução no sentido de sua polaridade, descrevendo uma trajetória ascendente no período analisado. Vale registrar que, por solicitação da USP responsável, os valores apurados nos anos de 2016, 2017 e 2018 foram revisados devido a incorreções no seu cálculo.

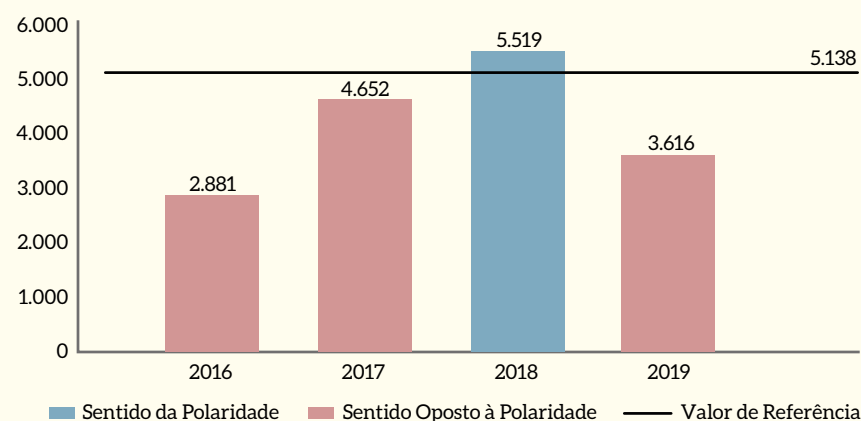
Gráfico 4**Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Número de matrículas do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC) na rede estadual (em unidade)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

evolui no sentido da sua polaridade no período até 2018 e no sentido oposto em 2019. A sua trajetória descreve um movimento ascendente dos valores registrados nos dois primeiros anos, seguido de uma tendência decrescente após 2017, o que possivelmente está associado à redução da procura.

Gráfico 5**Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Número de matrículas em cursos de graduação EAD de oferta regular e especial (em unidade)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

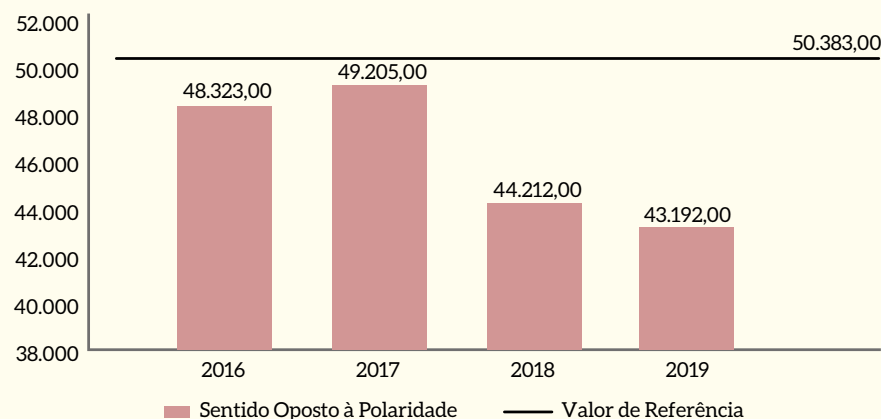
*Data de corte: 31/12/2019.

IP4

exibe uma evolução no sentido oposto à sua polaridade na maior parte do período analisado, com exceção em 2018, quando sua evolução ocorre no sentido da polaridade. Os valores registrados descrevem uma trajetória crescente nos três primeiros anos, o que não se mantém no último ano. É importante registrar que esse Indicador é influenciado por fatores externos ao Programa, pois a matrícula nessa modalidade de ensino depende da articulação entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, os polos Universidade Aberta do Brasil - UAB e as Instituições Públicas de Ensino Superior da Bahia-IPES.

Gráfico 6 Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Número de matrículas em cursos de graduação presencial (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP5

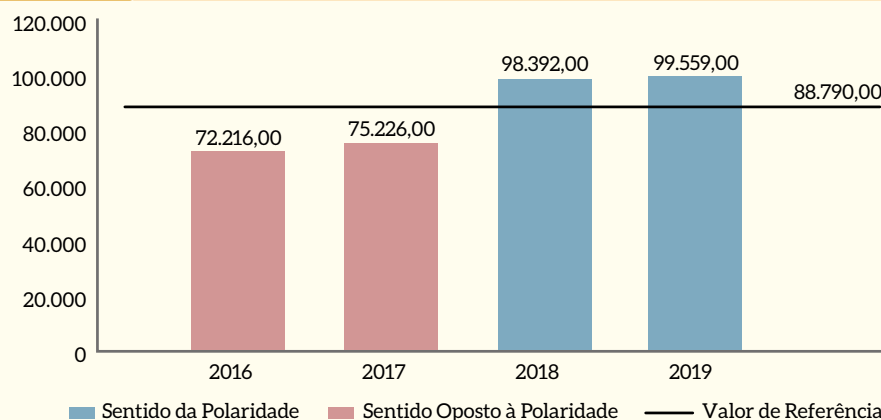
exibe evolução oposta à sua polaridade em todo o período analisado, com valores ascendentes até 2017, quando passa a descrever um movimento decrescente, o que possivelmente reflete a maior evasão registrada a cada ano, segundo registros sobre a evolução do Indicador.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 7 Comportamento do Indicador de Programa IP6 - Número de matrículas na Educação Profissional da rede estadual (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP6

exibe evolução no sentido oposto à sua polaridade nos dois primeiros anos e em conformidade com a polaridade nos dois últimos anos do período analisado. Descreve trajetória ascendente dos valores registrados, refletindo a maior oferta de cursos na modalidade em questão.

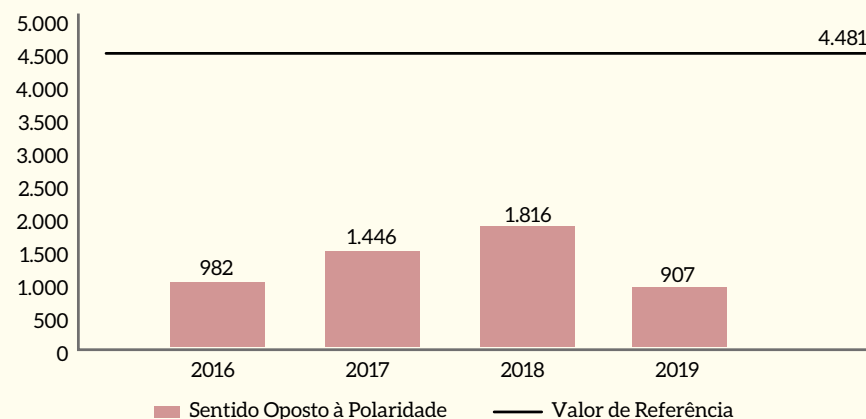
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 8

Comportamento do Indicador de Programa IP7 - Número de matrículas nos cursos de pós-graduação presencial nas modalidades Lato Sensu, ofertadas pelas universidades estaduais (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

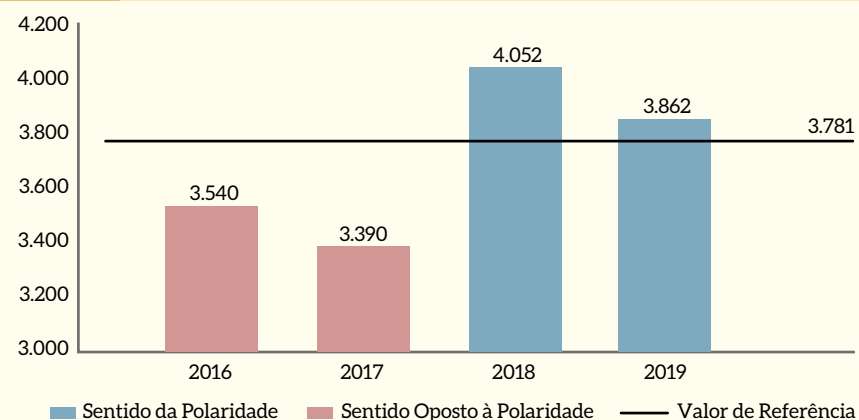
IP7

apresenta evolução no sentido oposto de sua polaridade em todos os anos do período analisado. A trajetória dos valores registrados é crescente até 2018, com mudança dessa tendência em 2019, refletindo a menor procura por esses cursos.

Gráfico 9

Comportamento do Indicador de Programa IP8 - Número de matrículas nos cursos de pós-graduação presencial nas modalidades Stricto Sensu, ofertadas pelas universidades estaduais (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

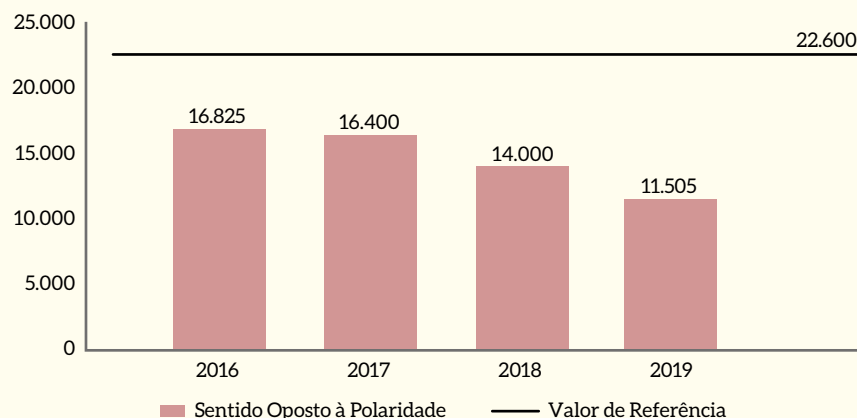
IP8

registra evolução no sentido oposto à sua polaridade em 2016 e 2017, passando a apresentar evolução no sentido de sua polaridade nos anos subsequentes. Sua trajetória não descreve um padrão definido, com valores oscilando entre decréscimo e crescimento.

Gráfico 10

Comportamento do Indicador de Programa IP9 - Número de vagas do projeto Universidade para Todos para atendimento de estudantes da rede pública estadual (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP9

apresenta evolução oposta à sua polaridade ao longo do período, descrevendo uma trajetória decrescente dos valores registrados.

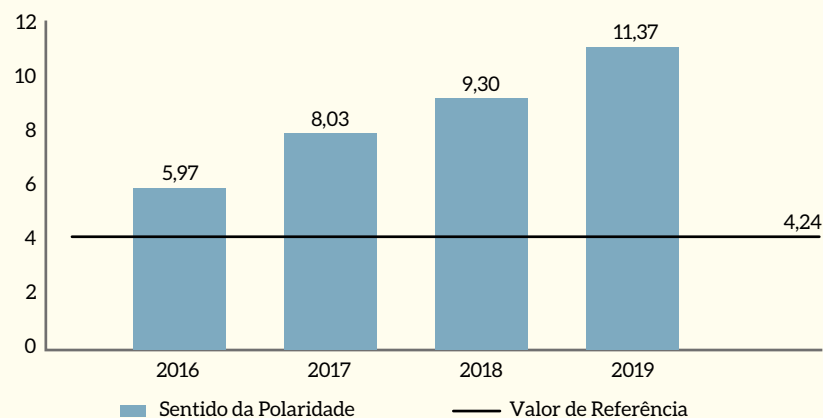
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 11

Comportamento do Indicador de Programa IP10 - Proporção de unidades escolares estaduais com Sistema de Bibliotecas Escolares implantado (em %)

Bahia, 2016-2019*

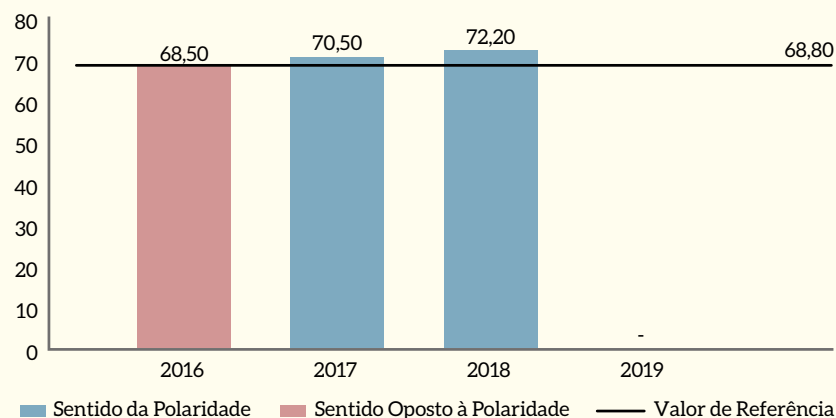


IP10

exibe evolução no sentido de sua polaridade durante o período do PPA-P, com trajetória ascendente dos seus valores. Vale registrar que, por solicitação da USP responsável, o valor apurado para o ano de 2016 foi revisado devido à incorreção no seu cálculo.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

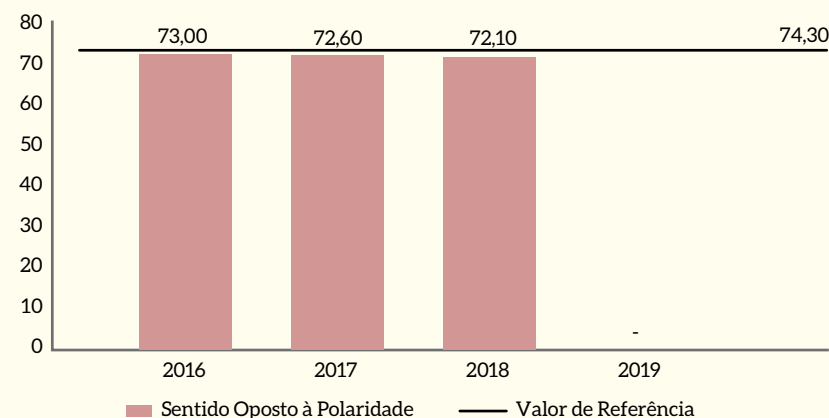
Gráfico 12**Comportamento do Indicador de Programa IP11 - Taxa de aprovação no ensino fundamental dos anos finais da rede estadual de ensino (em %)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP11

apresenta evolução no sentido oposto à sua polaridade em 2016 e no sentido da polaridade em 2017 e 2018, com trajetória levemente crescente dos valores registrados. Em 2019, o valor é Inexistente, pois depende da divulgação, por parte do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dos dados para a sua apuração, previsto para maio de 2020.

Gráfico 13**Comportamento do Indicador de Programa IP12 - Taxa de aprovação no ensino médio da rede estadual de ensino (em %)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP12

exibe evolução no sentido oposto à sua polaridade para os três primeiros anos do período analisado, com trajetória dos valores registrados levemente decrescente. Em 2019, o valor é Inexistente, pois depende da divulgação, por parte do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dos dados para a sua apuração, previsto para maio de 2020.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pelas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis, indicam que a evolução positiva ocorre devido, sobretudo: à maior oferta de cursos técnicos profissionalizantes; ao esforço das universidades estaduais no sentido de consolidar e estruturar a oferta dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação Stricto Sensu; à realização de investimento com recursos próprios; e à existência de convênio para públicos específicos. Já para a evolução em sentido oposto à polaridade, atribui-se: à escassez de recursos; à diminuição da demanda pelo Ensino Médio de Intermediação Tecnológica (EMITEC); à ocorrência de greves dos docentes do Ensino Superior, o que tem gerado irregularidades no calendário acadêmico, ocasionando maiores índices de evasão ano a ano; e à menor procura por curso de Pós-Graduação Lato Sensu.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Educar para Transformar, uma análise sobre os Indicadores de Programa revela haver uma baixa representatividade, pois apenas três dos 15 Compromissos estão associados a Indicadores, sugerindo uma reduzida capacidade de captar a amplitude do alcance dos resultados gerados no âmbito do Programa como um todo.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a evolução de cinco Indicadores é compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles vinculados, expressos pelo comportamento da maioria das Metas relacionadas, a saber: IP1, IP2, IP6, IP8 e IP10. Por outro lado, outros cinco indicadores não apresentaram evolução aderente ao comportamento da maioria das Metas relacionadas, sugerindo haver uma maior influência de fatores externos ao Programa. São eles: IP3, IP4, IP5, IP7 e IP9. Vale registrar que quatro desses Indicadores estão relacionados com a Educação Superior.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados						Bahia, 2016-2019*
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1	Positiva	C12 - Promover consolidação e ampliação de ações de ensino, pesquisa e extensão nas universidades estaduais	32	3	1	3	25
IP2	Positiva						

Continua

Continuação

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados						Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia**				
				1	2	3	4	
IP4	Negativa	C12 - Promover consolidação e ampliação de ações de ensino, pesquisa e extensão nas universidades estaduais	32	3	1	3	25	
IP5	Negativa							
IP7	Negativa							
IP8	Positiva							
IP6	Positiva	C3 - Fortalecer a educação profissional na rede estadual	8	2	0	0	6	
IP3	Negativa	C20 - Contribuir para a elevação do índice de aprovação e redução do índice de abandono na educação básica na rede estadual de ensino	14	3	1	2	8	
IP9	Negativa							
IP10	Positiva							
IP11	Inexistente							
IP12	Inexistente							

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

Com relação aos Indicadores IP11 e IP12, considerados como Inexistentes em função da indisponibilidade de dados para a sua apuração até o momento, observa-se que oito das suas 14 Metas, correspondentes ao Compromisso que os sensibilizam (C20 - Contribuir para a elevação do índice de aprovação e redução do índice de abandono na educação básica na rede estadual de ensino), apresentam ótimo desempenho, com Grau de Eficácia 4 (execução igual ou superior a 90%).

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 14.

Observa-se que 62,50% das Metas enquadram-se no Grau de Eficácia 4, sendo que 40 apresentam execução superior a 100,00%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP), responsáveis por Metas, são predominantemente:

- aumento de adesão dos municípios;
- aumento de demanda da comunidade acadêmica, dos movimentos sociais ou por recursos educacionais, por exemplo;
- oportunidades inicialmente não previstas;
- atuação complementar dos municípios nas ações realizadas;
- realização de parcerias; e
- existência de recursos remanescentes de ofertas anteriores de Programas Federais.

Por sua vez, 27,88% das Metas do Programa apresentam execução abaixo de 60,00% (Graus de Eficácia 1 e 2), das quais 13 Metas não possuem execução. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP estão essencialmente associadas a:

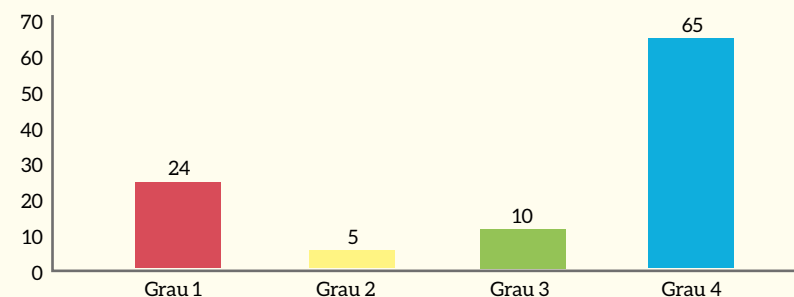
- limitações legais, limitações de recursos, mudanças legais e dependência de ação do governo federal;
- superestimação ou dificuldade de mensuração de valor planejado para Meta;
- mudanças em ações planejadas; e
- descontinuidade da Coordenação de Desenvolvimento da Educação Superior (CODES).

Os dois componentes da Dimensão Resultado exibem comportamentos diferentes. Por um lado, a Evolução dos Indicadores do Programa alcança um desempenho Regular (50,00%). Por outro lado, a Eficácia das Metas obtém uma boa performance (70,51%), refletindo o bom nível de execução da maioria das Metas e compensando o resultado pouco satisfatório do primeiro.

Gráfico 14

Quantidade de Metas do Programa, segundo o Grau de Eficácia*

Bahia, 2016-2019**



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%) 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

**Data de corte: 31/12/2019

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

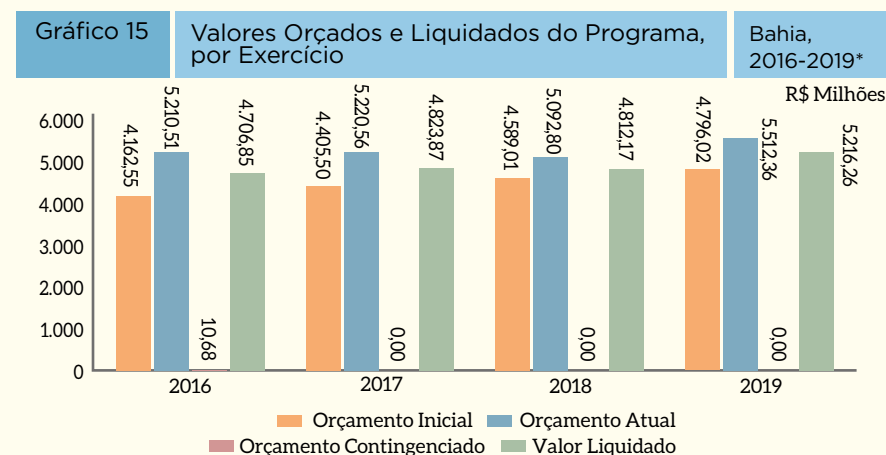
Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 61,90% em 2016, 66,67% em 2017 e 64,29% em 2018 e 69,05% em 2019, resultando na média de 65,48%.

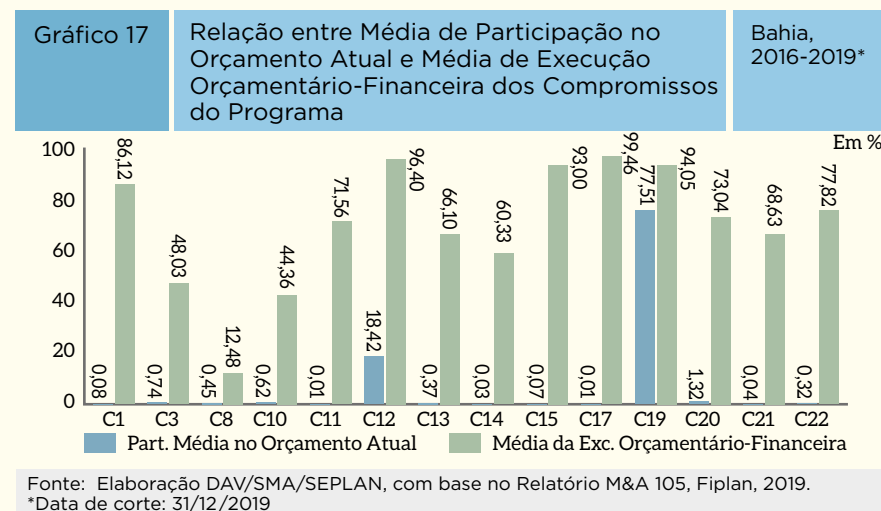
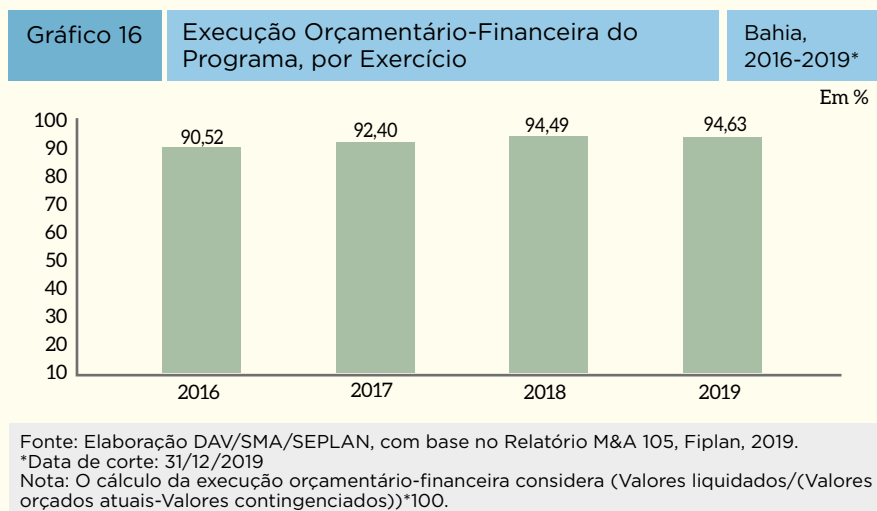
Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 15, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 16.

O Gráfico 17 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2019.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019



Vale destacar o fato do Compromisso 5 - Fortalecer a integração Família-Escola, a fim de promover avanços no funcionamento das escolas e no desempenho dos estudantes não possuir programação orçamentária nos quatro exercícios de execução do PPA-P. Ainda assim, a Meta a ele correspondente apresenta uma execução de 100,00%, enquadrando-se no Grau 4 de Eficácia, o que pode estar associado ao perfil das atividades que não incorrem em custos, logo não requerem dotações orçamentárias, sendo enquadradas como ações com custo inespecífico. Essa Meta tem como natureza a promoção de articulação junto à comunidade, contemplando a sensibilização dos pais e responsáveis e representantes da comunidade local para a participação na Jornada Pedagógica e a vivência escolar.

Cabe salientar que 12 Compromissos apresentam participação média diminuta no Orçamento Atual do Programa. Por outro lado, 78,57% dos Compromissos tem média de execução superior a 60,00%, aspecto que proporciona ao indicador da Dimensão Esforço configurar uma situação mais satisfatória, correspondente ao Bom desempenho.

Nota-se que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis, conjuntamente, por 95,93% do Orçamento Atual do Programa. O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos nos quatro exercícios, considerando a média do período.

do analisado (2016-2019), e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, relacionando-os, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período.

Quadro 3	Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa					Bahia, 2016-2019*	
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C19 - Prover infraestrutura e suprimentos adequados nas unidades escolares da rede estadual	77,51	94,05	12	3	1	2	6
C12 - Promover consolidação e ampliação de ações de ensino, pesquisa e extensão nas universidades estaduais	18,42	96,40	32	3	1	3	25
Total	95,93	-	44	6	2	5	31

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento abrangem Metas com perfil de prover recursos humanos, infraestrutura e suprimentos adequados na rede escolar estadual e de promoção da consolidação e ampliação de ações de ensino, pesquisa e extensão nas universidades estaduais. Por contemplar Grupo de Pessoal e Encargos Sociais diretamente associados à atividade finalística de ensino e materiais necessários ao pleno funcionamento da rede de escolar e universitária estadual e a oferta de vagas nesses segmentos, este grupo de Metas tende a exigir maior alocação de orçamento.

Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que apresentam característica de complementação às ações relativas ao pleno funcionamento do serviço público de educação sob a responsabilidade do Estado, o que pode demandar proporção de orçamento relativamente menor à sua implementação.

A Média do Indicador da Execução Orçamentária-Financeira do Programa Educar para Transformar apresenta desempenho Bom (65,48%). Por se tratar do indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, o seu peso é menor no cálculo do IDP, mas esse resultado

contribui para o Programa Educar Para Transformar apresentar Bom Desempenho. Vale lembrar que o nível da execução orçamentário-financeira do Programa é influenciado pelo comportamento de cada Compromisso do Programa, em cada exercício. Nesse sentido, independente da representatividade dos Compromissos no valor total do Orçamento Atual, a baixa execução orçamentário-financeira afeta negativamente o resultado da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa.

2. Conclusão

O Programa Educar para Transformar alcançou um Bom Desempenho, com dois dos seus três componentes apresentando uma boa performance. Destaca-se o comportamento da Eficácia das Metas (70,51%) e da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos (65,48%), que se encontram em um patamar que foi o suficiente para compensar o resultado regular da Evolução dos Indicadores do Programa.

Esse desempenho se materializa em ações voltadas à qualificação do sistema público de educação, por meio da formação continuada de educadores, da expansão da Educação Profissional para estudantes do ensino médio da rede pública estadual, da assistência Técnica Pedagógica, da ampliação da Educação de Jovens e Adultos, de melhorias da estrutura física de unidades escolares e universitárias, da implementação de programas e projetos de extensão, do apoio a projetos de pesquisa, iniciação científica e tecnológica nas universidades estaduais e de assistência estudantil, destacando-se ainda:

- Realização de ações socioeducacionais e culturais em 1.179 mil unidades escolares;
- assistência técnica pedagógica prestada a 417 municípios, por meio do assessoramento dos Planos de Carreira e remuneração dos Profissionais de Educação, da oferta de Cursos de Formação em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE / Ministério da Educação - MEC;
- distribuição de 2.313.721 milhão de uniformes em todos os Territórios de Identidade;
- fornecimento de alimentação saudável para 2.125 alunos, em 416 municípios, utilizando gêneros alimentícios da Agricultura Familiar;
- concessão de 374 bolsas de mestrado e doutorado aos profissionais da educação superior;
- oferta de 58,7 mil vagas no Programa Universidade para Todos;

- oferta de 249 cursos presenciais nas universidades estaduais (UNEB, UEFS, UESB e UESC);
- oferta de 6.354 bolsas de monitoria;
- 85.026 estudantes com assistência estudantil;
- realização de 1.201 ações de integração da universidade com a sociedade através da arte e cultura;
- funcionamento de 277 laboratórios nas universidades para a prática de ensino, pesquisa de extensão;
- apoio a 7.484 mil projetos de pesquisa, iniciação científica e tecnológica nas universidades estaduais;
- 417 municípios com transporte escolar;
- oferta de 79.522 vagas para o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, em localidades afastadas dos centros urbanos, em 26 Territórios de Identidade;
- 40.539 estudantes beneficiados com as atividades do Centros Juvenis de Arte e Cultura - CJCC;
- 43.105 vagas ofertadas em cursos de Formação Inicial e Continuada, articulados pelo Instituto Anísio Teixeira (IAT);
- 76 unidades escolares da rede estadual com Sistema de Bibliotecas Escolares implantado;
- 262 unidades escolares com a política da educação das relações étnico-raciais, de gênero e de sexualidades implementadas;
- 27 unidades escolares quilombolas da rede estadual com temáticas afro-brasileira e/ou indígena implementadas;
- 262 unidades escolares da rede estadual com temáticas afro-brasileira e/ou indígena implementadas;
- 104 unidades escolares indígenas com política da educação escolar indígena implementada;
- 31 Escolas Famílias Agrícolas-EFAS e Casas Familiares Rurais-CFR atendidas por meio de apoio técnico financeiro com a implantação da Pedagogia da Alternância, que possibilita a universalização do acesso dos povos que vivem e trabalham no campo;
- 112 unidades escolares com oferta de Educação Profissional (146.078 vagas ofertadas para cerca de 116 mil alunos matriculados);
- 838 escolas com oferta da modalidade da Educação de Jovens e Adultos e Idosos;
- 57.404 pessoas alfabetizadas, segundo dados fornecidos pelos alfabetizadores no Sistema Brasil Alfabetizado - SBA do Ministério da Educação;
- oito unidades universitárias ampliadas;
- 45 unidades universitárias recuperadas; e
- 43 unidades universitárias equipadas.



PROGRAMA 213

Água Para Todos

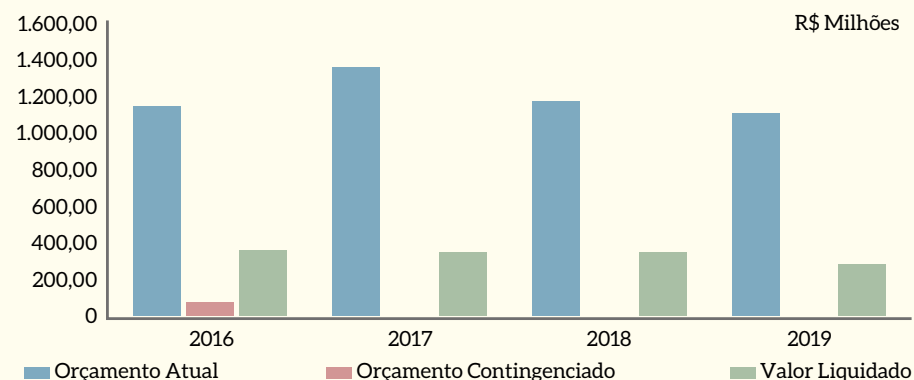
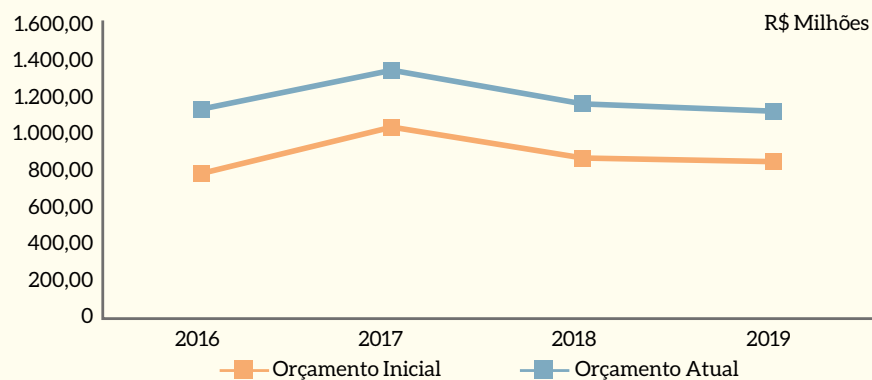
PROGRAMA 213 • ÁGUA PARA TODOS	
Temas Estratégicos	Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Saúde e Assistência Social • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Ampliação e fortalecimento da segurança hídrica; Oferta de água para consumo humano e produtivo; Acesso aos serviços de saneamento, tratamento e distribuição de água para consumo humano; Tratamento de esgoto; Resíduos sólidos; Educação ambiental, meio ambiente, manejo de recursos hídricos e conservação; Segurança alimentar e nutricional; Articulação, integração e descentralização de ações.

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
CASA CIVIL	0	1	1	1
SDR	0	1	2	5
SEAGRI	0	0	1	1
SEDUR	1	2	8	11
SEMA	0	1	3	3
SETUR	0	0	2	2
SIHS	6	5	40	42
SJDHDS	0	0	2	2
TOTAL	7	10	59	67

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	778.405,00	1.130.354,67	68.388,38	394.071,63	384.371,15
2017	1.032.058,09	1.343.312,37	0,00	378.712,44	376.577,26
2018	863.105,57	1.159.141,72	0,00	381.146,74	365.184,52
2019	843.785,22	1.119.350,04	0,00	329.365,96	328.688,23

Programa 213 • Água Para Todos

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

- 1. Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades** (presente nos 10 Compromissos)
- 2. Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade** (presente nos 10 Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

1. Ampliação da Infraestrutura Hídrica e da Oferta Sustentável de Água (3 Compromissos e 9 Metas)
2. Ampliação da Cobertura dos Serviços de Esgotamento Sanitário (2 Compromissos e 3 Metas)

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	56,62	Grau	2	Situação	Regular

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Água para Todos apresentou um Desempenho Regular no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*	
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação	
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	78,57	3	Bom	
	Eficácia das Metas do Programa	46,89	2	Regular	
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	32,18	2	Regular	

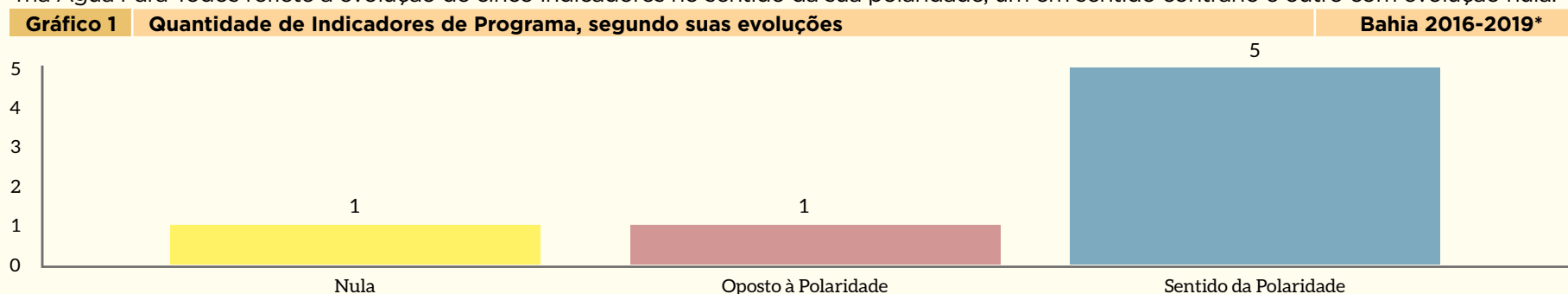
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa Água Para Todos reflete a evolução de cinco Indicadores no sentido da sua polaridade, um em sentido contrário e outro com evolução nula.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

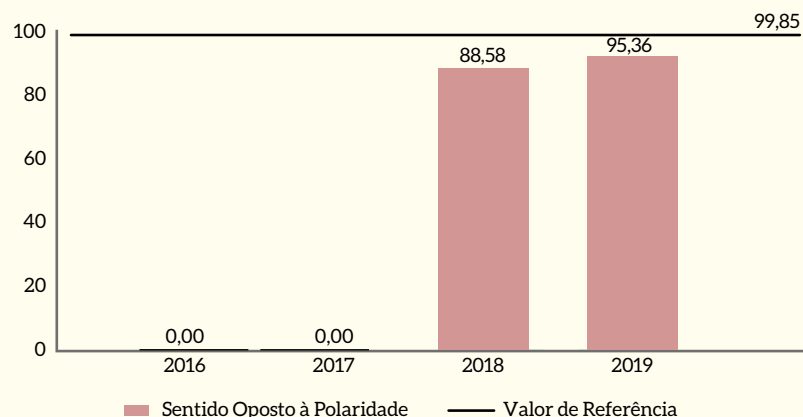
Os gráficos a seguir apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa Água para Todos, por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referência e respectivas polaridades, com exceção do IP7 - Proporção de produtos aprovados do Plano Estadual de Resíduos Sólidos, cuja evolução é nula¹ nos quatro exercícios. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

¹A evolução nula do Indicador de Programa corresponde à situação em que o valor apurado é igual ao valor de referência..

Gráfico 2

Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Proporção da efetividade do atendimento a manifestações/reclamações dos usuários dos serviços de água e esgoto (em%)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

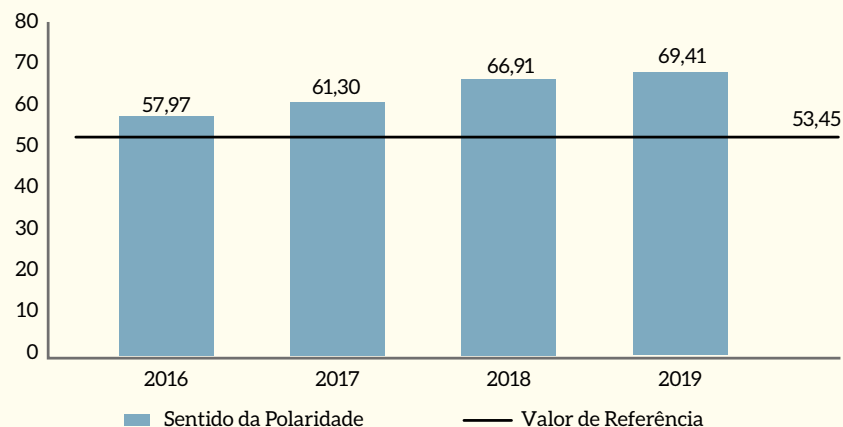
IP1

apresenta evolução nula nos dois primeiros anos da série histórica e em sentido oposto à sua polaridade nos dois últimos anos, cujos valores seguem tendência ascendente em sua trajetória.

Gráfico 3

Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Proporção da população rural atendida com abastecimento de água (em%)

Bahia, 2016-2019*

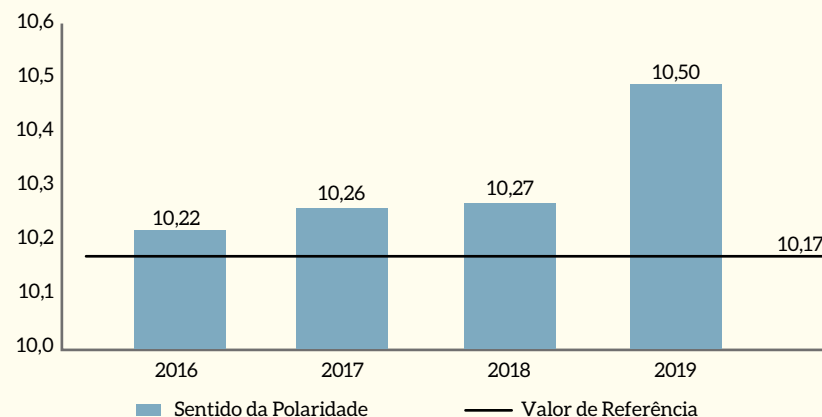


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

evolui em conformidade com o sentido da sua polaridade em todos os anos do período analisado, com trajetória ascendente dos valores apurados.

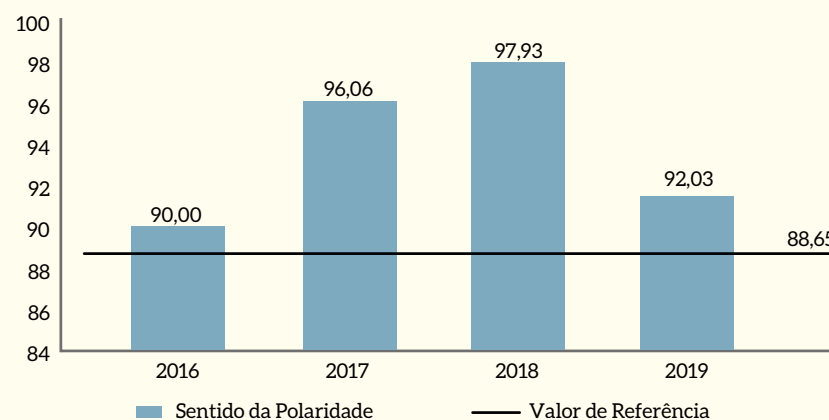
Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Proporção da população rural atendida com esgotamento sanitário adequado (em%)**Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

descreve evolução no sentido da sua polaridade em todos os anos do PPA-P, com trajetória crescente.

Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Proporção da população urbana atendida com abastecimento de água (em%)**Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

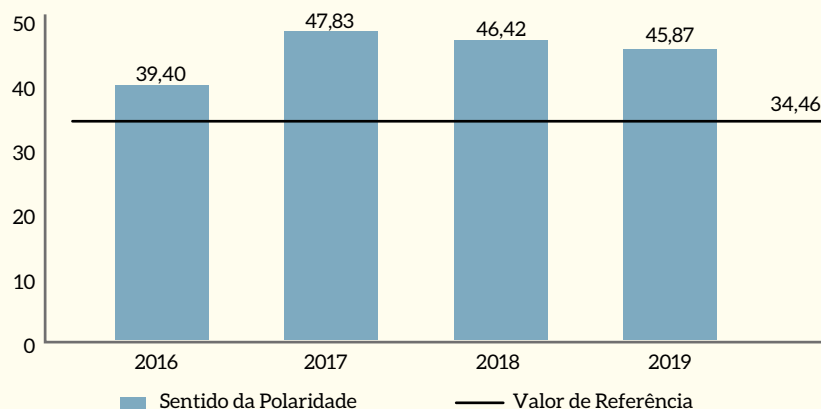
*Data de corte: 31/12/2019.

IP4

registra evolução no sentido da polaridade em todos os exercícios, com trajetória crescente dos valores apurados até 2018, seguida de uma tendência decrescente no último ano da série histórica.

Gráfico 6 Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Proporção da população urbana atendida com esgotamento sanitário adequado (em%)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

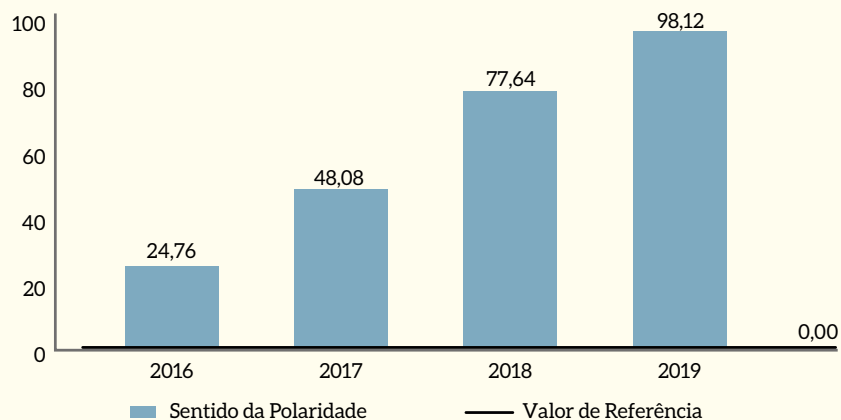
*Data de corte: 31/12/2019.

IP5

exibe evolução em conformidade com o sentido da sua polaridade nos quatros anos. Sua trajetória não apresenta um padrão definido, alternando uma tendência suavemente ascendente e descendente dos valores apurados.

Gráfico 7 Comportamento do Indicador de Programa IP6 - Proporção de poços perfurados (em%)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP6

apresenta evolução no sentido da sua polaridade no período analisado, seguindo uma trajetória crescente dos seus valores.

Os comentários acerca da evolução dos Indicadores do Programa, realizados pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável, indicam que a evolução positiva se deve ao fato de que as ações empreendidas, no âmbito dos Compromissos, favoreceram as entregas relacionadas às variáveis que compõem os Indicadores.

Por sua vez, sobre a evolução negativa do Indicador, o comentário registrado pela USP responsável induz à conclusão de que esse comportamento se deve a não conclusão da análise (até a data de corte 31.12.2019) necessária para o encerramento das manifestações e/ou reclamações recebidas.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Água para Todos, observa-se que oito dos dez Compromissos do Programa estão associados a Indicadores, o que contribui para a representatividade do conjunto de Indicadores do Programa, destacando-se que quatro Indicadores são sensibilizados por mais de um Compromisso. Além disso, ainda que não haja indicativos nesse sentido, é possível que os dois Compromissos sem vinculação com Indicadores (C15 - Promover o manejo das águas pluviais, em parcerias com os municípios, priorizando as áreas de maior sensibilidade e risco ambiental, bem como aqueles objeto de implantação de infraestrutura urbana e turística e C8 - Implantar soluções hídricas emergenciais para viabilizar a convivência com a estiagem) possam, em certa medida, contribuir para suas evoluções.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a relação entre a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a maioria dos Indicadores não exibe evolução compatível com o desempenho da maioria das Metas dos Compromissos a eles vinculados. É possível que isto se deva ao fato de haver uma baixa aderência dos Indicadores do Programa ao conjunto de Compromissos que os sensibilizam, relacionando-se a aspectos específicos, o que limita a sua capacidade de capturar o alcance dos resultados gerados no sentido de atender os objetivos expressos no Programa. Mais especificamente, tem-se:

- IP1: por se tratar de um indicador não cumulativo e que representa uma avaliação anual, com relação a um percentual de atendimento, não é possível fazer uma correspondência entre sua evolução negativa e o desempenho do Compromisso a ele associado, cujas Metas se enquadram, em grande parte, no Grau de Eficácia 4;

Continuação

- IP2 e IP4: as evoluções positivas são aderentes, em certa medida, ao bom desempenho de parte das Metas dos Compromissos a eles associados, pois se verifica que mais de 50,00% das Metas apresentam execução Insuficiente e Regular (Graus de Eficácia 1 e 2); e
- IP3 e IP5: não apresentam comportamento compatível com a maioria das Metas dos Compromissos que os sensibilizam.

Quadro 2 Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados			Bahia, 2016-2019*				
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1	Negativa	C2 - Reestruturar a atividade de regulação e fiscalização dos serviços públicos de saneamento básico, garantindo a eficiência, a qualidade e o bom atendimento	4	1	0	0	3
IP2	Positiva	C1 - Promover a inovação da gestão estadual do saneamento básico	8	5	0	0	3
		C7 - Ampliar a infraestrutura hídrica para a oferta de água de uso múltiplo e sustentável, com qualidade e em quantidade suficiente, visando principalmente à universalização do abastecimento humano	22	7	3	2	10
IP2	Positiva	C9 - Implementar ações a partir de pesquisas e estudos técnicos para viabilizar soluções sustentáveis e inovadoras na área de saneamento básico	4	2	1	0	1
		C13 - Reduzir o déficit hídrico através do aproveitamento de água subterrânea com elevado teor de sal para uso múltiplo e sustentável no âmbito do programa água doce	2	0	1	0	1
		C17 - Ampliar a infraestrutura hídrica de uso múltiplo, garantindo a transição agroecológica para o desenvolvimento rural	2	0	0	1	1
IP3	Positiva	C1 - Promover a inovação da gestão estadual do saneamento básico	8	5	0	0	3
		C6 - Ampliar a cobertura de esgotamento sanitário compreendendo coleta, tratamento e destinação adequados	6	2	0	1	3
		C9 - Implementar ações a partir de pesquisas e estudos técnicos para viabilizar soluções sustentáveis e inovadoras na área de saneamento básico	4	2	1	0	1
IP4	Positiva	C1 - Promover a inovação da gestão estadual do saneamento básico	8	5	0	0	3
		C7 - Ampliar a infraestrutura hídrica para a oferta de água de uso múltiplo e sustentável, com qualidade e em quantidade suficiente, visando principalmente à universalização do abastecimento humano	22	7	3	2	10
		C9 - Implementar ações a partir de pesquisas e estudos técnicos para viabilizar soluções sustentáveis e inovadoras na área de saneamento básico	4	2	1	0	1

Continua

Continuação

Quadro 2 Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados			Bahia, 2016-2019*				
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP5	Positiva	C1 - Promover a inovação da gestão estadual do saneamento básico	8	5	0	0	3
		C6 - Ampliar a cobertura de esgotamento sanitário compreendendo coleta, tratamento e destinação adequados	6	2	0	1	3
		C9 - Implementar ações a partir de pesquisas e estudos técnicos para viabilizar soluções sustentáveis e inovadoras na área de saneamento básico	4	2	1	0	1
IP6	Positiva	C7 - Ampliar a infraestrutura hídrica para a oferta de água de uso múltiplo e sustentável, com qualidade e em quantidade suficiente, visando principalmente a universalização do abastecimento humano	22	7	3	2	10
IP7	Nula	C14 - Implementar a Política Estadual de Resíduos Sólidos	8	6	1	0	1

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

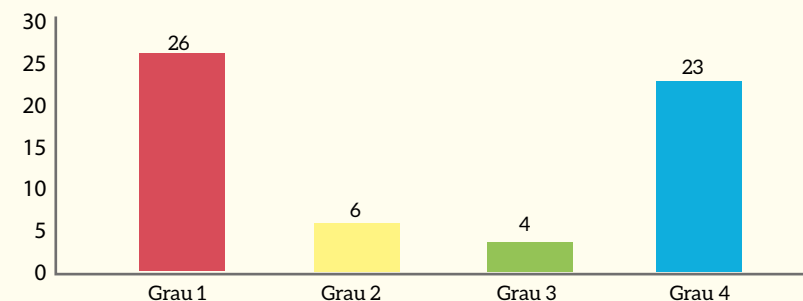
**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 8.

Verifica-se que 38,98% das Metas do Programa se enquadram no Grau de Eficácia 4, sendo que 13 apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis por Metas são predominantemente:

Gráfico 8 Quantidade de Metas do Programa, segundo o Grau de Eficácia* Bahia, 2016-2019**



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

**Data de corte: 31/12/2019

- a ampliação de recursos organizacionais (equipe técnica ou recursos financeiros);
- a ocorrência de novas formas de atuação que ampliaram a execução de ações e entregas; e
- a existência de demandas não previstas inicialmente.

Chama a atenção o fato de 54,24% das Metas exibirem uma execução abaixo de 60,00% (Graus de Eficácia 1 e 2), sendo que 15 Metas registram uma execução nula. As explicações registradas para essas situações estão especialmente associadas a:

- a existência de ações ainda em processo de execução ou reprogramadas para o PPA seguinte;
- a ocorrência de entraves de diversas ordens, que dificultaram suas conclusões; e
- dificuldades de caráter operacional ou orçamentário para a execução das ações.

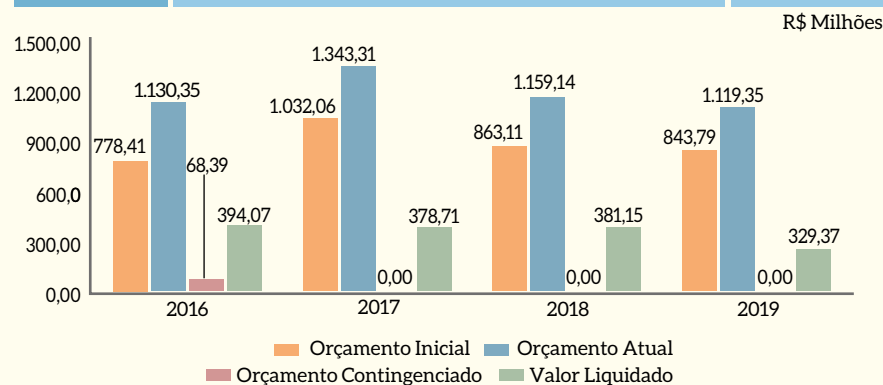
Os componentes da Dimensão Resultado do Desempenho apresentam comportamentos diferentes entre si. De um lado, a Evolução dos Indicadores de Programa tem um bom desempenho, apresentando valor expressivo no seu resultado. De outro, a Eficácia das Metas possui uma performance regular e com baixo valor registrado. Assim, esse comportamento não favorece o resultado geral do Programa Água para Todos.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso de Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, considerando os quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019).

Gráfico 9 Valores Orçados e Liquidados do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



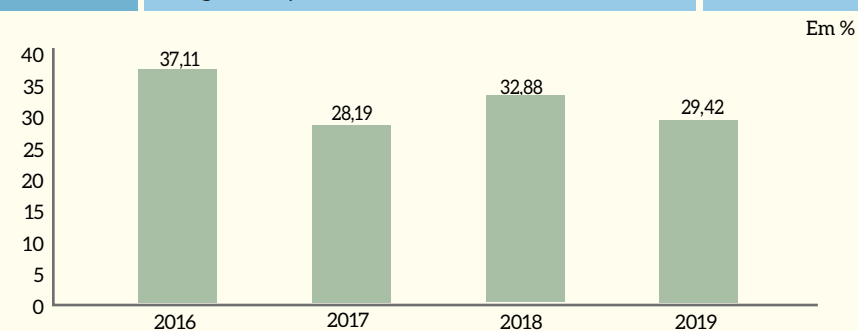
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 37,50% em 2016, 20,83% em 2017 e 37,04% em 2018 e 33,33% em 2019, resultando na média de 32,18%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 9, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 10.

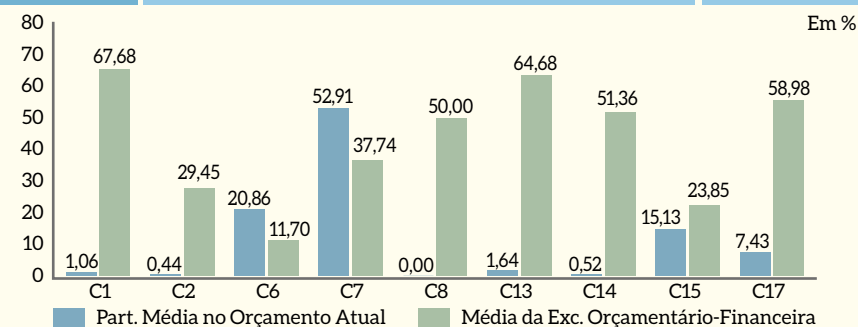
O Gráfico 11 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019.

Gráfico 10 Execução Orçamentário-Financeira do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019
Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera (Valores liquidados / (Valores orçados atuais-Valores contingenciados))*100.

Gráfico 11 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019

Cabe mencionar que o Compromisso C9 – Implementar ações a partir de pesquisas e estudos técnicos para viabilizar soluções sustentáveis e inovadoras na área de saneamento básico não aparece no Gráfico 11, pois não possui programação orçamentária nos quatro exercícios de execução do PPA-P e, conseqüentemente, sem execução orçamentária. Apesar disso, três das suas quatro Metas apresentam algum nível de execução (uma delas, inclusive, registra um desempenho Ótimo, com execução igual a 100%), o que pode se justificar pelo fato de guardarem relação com a implantação de projetos realizados no âmbito da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. – Embasa ou estarem voltadas à eficiência energética e redução de perdas.

Observa-se que seis Compromissos apresentam uma baixa participação média no Orçamento Atual do Programa, o que possivelmente se deve à natureza dos seus objetivos, muitas vezes relacionados a ações técnicas, de apoio e de governança. No entanto, suas respectivas médias de execução orçamentário-financeira foram, na sua maioria, as mais representativas do Programa. São eles:

- *C1 – Promover a inovação da gestão estadual do saneamento básico, cuja execução de cinco das suas oito Metas apresenta desempenho Insuficiente (Grau de Eficácia 1);*
- *C2 – Reestruturar a atividade de regulação e fiscalização dos serviços públicos de saneamento básico, garantindo a eficiência, a qualidade e o bom atendimento, que registra três das suas quatro Metas com desempenho Ótimo;*
- *C8 – Implantar soluções hídricas emergenciais para viabilizar a convivência com a estiagem, sem ações orçamentárias previstas no exercício 2017, cuja única Meta apresenta desempenho Insuficiente (Grau de Eficácia 1);*
- *C13 – Reduzir o déficit hídrico através do aproveitamento de água subterrânea com elevado teor de sal para uso múltiplo e sustentável no âmbito do programa água doce, com suas duas Meta apresentando desempenhos Regular e Ótimo (Graus de Eficácia 2 e 4);*
- *C14 – Implementar a política estadual de resíduos sólidos, com um baixo desempenho de sete das suas oito Metas (Insuficiente e Regular), sendo que cinco delas não tiveram execução no PPA-P; e*
- *C17 – Ampliar a infraestrutura hídrica de uso múltiplo, garantindo a transição agroecológica para o desenvolvimento rural, com suas duas Metas apresentando desempenhos Bom e Ótimo (Graus de Eficácia 3 e 4).*

Também se verifica, no Gráfico 11, que três Compromissos concentram o maior volume de recursos e são responsáveis por 88,90% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2019), e por 50,85% das Metas do Programa, cujos perfis guardam

relação com a execução de obras e implantação de estruturas e sistemas, o que possivelmente justifique o maior aporte de recursos a elas direcionados. No entanto, para cada um deles, a média de execução orçamentário-financeira é relativamente baixa.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação nos quatro exercícios e o desempenho das suas Metas, em relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, com a média de execução orçamentário-financeira no período. Chama atenção o fato de que, apesar da baixa execução orçamentário-financeira, 53,33% das Metas dos Compromissos (16 Metas) se encontram nos Graus de Eficácia 3 e 4.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa			Bahia 2016-2019*				
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C7 - Ampliar a infraestrutura hídrica para a oferta de água de uso múltiplo e sustentável, com qualidade e em quantidade suficiente, visando principalmente a universalização do abastecimento humano	52,91	37,74	22	7	3	2	10
C6 - Ampliar a cobertura de esgotamento sanitário compreendendo coleta, tratamento e destinação adequados	20,86	11,70	6	2	0	1	3
C15 - Promover o manejo das águas pluviais, em parcerias com os municípios, priorizando as áreas de maior sensibilidade e risco ambiental, bem como aqueles objeto de implantação de infraestrutura urbana e turística	15,13	23,85	2	2	0	0	0
Total	88,77	-	30	11	3	3	13

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

Ainda que a Média do Indicador da Execução Orçamentário-financeira do Programa Água para Todos apresente um resultado REGULAR, a sua performance é baixa, com o valor encontrando-se próximo da posição Insuficiente. Essa situação reflete o comportamento de sete dos nove Compromissos, cuja média da execução orçamentário-financeira é inferior a 60,00%, apontando para baixo o resultado do indicador representativo da Dimensão Esforço. Por fim, cabe observar que a execução orçamentário-financeira do Programa não captura o comportamento dos investimentos programados com recursos provenientes de empresas não dependentes, a exemplo da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. - Embasa, em face da inexistência, no Fiplan, desses registros orçamentários.

2. Conclusão

O Programa Água para Todos alcançou um Desempenho Regular, apesar do comportamento relativamente bom da Evolução dos Indicadores de Programa (78,57%), associado à Dimensão Resultado. Ainda relacionado a esta Dimensão, merece atenção o fato de que 54,24% das Metas do Programa apresentam desempenhos Insuficiente e Regular, com quase a metade desse total sem execução no período do PPA-P, contribuindo para a baixa performance do indicador de Eficácia das Metas (46,89%). Sobre a Dimensão Esforço, observa-se que o seu indicador também apresenta um resultado regular (32,18%). Apesar disso, é possível que o Programa tenha contado com recursos oriundos da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. - Embasa, empresa não dependente, para implementar suas ações e realizar suas entregas, uma vez que é possível verificar que 45,76% das Metas do Programa apresentam desempenhos Bom e Ótimo (execução igual ou superior a 60%).

Esse desempenho do Programa Água para Todos se materializa, primordialmente, em ações voltadas à:

- construção, ampliação e recuperação de:
 - ◆ uma barragem em Rio Colônia;
 - ◆ duas barragens ampliadas em Tapera e Ponto Novo;
 - ◆ oito barragens recuperadas em Perereca, Pituaçu, Riacho dos Poços, Pedras Altas, Rio Utinga e Saracura/Vilobaldo Alencar;
 - ◆ duas em andamento - Barragem de Baraúnas e Barragem do Rio Catolé (fase de concepção do projeto executivo e realização de desapropriação);
- implantação/ampliação de:
 - ◆ seis sistemas integrados de abastecimento de água com adutoras, nos municípios de Mairi/Várzea do Poço/Várzea da Roça/Jacobina/Quixabeira, Cândido Sales, Vitória da Conquista/Belo Campo/Tremendal, Lagedo do Tabocal/Itiruçu, Queimadas e Santa Luz e Adutora de Pedras Altas;

- ◆ 112 sistemas de abastecimento de água - SAA;
- ◆ 69 sistemas convencionais de abastecimento de água;
- ◆ 1.856 sistemas simplificados de abastecimento de água - SSAA;
- ◆ 12 sistemas integrados de abastecimento de água ampliados;
- ◆ 35 sistemas de abastecimento de água ampliados;
- ◆ 31.379 tecnologias sociais de acesso à água;
- ◆ 25.058 tecnologias sociais para captar e reservar água de chuva para consumo, produção de alimentos e dessedentação animal.
- implantação / ampliação de:
 - ◆ 12 sistemas de esgotamento sanitário em Camaçari, Caravelas, Itambé, Vitória da Conquista, Conde, Salvador, Mata de São de João, Mucuri, Santa Maria da Vitória, Lauro de Freitas e Ubaíra);
 - ◆ 57 sistemas de esgotamento sanitário ampliados;
 - ◆ 2.231 módulos sanitários domiciliares construídos;
 - ◆ 1.280 sistemas de saneamento na área rural;
- perfuração de 2.453 poços artesianos;
- implantação / recuperação de 252 sistemas de dessalinização ambientalmente sustentável;
- execução de obra de macrodrenagem com sistema de águas pluviais e galerias e readequação no Canal Blandina, em Lauro de Freitas;
- operação de 38 Barragens (9 pela CERB e 29 pela EMBASA), considerando os critérios da ANA - Agência Nacional de Águas;
- elaboração de cinco planos municipais de saneamento básico nos Territórios de Portal do Sertão, Baixo Sul e Metropolitano de Salvador);
- entrega do Portal da Água, em apoio à gestão territorial integrada de infraestrutura hídrica e saneamento;
- elaboração de 14 estudos e projetos e 69 supervisões técnicas de obras de esgotamento sanitário;
- elaboração de 23 projetos de sistemas de abastecimento de água e 167 supervisões técnicas de obras de sistema de abastecimento;
- 600 estudos de suporte aos serviços de saneamento realizados;
- elaboração de 24 projetos executivos de oferta de água;
- realização de seis apoios a implantação de soluções hídricas para viabilizar a convivência com a estiagem; e
- prestação de assistência técnica a três consórcios públicos de resíduos sólidos (Portal do Sertão, Consórcio Intermunicipal da APA do Pratigi - CIAPRA, e Consórcio de Desenvolvimento Sustentável do Território do Sisal - Consisal).



PROGRAMA 214

Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais

PROGRAMA 214 - IGUALDADE RACIAL, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Segurança Pública Cidadã • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Mulheres, Gênero e Diversidade • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos
Ementa	Igualdade racial; Participação Política e Gestão Democrática, Combate ao Racismo Institucional, Sistema Estadual de Promoção da Igualdade Racial; Povos e Comunidades Tradicionais; Povos Indígenas, ciganos e de terreiros; Comunidades Tradicionais de Quilombo, Geraizeiros, Marisqueiras, Pescadores, Fundo e Fecho de Pasto e Extrativistas; Regularização Fundiária; Juventude negra; Empreendedorismo de Negros e de Mulheres; Liberdade Religiosa e Combate à Intolerância; Educação em diversidade étnico racial; Direito ao Esporte e ao Lazer; Trabalho e geração de renda; Comunicação Social; Saúde da população negra; Saúde da população indígena; Ações afirmativas; Desenvolvimento sustentável e inclusão socioprodutiva; Economia solidária; Segurança pública e acesso à justiça; Cultura, diversidade e identidades

Componentes do Programa

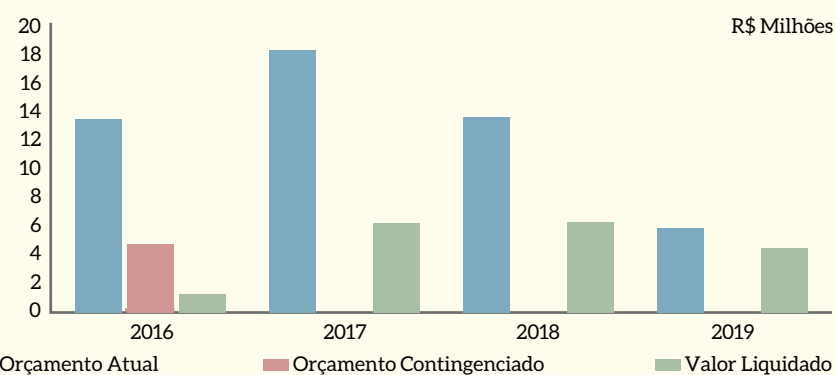
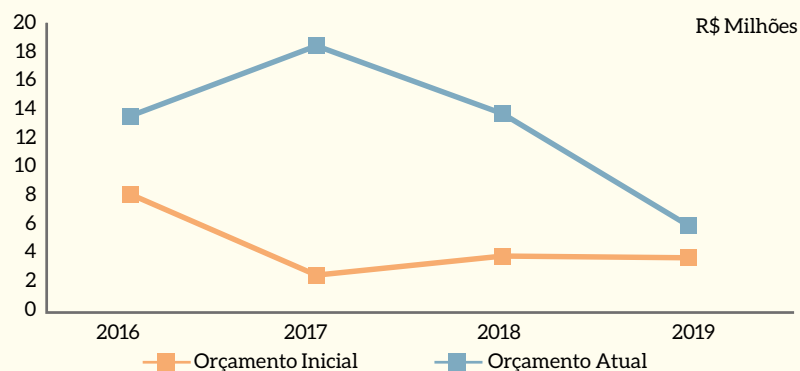
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SECULT	0	1	2	2
SEPROMI	5	5	22	45
SERIN	0	0	0	4
SETRE	0	0	1	1
SETUR	0	0	1	1
SIHS	0	1	1	1
SPM	0	0	1	1
TOTAL	5	7	28	55

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	8.150,00	13.609,86	4.820,00	1.306,13	1.281,03
2017	2.510,00	18.496,65	0,00	6.286,23	6.269,05
2018	3.840,66	13.763,28	0,00	6.359,42	6.100,59
2019	3.725,00	5.534,43	0,00	4.648,63	4.648,63

Programa 214 • Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. Igualdade Racial e Identidades (presente nos sete Compromissos)

2. Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho e da Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte (ambos presentes em quatro Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

1. Ampliação da Infraestrutura Hídrica e da Oferta Sustentável de Água (1 Compromisso e 1 Meta).
2. Desenvolvimento Socioprodutivo de Assentados da Reforma Agrária e Agricultores Familiares.
3. Desenvolvimento de Projetos Culturais Populares e Identitários e de Inclusão Social para as Mulheres, Negros(as) e Povos e Comunidades Tradicionais (2 Compromissos e 2 Metas).

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	65,25	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais apresenta um Bom Desempenho, no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia, 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau **	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	60,00	3	Bom
	Eficácia das Metas do Programa	73,81	3	Bom
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	58,61	2	Regular

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho desse componente da Dimensão Resultado reflete a evolução de dois Indicadores no sentido da sua polaridade, um em sentido oposto e dois outros com comportamento nulo.



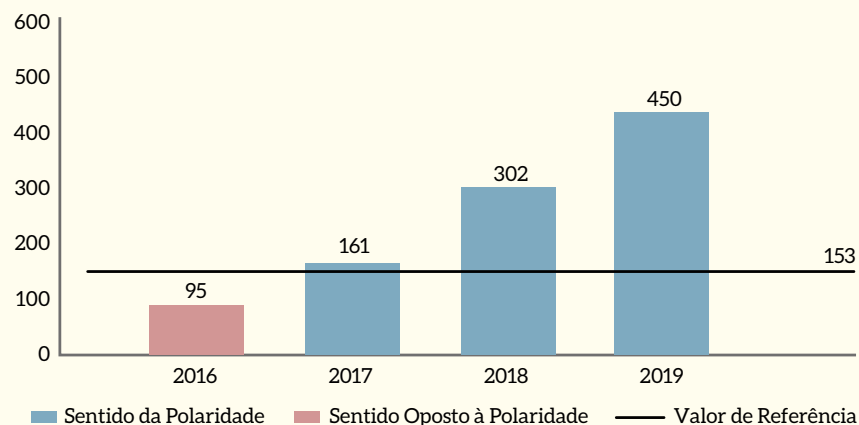
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referência e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Número de Atendimentos de Denúncias de Casos de Racismo e intolerância Religiosa (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

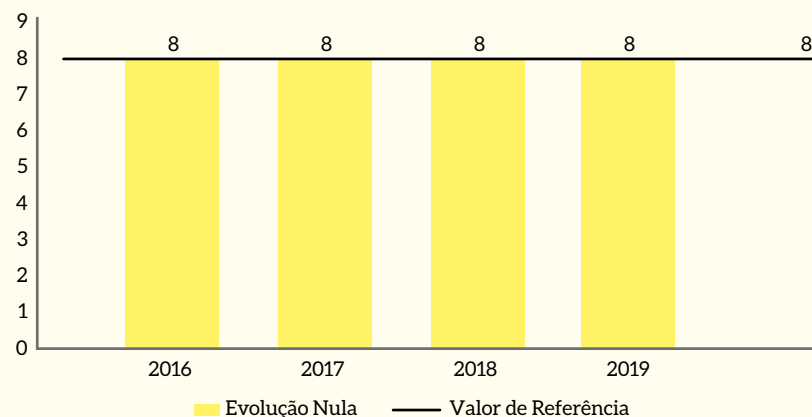
*Data de corte: 31/12/2019.

IP1

apresenta evolução no sentido oposto à sua polaridade no primeiro ano do período analisado e no sentido da sua polaridade nos anos subsequentes, descrevendo uma trajetória crescente dos valores registrados.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Número de Planos de Desenvolvimento Social, Econômico e Ambiental Sustentável - PLANSEAS elaborados para Povos e Comunidades Tradicionais (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

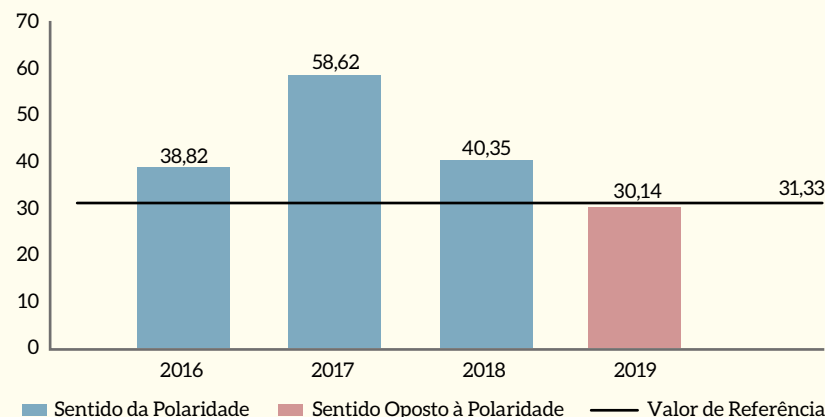
*Data de corte: 31/12/2019.

IP2

registra evolução nula em todo o período analisado, refletindo a falta de encaminhamento das ações que concorrem para o Indicador.

Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Proporção de Comunidades de Fundo ou Fecho de Pasto Certificadas (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

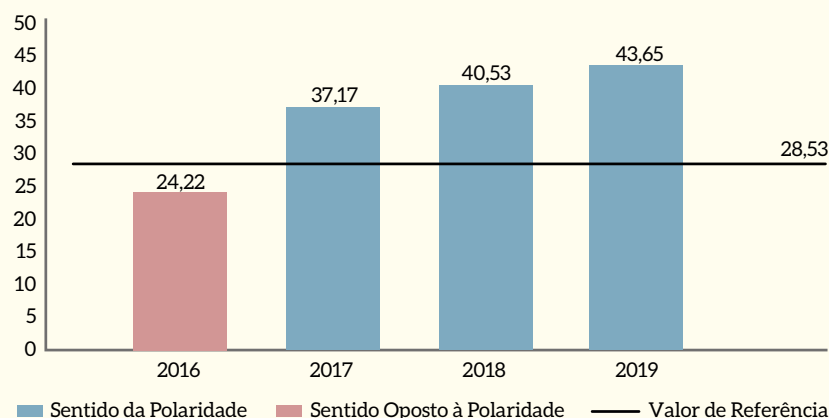
*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

registra evolução em conformidade com a sua polaridade nos três primeiros anos do período analisado; em 2019, há uma inversão dessa tendência, apresentando evolução negativa. Sua trajetória não descreve um padrão definido, intercalando crescimento e queda dos valores registrados.

Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Proporção de Municípios que Receberam Ações de Apoio institucional e de Fortalecimento da Política de Promoção da Igualdade Racial (em %)

Bahia, 2016-2019*

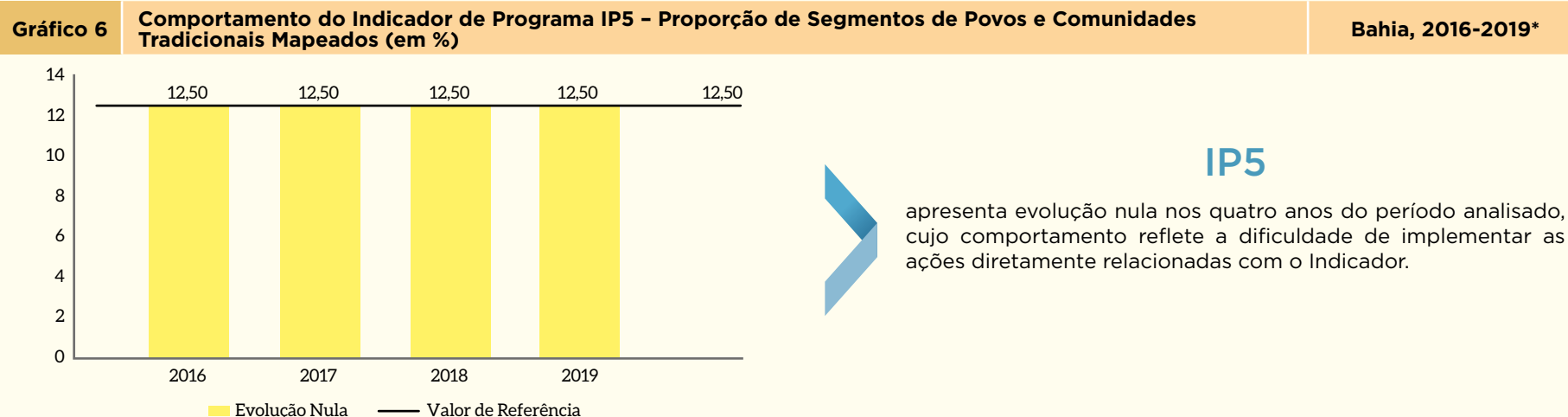


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP4

exibe evolução no sentido oposto à sua polaridade no exercício 2016 e em conformidade com a polaridade nos anos subsequentes, descrevendo uma trajetória crescente dos valores registrados.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pelas Unidades Setoriais de Planejamento (USP) responsáveis, indicam que a evolução positiva dos Indicadores se deve à ocorrência de novas formas de atuação favoráveis à realização de entregas, no âmbito dos Compromissos do Programa, relacionadas às respectivas variáveis que compõem tais Indicadores.

Por outro lado, sobre a evolução negativa, alterações normativas impactaram no prazo para a realização das entregas relacionadas com o Indicador. Em relação ao comportamento nulo, as justificativas apresentadas giram em torno da falta de conclusão ou encaminhamento de ações que influenciam esses indicadores.

Cabe registrar que, ainda que fatores externos ao Programa possam influenciar o comportamento dos Indicadores de Programa, é desejável que estes sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos. No caso do Programa Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais, uma análise sobre os Indicadores revela uma baixa representatividade, considerando que apenas três dos sete Compromissos estão associados a pelo menos um Indicador, sendo que dois deles sensibilizam mais

de um Indicador. Além disso, observa-se que esses Indicadores guardam relação direta com aspectos muito específicos dos Compromissos que os sensibilizam, implicando uma reduzida capacidade de captar a amplitude dos resultados gerados.

O Quadro 2 apresenta a evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados, demonstrando a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam. Verifica-se que dois Indicadores (IP1 e IP4) têm evolução compatível com os resultados gerados no âmbito do Compromisso a eles relacionado, expressos pelo desempenho das suas respectivas Metas. Para os demais Indicadores do Programa, observa-se que não há aderência entre o seu comportamento e o desempenho da maioria das Metas dos Compromissos que os sensibilizam. Chama a atenção, ainda, o fato do IP2 apresentar uma evolução nula enquanto a maior parte das Metas do Compromisso a ele vinculado exibe uma ótima execução, o que pode implicar uma reduzida abrangência desse Indicador, referindo-se a entregas específicas.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados					Bahia, 2016-2019*		
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia**				
				1	2	3	4	
IP2	Nula	C7 - Promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável de povos e comunidades tradicionais, contribuindo assim para a redução das desigualdades e melhoria da qualidade de vida dos mesmos	6	1	1	0	4	
IP3	Negativa	C4 - Promover acesso a terra e permanência nos territórios tradicionais dos povos e comunidades tradicionais	4	2	0	0	2	
IP5	Nula							
IP1 e IP4	Positiva	C13 - Promover o combate ao racismo, à intolerância religiosa e ao racismo institucional, segundo o Estatuto da Igualdade Racial e Intolerância Religiosa	6	1	0	1	4	

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

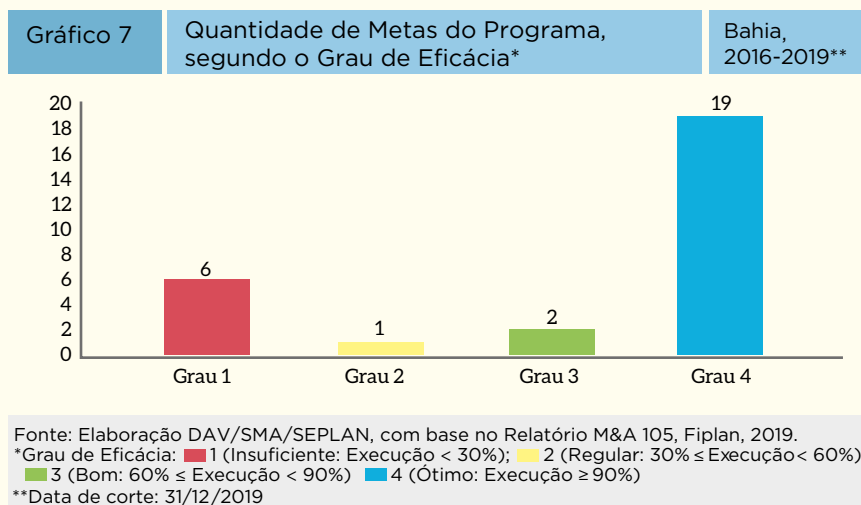
1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 7.

Observa-se que 67,86% das Metas enquadram-se no Grau de Eficácia 4 (Ótimo), sendo que 14 apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP, responsáveis por Metas são, predominantemente, a otimização de estratégias adotadas, ampliação das formas de atuação e parceria com outros órgãos e o surgimento de demandas não previstas inicialmente.

Por sua vez, sete Metas apresentam execução abaixo de 60,00%, enquadrando-se nos Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) e Grau de Eficácia 2 (Regular), das quais, cinco não tiveram execução no período do PPA-P. Os motivos registrados para essas situações estão associados, primordialmente, à inexistência de previsão orçamentária para sua execução.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra um bom comportamento dos seus indicadores, com melhor performance do componente Eficácia das Metas (73,81%) em relação à Evolução dos Indicadores de Programa (60,00%), favorecendo o resultado geral do Programa Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais. É possível, entretanto, verificar a restrita relação entre o comportamento dos Indicadores do Programa e a execução das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados, além da sua limitada capacidade de captar os resultados do Programa, considerando que 57,14% dos Compromissos não estão associados a nenhum Indicador de Programa.



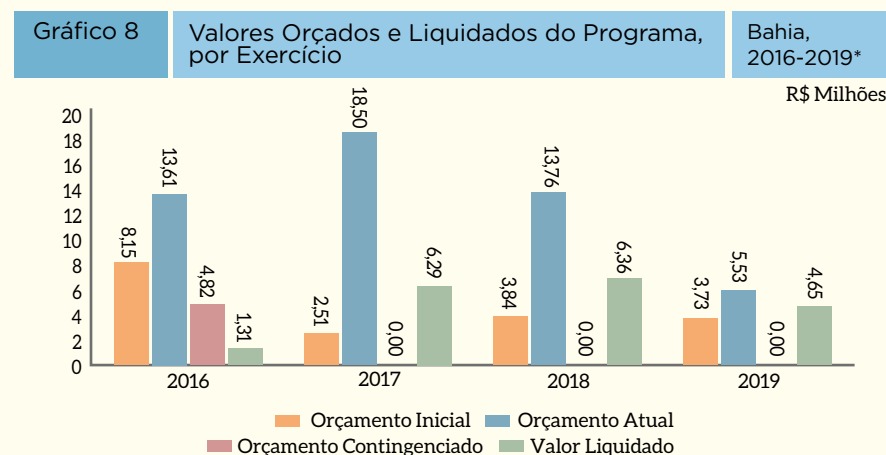
1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

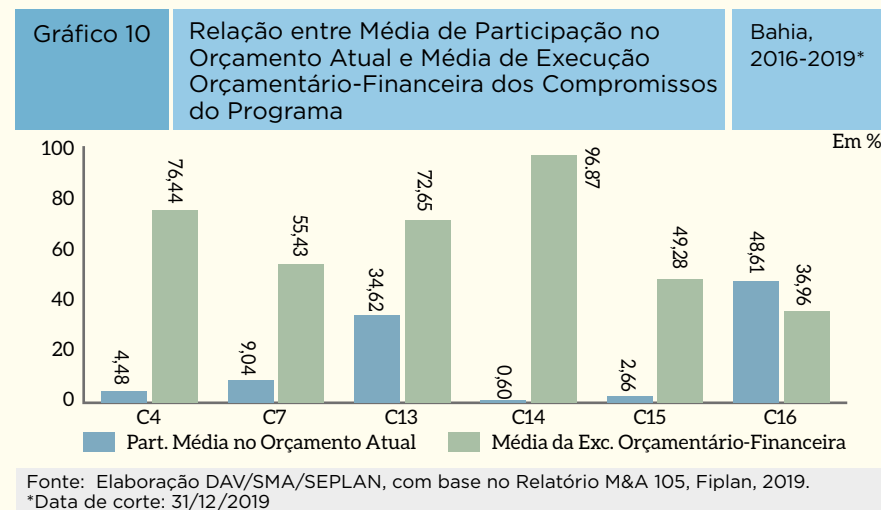
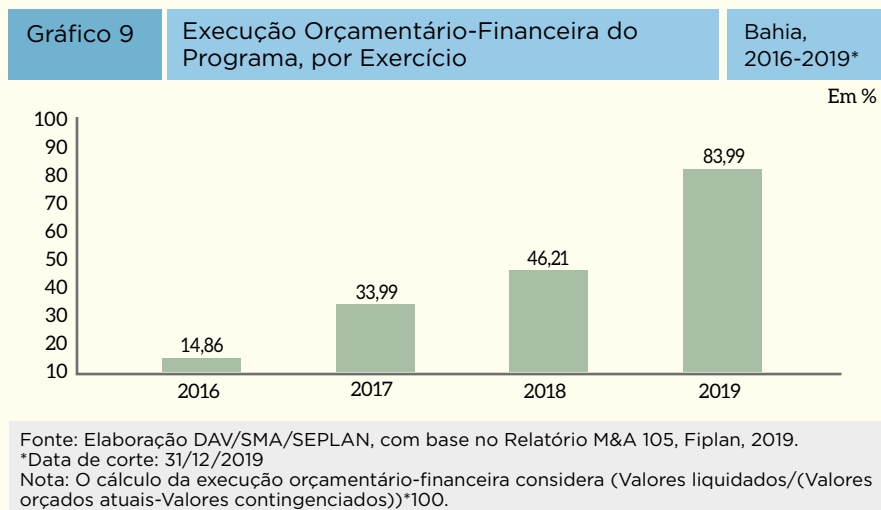
- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 44,44% em 2016, 61,11% em 2017, 55,56% em 2018 e 73,33% em 2019, resultando na média de 58,61%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 8, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 9.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019



O Gráfico 10 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2019.

Cabe mencionar que o Compromisso C6 – Promover o reconhecimento e o fortalecimento das identidades de povos e comunidades tradicionais não consta no Gráfico 10 por não apresentar programação orçamentária nos quatro exercícios de execução do PPA-P 2016-2019. Apesar disso, suas quatro Metas alcançam desempenho Ótimo (Grau de Eficácia 4).

Observa-se que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 83,23% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2019). O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos que, conjuntamente, são responsáveis por, apenas, 25,00% das Metas do Programa Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais, as quais registram elevado nível de execução.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa			Bahia, 2016-2019*				
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C16 - Ampliar a oferta de água em áreas de povos e comunidades tradicionais e em assentamentos rurais	48,36	36,50	1	0	0	1	0
C13 - Promover o combate ao racismo e à intolerância religiosa, segundo o Estatuto da Igualdade Racial e Intolerância Religiosa	34,78	69,90	6	1	0	1	4
Total	83,15	-	7	1	0	2	4

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

Os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento Atual abrangem Metas com perfil de implantação de sistemas de abastecimento de água em áreas de povos e comunidades tradicionais e em assentamentos rurais, assim como ações de atendimento e capacitação voltados a casos de racismo e intolerância religiosa, o que possivelmente justifique o maior aporte de recursos a eles direcionados.

A execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos, em cada exercício, contribui diretamente com a performance Regular da Média do Indicador da Execução Orçamentário-financeira (58,61%), reduzindo o resultado geral do Programa, mesmo que seu peso seja menor.

2. Conclusão

O Programa Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais registra um Bom Desempenho, refletindo a boa performance dos indicadores da Dimensão Resultado, que alcançaram um patamar relativamente satisfatório, com destaque para o comportamento do componente Eficácia das Metas (73,81%) em relação à Evolução dos Indicadores de Programa (60,00%). Esse resultado contribui para atenuar o comportamento regular do indicador Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira (58,61%), representativo da Dimensão Esforço, sobre o desempenho geral do Programa.

Esse resultado se materializa, primordialmente, em ações voltadas à promoção da igualdade racial, à articulação e implementação de ações afirmativas, de combate ao racismo e de outras formas de intolerância e ao reconhecimento, fortalecimento e desenvolvimento socioeconômico sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, destacando:

- atendimento a 437 casos de racismo e intolerância religiosa no Centro de Referência Nelson Mandela;
- realização de 43 ações visando a implementação e disseminação do Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa;
- realização de 102 ações de apoio institucional para a municipalização e o fortalecimento da Política de Promoção da Igualdade Racial;
- realização de 111 ações de apoio técnico e financeiro a projetos de organizações da sociedade civil, voltados à promoção da igualdade racial e combate à intolerância religiosa;
- realização de 31 ações de apoio técnico e financeiro a projetos de empreendedorismo, com ênfase na juventude negra e mulheres negras;
- realização de formação social e profissional de 299 jovens negros em situação de vulnerabilidade (entre 16 a 29 anos), por meio do Programa Bahia Trabalho Decente e Programa Trilha;
- realização de 23 capacitações em promoção da igualdade racial e combate à intolerância religiosa para a população negra;
- realização de 32 capacitações para empreendedores negros e mulheres;
- 66 capacitações para o desenvolvimento socioeconômico sustentável dos povos e comunidades tradicionais;
- capacitação de 100 mulheres de terreiros e comunidades tradicionais para exercício da liderança e ocupação dos espaços;
- implantação de 191 Sistemas Simplificados, Integrados e Convencionais de Abastecimento de Água em áreas de povos e comunidades tradicionais e em assentamentos rurais;
- estruturação de 17 comunidades tradicionais para o desenvolvimento do turismo sustentável;
- certificação de 393 Comunidades de Fundo e Fecho, visando a regularização fundiária de terras públicas estaduais rurais e devolutas, ocupadas tradicionalmente por essas comunidades;
- realização de 72 ações de apoio técnico e financeiro a projetos para o desenvolvimento dos povos e comunidades tradicionais;
- apoio para a realização de 11 eventos voltados à proteção e promoção dos bens culturais dos povos e comunidades tradicionais;
- realização de 65 ações de apoio técnico e financeiro, com o objetivo de fortalecer e implementar as políticas para o desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais;
- realização de 21 ações apoios a manifestações culturais e identitárias de povos e comunidades tradicionais apoiadas; e
- realização de 163 ações de apoios técnico e/ou institucional aos povos e comunidades em situação de conflitos fundiários.



PROGRAMA 215

Cidadania e Direitos

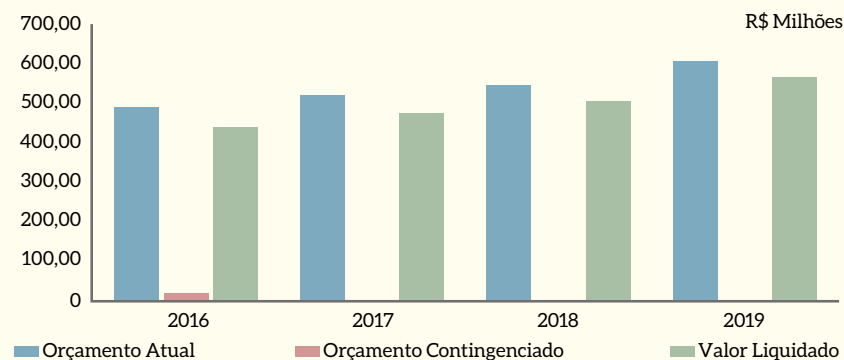
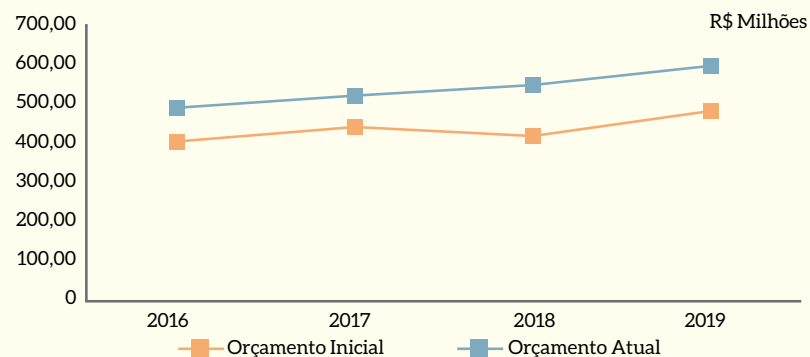
PROGRAMA 215 - CIDADANIA E DIREITOS	
Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Segurança Pública Cidadã • Mulheres, Gênero e Diversidade • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Direitos humanos; Pessoas com deficiência ou necessidades especiais; População em privação de liberdade; População em situação de rua; Infância e Adolescência; Sistema de Garantia de Direitos; Direito à Comunicação; Juventude; Direitos do trabalhador; Diversidade LGBT.

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
CASA CIVIL	0	1	3	6
SDE	0	0	1	1
SEAP	1	3	6	15
SERIN	0	0	3	3
SESAB	0	0	1	1
SETRE	0	1	1	1
SJDHDS	4	11	62	84
TOTAL	5	16	77	111

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	404.385,54	490.684,69	16.331,00	439.531,09	437.069,38
2017	441.522,00	521.947,30	0,00	476.920,61	475.511,64
2018	418.924,00	548.549,09	0,00	505.023,53	502.326,03
2019	482.996,00	645.793,70	0,00	561.194,96	555.361,34

Programa 215 • Cidadania e Direitos

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 – 2019 • ANO IV – 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

- 1. Geração, Cidadania e Direitos Humanos** (presente nos 16 Compromissos)
- 2. Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte** (presente em 7 Compromissos)
- 3. Saúde e Assistência Social** (presente em 6 Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Com relação às prioridades da Administração Pública, cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa – IDP (%)	73	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Cidadania e Direitos apresentou um Desempenho Bom no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia, 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau **	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	100,00	4	Ótimo
	Eficácia das Metas do Programa	57,14	2	Regular
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	50,71	2	Regular

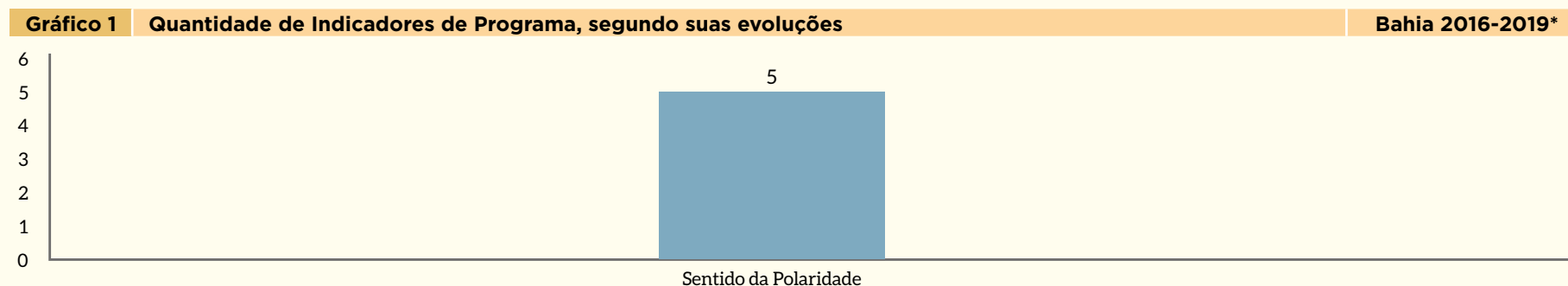
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: ■ 1 (Insuficiente: Execução < 30%); ■ 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); ■ 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%) ■ 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa Cidadania e Direitos reflete a evolução dos seus cinco Indicadores no sentido da sua polaridade.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Cidadania e Direitos, por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2

Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Número de atendimentos de pessoas surdas pela Central de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais - CILBA (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP1

exibe evolução no sentido de sua polaridade em todo período analisado, descrevendo uma trajetória com padrão ascendente até 2018 e decrescente em 2019.

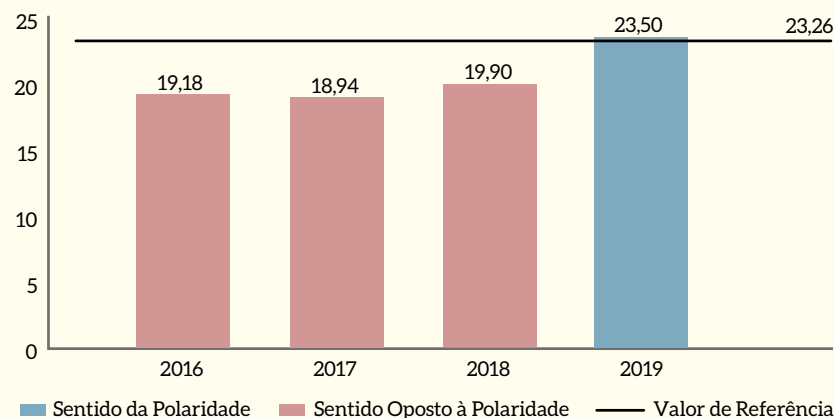
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3

Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Proporção de municípios com cofinanciamento dos serviços de proteção social especial de alta complexidade apoiados (em %)

Bahia, 2016-2019*

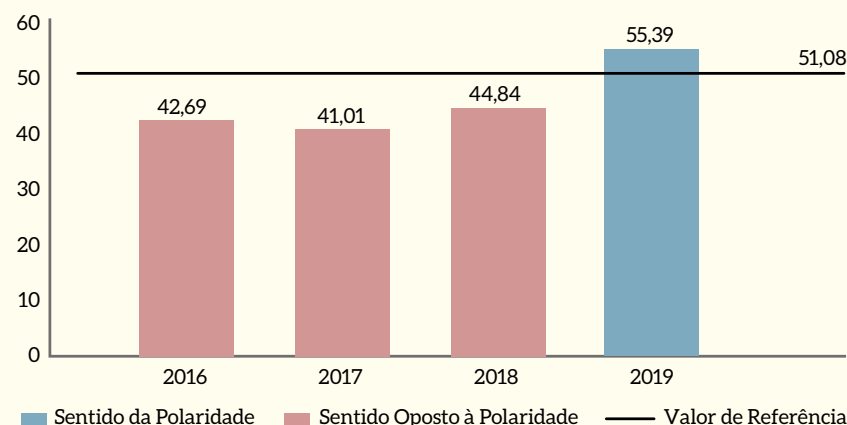


IP2

registra uma evolução no sentido oposto à sua polaridade até 2018, revertendo esse comportamento em 2019, quando sua evolução é em conformidade com a polaridade. Do ponto de vista da sua trajetória, observa-se um padrão ascendente dos valores registrados.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

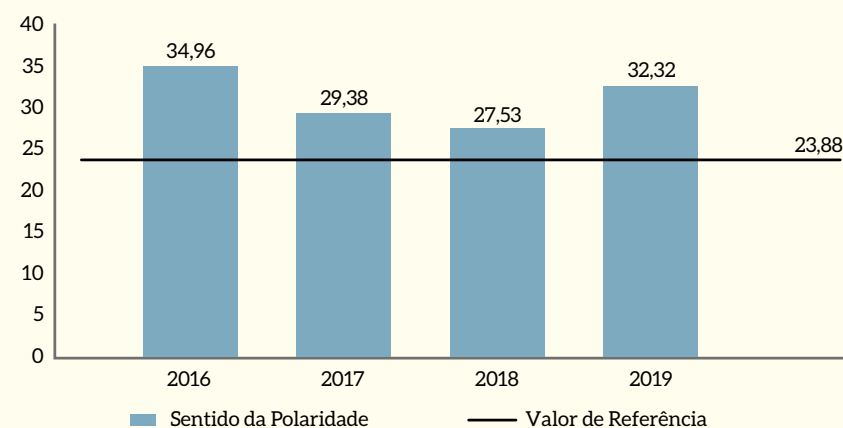
Gráfico 4**Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Proporção de municípios com cofinanciamento dos serviços de proteção social especial de média complexidade apoiados (em %)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

registra evolução no sentido oposto à sua polaridade até 2018, com mudança de comportamento em 2019, quando a evolução passa a ser em conformidade com a polaridade. Descreve um padrão ascendente da sua trajetória, a partir de 2017.

Gráfico 5**Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Proporção de pessoas privadas de liberdade com acesso efetivo a atividades ressocializadoras (em %)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

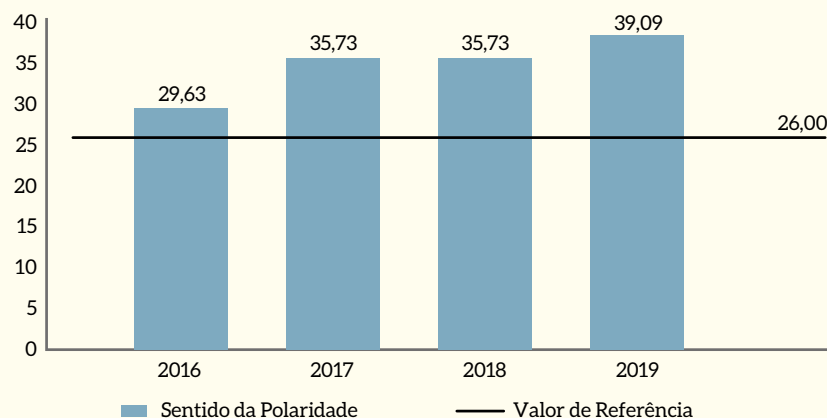
*Data de corte: 31/12/2019.

IP4

exibe evolução no sentido de sua polaridade ao longo do período analisado, descrevendo um movimento de queda em sua trajetória, entre 2016 e 2018, voltando a ascender entre 2018 e 2019.

Gráfico 6 Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Taxa de cobertura do PROCON (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP5

registra evolução no sentido da sua polaridade nos quatro exercícios do PPA-P, esboçando um movimento levemente crescente na sua trajetória, ainda que com valores estáveis em dois anos do período analisado.

Cabe registrar que, ainda que fatores externos ao Programa possam influenciar o comportamento dos seus Indicadores, é desejável que estes sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Cidadania e Direito, uma análise sobre os Indicadores de Programa revela que, dos seus 16 Compromissos, apenas quatro estão associados a Indicadores, o que sinaliza uma baixa representatividade. Isto porque 75,00% dos Compromissos do Programa não possuem vinculação com os Indicadores.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Verifica-se que todos Indicadores do Programa apresentam, de certa forma, comportamento compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles vinculados, expressos pelo desempenho da maioria das Metas relacionadas.

Quadro 2 Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados			Bahia, 2016-2019*				
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1	Positiva	C15 - Promover acesso às políticas públicas do Estado, às pessoas com deficiências e necessidades especiais, nos municípios polos dos territórios de identidade	10	3	2	0	5
IP2 e IP3	Positiva	C12 - Fortalecer as ações de proteção social voltadas ao público em situação de vulnerabilidade e risco social	9	4	0	2	3
IP4	Positiva	C1 - Fortalecer a ressocialização do interno e egresso do Sistema Penitenciário, por meio de atividades de educação, profissionalização, trabalho, de assistência social, religiosa e à saúde, resguardando as especificidades de gênero, identidade e igualdade racial	1	0	0	0	1
IP5	Positiva	C16 - Ampliar o acesso à informação e proteção entre os participantes das relações de consumo	7	1	0	1	5

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

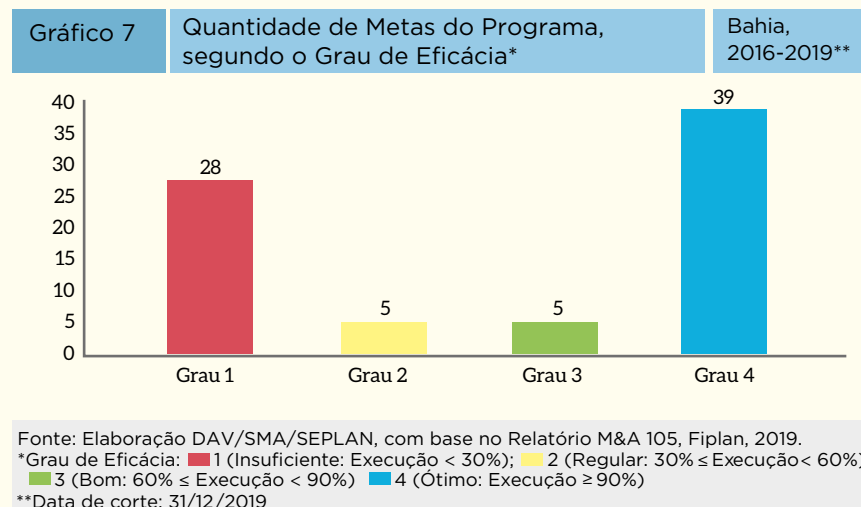
* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 7.

Observa-se que 50,65% das Metas tem Grau de Eficácia 4, sendo que 21 apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP), responsáveis por Metas, são predominantemente:



- mudanças nas estratégias de atuação e desenvolvimento de novas parcerias; e
- incidência de demandas não previstas no momento da elaboração do PPA-P.

Chama a atenção o fato de 42,86% das Metas apresentarem execução abaixo de 60,00%, com 36,36% apresentando Grau de Eficácia 1 (Insuficiente), das quais 13 Metas não possuem execução. Para estas situações, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP responsáveis estão essencialmente associadas a:

- impeditivos ou dificuldades de ordem legal, contratual ou institucional;
- obstáculos ocasionados pela falta de adesão de alguns municípios no processo formativo, dificultando a participação dos conselheiros; e
- insuficiência de recursos orçamentários ou financeiros.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra, de um lado, ótima performance da Evolução dos Indicadores do Programa e, de outro, o comportamento regular da Eficácia das Metas. Ademais, destaca-se que um volume representativo das Metas do Programa apresenta um baixo desempenho no último ano de execução do PPA-P 2016-2019, muitas das quais se encontram sem execução no período.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

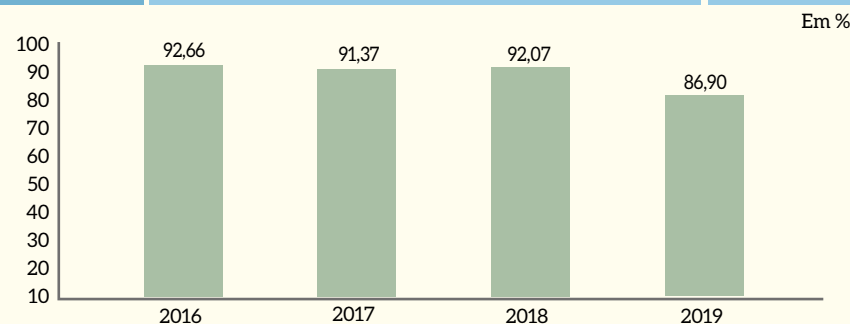
- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 48,89% em 2016, 60,00% em 2017, 51,11% em 2018 e 42,86% em 2019, resultando na média de 50,71%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 8, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 9.

O Gráfico 10 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019.

Gráfico 9 Execução Orçamentário-Financeira do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*

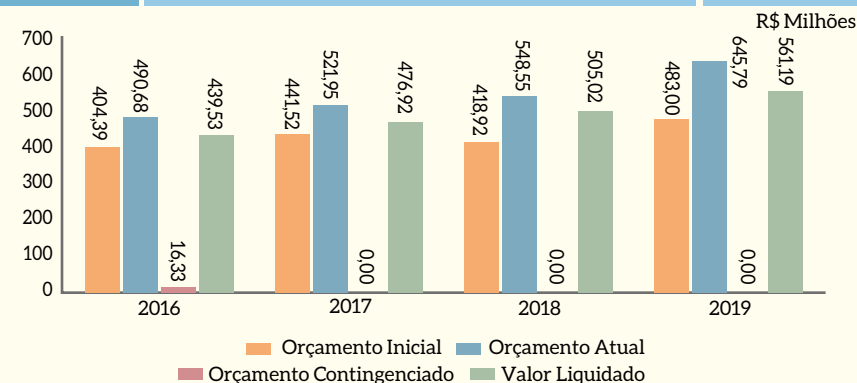


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera (Valores liquidados/(Valores orçados atuais-Valores contingenciados))*100.

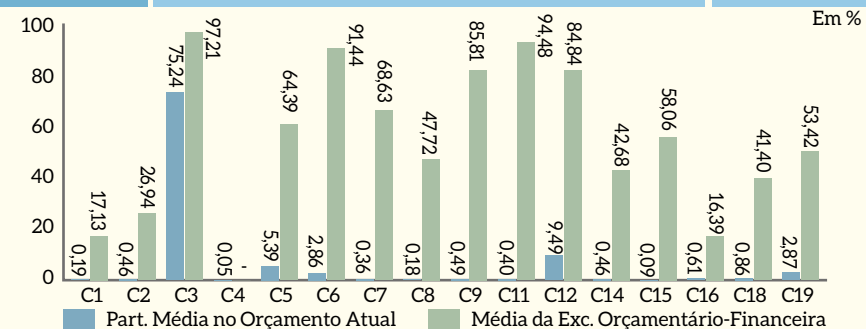
Gráfico 8 Valores Orçados e Liquidados do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

Gráfico 10 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

Com relação à programação e execução orçamentárias do Programa, nos quatro exercícios, merece destacar que o Compromisso C4 - Ampliar a oferta de vagas de qualificação profissional para as pessoas privadas de liberdade visando à inserção produtiva, não apresenta execução orçamentária no período. Vale salientar que esse Compromisso apresentou disponibilidade de orçamento apenas no exercício de 2016, o qual foi totalmente contingenciado.

Verifica-se que a maioria dos Compromissos apresenta baixa participação média em relação ao Orçamento Atual do Programa. Da mesma forma, as respectivas médias de execução orçamentário-financeira são, em geral, abaixo de 60,00%, o que contribui para uma performance regular da Dimensão Esforço do Desempenho, representada pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira.

Além disso, destaca-se que um único Compromisso concentra o maior volume de recursos do Programa Cidadania e Direitos, com 75,24% dos recursos alocados, em média, no Programa, no período analisado, absorvendo apenas 3,90% das suas Metas. O Quadro 3 apresenta o comportamento desse Compromisso nos quatro exercícios, considerando a média do período analisado (2016-2019), e o desempenho da sua Meta, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, relacionando-o, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa				Bahia, 2016-2019*			
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Total	Quantidade de Metas			
				Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C3 - Promover a modernização e a melhoria contínua do Sistema Penitenciário com ênfase na racionalização da gestão das práticas operacionais e no aprimoramento das condições materiais e de segurança do interno.	75,24	94,26	3	1	0	0	2
Total	75,24	-	3	1	0	0	2

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

A Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa Cidadania e Direitos alcança um resultado Regular (50,71%). Esse comportamento pode ser explicado pela predominância de Compromissos com execução orçamentário-financeira inferior a 60,00% ao longo dos exercícios do PPA-P, reduzindo a performance da Dimensão Esforço.

2. Conclusão

O Programa Cidadania e Direitos registra um Bom Desempenho, mesmo com um comportamento regular de dois dos três componentes do Indicador de Desempenho. Destaca-se a performance da Evolução dos Indicadores do Programa (100,00%) que contribui de forma expressiva para esse resultado, compensando o comportamento dos demais componentes. O menor desempenho coube à Dimensão Esforço, representado pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, refletindo a baixa execução da maioria dos Compromissos.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações de caráter transversal e voltadas à promoção e proteção dos direitos humanos; à assistência social; à prevenção do uso de substâncias psicoativas, bem como à redução de riscos e danos sociais e à saúde, causados pelo seu uso; à inclusão social e ressocialização; à proteção de pessoas em situações de vulnerabilidades e riscos sociais; à segurança e assistência alimentar e nutricional; e ao apoio financeiro a municípios para execução de serviços de Proteção Social Básica, Média e Alta Complexidade, destacando-se:

- implantação da Central de Monitoração Eletrônica em outubro de 2017, e a implantação de 1.500 monitoramentos eletrônicos (tornozeleiras eletrônicas);
- manutenção e assistência material a equipamentos do Sistema Penitenciário;
- criação do Fundo Penitenciário do Estado da Bahia - FUNPEN/BA, através da Lei 13.714/2017;
- 28.514 cumpridores de penas e medidas alternativas com atendimento especializado de Serviço Social, Psicologia e Direito;
- apoio a 1.302 entidades sem fins lucrativos, através do Programa Sua Nota é um Show;
- atendimento a 2.028 pessoas com transtornos mentais, bem como crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, através de serviços complementares;
- apoio a 2.471 serviços de proteção social básica nos municípios, através do cofinanciamento do serviço de proteção integral a família, realizado pelos Centro de Referência da Assistência Social - CRAS e os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para Crianças, Adolescentes e Idosos;
- realização de 1.490 exames de DNA;
- assistência a 438 pessoas que se encontram em situação de risco pessoal e de violações de direitos;

- 44 maternidades interligadas a cartórios para emissão do registro civil de nascimento;
- implantação de 13 postos do Procon em centros sociais urbanos;
- apoio a 1.094 serviços de proteção social de média complexidade, nos municípios, através de cofinanciamento;
- concessão de 1.207 apoios financeiros, com cofinanciamento do Benefício Eventual;
- aparelhamento de 46 centrais de aquisição e distribuição de alimentos;
- 3.271 jovens beneficiados com capacitação profissional, bolsas auxílio e projetos sociais que estimulam a permanência na escola;
- 1.717 Conselheiros Tutelares e de Direitos, abrangendo os 27 territórios de identidade;
- 45.508 passes livres concedidos às pessoas com deficiência comprovadamente carentes;
- 23.358.514 litros de leite adquiridos de produtores familiares e distribuídos para a promoção da segurança alimentar de pessoas em situação de pobreza;
- 4.860.629 refeições balanceadas fornecidas nos Restaurantes Populares do Comércio e da Liberdade; e
- 18.904 inspeções fiscalizatórias nos diversos fornecedores do estado da Bahia participantes de relações de consumo.



PROGRAMA 216

Vida Melhor

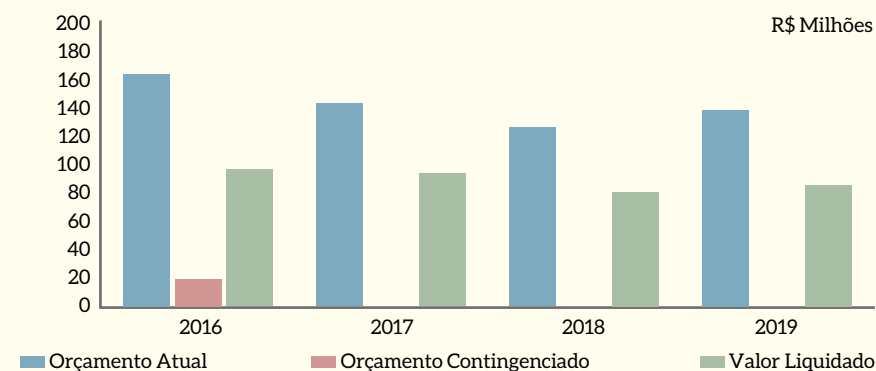
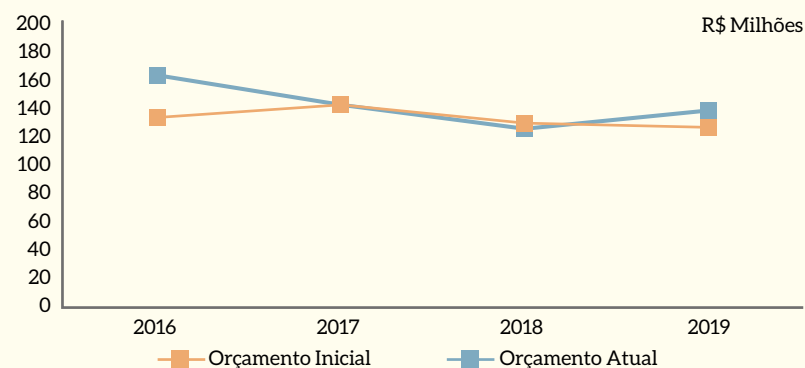
PROGRAMA 216 • VIDA MELHOR	
Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Mulheres, Gênero e Diversidade • Igualdade Racial e Identidades • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Pobreza, Inclusão socioprodutiva; Trabalho; Educação; Emprego; Geração de Renda; Juventude; Empreendedorismo; Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER; Economia solidária; Associativismo e cooperativismo; Financiamento produtivo; Apoio à gestão de empreendimentos.

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SDE	0	0	4	6
SDR	1	1	2	4
SEAGRI	2	1	7	7
SEFAZ	0	2	2	2
SEMA	0	0	1	1
SETRE	2	6	15	20
SJDHDS	0	1	2	3
SPM	0	0	2	2
TOTAL	5	11	35	45

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	133.746,78	163.329,86	19.215,00	96.013,67	95.849,57
2017	142.629,52	142.591,61	0,00	93.419,33	93.169,44
2018	129.439,00	125.718,19	0,00	80.376,12	79.505,61
2019	126.544,90	128.717,80	0,00	83.279,54	83.276,29

Programa 216 • Vida Melhor

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO 2016 - 2019 • ANO IV - 2019



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

- 1. Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho** (presente nos 11 Compromissos)
- 2. Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar** (presente em 5 Compromissos)
- 3. Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade e Mulheres, Gênero e Diversidade** (presentes em 3 Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

- 1. Desenvolvimento Socioprodutivo de Assentados da Reforma Agrária e Agricultores Familiares** (1 Compromisso e 1 Meta)

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	54,86	Grau	2	Situação	Regular

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Vida Melhor apresentou um Desempenho Regular no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	60,00	3	Bom
	Eficácia das Metas do Programa	57,14	2	Regular
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	60,00	3	Bom

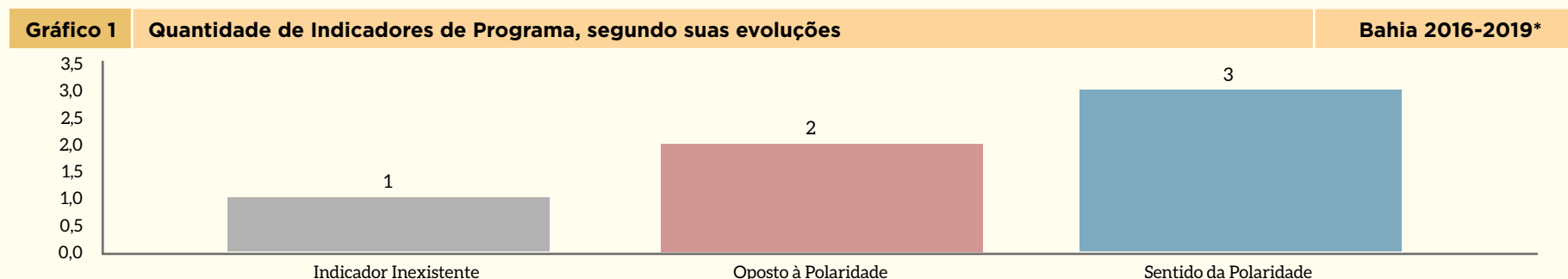
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa Vida Melhor reflete a evolução de três Indicadores no sentido da sua polaridade e dois em sentido contrário. Um Indicador se enquadra na situação Inexistente¹.

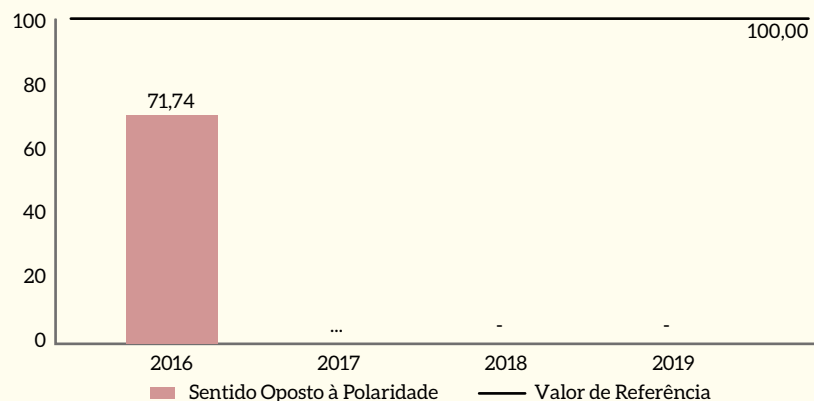


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Vida Melhor, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

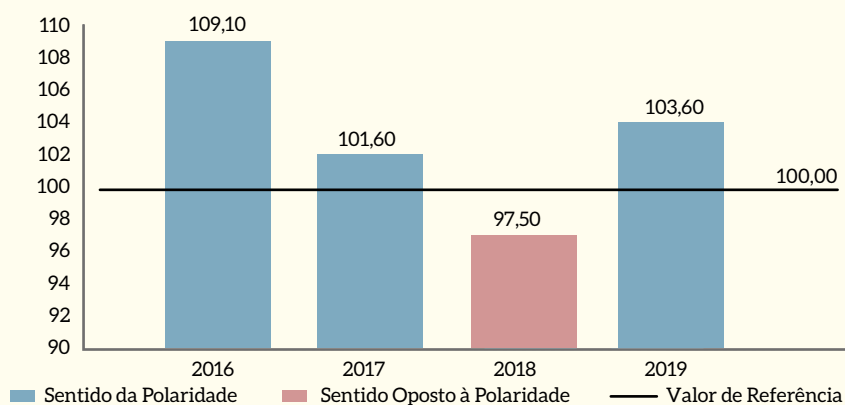
¹ Indicador é classificado como inexistente quando não dispõe de dados para a sua apuração. Portanto, não é considerado válido para a Avaliação.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Índice real da receita do artesanato (em%)**Bahia, 2016-2019*****IP1**

apresenta valor apurado apenas no exercício 2016, com evolução contrária à sua polaridade. Em 2017, o valor encontra-se na situação Desconhecido (quando não há registro da apuração) e, em 2018 e 2019, na situação Inexistente (dados indisponíveis para a sua apuração).

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

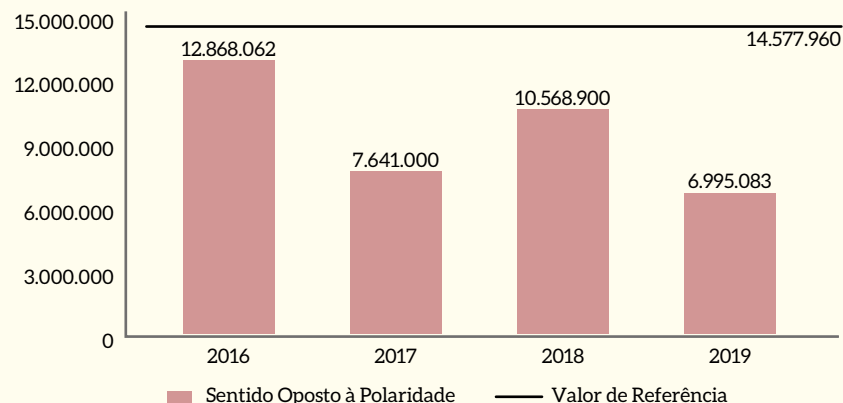
*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Índice real da renda oriunda das atividades produtivas apoiadas pelo Programa (em%)**Bahia, 2016-2019*****IP2**

registra uma evolução no sentido da sua polaridade na maior parte do período analisado, visto que, em 2018, configura uma evolução negativa. Apresenta uma trajetória decrescente dos valores apurados até 2018, rompendo essa tendência em 2019, quando volta a crescer. Vale registrar que, por solicitação da USP responsável, o valor apurado para os anos de 2016, 2017 e 2018 foram revisados devido a incorreções no seu cálculo.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

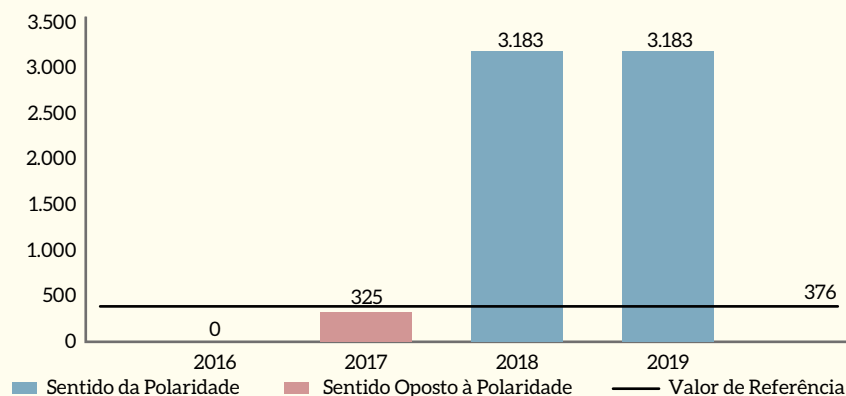
Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Número de alevinos distribuídos (em unidade)**Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

exibe uma evolução em sentido contrário à sua polaridade nos quatro exercícios analisados, observando-se uma acentuada queda no montante apurado em 2017 e 2019. Sua trajetória não apresenta um padrão claro de comportamento, mas sua tendência é, em geral, decrescente.

Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Número de Carteiras Nacionais do Artesão emitidas (em unidade)**Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

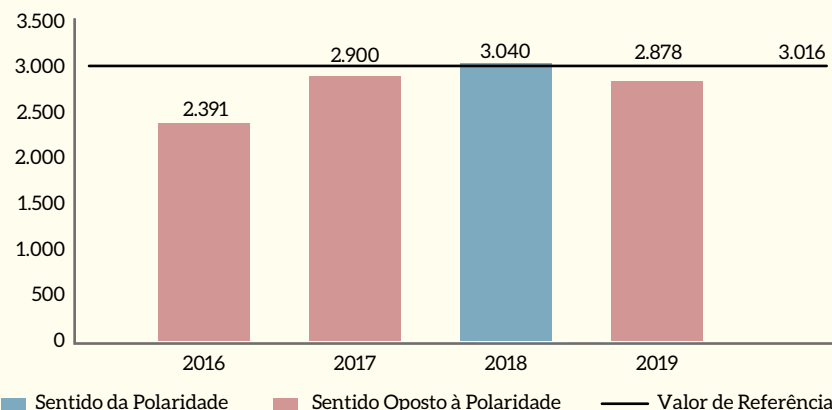
*Data de corte: 31/12/2019.

IP4

registra evolução no sentido oposto à sua polaridade em 2016 e 2017, evoluindo em conformidade nos anos subsequentes. Descreve uma trajetória inicialmente ascendente, seguida de uma tendência à estabilidade dos valores apurados, a partir de 2018.

Gráfico 6 Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Número de Prestações de Assistência Técnica Realizadas (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



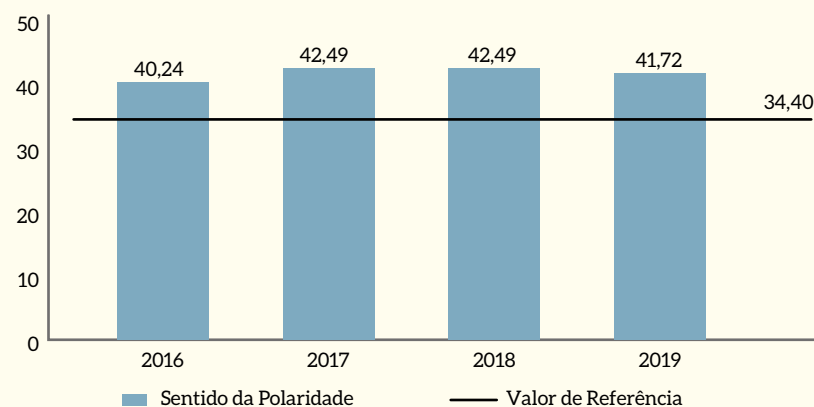
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

IP5

apresenta evolução no sentido da sua polaridade apenas em 2018, com valor muito próximo ao valor de referência. A sua trajetória descreve uma tendência crescente.

Gráfico 7 Comportamento do Indicador de Programa IP6 - Proporção de agricultores familiares que aderiram ao Programa Garantia Safra (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
*Data de corte: 31/12/2019.

IP6

descreve evolução no sentido da sua polaridade em todos os anos do período analisado, descrevendo uma trajetória com tendência estável ao longo da série histórica.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável, indicam que a evolução positiva dos Indicadores se deve a:

- à ocorrência de novas oportunidades, parceria ou formas de atuação; e
- ao aumento da demanda.

Por outro lado, a insuficiência de recursos organizacionais (infraestrutura e recursos humanos) é apontada como principal aspecto que contribui para as situações de evolução negativa.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Vida Melhor, uma análise sobre os seus Indicadores sinaliza uma alta representatividade, pois os 11 Compromissos do Programa estão associados a Indicadores. No entanto, ao relacionar a evolução desses Indicadores ao alcance dos Compromissos que os sensibilizam, por meio da execução das suas Metas, observa-se que a maioria dos Indicadores se relacionam a algumas Metas, demonstrando uma capacidade limitada de capturar, na totalidade, o comportamento do conjunto de Metas dos Compromissos. Por sua vez, isso implica pouca abrangência em relação aos objetivos declarados no âmbito do Compromisso.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Dos cinco Indicadores válidos para avaliação, verifica-se que quatro Indicadores (IP2, IP3, IP4 e IP5) apresentam evolução compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles relacionados, expressos pelo bom desempenho da maior parte das suas respectivas Metas. A evolução positiva do IP6 guarda relação com apenas uma das três Metas do Compromisso ao qual está associado, a qual apresenta um desempenho ótimo. Por fim, o Indicador IP1 encontra-se na situação Inexistente para o exercício 2019, não sendo possível relacionar a sua evolução com o comportamento do respectivo Compromisso associado.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados						Bahia, 2016-2019*
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1	-	C7 - Promover o desenvolvimento do artesanato baiano	4	0	0	1	3

Continua

Continuação

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados					Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
1	2	3		4			
IP2	Positiva	C1 - Promover o desenvolvimento da economia popular e solidária, considerando as diversidades dos territórios, das cadeias produtivas, as necessidades de gênero, raça/etnia, das comunidades tradicionais e das pessoas em situação de vulnerabilidade social	2	0	0	1	1
		C2 - Promover a formação, a inovação tecnológica e a cultura do cooperativismo e do associativismo	6	3	0	0	3
		C3 - Promover o comércio justo de produtos e serviços das cooperativas, associações e empreendimentos de economia popular e solidária	5	1	0	0	4
		C4 - Promover o microcrédito e a implantação do sistema de finanças solidárias como instrumento de inclusão sócioprodutiva e desenvolvimento de economias territoriais	3	1	1	0	1
		C5 - Promover a qualificação social e profissional de trabalhadores (as) e jovens em situação de insegurança alimentar e nutricional	1	1	0	0	0
		C6 - Ampliar a participação da produção da agricultura familiar, de povos e comunidades tradicionais e de assentados da reforma agrária na política estadual de segurança alimentar e nutricional	3	2	0	0	1
		C7 - Promover o desenvolvimento do artesanato baiano	4	0	0	1	3
		C8 - Apoiar o financiamento para o empreendimento individual, de micro e pequenas empresas e de economia solidária por meio da disponibilização de crédito	1	0	0	0	1
		C9 - Apoiar o financiamento para o crescimento e desenvolvimento das atividades produtivas organizadas como empreendimentos individuais, micro e pequenas empresas e empreendimentos de economia solidária, por meio da disponibilização de crédito	1	0	0	0	1
		C10 - Promover a inclusão socioprodutiva de empreendimentos individuais e familiares dos setores populares, prioritariamente inscritos no CadÚnico	1	1	0	0	0
	C14 - Fortalecer as atividades de pesca e aquicultura no Estado	8	4	1	0	3	
IP3	Negativa	C14 - Fortalecer as atividades de pesca e aquicultura no Estado	8	4	1	0	3
IP4	Positiva	C7 - Promover o desenvolvimento do artesanato baiano	4	0	0	1	3
IP5	Negativa	C14 - Fortalecer as atividades de pesca e aquicultura no Estado	8	4	1	0	3
IP6	Positiva	C6 - Ampliar a participação da produção da agricultura familiar, de povos e comunidades tradicionais e de assentados da reforma agrária na política estadual de segurança alimentar e nutricional	3	2	0	0	1

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019. * Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

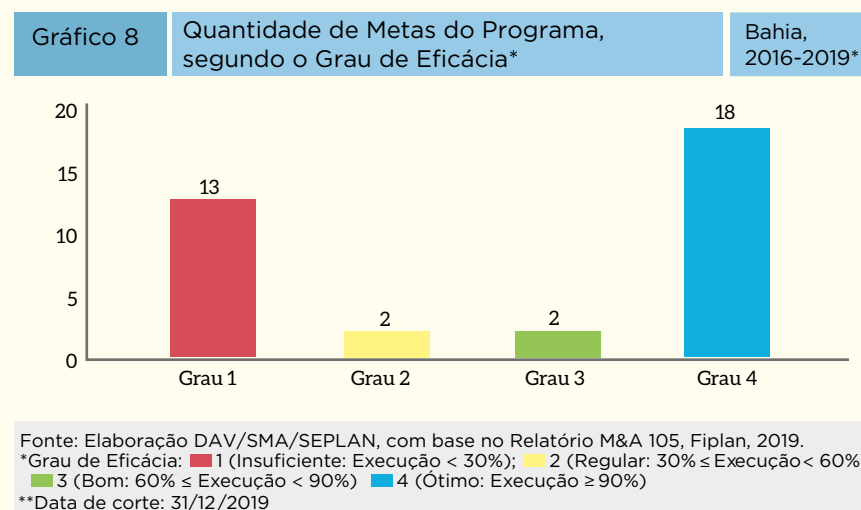
No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 8.

Observa-se que 51,43% das Metas do Programa enquadram-se no Grau de Eficácia 4, sendo que 11 apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP), responsáveis por Metas, são predominantemente:

- a otimização de formas e estratégias de atuação; e
- o aumento da demanda.

Chama a atenção o fato de 42,86% das Metas se encontrarem com uma execução inferior a 60,00% (Graus de Eficácia 1 e 2), das quais sete apresentam execução nula. As explicações apresentadas estão associadas à insuficiência de recursos orçamentários e financeiros, impedimentos ou dificuldades de ordem legal, contratual ou institucional, inadequação na forma de apuração e dificuldades de estabelecer adesão e parcerias.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra uma performance distinta dos seus dois componentes. De um lado, a Evolução dos Indicadores do Programa apresenta um desempenho no limite para se classificar como Bom (60,00%), refletindo a evolução positiva de três dos cinco Indicadores considerados para a Avaliação. De outro, o comportamento Regular da Eficácia das Metas sinaliza o peso da baixa execução para pouco mais de 40,00% das Metas, ainda que, aproximadamente, 57,00% apresentem boa execução, o que não foi suficiente para elevar o desempenho desse componente a um patamar superior.



1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

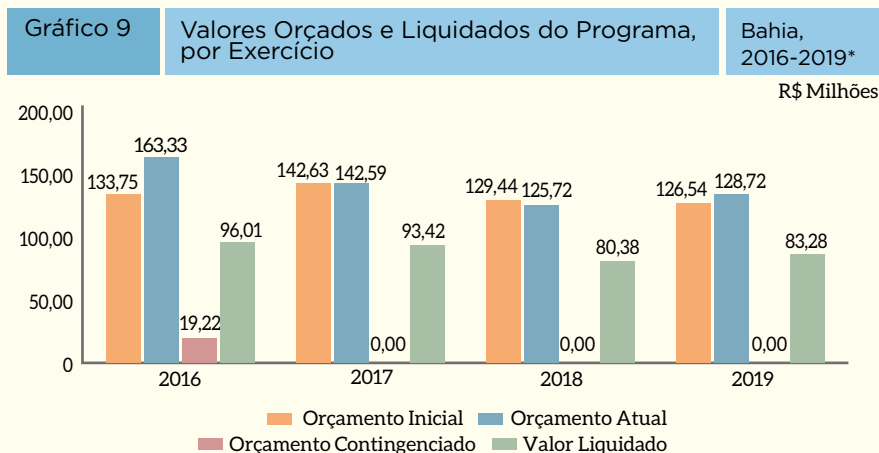
Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 50,00% em 2016, 56,67% em 2017, 66,67% em 2018 e 66,67% em 2019, resultando na média de 60,00%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 9, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 10.

O Gráfico 11 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2019.

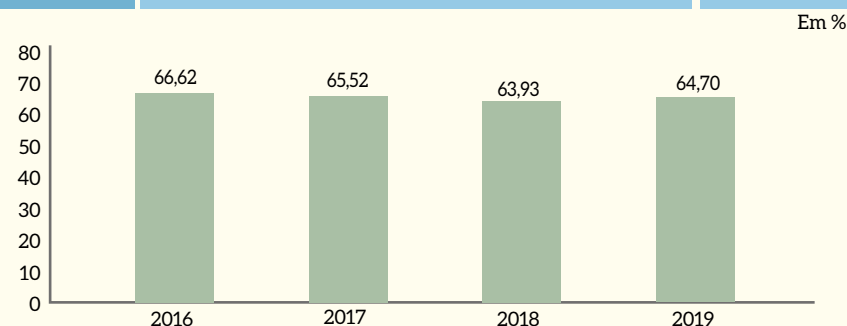


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

Gráfico 10

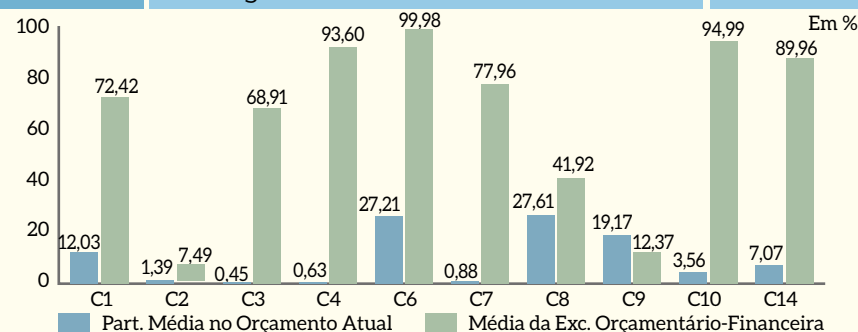
Execução Orçamentário-Financeira do Programa, por Exercício

Bahia,
2016-2019*

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Data de corte: 31/12/2019
 Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera
 (Valores liquidados / (Valores orçados atuais-Valores contingenciados))*100.

Gráfico 11

Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Bahia,
2016-2019*

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Data de corte: 31/12/2019

Com relação à programação e execução orçamentárias do Programa, nos quatro exercícios, merece destaque que um Compromisso não possui ação orçamentária no período, qual seja: C5 - Promover a qualificação social e profissional de trabalhadores (as) e jovens em situação de insegurança alimentar e nutricional. Sua única Meta apresenta execução nula.

A partir do Gráfico 11, observa-se, de um lado, uma baixa participação, em média, no Orçamento Atual do Programa em seis dos 10 Compromissos elencados; de outro, quatro Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 86,02% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2019). Conjuntamente, estes quatro Compromissos abarcam 20,00% das Metas do Programa Vida Melhor, as quais, na maioria, apresentam um elevado Grau de Eficácia. Por sua vez, em termos da Média da Execução Orçamentário-Financeira, sete Compromissos se destacam, com uma execução superior a 60% no período.

Cabe salientar que os Compromissos C8 e C9 apresentam redundância de objetivos, inclusive com a mesma Meta (M1 - Disponibilizar linhas de financiamento à microempreendedores e instituições repassadoras de microcrédito para o Programa Vida Melhor) a eles vinculados, com diferente Unidade Setorial de Planejamento - USP. Além disso, ambos os Compromissos, que se destacam em termos de média participação no Orçamento Atual, apresentam, em média, uma baixa execução.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação, considerando a média do período analisado (2016-2019), e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, relacionando-o, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa							
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C8 – Apoiar o financiamento para o empreendimento individual, de micro e pequenas empresas e de economia solidária por meio da disponibilização de crédito	27,61	41,92	1	0	0	0	1
C6 – Ampliar a participação da produção da agricultura familiar, de povos e comunidades tradicionais e de assentados da reforma agrária na política estadual de segurança alimentar e nutricional	27,21	99,98	3	2	0	0	1
C9 – Apoiar o financiamento para o crescimento e desenvolvimento das atividades produtivas organizadas como empreendimentos individuais, micro e pequenas empresas e empreendimentos de economia solidária, por meio da disponibilização de crédito	19,17	12,37	1	0	0	0	1
C1 – Promover o desenvolvimento da economia popular e solidária, considerando as diversidades dos territórios, das cadeias produtivas, as necessidades de gênero, raça/etnia, das comunidades tradicionais e das pessoas em situação de vulnerabilidade social	12,03	72,42	2	0	0	1	1
Total	86,02	-	7	2	0	1	4

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

Os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento abrangem Metas com perfil de liberação de linhas de crédito, contratações, disponibilização de apoio financeiro e apoio técnico, o que possivelmente justifique o maior aporte de recursos direcionados aos mesmos. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação direta com capacitação, elaboração de programa ou planos, articulação de linha de financiamento e viabilização de contratos de microcréditos, cuja execução requer menor volume de recursos.

A Dimensão Esforço, representada pela Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira, exibe um desempenho Bom (60,00%), ainda que no seu limite. Esse resultado reflete o comportamento individual dos Compromissos do Programa em cada exercício do período analisado. Ainda que a maioria deles tenha apresentado uma boa execução, o peso daqueles com baixa execução influencia no valor do indicador.

2 Conclusão

O Programa Vida Melhor registra um Desempenho Regular, refletindo os resultados alcançados pelos indicadores representativos das Dimensões Resultado e Esforço, cujos valores não ultrapassam 60,00%. A Evolução dos Indicadores do Programa e a Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira enquadram-se no Bom desempenho, já a Eficácia das Metas está com performance regular.

Cumpre registrar a existência do Decreto Nº 13.167 de 11 de agosto de 2011 e, posteriormente, autorizado pela Lei Nº 13.460 de 10 de dezembro de 2015, que institui um conjunto mais amplo de estratégias que buscam incluir socioproductivamente pessoas em situação de pobreza. Esse conjunto de estratégias leva o mesmo nome do Programa Vida Melhor e envolve outros Programas de Governo, inclusive o Programa Vida Melhor. É possível que essa organização de ações socioproductivas envolva a redundância e pulverização de esforços entre os Programas envolvidos, o que pode, de alguma forma, influenciar o desempenho do Programa Vida Melhor tanto na sua Dimensão Resultado quanto na sua Dimensão Esforço.

Esse desempenho do Programa Vida Melhor se materializa, primordialmente, em ações, voltadas à disponibilização de linhas de crédito, à sensibilização para adesão dos municípios e de agricultores familiares ao Programa Garantia Safra e à contratação de empresas para prestação de Assistência Técnica, destacando-se:

- Viabilizados 57.134 contratos de microcrédito ao empreendedor individual;
- promovida a adesão de 1.082.411 famílias de agricultores no período de 2016 a 2019 ao Programa Garantia Safra;
- realização de cadastramento e qualificação de 3.400 artesãos;
- realização de 11.209 Assistência Técnica e Extensão Rural para pescadores e aquicultores;
- realização de 13.272 processos de qualificação de empreendimentos individuais, familiares e rede dos setores populares no período de 2016 a 2019;
- 4.278 empreendimentos beneficiados; e
- comercialização de 56.914 peças artesanais.



PROGRAMA 217

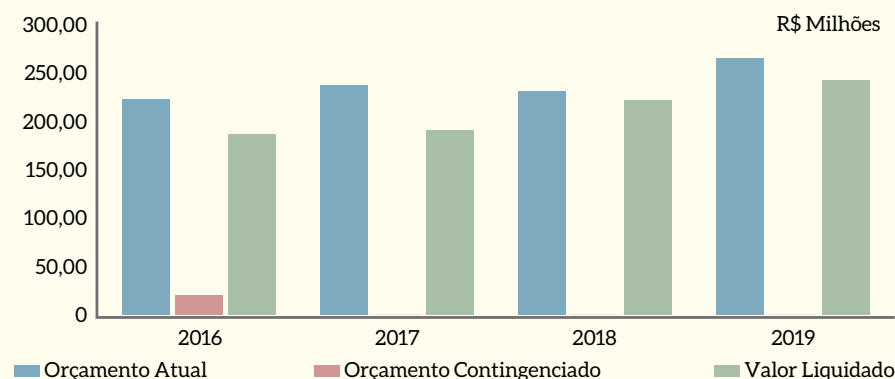
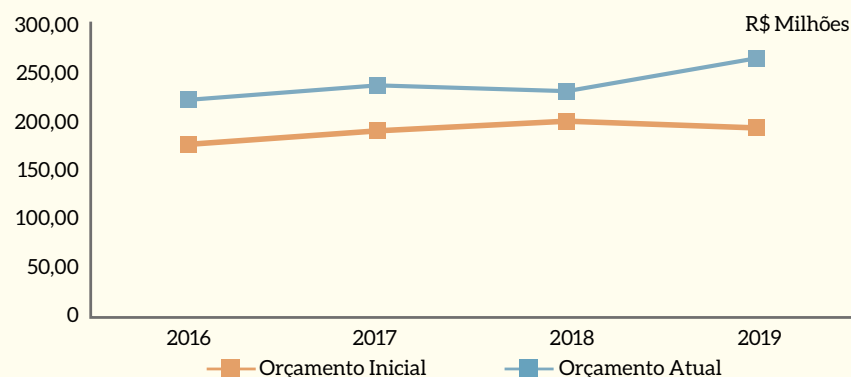
Esporte e Lazer

PROGRAMA 217 • ESPORTE E LAZER

Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioproductiva e Mundo do Trabalho • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Igualdade Racial e Identidades • Geração e Direitos Humanos
Ementa	Esporte profissional, de alto rendimento e competitivo; Esporte comunitário, educativo e inclusivo; Lazer e convivência comunitária; Grandes eventos desportivos

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SEDUR	0	1	1	4
SERIN	0	0	0	1
SETRE	7	4	13	18
TOTAL	7	5	14	23

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	176.150,91	222.833,26	20.160,00	186.572,15	186.469,57
2017	190.571,94	237.449,32	0,00	190.602,84	189.898,22
2018	200.771,69	231.029,64	0,00	221.669,05	196.630,89
2019	193.335,28	270.053,03	0,00	255.039,51	236.640,47



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes

1. Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte (presente nos cinco Compromissos)

2. Geração, Cidadania e Direitos Humanos (presente em três Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Com relação às prioridades da Administração Pública, cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	87,33	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Esporte e Lazer apresentou um Bom Desempenho no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau **	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	100,00	4	Ótimo
	Eficácia das Metas do Programa	83,33	3	Bom
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	70,00	3	Bom

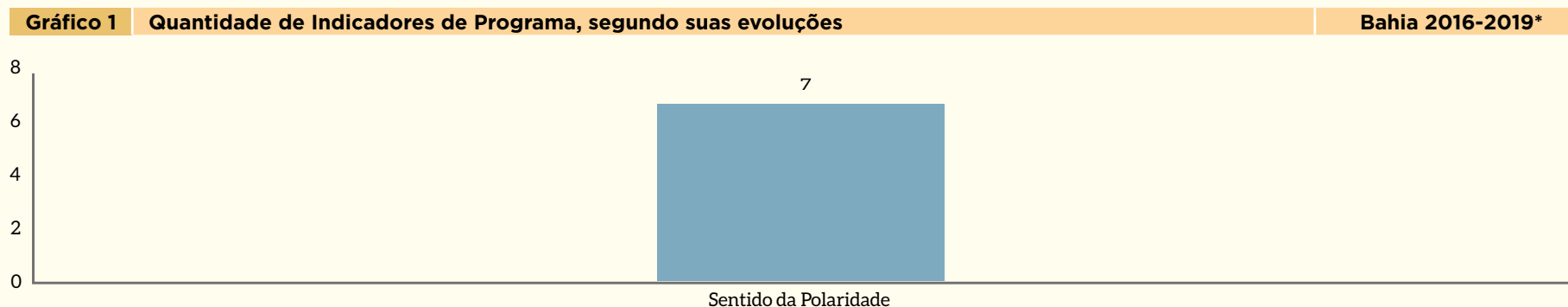
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto de Indicadores do Programa Esporte e Lazer reflete a evolução dos seus sete Indicadores no sentido da sua polaridade.



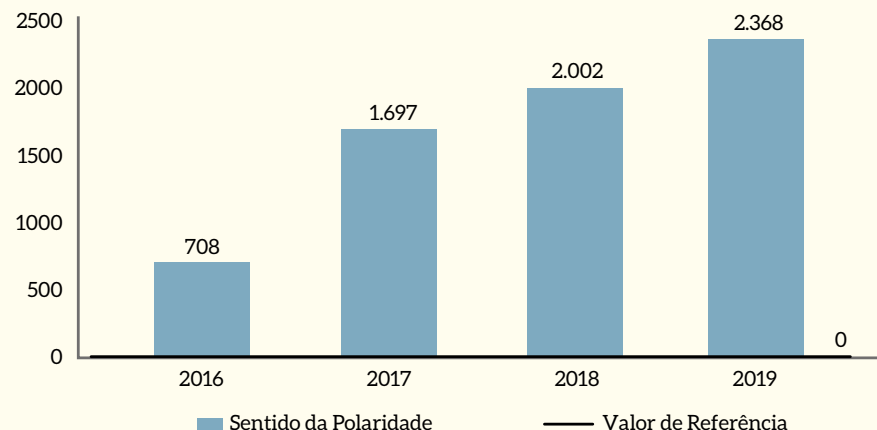
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Esporte e Lazer, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Número de Atletas e Paratletas de Alto Rendimento Apoiados (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP1

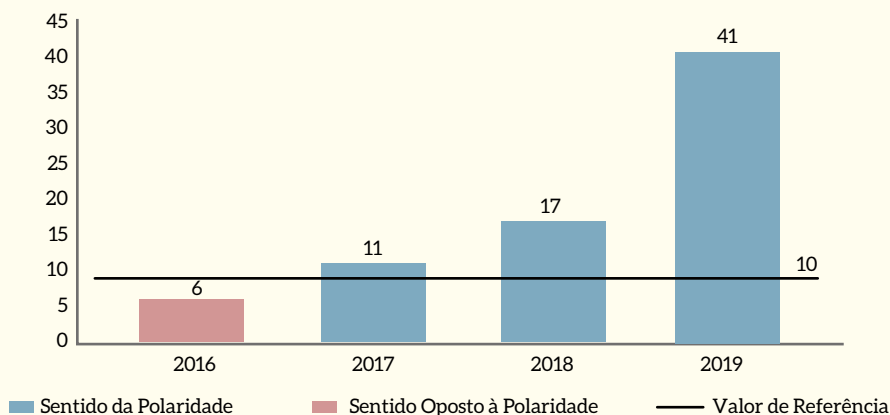
apresenta evolução no sentido da sua polaridade em todo o período analisado, seguindo trajetória crescente dos valores registrados.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Número de Equipamentos de Esporte e Lazer Construídos, Ampliados ou Recuperados (em unidade)

Bahia, 2016-2019*

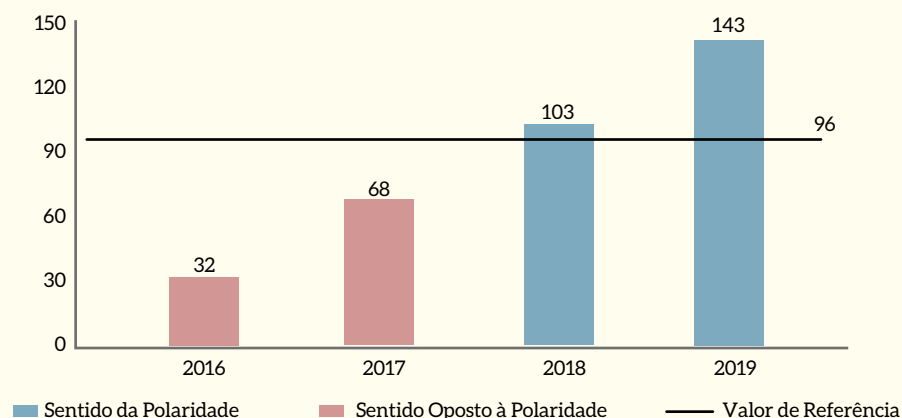


IP2

registra uma evolução no sentido oposto à sua polaridade em 2016 e em conformidade, a partir de 2017, descrevendo uma trajetória crescente ao longo do período.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

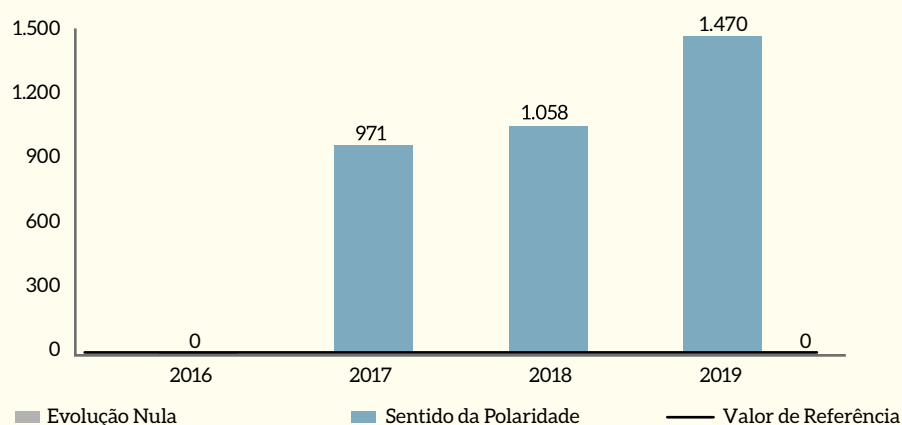
Gráfico 4**Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Número de Eventos Esportivos de Alto Rendimento, Promovidos e Apoiados (em unidade)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

apesar de registrar uma evolução em sentido oposto à polaridade nos anos de 2016 e 2017, a partir de 2018, evolui em conformidade com o sentido de sua polaridade. Além disso, durante todo o período analisado, apresenta um movimento ascendente.

Gráfico 5**Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Número de Gestores Públicos Capacitados em Gestão de Esporte e Lazer (em unidade)****Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

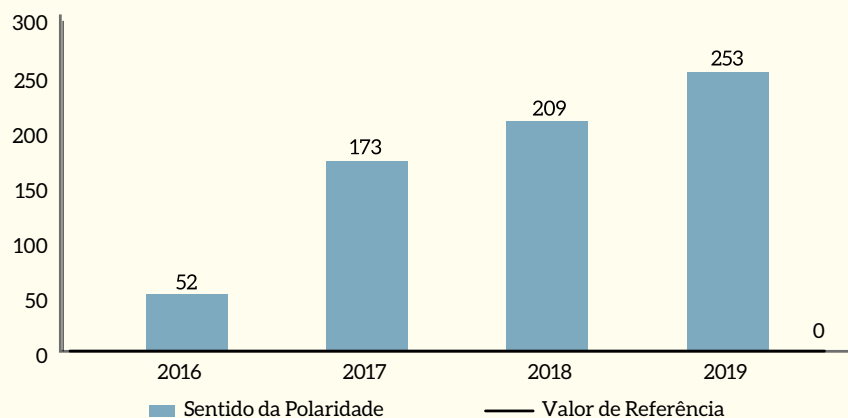
*Data de corte: 31/12/2019.

IP4

apesar de registrar uma evolução nula em 2016, apresenta um comportamento em conformidade com o sentido da sua polaridade, com trajetória crescente dos valores apurados.

Gráfico 6 Comportamento do Indicador de Programa IP5 - Número de Municípios Beneficiados pelo Programa Esporte e Lazer (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP5

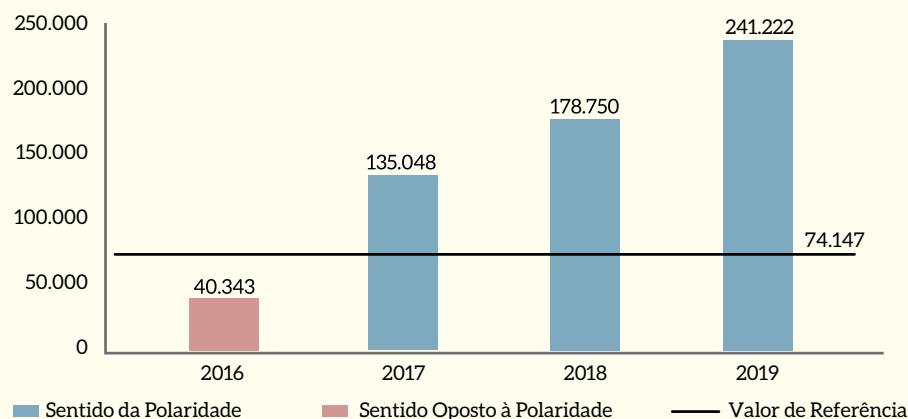
apresenta uma evolução no sentido da sua polaridade em todo o período analisado, descrevendo uma trajetória crescente.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 7 Comportamento do Indicador de Programa IP6 - Número de Pessoas Atendidas no Esporte de Participação (comunitário) (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP6

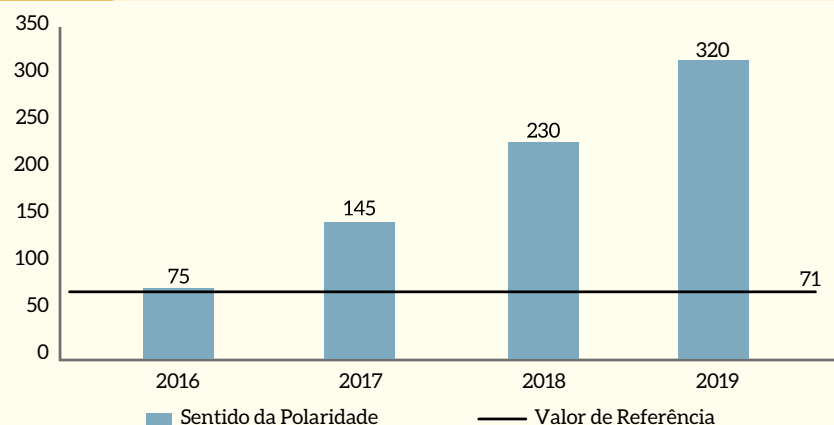
apesar de evoluir em sentido oposto à sua polaridade em 2016, registra uma evolução em conformidade com o sentido de sua polaridade nos anos subsequentes, seguindo uma trajetória crescente dos seus valores.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 8 Comportamento do Indicador de Programa IP7 - Número de projetos beneficiados pelo Programa Fazatleta (em unidade)

Bahia, 2016-2019*



IP7

apresenta uma evolução no sentido da sua polaridade em todos os anos do período analisado, descrevendo um movimento crescente.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável, indicam que a evolução positiva se deve à:

- ocorrência de oportunidades e parcerias que favorecem à realização de entregas relacionadas às suas respectivas variáveis;
- maior divulgação de programas e ações, especialmente por meio das mídias e redes sociais; e
- liberação e disponibilização de recursos orçamentários que possibilita a execução de entregas e ações.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos seus Compromissos. No caso do Programa Esporte e Lazer, uma análise sobre os Indicadores revela haver uma boa representatividade do conjunto de Indicadores do Programa, pois todos os cinco Compromissos estão associados a pelo menos um Indicador, com destaque para quatro Compromissos que estão vinculados a mais de um Indicador. Além disso, um Indicador é sensibilizado por todos os Compromissos do Programa.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Verifica-se que a evolução de todos os Indicadores é compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles relacionados, expressos pelo desempenho das suas respectivas Metas.

Quadro 2 Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados				Bahia, 2016-2019*			
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Total	Quantidade de Metas			
				Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1, IP3 e IP7	Positiva	C11 - Fomentar o esporte de alto rendimento, com apoio aos atletas e paratletas	5	1	1	0	3
IP2	Positiva	C15 - Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social	3	0	1	0	2
IP4	Positiva	C20 - Fortalecer o sistema público de esporte e lazer	2	0	0	0	2
IP5	Positiva	C4 - Ampliar a oferta de infraestrutura adequada para a prática de lazer e esporte propiciando a saúde física e mental	1	0	0	0	1
		C11 - Fomentar o esporte de alto rendimento, com apoio aos atletas e paratletas	5	1	1	0	3
		C14 - Promover o esporte de participação, as práticas esportivas tradicionais e não tradicionais, preservando a cultura, o desenvolvimento integral e a formação da cidadania, permitindo o acesso dos povos e comunidades tradicionais	3	0	0	0	3
		C15 - Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social	3	0	1	0	2
		C20 - Fortalecer o sistema público de esporte e lazer	2	0	0	0	2
IP6	Positiva	C14 - Promover o esporte de participação, as práticas esportivas tradicionais e não tradicionais, preservando a cultura, o desenvolvimento integral e a formação da cidadania, permitindo o acesso dos povos e comunidades tradicionais,	3	0	0	0	3

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Eficácia das Metas do Programa

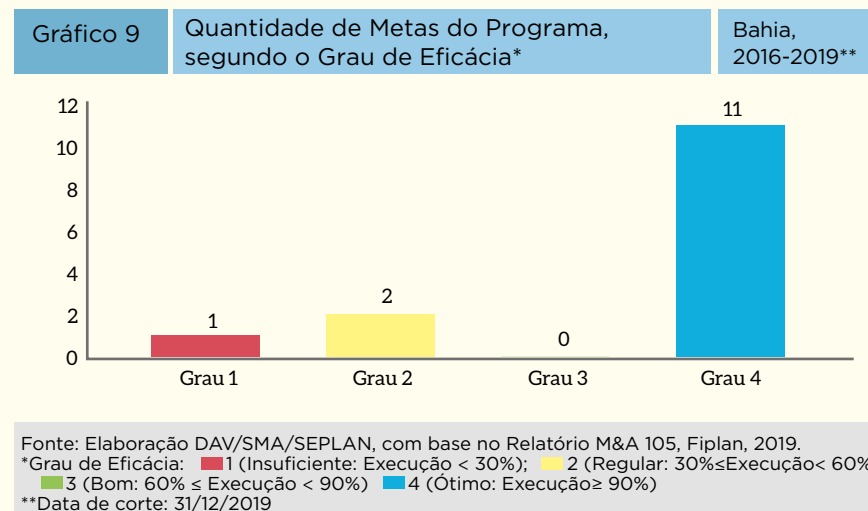
No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 9.

Observa-se que 78,57% das Metas enquadram-se no Grau de Eficácia 4, sendo que nove apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP), responsáveis por Metas, são predominantemente:

- disponibilidade de recursos específicos vinculados ao desenvolvimento do esporte;
- maior divulgação das ações por meios das mídias e redes sociais; e
- realização de ações de apoio e incentivo ao esporte promovidas pelo Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC.

Por sua vez, três Metas do Programa registram execução inferior a 60,00% (Graus de Eficácia 1 e 2), sendo que uma delas não apresenta execução no período do PPA-P. As explicações apresentadas para essas situações estão associadas à insuficiência de recursos orçamentários e financeiros e à demora na prestação de contas relativas aos convênios de apoio financeiro firmados.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra uma boa performance, influenciada, sobretudo, pelo ótimo desempenho da Evolução dos Indicadores do Programa (100,00%) em relação à Eficácia das Metas (83,33%), cujo desempenho também é positivo. É possível verificar que, além de abranger o conjunto de objetivos do Programa, conferindo uma alta representatividade, os Indicadores apresentam um comportamento aderente ao desempenho dos Compromissos, expresso por meio da execução das suas respectivas Metas.



1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

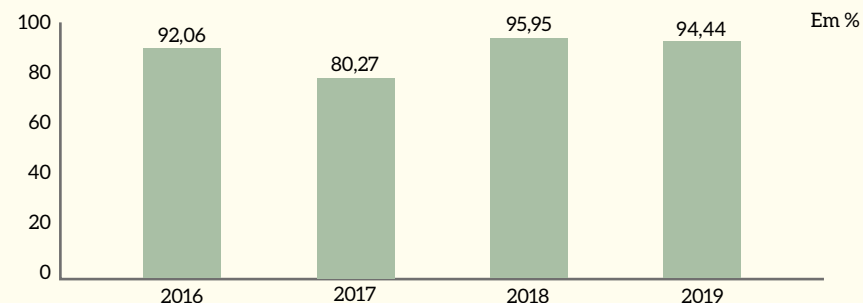
Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 73,33% em 2016, 46,67% em 2017, 86,67% em 2018 e 73,33% em 2019, resultando na média de 70,00%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 10, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 11.

O Gráfico 12 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-Financeira, em média, no período 2016 a 2019.



Gráfico 11 Execução Orçamentário-financeira do Programa, por Exercício Bahia, 2016-2019*

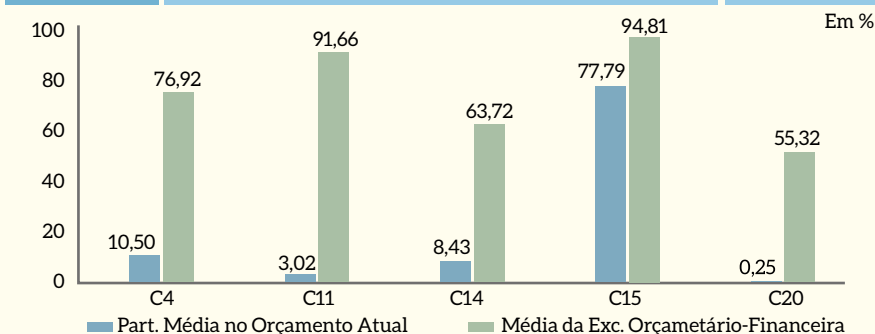


Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

Nota: o cálculo da execução orçamentário-financeira considera (valores liquidados/(valores orçados atuais - valores contingenciados))*100

Gráfico 12 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

Observa-se que, apesar da maioria dos Compromissos apresentar uma baixa participação média nos recursos orçamentários do Programa, a sua execução orçamentário-financeira é, em média, superior a 60,00%, aspecto que contribui para a boa performance do correspondente indicador.

Verifica-se, também, que um único Compromisso concentra o maior volume de recursos do Programa, sendo responsável por 77,79% do Orçamento Atual, considerando-se a média do período (2016 a 2019). Trata-se do C15 - Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social, responsável por 21,43% das Metas do Programa.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desse Compromisso nos quatro exercícios, considerando a média do período analisado (2016-2019), e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, relacionando-o, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa				Bahia, 2016-2019*			
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Total	Quantidade de Metas			
				Graude Eficácia**			
				1	2	3	4
C15 - Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social	77,79	94,81	3	0	1	0	2
Total	77,79	-	3	0	1	0	2

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

O Compromisso relacionado com a maior participação no montante do Orçamento abrange Metas associadas à realização de projetos de infraestrutura física, bem como ao funcionamento de equipamentos e espaços esportivos e de lazer, o que, possivelmente, justifique o maior aporte de recursos. Por sua vez, os Compromissos com menor participação, em sua maioria, abrangem Metas com perfis que guardam relação direta com atividades de apoio e de realização de eventos, cuja execução requer, em geral, menor volume de recursos.

O bom resultado alcançado pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira (70,00%) do Programa Esporte e Lazer tem efeito positivo no IDP do Programa, mesmo com menor peso no cálculo do IDP. Essa contribuição pode ser considerada significativa, dado o expressivo nível de execução orçamentário-financeira do Programa, que é influenciado pelo comportamento individual dos seus Compromissos, em cada exercício.

2 Conclusão

O Programa Esporte e Lazer registra um Bom Desempenho, alcançando uma melhor execução dos indicadores representativos da Dimensão Resultado. Contribuiu para esse resultado a expressiva atuação dos Indicadores de Programa (100,00%), cuja evolução positiva é verificada na sua totalidade, seguida da Eficácia das Metas (83,33%), com 78,57% das Metas registrando uma execução igual ou superior a 90,00% do

valor planejado para o final do PPA-P 2016-2019, com Grau de Eficácia Ótimo. Pode-se afirmar que existe uma forte sinergia entre esses componentes do Programa, na medida em que os seus Indicadores apresentam alta representatividade e cujo comportamento está aderente ao desempenho expresso pelos Compromissos por meio da execução das Metas. Também merece destaque o bom comportamento do indicador representativo da Dimensão Esforço (70,00%), que retrata a execução orçamentário-financeira dos Compromissos do Programa.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações, entre outras, voltadas ao fomento e fortalecimento da prática de atividades esportivas e de lazer durante o período 2016-2019, destacando-se:

- conclusão de obras de infraestrutura esportiva:
 - ◆ ampliação do Estádio Municipal de Futebol Paulo Souto em Caetité;
 - ◆ estruturas de arquibancada, cercas altas e módulos habitacionais do Centro Olímpico de Natação da Bahia;
 - ◆ construção do estádio municipal de futebol, em Mansidão;
 - ◆ ampliação dos estádios municipais de futebol, em Condeúba, Licínio de Almeida, Tremedal de Igaporã, Jequié, Macaúbas, Guanambi e Poções;
 - ◆ construção do Parque Aquático da Sudesb - 2ª Etapa, no Município de Salvador;
 - ◆ construção do Centro Pan-americano de Judô, em Lauro de Freitas;
 - ◆ recuperação do estádio municipal de futebol em Anagé e do campo alternativo de futebol, no espaço da Polícia Militar em Dendzeiros, Salvador.
- apoio financeiro a 57 projetos de infraestrutura física na área de desporto e lazer, por meio de convênios firmados com os municípios de Jussara, Jussiape, Aurelino Leal, Ibirapitanga, Várzea do Poço, Capim Grosso, Santa Barbara, Santanópolis, Itagi, São Gabriel, dentre outros.
- funcionamento de 13 equipamentos esportivos, entre eles Estádio Governador Roberto Santos, Centro Olímpico de Natação da Bahia, Ginásio Poliesportivo de Cajazeiras, além de ginásios de esportes em diversos municípios;
- entrega de 10 equipamentos urbanos voltados para lazer e esporte nos municípios de Aracatu, Ituaçu, Itaetê, Ubaira, Cravolandia, Jeremoabo, Canudos, Uibai, Pindai, Itiuba, Ibiassucê, Coribe e Salvador;
- entrega de 18 equipamentos urbanos voltados para lazer e esporte, beneficiando a população dos municípios de: Barra do Mendes, Jitaúna, Coribe, Cotegipe, Dom Basilio, Ibirapuã, Igaporã, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Riacho de Santana, Jacaraci, Erico Cardoso, Conceição da Feira, Itabuna, Canudos, Itapebi, Nova Itarana e Rio de Contas;

- entrega de sete equipamentos urbanos voltados para lazer e esporte nos municípios Uibai, Pindai, Jeremoabo, Itiuba, Ibiassucê, Coribe e Salvador; Conservação e revitalização dos parques Costa Azul, Dique do Tororó e São Bartolomeu;
- apoio a 320 projetos para o desenvolvimento de atletas e paratletas de alto rendimento (projetos de atletas e projetos de eventos esportivos) nos Territórios de Identidade de Médio Rio de Contas, Baixo Sul, Sudoeste Baiano, Metropolitano de Salvador, Recôncavo, Piemonte do Paraguaçu, Piemonte Norte do Itapicuru, Portal do Sertão, Costa do Descobrimento e Litoral Sul;
- apoio e promoção de 654 eventos de fomento de esporte e lazer e práticas esportivas educacionais;
- promoção e apoio à realização de 143 eventos esportivos de alto rendimento, internacionais, nacionais e estaduais, com destaque para as Olimpíadas Rio 2016 (com montagem de estruturas temporárias na Arena Fonte Nova), inclusive em vários Territórios de Identidade;
- 2.123 mil atletas e paratletas beneficiados com apoio logístico (aquisição de passagens aéreas e terrestres, traslado de ônibus), possibilitando seus deslocamentos para participação em competições esportivas estaduais, nacionais e internacionais, assim como, a concessão de bolsa esporte, por meio do Programa Estadual para Apoio à Prática do Esporte;
- apoio a quatro projetos de aperfeiçoamento de equipes esportivas, com destaque para o primeiro time de basquete em cadeiras de rodas de Itabuna, o Projeto Primeira Semente de Futebol de Amputados, em Salvador, o Projeto da Associação da Pessoa com Deficiência de Paulo Afonso e o Projeto da Federação de Clubes de Remo da Bahia, beneficiando os clubes de remo Sport Club Santa Cruz, Regatas Itapagipe, Regatas Península e Regatas São Salvador; e
- implementação de 217 núcleos de iniciação esportiva, lazer, arte e inclusão social, distribuídos entre os municípios de Caetité, Pintadas, Cipó, Salvador e Santo Antônio de Jesus.



PROGRAMA 218

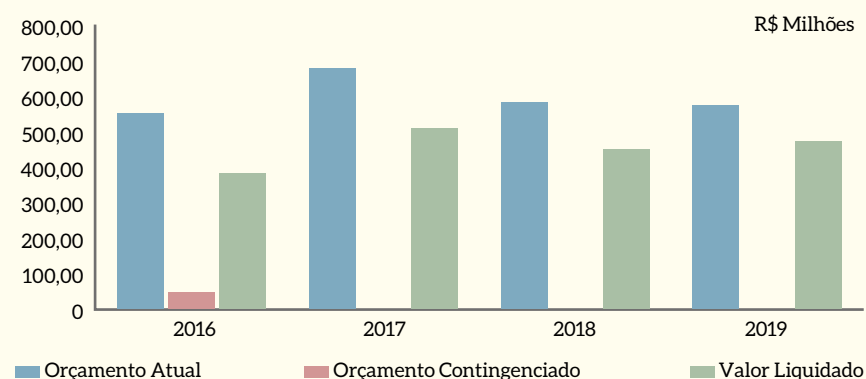
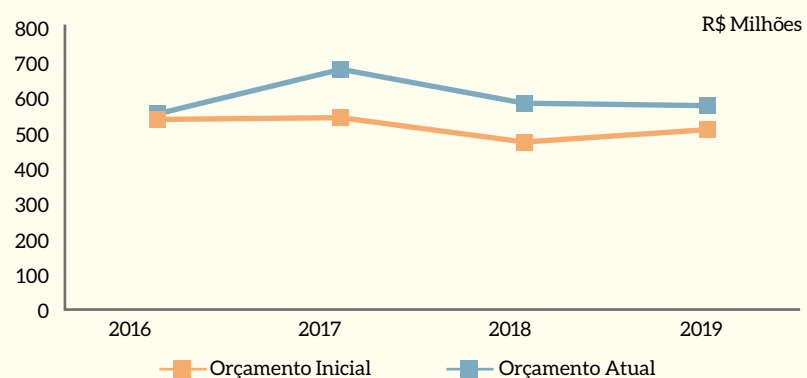
Gestão Participativa

PROGRAMA 218 • GESTÃO PARTICIPATIVA

Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioproductiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Segurança Pública Cidadã • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Mulheres, Gênero e Diversidade • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica
Ementa	Gestão do Conhecimento; Tecnologia da Informação (TI); Tecnologias de Gestão Organizacional; Qualificação dos Serviços Públicos; Produção e uso da Informação; Gestão Estratégica; Planejamento Estratégico; Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE); Qualidade do Gasto Público; Planejamento e Gestão Territorial; Participação Social; Comunicação; Modelos Institucionais; Consórcios Públicos; Comunicação; Gestão fiscal e tributária; Gestão previdenciária do servidor público sob a ótica fiscal; Gestão de Logística e Suprimentos; Gestão Patrimonial; Obras Públicas Administrativas; Gestão de Pessoas; Gestão previdenciária do servidor público.

Componentes do Programa				
Órgão	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
CASA CIVIL	0	3	5	6
GAB GOV	0	1	3	4
PGE	0	5	18	21
SAEB	4	13	36	59
SDE	0	0	4	4
SEAGRI	0	0	1	1
SECOM	1	1	4	14
SEDUR	0	1	3	3
SEFAZ	2	4	4	13
SEINFRA	0	0	0	1
SEMA	1	0	7	7
SEPLAN	5	8	21	41
SEPROMI	0	0	1	1
SERIN	0	1	2	13
SESAB	0	0	1	1
SETUR	0	0	1	1
SSP	0	0	1	1
TOTAL	13	37	112	191

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)					
Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2016	535.542,00	551.834,12	46.703,49	382.984,41	382.266,84
2017	540.325,00	677.316,69	0,00	507.868,43	502.741,19
2018	471.248,00	581.701,07	0,00	449.945,68	446.816,62
2019	506.372,00	577.336,69	0,00	471.705,58	468.888,21



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais

1. Gestão Governamental e Governança Socioeconômica (presente nos 37 Compromissos)
2. Geração, Cidadania e Direitos Humanos (presente em 5 Compromissos)
3. Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades (presente em 3 Compromissos).

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*

Com relação às prioridades da Administração Pública, cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	74,88	Grau	3	Situação	Bom

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Gestão Participativa apresentou um Bom Desempenho, no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia, 2016-2019*
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	88,46	3	Bom
	Eficácia das Metas do Programa	70,54	3	Bom
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	56,40	2	Regular

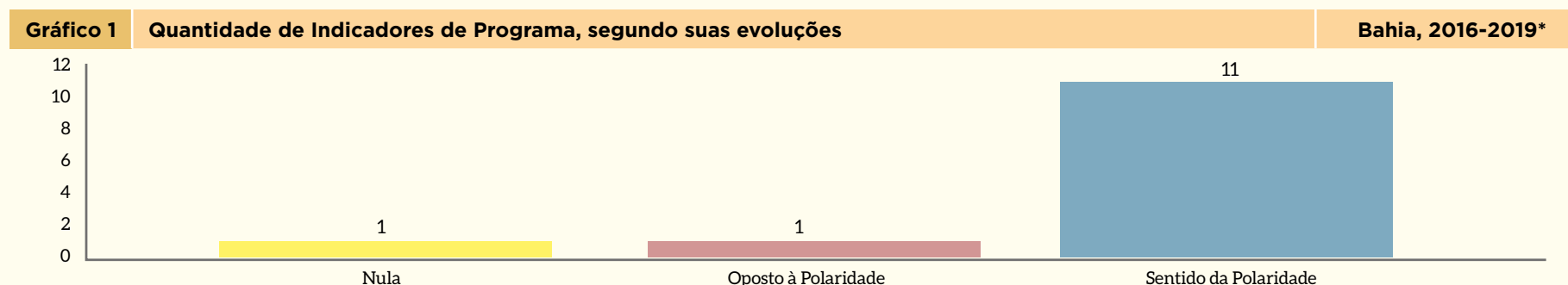
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa Gestão Participativa reflete a evolução de 11 Indicadores no sentido da sua polaridade, um em sentido contrário e outro com comportamento nulo.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

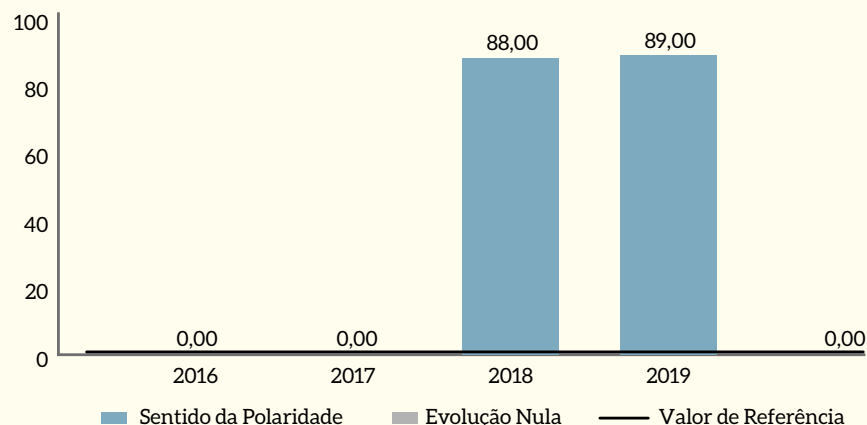
*Data de corte: 31/12/2019.

Os gráficos a seguir apresentam os comportamentos dos Indicadores do Programa Gestão Participativa, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades, com exceção do IP8 - Número de veículos de comunicação comunitários cadastrados como instrumentos de inclusão social, cuja evolução é nula¹ nos quatro exercícios. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

¹ A evolução nula do Indicador de Programa corresponde à situação em que o valor apurado é igual ao valor de referência.

Gráfico 2 Comportamento do Indicador de Programa IP1 – Índice de Aprimoramento do ZEE (em %)

Bahia, 2016-2019*



IP1

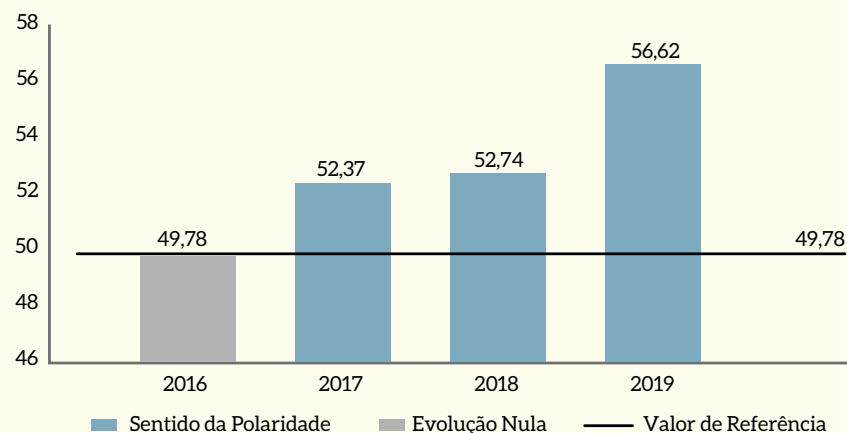
apresenta evolução nula nos dois primeiros anos do período analisado e no sentido da sua polaridade em 2018 e 2019, com tendência estável dos valores apurados.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3 Comportamento do Indicador de Programa IP2 – Índice de Atualização de Limites Territoriais (em %)

Bahia, 2016-2019*

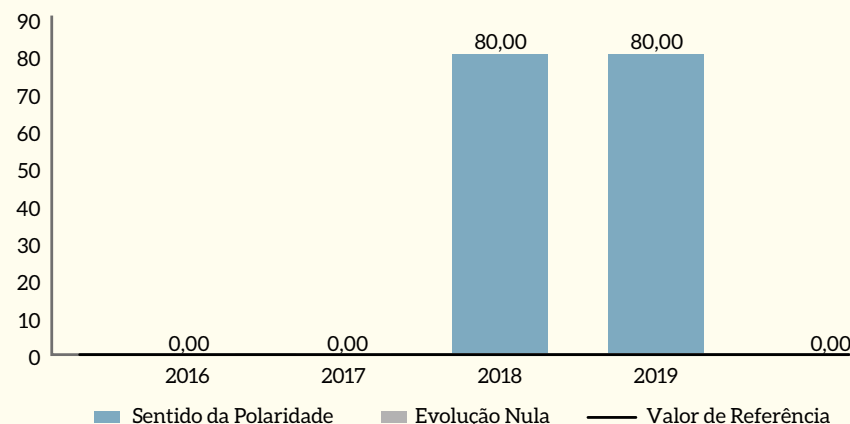


IP2

exibe evolução nula em 2016 e no sentido da sua polaridade nos três anos subsequentes, descrevendo uma trajetória crescente dos seus valores.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

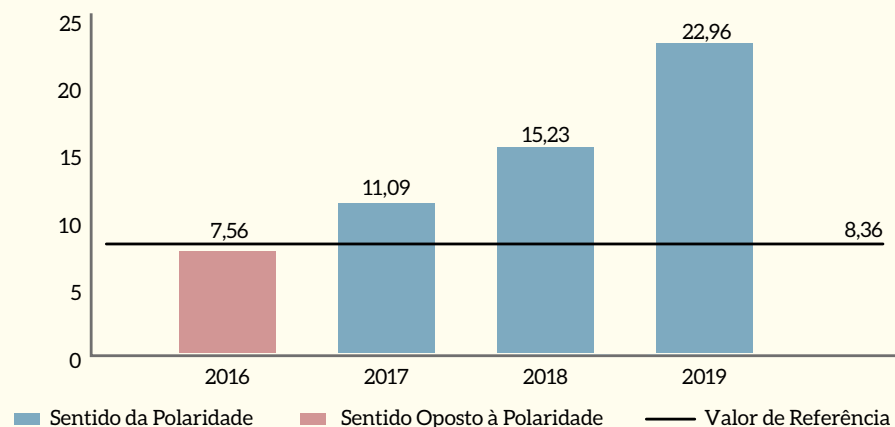
Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 – Índice de Consolidação dos Processos do SEPEGE (em %)**Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

IP3

exibe evolução nula nos dois primeiros anos e no sentido de sua polaridade em 2018 e 2019, com valores estáveis.

Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP4 – Índice de Provimento de Geoinformação para o Estado (em %)**Bahia, 2016-2019***

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

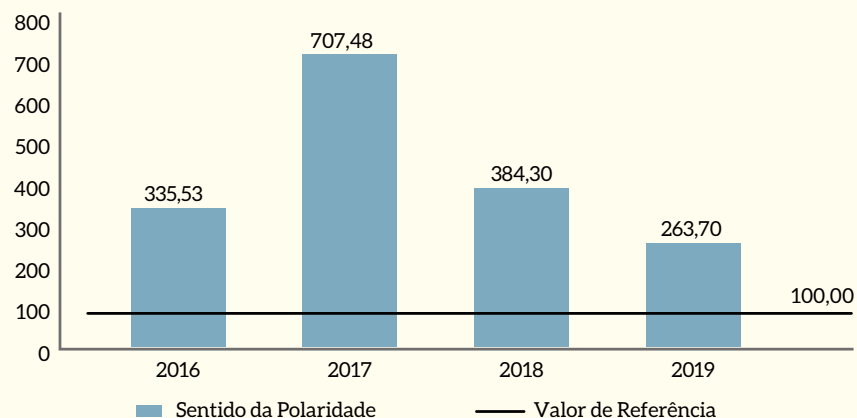
*Data de corte: 31/12/2019.

IP4

registra evolução no sentido oposto à sua polaridade no ano de 2016 e em conformidade com a polaridade nos três exercícios subsequentes, descrevendo uma trajetória crescente dos seus valores.

Gráfico 6 Comportamento do Indicador de Programa IP5 – Índice do Número de Prestação de serviços online pelo DETRAN (em %)

Bahia, 2016-2019*



IP5

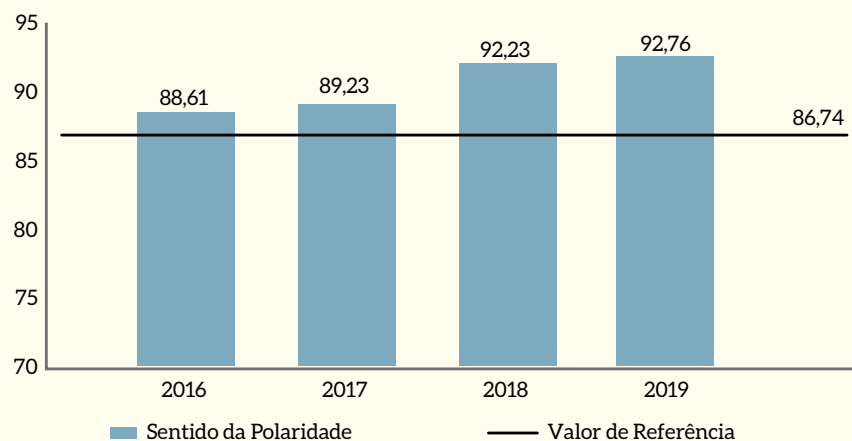
apresenta evolução no sentido da sua polaridade em todo o período analisado, com valores crescentes até 2017, quando alcança seu ponto máximo, passando a descrever um movimento decrescente, refletindo a transferência de alguns serviços do Portal do Detran para o SAC Digital.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 7 Comportamento do Indicador de Programa IP6 – Nível de Execução Orçamentária do Poder Executivo Estadual (em %)

Bahia, 2016-2019*



IP6

registra evolução no sentido da sua polaridade em todo o período analisado, com trajetória crescente dos valores.

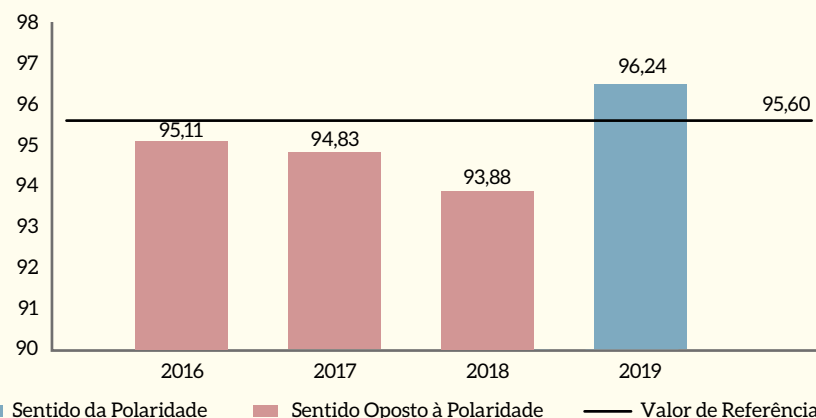
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 8

Comportamento do Indicador de Programa IP7 - Nível de Satisfação do Cidadão na Avaliação do Atendimento na Rede SAC (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

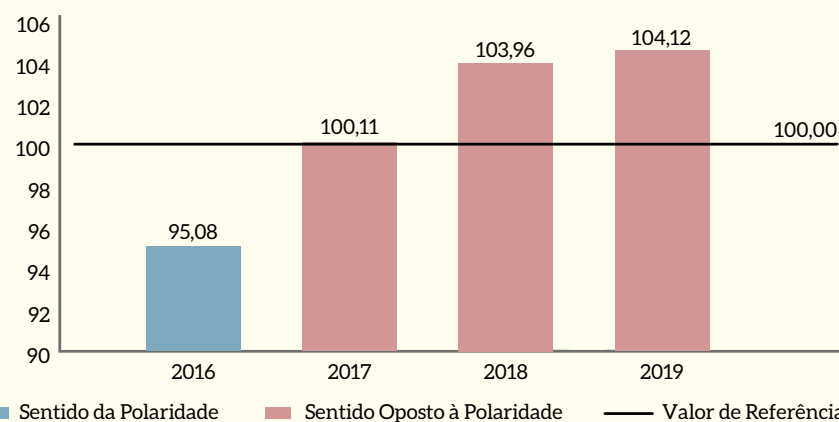
IP7

evolui no sentido oposto à sua polaridade nos três primeiros anos do período analisado e no sentido da sua polaridade em 2019. Sua trajetória aponta para um padrão decrescente dos valores registrados até 2018, com mudança de sentido em 2019.

Gráfico 9

Comportamento do Indicador de Programa IP9 - Número índice da relação entre os gastos com medicamentos e o total de gastos do PLANSEV (em %)

Bahia, 2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

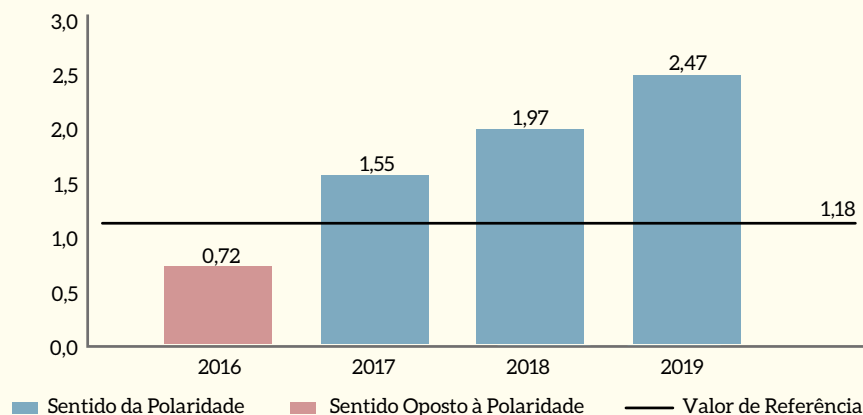
*Data de corte: 31/12/2019.

IP9

apesar de apresentar evolução no sentido de sua polaridade em 2016, passa a exibir um movimento no sentido oposto a partir de 2017, com padrão crescente dos valores registrados.

Gráfico 10 Comportamento do Indicador de Programa IP10 - Percentual da dívida ativa recuperada (em %)

Bahia, 2016-2019*



IP10

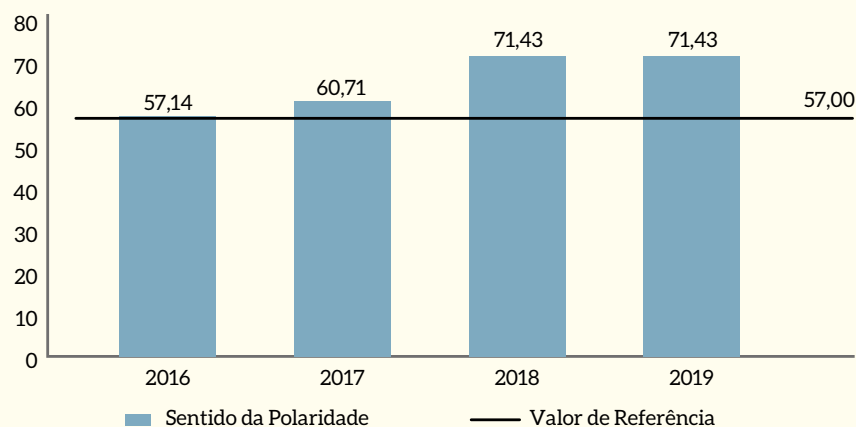
apresenta evolução contrária à sua polaridade em 2016 e no sentido da sua polaridade a partir de 2017, descrevendo uma trajetória com tendência crescente dos seus valores.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 11 Comportamento do Indicador de Programa IP11 - Proporção de microrregiões com rede de prestadores PLANSEV suficiente (em %)

Bahia, 2016-2019*

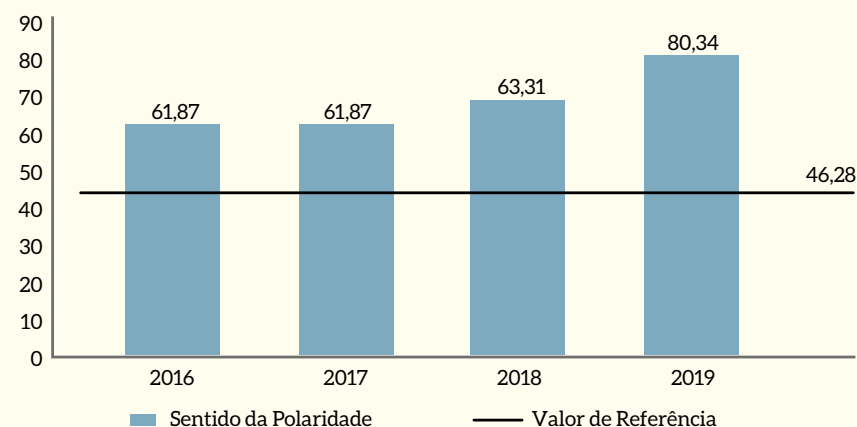


IP11

mantém evolução no sentido de sua polaridade em todos os anos analisados, com trajetória inicialmente crescente dos seus valores, tornando-se estável nos dois últimos anos.

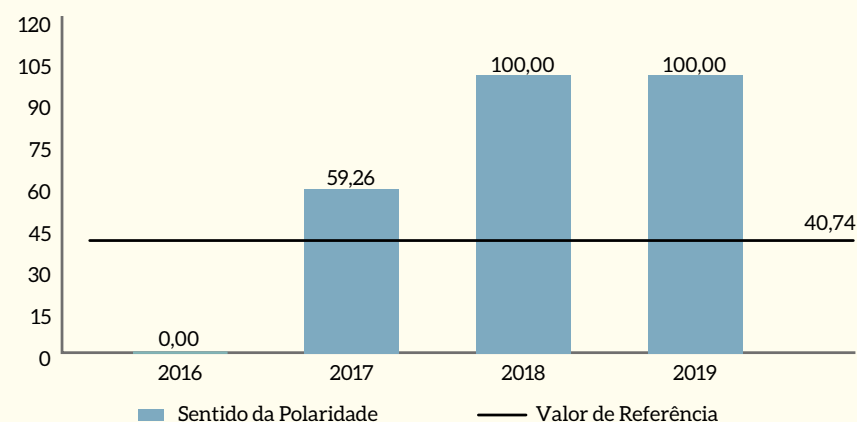
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 12**Comportamento do Indicador de Programa IP12 - Proporção de municípios envolvidos em consórcios públicos multifinalitários (em %)****Bahia, 2016-2019*****IP12**

exibe evolução no sentido de sua polaridade para os quatros anos do PPA-P, descrevendo uma trajetória com tendência crescente.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 13**Comportamento do Indicador de Programa IP13 - Proporção dos territórios de identidade com planos de desenvolvimento elaborados (em %)****Bahia, 2016-2019*****IP13**

apresenta evolução no sentido oposto à sua polaridade em 2016 e no sentido de sua polaridade a partir de 2017, quando passa a descrever uma trajetória crescente até alcançar o valor máximo em 2018, refletindo a elaboração de Planos de Desenvolvimento para todos os Territórios de Identidade.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Data de corte: 31/12/2019.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pela USP responsável, indicam que a evolução positiva se deve ao fato de que a ampliação, disseminação e divulgação de ações e serviços empreendidos, além da ocorrência de parcerias e oportunidades, favoreceram a realização de entregas relacionadas às variáveis que compõem os respectivos Indicadores. Por outro lado, sobre as evoluções nula e negativa, foram registrados impeditivos de caráter legal e contextual, considerando, ainda, que algumas ações que influenciam diretamente cada Indicador podem ter a sua conclusão estendida para o próximo ciclo de planejamento plurianual.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Gestão Governamental, uma análise sobre os Indicadores de Programa revela haver uma baixa representatividade, pois de um total de 37 Compromissos, apenas 12 estão associados a Indicadores, ou seja, 67,57% dos Compromissos do Programa não possuem vinculação com qualquer Indicador, ainda que possam contribuir, em certa medida, para a sua evolução, embora não haja indicativos nesse sentido.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a evolução de nove Indicadores está aderente ao desempenho da maioria das Metas dos Compromissos associados. Por outro lado, três Indicadores (IP3, IP8 e IP9) apresentam uma evolução que diverge do comportamento da maioria das Metas dos respectivos Compromissos que os sensibiliza, o que sinaliza uma reduzida capacidade de captar o alcance dos resultados gerados.

Quadro 2	Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados					Bahia, 2016-2019*		
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia**				
				1	2	3	4	
IP1	Positiva	C37 - Promover o ordenamento territorial, por meio do Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE	11	5	0	0	6	
IP2 e IP4	Positiva	C23 - Prover o estado de geoinformação oficial de referência e temática, de qualidade e em escalas compatíveis com os temas relacionados, visando atender as demandas dos projetos e ações do governo e sociedade civil	7	2	1	0	4	
IP3	Positiva	C27 - Implantar o sistema estadual de planejamento e gestão estratégica, com o aprimoramento dos seus processos, a integração das funções do ciclo de planejamento e o fortalecimento da dimensão territorial, da participação social e da atuação em rede	1	1	0	0	0	

Continua

Continuação

Quadro 2		Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados					Bahia, 2016-2019*	
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia**				
1	2	3		4				
IP5	Positiva	C40 - Disponibilizar aos cidadãos, com qualidade, de forma ágil e descentralizada os serviços do departamento estadual de trânsito - Detran, previstos no Código Nacional de Trânsito - CNT	3	1	0	0	2	
IP6	Positiva	C8 - Aprimorar a gestão dos recursos financeiros do estado, para viabilizar a execução das políticas públicas, mantendo o equilíbrio fiscal e contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade do gasto público	1	0	0	0	1	
		C9 - Otimizar as receitas tributarias, melhorando a produtividade da fiscalização, fortalecendo a recuperação do crédito tributário e disseminando a política de educação fiscal	1	0	0	0	1	
IP7	Positiva	C13 - Aprimorar a qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão, com ênfase na desburocratização, na simplificação de processos e na impessoalidade do atendimento	10	0	1	0	9	
IP8	Nula	C2 - Promover a democratização da comunicação na perspectiva da universalização do direito a informação, educação e cultura	4	0	0	0	4	
IP9	Negativa	C47 - Ampliar a assistência à saúde dos beneficiários do Planserv, priorizando a qualificação dos serviços e a interiorização do acesso	4	1	0	0	3	
IP11	Positiva							
IP10	Positiva	C5 - Aperfeiçoar a cobrança judicial e extrajudicial de débitos tributários e não tributários, permitindo a recuperação dos créditos	1	0	0	0	1	
		C9 - Otimizar as receitas tributarias, melhorando a produtividade da fiscalização, fortalecendo a recuperação do crédito tributário e disseminando a política de educação fiscal	1	0	0	0	1	
IP12	Positiva	C29 - Promover o consorciamento de municípios, com vistas ao planejamento, à regulação e à execução de serviços públicos, em cooperação com o estado	5	2	0	0	3	
IP13	Positiva	C28 - Promover a governança territorial, com o suporte aos espaços de participação e concertação e o acompanhamento da política de desenvolvimento territorial do estado da Bahia	9	3	0	1	5	

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 14.

Observa-se que 64,29% das Metas enquadram-se no Grau de Eficácia 4 (Ótimo), sendo que 21 delas apresentam execução superior a 100%. Para esta situação, as explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento - USP, responsáveis por Metas, são predominantemente:

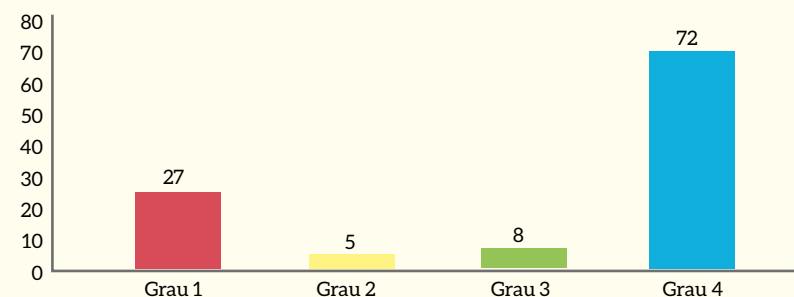
- a ocorrência de oportunidades, mudança de cenários e parcerias não vislumbradas no momento do planejamento;
- a intensificação de missões e eventos internacionais, com vistas a ampliar e consolidar investimentos na Bahia;
- a existência de demandas não previstas inicialmente;
- a ampliação das formas de atuação; e
- o aumento não esperado na arrecadação.

Chama a atenção o fato de 28,57% das Metas apresentarem execução abaixo de 60,00% (Graus de Eficácia 1 e 2), sendo que 22 delas (19,64% do total de Metas) não exibem execução. Para estes casos, as explicações apresentadas estão associadas a:

- impedimentos de ordem legal;
- a insuficiência de recursos financeiros, materiais e de pessoal; e
- a dependência da demanda de outros órgãos.

Vale destacar que cinco Compromissos do Programa Gestão Participativa não possuem Metas associadas. São eles:

Gráfico 14 Quantidade de Metas do Programa, segundo o Grau de Eficácia* Bahia, 2016-2019**



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)
 **Data de corte: 31/12/2019

- C22 - Prover informações necessárias ao conhecimento da realidade socioeconômica da Bahia, bem como para subsidiar a análise, a formulação e a avaliação de políticas públicas, planos e programas de desenvolvimento do Estado;
- C34 - Viabilizar junto a organismos nacionais e internacionais, financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis, promovendo o desenvolvimento econômico e social do Estado;
- C38 - Disponibilizar a infraestrutura adequada para o funcionamento de edificações administrativas;
- C42 - Promover a qualificação dos servidores e empregados públicos, objetivando a melhoria dos serviços prestados;
- C43 - Modernizar institucionalmente os órgãos do Executivo, mediante o aporte de novas tecnologias de gestão.

A Dimensão Resultado do Desempenho foi influenciada positivamente pelo Bom comportamento dos seus dois indicadores, com melhor performance da Evolução dos Indicadores do Programa em relação à Eficácia das Metas, apesar da sua baixa representatividade.

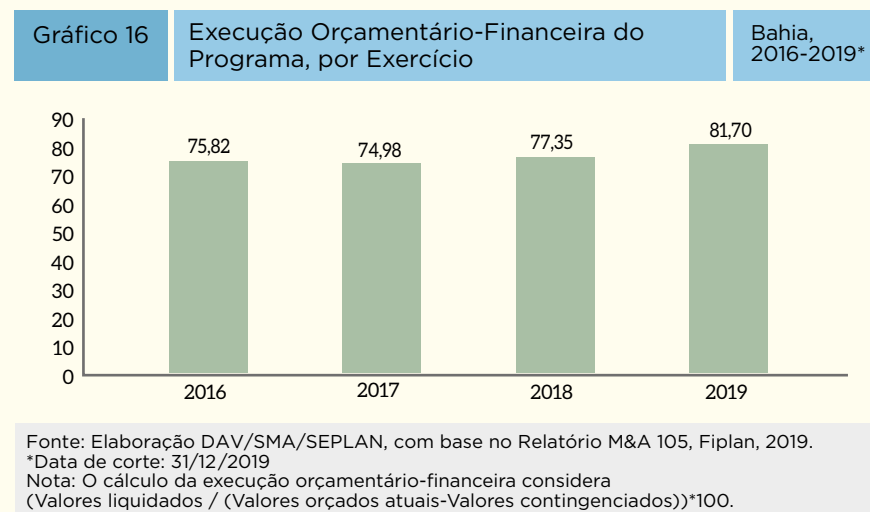
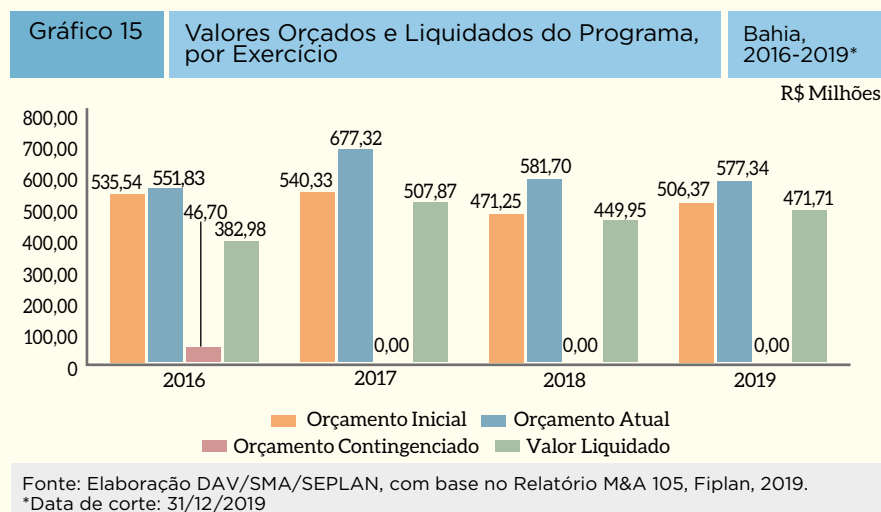
1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** - fornece a média da Execução Orçamentário-Financeira de cada Compromisso, dos quatro exercícios em análise (2016, 2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** - valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** - expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi 59,60% em 2016, 55,21% em 2017, 51,43% em 2018 e 59,38% em 2019, resultando na média de 56,40%.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 15, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 16.



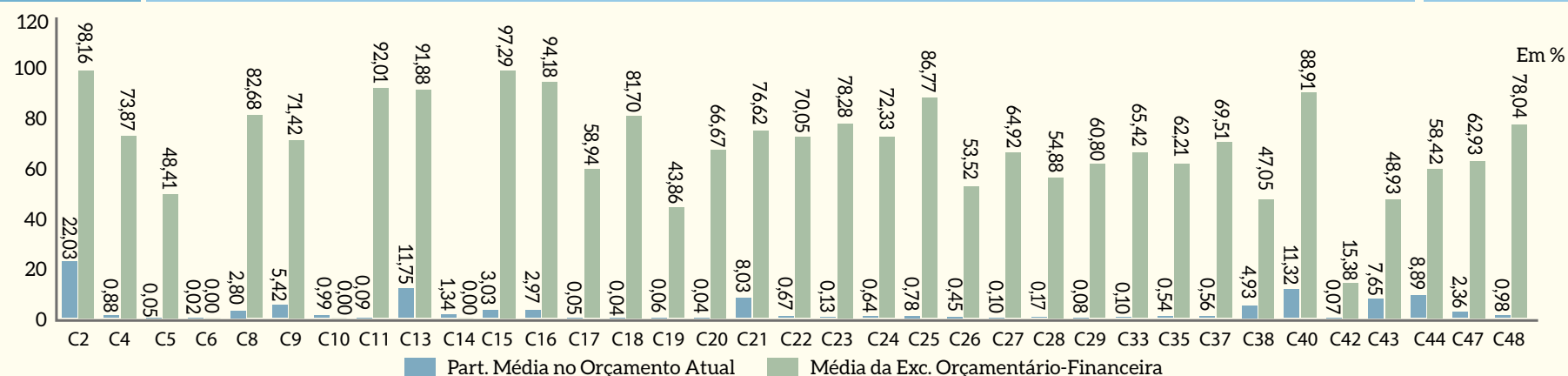
Vale destacar que dois Compromissos do Programa Gestão Participativa não possuem programação orçamentária nos quatro exercícios de execução do PPA-P 2016-2019, e, conseqüentemente, não possuem execução orçamentária, razão pela qual não aparecem no Gráfico 17. São eles:

- C34 - Viabilizar junto a organismos nacionais e internacionais, financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis, promovendo o desenvolvimento econômico e social do Estado, que não possui Metas associadas, devido ao seu caráter de articulação; e
- C46 - Implementar um processo de gestão da estratégia formalizado e permanente para acompanhamento de resultados e avaliação de desempenho), com duas de suas três Metas apresentando desempenho Insuficiente, sem execução no período e apenas uma Meta com Grau de Eficácia 4, alcançando 100% de execução, qual seja Meta 1 - Aprimorar a arquitetura de processos com foco em resultados.

Gráfico 17

Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Bahia,
2016-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

Cabe mencionar, ainda, que três Compromissos do Programa não possuem execução orçamentária no período analisado, o que provavelmente decorre do fato de seus objetivos envolverem, em grande medida, ações de execução direta, que não requerem a utilização de recursos orçamentários para sua execução, ou ações acessórias vinculadas a recursos orçamentários de outros Programas. Apesar disso, o desempenho da maioria das suas respectivas Metas alcançam execução igual ou superior a 100%, enquadradas no Grau de Eficácia 4. São eles:

- ▶ C6 - Promover a prevenção e redução da litigiosidade, diminuindo os conflitos envolvendo a Administração Pública;
- ▶ C10 - Modernizar a Empresa Gráfica da Bahia - EGBA, tornando seu processo produtivo mais eficiente e eficaz;
- ▶ C14 - Intensificar o uso de Tecnologia de Informação e Comunicação -TIC para facilitar o acesso à informação e qualificar a prestação de serviços públicos.

Observa-se que, no período analisado (2016 a 2019), 80,00% dos Compromissos, com programação orçamentária, apresentam participação média no Orçamento Atual relativamente baixa (inferior a 5,00%), dos quais três não apresentam execução (C6, C10 e C14). Ainda que o nível de execução orçamentário-financeira, para 62,16% dos Compromissos, seja superior a 60,00%, não foi suficiente para que o Indicador representativo da Dimensão Esforço configurasse um desempenho em patamar superior à situação Regular.

Também se verifica, no Gráfico 17, que três Compromissos concentram o maior volume de recursos e são responsáveis por 45,10% do Orçamento Atual do Programa, sendo que a média de execução orçamentário-financeira de cada um deles é relativamente alta (superior a 80,0%). O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação nos quatro exercícios, considerando a média do período analisado (2016-2019), e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, relacionando-o, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período.

Quadro 3 Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa							
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Total	Quantidade de Metas			
				Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C2 - Promover a democratização da Comunicação na perspectiva da universalização do direito a informação, educação e cultura	22,03	98,16	4	0	0	0	4
C13 - Aprimorar a qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão, com ênfase na desburocratização, na simplificação de processos e na impessoalidade do atendimento	11,75	91,88	10	0	1	0	9
C40 - Disponibilizar aos cidadãos, com qualidade, de forma ágil e descentralizada os serviços do Departamento Estadual de Trânsito - Detran, previstos no Código Nacional de Trânsito - CNT	11,32	88,91	3	1	0	0	2
Total	45,10	-	17	1	1	0	15

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento abrangem Metas com perfil de modernização da infraestrutura física e tecnológica e de funcionamento das unidades de prestação de serviços, especialmente no âmbito da comunicação social e do Serviço de Atendimento ao Cidadão – SAC, o que provavelmente justifique o maior aporte de recursos a eles direcionados.

A Média do Indicador da Execução Orçamentário-financeira (56,40%) apresenta uma performance Regular, refletindo o baixo desempenho em termos de execução de uma quantidade representativa de Compromissos, em cada exercício. Ainda que o seu peso no cálculo do IDP seja menor, o seu impacto é, de certa forma, reduzido pelo bom comportamento dos demais componentes.

2 Conclusão

O Programa Gestão Participativa alcançou um Bom Desempenho, o que traduz a boa performance dos indicadores associados à Dimensão Resultado, com destaque para a Evolução dos Indicadores de Programas (88,46%) em relação à Eficácia das Metas (70,54%), merecendo destaque o fato de que 71,43% das Metas do Programa apresentam desempenhos Bom e Ótimo (Graus de Eficácia 3 e 4). A performance do indicador representativo da Dimensão Esforço, que descreve um resultado regular (56,40%), não compromete o resultado geral do Desempenho do Programa.

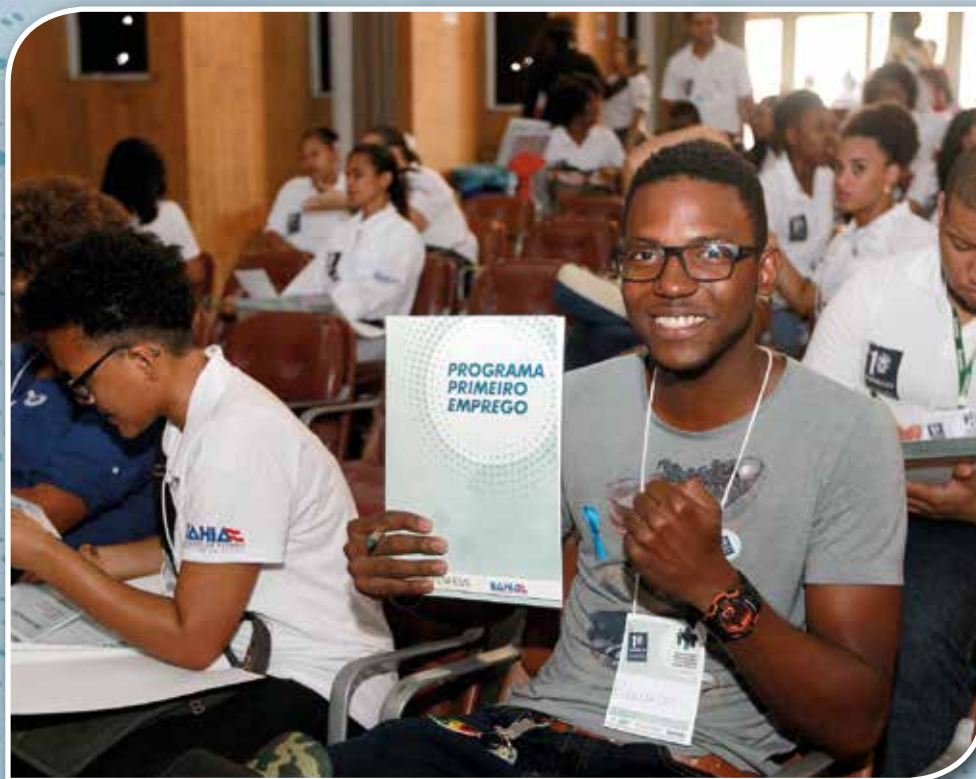
Por fim, cabe salientar que o Programa Gestão Participativa possui uma peculiaridade pela pluralidade do conteúdo das suas ações que abrangem estudos, planos, atendimento a público, sistemas e gestão, cuja importância se reafirma em um ambiente de crise econômica e política ao conduzir à melhor gestão dos recursos institucionais, contribuindo para: o controle e qualidade do gasto público; a gestão fiscal e tributária; a qualificação dos serviços públicos; a gestão e planejamento estratégicos; o planejamento e a governança territoriais; a comunicação; gestão de logística e suprimentos; a gestão patrimonial; a gestão de pessoas e previdenciária, entre outros. Nesta perspectiva, merecem destaque as seguintes ações:

- Cobertura de 100% do Estado com geoinformação temática da agropecuária;
- 25 municípios com base georreferenciada de unidades de interesse turístico – UIT;
- estruturação de 12 Consórcios Públicos, por meio da assinatura de convênios;

- produção de 83 mil Km² de dados geoespaciais temáticos, referentes ao mapeamento da Bacia do Rio Grande, no oeste baiano;
- realização do mapeamento de 565,7 mil Km² da cobertura vegetal do Estado;
- mapeamento das Bases Cartográficas dos municípios de Paulo Afonso, Ilhéus, Juazeiro, Barreiras, Alagoinhas, Eunápolis e Teixeira de Freitas, com o levantamento e a coleta de dados georeferenciados de 16 municípios;
- atualização dos limites territoriais de 37 municípios;
- elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável - PTDS dos 27 Territórios de Identidade;
- participação e realização de 211 eventos missões e visitas nacionais e internacionais para atração de investimentos e empreendimentos;
- promoção de ações e projetos especiais para o desenvolvimento do Estado:
 - ◆ recuperação e dinamização da Hidrovia do Rio São Francisco, entre Pirapora (MG) e Juazeiro, com prioridade para o trecho de 573 quilômetros, entre Ibotirama e Juazeiro;
 - ◆ atração de novos investimentos, com o apoio à implantação do Projeto Nassau-Bahia, da empresa Agri-Brasil, no município de Jaborandi, que tem por objetivo a produção 1,5 milhão de litros de leite (in natura e em pó) por dia para o consumo interno e para exportação, possibilitando a criação de mais de dois mil empregos diretos;
 - ◆ ajustes e complementações no anteprojeto do Trem Metropolitano, que passou a ser denominado de Veículo Leve sobre Trilhos - VLT Metropolitano e destina-se ao transporte de passageiros entre a Capital e os municípios de Simões Filho, Camaçari, Dias D'Ávila e posteriormente Candeias;
 - ◆ implantação e implementação da Agenda Territorial da Bahia - AG-TER, instalada em oito territórios, com seus respectivos Comitês: Baixo Sul, Irecê, Velho Chico, Litoral Sul Semiárido Nordeste II, Bacia do Jacuípe, Chapada Diamantina e Bacia do Rio Grande;
 - ◆ conclusão da primeira etapa e evolução da segunda etapa de elaboração do planejamento estratégico do Estado, Plano de Desenvolvimento Integrado - PDI Bahia 2035, com a elaboração do Volume I - Diálogos Estratégicos com a Bahia, documento base referencial para a elaboração do PDI;
 - ◆ evolução do Projeto Sistema Viário Oeste - SVO - Ponte Salvador - Ilha de Itaparica;
 - ◆ publicação do aviso de licitação da Ponte Salvador - Itaparica, destinada às obras e serviços de operação e manutenção do sistema rodoviário, a ser executado por meio de Parceria Público-Privada (PPP), na modalidade de concessão patrocinada;
 - ◆ Instituição, com os demais Estados da região Nordeste, do Consórcio Nordeste
- funcionamento de 71 unidades fixas da Rede do Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC, beneficiando diretamente a população de 55 municípios (cerca de 8 milhões habitantes ou 54% da população do Estado), com o atendimento a 21,1 milhões de cidadãos;
- funcionamento de três unidades do Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC Móvel, que realizaram 599 visitas, disponibilizando

- cerca de 298,7 mil atendimentos;
- implantação das 16 unidades do SAC: Guanambi, Ribeira do Pombal, Euclides da Cunha, Barra da Estiva, Xique-Xique, Bom Jesus da Lapa, Cocos, Jeremoabo, Ipiaú, Itapetinga, Simões Filho, Jaguaquara e Itamarajú, Canavieiras e Salvador (Shopping da Bahia) e Sento Sé;
 - ampliação em 41% da oferta de serviços ao cidadão, por meio do portal SAC (disponibilizados 255 serviços);
 - realização de ações para a melhoria dos serviços da Ouvidoria Geral do Estado - OGE:
 - ◆ funcionamento de 74 unidades fixas da Rede do Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC, beneficiando diretamente a população de 55 municípios;
 - ◆ funcionamento de três unidades do Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC Móvel;
 - ◆ implantação das 19 unidades do SAC: Guanambi, Ribeira do Pombal, Euclides da Cunha, Barra da Estiva, Xique-Xique, Bom Jesus da Lapa, Cocos, Jeremoabo, Ipiaú, Itapetinga, Simões Filho, Jaguaquara, Itamarajú, Canavieiras e Salvador (Shopping da Bahia), Sento Sé e Ponto SAC Canavieiras, Ponto SAC Santo Estevão, Ponto SAC Remanso e Ponto SAC Pilão Arcado;
 - ◆ ampliação em 41% da oferta de serviços ao cidadão, por meio do portal SAC (disponibilizados 255 serviços);
 - ◆ realização de ações para a melhoria dos serviços da Ouvidoria Geral do Estado - OGE;
 - implantação de um Núcleo da Procuradoria Geral do Estado - PGE em Teixeira de Freitas;
 - construção da Sede da Procuradoria Geral do Estado em Feira de Santana, que funciona como um polo de convergência;
 - aumento de 6,35% de recuperação da dívida ativa, por meio da realização de ações como criação do Núcleo de Ações Fiscais Estratégicas - Nafe, fortalecimento de parcerias com o Tribunal de Justiça e Secretaria da Fazenda - SEFAZ, participação no projeto de ampliação do Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos - Cira, em parceria com a Secretaria da Fazenda - SEFAZ, Secretaria de Segurança Pública - SSP, Tribunal de Justiça e Ministério Público do Estado, dentre outras;
 - execução da representação judicial e extrajudicial, consultoria e assessoramento, por meio de ações finalísticas da Procuradoria Geral do Estado, com a tramitação de 344.610 processos;
 - contratação e desenvolvimento de automação processual e soluções satélites, como o Sistema de Automação Processual - PGENet, criação de Robô de Inteligência Artificial, autotaxação de documentos, Portal de Atos e Painéis de Inteligência de Negócio, dentre outros;
 - execução de medidas estabelecidas no Programa de Ajuste Fiscal, com a intensificação das ações sistêmicas pela Coordenação de Qualidade do Gasto Público (cerca de 20 mil análises técnicas e qualitativas das despesas realizadas);
 - provimento dos recursos financeiros para as secretarias e órgãos, objetivando o cumprimento das políticas públicas traduzidas no PPA 2016-2019 e nos orçamentos anuais, através de:
 - ◆ recuperação de créditos tributários, através do CIRA - Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos;

- ◆ conciliação do ICMS no Tribunal de Justiça através do programa Concilia;
- ◆ implantação do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, composto pela Nota Fiscal Eletrônica – NF-e, Escrituração Contábil Digital – ECD, Escrituração Fiscal Digital – EFD e demais documentos fiscais eletrônicos;
- ◆ atuação do Centro de Monitoramento Online – CMO;
- ◆ revisão fiscal, por recomendação da corregedoria da Secretaria da Fazenda;
- ◆ expansão da fiscalização eletrônica de mercadorias em trânsito nas rodovias baianas com funcionamento de quatro postos fiscais (Vitória da Conquista, Candeias, Feira de Santana e Mucuri);
- ◆ realização da campanha sua nota é um show de solidariedade desenvolvida pela Secretaria da Fazenda - SEFAZ, em parceria com as Secretarias da Saúde – SESAB e da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social – SJDHDS;
- ◆ cadastro de cerca de 529,9 mil cidadãos na campanha 'Nota Premiada Bahia – NPB';
- realização da campanha sua nota é um show de solidariedade desenvolvida pela Secretaria da Fazenda - SEFAZ, em parceria com as Secretarias da Saúde – SESAB e da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social – SJDHDS;
- campanha 'Nota Premiada Bahia – NPB', com o cadastro de cerca de 510,9 mil cidadãos responsáveis por 43,4 milhões de notas fiscais eletrônicas, beneficiando-os com prêmios em dinheiro de R\$ 23 milhões;
- estruturação de 35 unidades de Saúde da rede própria e unidades administrativas da SESAB com soluções tecnológicas na área da informação e comunicação;
- implementação de projetos na área de Gestão Patrimonial que contribuem para a sustentabilidade ambiental, a exemplo do Programa Plante seu Futuro, projeto Cuida de Mim e o Programa Recicle Já Bahia; e
- implantação dos sistemas eletrônicos de gestão de recursos humanos (RH Bahia), de processos administrativos (SEI Bahia) e de ações prioritárias e do Portal de Legislação do Estado da Bahia, com modernização do sistema de publicação de atos e normas.



PROGRAMA 219

Primeiro Emprego

PROGRAMA 219 - PRIMEIRO EMPREGO

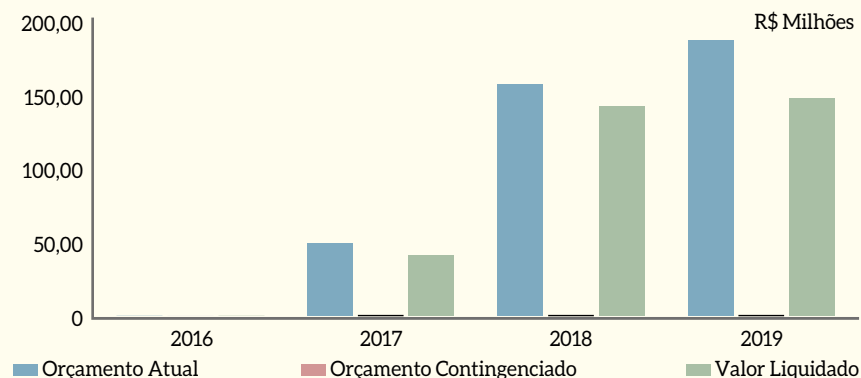
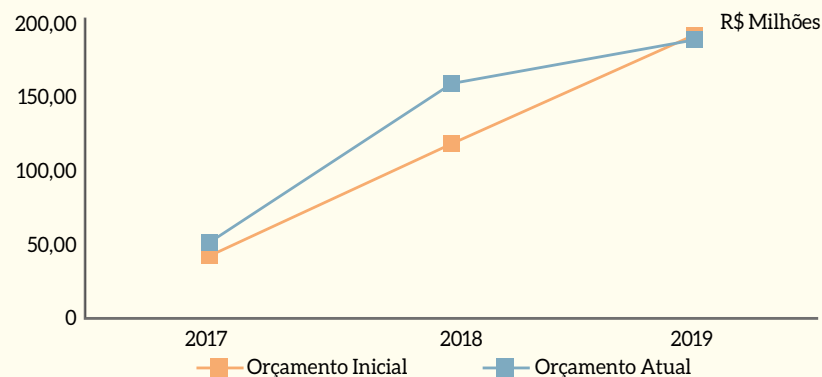
Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioproductiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte
Ementa	Educação Profissional; Mundo do Trabalho; Acesso e Permanência na Educação; Assistência Técnica e Extensão Rural; Qualificação Profissional.

Componentes do Programa

Órgão(s)	Indicadores	Compromissos	Metas	Iniciativas
SAEB	0	0	2	2
SDE	0	1	6	7
SDR	0	0	2	2
SEC	0	1	3	3
SETRE	4	1	2	2
TOTAL	4	3	15	16

Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)

Ano	Orçado Inicial	Orçado Atual	Contingenciado	Liquidado	Pago
2017	40.100,00	49.238,53	0,00	41.043,37	41.043,37
2018	116.300,00	157.162,29	0,00	142.134,92	140.996,86
2019	190.050,00	182.192,06	0,00	147.452,55	147.452,55



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2019), Fiplan, 2019.

Temas Estratégicos Transversais Predominantes
1. Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte (presente nos três Compromissos)
2. Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho (presente nos três Compromissos)

Prioridades de Governo Associadas ao Programa*
1. Incentivo à Permanência Estudantil (presente em um Compromisso)
2. Inserção do Jovem no Mundo do Trabalho (presente em um Compromisso)

* Estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO nº 13.973 de 12 de Julho de 2018.

Desempenho do Programa					
Indicador de Desempenho de Programa - IDP (%)	90,44	Grau	4	Situação	Ótimo

1 Análise do Desempenho do Programa

O Programa Primeiro Emprego apresentou um Ótimo Desempenho no Ano IV de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2019. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

Quadro 1	Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise			Bahia 2016-2019*	
Dimensão	Indicador	%	Grau**	Situação	
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programas	100,00	4	Ótimo	
	Eficácia das Metas do Programa	84,44	3	Bom	
Esforço	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	83,33	3	Bom	

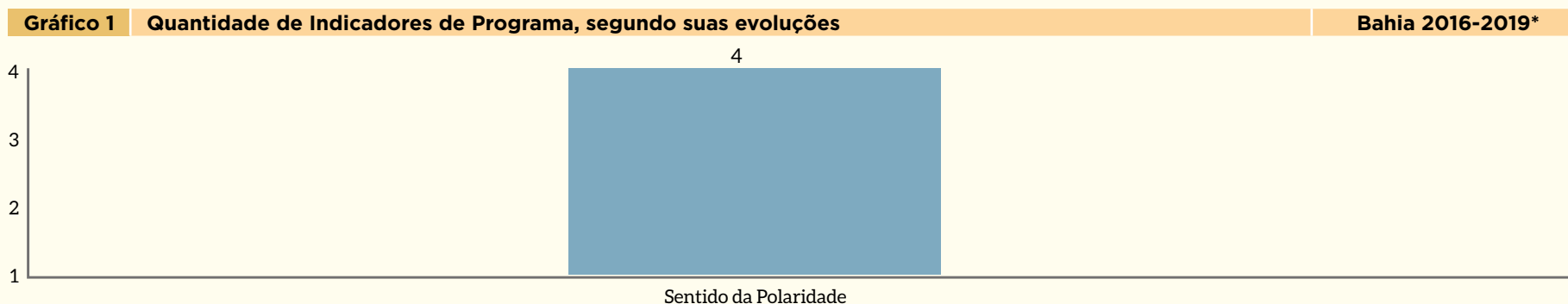
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Iplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho – Evolução dos Indicadores do Programa

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa Primeiro Emprego reflete a evolução dos seus quatro Indicadores no sentido da sua polaridade.

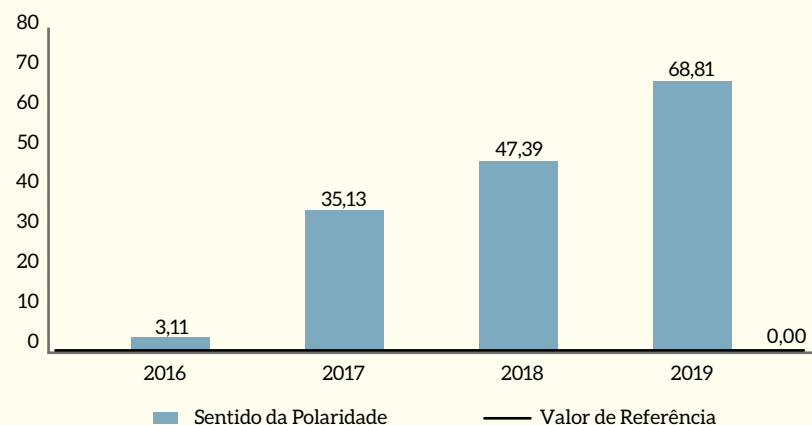


Os gráficos a seguir apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa, por exercício do PPA-P 2016-2019, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas.

Gráfico 2

Comportamento do Indicador de Programa IP1 - Proporção de vagas preenchidas no Programa Primeiro Emprego no setor público por egressos da rede de Educação Profissional Estadual, em relação as vagas disponibilizadas (em%)

Bahia, 2016-2019*



IP1

apresenta evolução no sentido de sua polaridade em todo o período analisado, descrevendo uma trajetória crescente e com aceleração dos valores apurados entre os anos da série histórica.

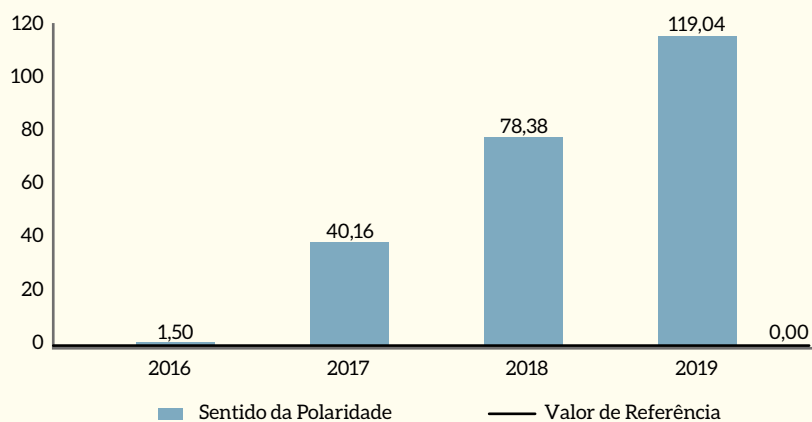
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 3

Comportamento do Indicador de Programa IP2 - Proporção de vagas preenchidas no Programa Primeiro Emprego no setor público por egressos da rede de Educação Profissional Estadual, em relação às vagas previstas (em%)

Bahia, 2016-2019*



IP2

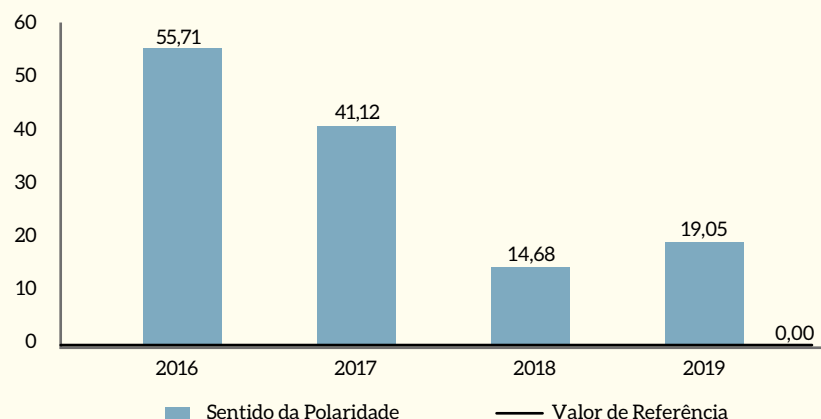
registra evolução no sentido da sua polaridade em todos os anos do período analisado, apresentando uma trajetória crescente e com incremento acentuado dos seus valores entre os anos da série histórica.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 4 Comportamento do Indicador de Programa IP3 - Proporção de vagas preenchidas no setor privado pelo programa (em%)

Bahia, 2016-2019*



IP3

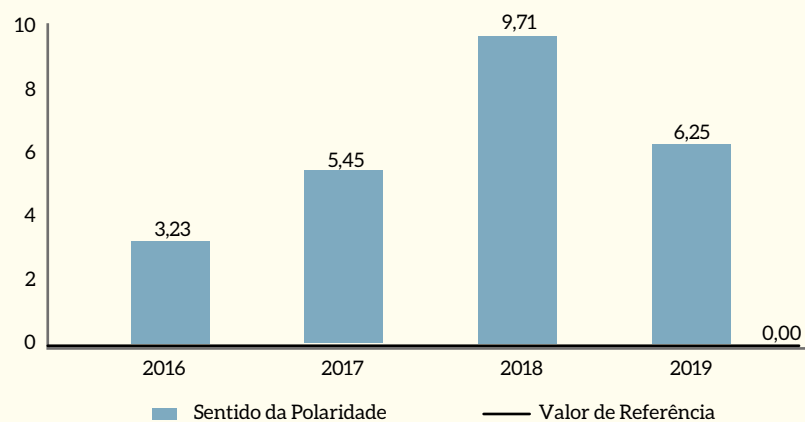
exibe evolução em conformidade com o sentido de sua polaridade nos quatro anos do período analisado, registrando uma trajetória decrescente até 2018; em 2019, aponta uma mudança dessa tendência. Chama a atenção a queda dos valores apurados ao longo do período, o que pode estar associado à dificuldade dos candidatos às vagas atenderem aos critérios da seleção.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Gráfico 5 Comportamento do Indicador de Programa IP4 - Proporção de vagas preenchidas no terceiro setor vinculado à agricultura familiar (em%)

Bahia, 2016-2019*



IP4

registra evolução no sentido da sua polaridade em todo o período analisado, com valores crescentes até 2018, apontando um movimento decrescente em 2019, o que pode estar associado à dificuldade de atender aos requisitos da seleção.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019.

Os comentários sobre a evolução de cada Indicador de Programa, realizados pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável, indicam que a evolução positiva dos Indicadores se deve, predominantemente, ao aumento das contratações, refletindo as ações voltadas à inserção de egressos do ensino técnico da Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica no mercado de trabalho.

Apesar de elementos externos ao Programa influenciarem o comportamento dos Indicadores, é desejável que os mesmos sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa. No caso do Programa Primeiro Emprego, uma análise dos Indicadores do Programa revela haver uma baixa representatividade do conjunto de Indicadores do Programa, pois apenas um dos seus três Compromissos está associado aos Indicadores. Ainda que os demais Compromissos possam contribuir indiretamente para o comportamento dos Indicadores, não há indicativo nesse sentido.

Na perspectiva de demonstrar a relação entre os Indicadores do Programa e os componentes que os influenciam, o Quadro 2 apresenta a sua evolução e o comportamento das Metas do Compromisso ao qual estão vinculados. Verifica-se que a evolução de todos os Indicadores é compatível com os resultados gerados no âmbito do Compromisso a eles relacionado, expresso pelo desempenho das suas respectivas Metas.

Quadro 2 Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos Vinculados				Bahia, 2016-2019*			
Indicador	Evolução em 2019	Compromisso que Sensibiliza Indicador de Programa	Total	Quantidade de Metas			
				Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
IP1, IP2, IP3 e IP4	Positiva	C1 - Promover a inserção de egressos e estudantes da rede de Educação Profissional no mundo do trabalho	8	1	1	2	4

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan e na Ficha Técnica dos Indicadores de Programa - PPA 2016-2019, SPE/SEPLAN, 2019.

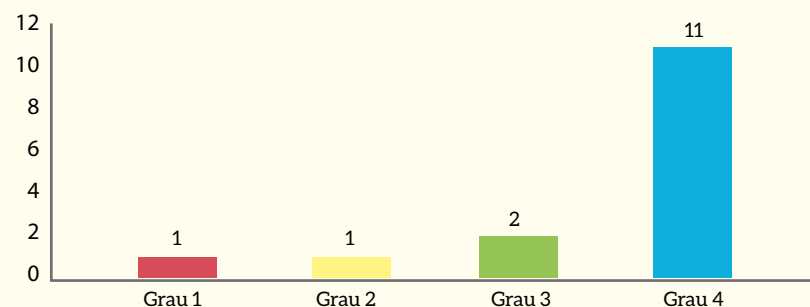
* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

1.2 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho - Eficácia das Metas do Programa

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, conforme demonstrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 Quantidade de Metas do Programa, segundo o Grau de Eficácia* Bahia, 2016-2019**



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.
 *Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)
 **Data de corte: 31/12/2019

Observa-se que 73,33% das Metas enquadram-se no Grau de Eficácia 4, sendo que sete delas apresentam execução superior a 100,00%. Para esta situação, os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento (USP), responsáveis por Metas, são predominantemente:

- a ocorrência de oportunidades e novas parcerias;
- o surgimento de demandas não previstas inicialmente;
- a variação positiva dos Termos de Adesão ao Programa.

Por sua vez, apenas duas Metas estão com execução abaixo de 60,00% (Graus de Eficácia 1 e 2). Para essas situações, a explicação apresentada está associada, principalmente, à dificuldade na seleção de jovens que cumpram todos os requisitos exigidos pelo Programa.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra um bom comportamento, influenciado, sobretudo, pelo ótimo desempenho da Evolução dos Indicadores do Programa. O Indicador de Eficácia das Metas também contribui positivamente para este resultado, apresentando magnitude significativa do seu valor.

1.3 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho - Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos utilizados, os quais são detalhados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P 2016-2019 (Anexo III). São eles:

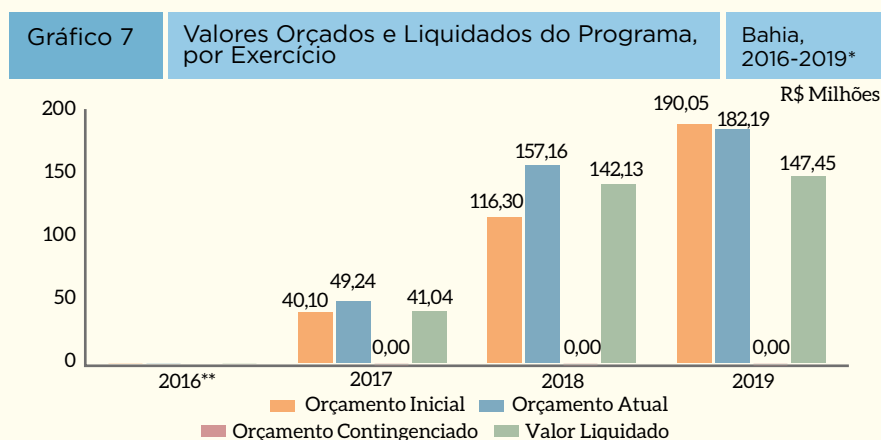
- **Execução Orçamentário-Financeira** - obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;

- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2017, 2018 e 2019);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, 83,33% em 2017, 83,33% em 2018 e 83,33% em 2019, resultando na média de 83,33%. Ressalta-se que o Programa Primeiro Emprego iniciou em 2017.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual para os quatro exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 7, o Programa apresenta a execução orçamentário-financeira retratada no Gráfico 8.

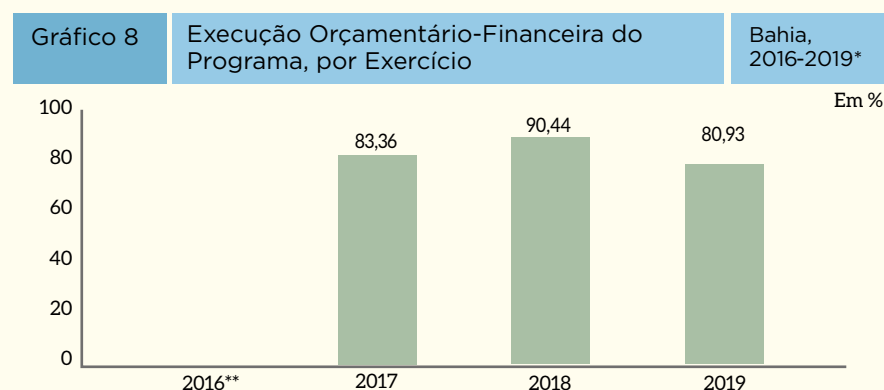
O Gráfico 9 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2017 a 2019.



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

**O Programa foi criado em 2016, iniciando a sua execução em janeiro de 2017.



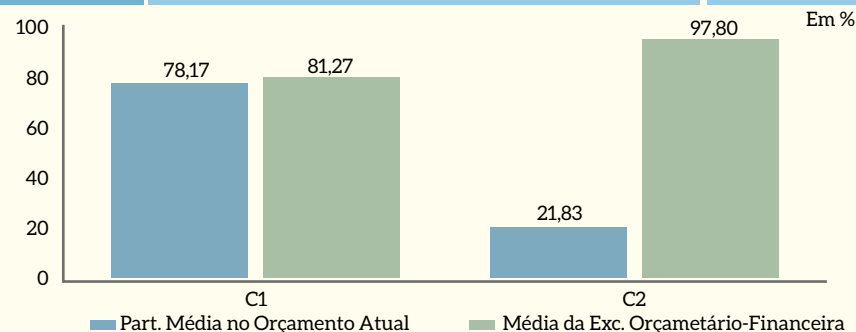
Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

**O Programa foi criado em 2016, iniciando a sua execução em janeiro de 2017.

Nota: O cálculo da execução orçamentário-financeira considera (Valores liquidados / (Valores orçados atuais-Valores contingenciados))*100.

Gráfico 9 Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa Bahia, 2017-2019*



Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

*Data de corte: 31/12/2019

O Compromisso C3 - Reduzir as assimetrias existentes entre a oferta de qualificação profissional e a demanda dos principais setores estratégicos da economia não teve programação orçamentária no período correspondente à execução do Programa, por esse motivo não consta no Gráfico 9.

Observa-se que o Compromisso C1 - Promover a inserção de egressos e estudantes da rede de Educação Profissional no mundo do trabalho concentra o maior volume de recursos orçamentários, sendo responsável por 78,17%, em média, do Orçamento Atual do Programa, com execução orçamentário-financeira de 81,27%, em média.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desse Compromisso nos três exercícios correspondentes ao funcionamento do Programa

Primeiro Emprego, considerando a média do período analisado (2017-2019), e o desempenho das suas Metas, com base no valor esperado para o final do PPA-P 2016-2019, relacionando-o, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período.

Quadro 3	Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa						Bahia, 2016-2019*
Compromisso	Média de Participação no Orçamento Atual (%)	Média de Execução Orçamentário-Financeira (%)	Quantidade de Metas				
			Total	Grau de Eficácia**			
				1	2	3	4
C1 – Promover a inserção de egressos e estudantes da rede de Educação Profissional no mundo do trabalho	78,17	81,27	8	1	1	2	4
Total	78,17	-	8	1	1	2	4

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, com base no Relatório M&A 105, Fiplan, 2019.

* Data de corte 31/12/2019

**Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente: Execução < 30%); 2 (Regular: 30% ≤ Execução < 60%); 3 (Bom: 60% ≤ Execução < 90%); 4 (Ótimo: Execução ≥ 90%)

É possível verificar que o Compromisso relacionado com maior participação no montante do Orçamento abrange Metas com perfil associado, sobretudo, à promoção e intermediação da contratação de egressos da Rede Pública Estadual de Ensino no setor privado e ao desenvolvimento e implantação de sistemas informatizados para acompanhamento das ações do Programa, o que possivelmente justifique o maior aporte de recursos.

2. Conclusão

O Programa Primeiro Emprego alcançou um Ótimo Desempenho. Os componentes das Dimensões Resultado e Esforço apresentam boas performances, com destaque o comportamento da Evolução dos Indicadores do Programa, que alcança o valor máximo.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações voltadas à inserção de egressos da Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica no mercado de trabalho, destacando:

- Entrega de dois sistemas intermediários para possibilitar a classificação e a convocação de alunos e egressos da Rede Estadual de Educação Profissional do Estado da Bahia;
- oferta de 10.981 vagas de estágio para alunos de cursos presenciais de instituições de nível superior, com sede no Estado da Bahia, para mais de 40 municípios, com mais de 18 mil inscritos;
- contratação de 6.950 egressos do ensino técnico da Rede Estadual de Educação Profissional, para atuação em Órgãos e Entidades do Poder Executivo Estadual, nos 27 territórios de identidade do Estado da Bahia;
- disponibilização de 12.771 bolsas para os estudantes de nível superior (auxílio permanência);
- encaminhamento de 13.772 jovens estudantes e egressos, beneficiários do Programa Primeiro Emprego, para as vagas ofertadas no âmbito do Programa, nos 27 territórios de identidade do Estado da Bahia;
- captação de 3.996 vagas junto ao setor privado, formalizadas por meio da assinatura de Termo de Adesão;
- contratação, por Instituições públicas, de 303 jovens egressos da Rede Estadual de Educação Profissional; e
- contratação, por Instituições públicas, de 33 jovens Agentes Comunitários Rurais - ACR egressos da Rede Estadual de Educação Profissional ou das Escolas de Família Agrícola e Casa Rurais.

